Ellen G. White Estate

TESTEMUNHOS PARA A IGREJA

9

ELLEN G. WHITE

Testemunhos para a Igreja 9

Ellen G. White

2006

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Breve histórico do volume nove

Quando focalizamos os tempos em que foi escrito o nono volume, defrontamo-nos com um período de cinco anos, que se estende até a porção final do verão de 1909. Na experiência da Sra. White, esse período inicia e se encerra com viagens a partir de seu lar, em Santa Helena, Califórnia, à costa Leste, para participar de importantes reuniões. Para a denominação, foi um período de plena recuperação da crise de 1902 e 1903, e também de expansão da obra, de lançamento de novos planos e estabelecimento de novas instituições.

Em seguida a importantes reuniões em Michigan, na primavera de 1904, a Sra. White visitou o Sul, e então, viajou a Washington, D.C., onde providências estavam sendo tomadas para a construção da sede da obra, que havia sido estabelecida na capital da nação. Os prédios da sede deveriam ser erguidos, também uma sede para a Review and Herald, um hospital seria edificado e um colégio estabelecido. O fato de a Sra. White estabelecer seu lar em Washington por alguns meses, onde lhe seria possível aconselhar em relação ao trabalho à medida que esses quatro empreendimentos iam sendo desenvolvidos, representou um grande encorajamento para os obreiros. Isso também representou uma influência de vasto alcance por toda a organização, ao firmar a confiança dos membros da igreja no fato de que Deus havia orientado a transferência da administração e da obra de publicações para a capital nacional.

Esse foi um período de rápido desenvolvimento de nossa obra médica na costa do Pacífico. Hospitais foram abertos em National City, Glendale e Loma Linda, Califórnia. Desde o princípio, Loma Linda pareceu destinada a tornar-se um centro de preparo para obreiros médicos em algum momento futuro, para prosseguir com o trabalho que a denominação iniciara em Battle Creek. Durante os críticos anos do estabelecimento da Escola de Medicina, a Sra. White realizou freqüentes viagens ao Sul da Califórnia, onde [4] proveu aconselhamento e encorajamento de modo pessoal, podendo

assim assistir ao lançamento dos planos de desenvolvimento da obra. Foram mensagens recebidas a partir de revelações de Deus a ela concedidas, que nos conduziram passo a passo no estabelecimento de uma Faculdade de Medicina plenamente reconhecida. Tão grandes eram os obstáculos que, não fossem a fé e a confiança inspirados pelos freqüentes conselhos advindos do Espírito de Profecia, jamais teria o empreendimento chegado a bom termo.

Esses importantes projetos, que afastaram bastante a Sra. White de seu lar e de seus escritos, resultaram em grande atraso no lançamento de livros que ela almejava estivessem logo no campo, realizando sua obra. *A Ciência do Bom Viver* foi o único livro novo de Ellen White a ser lançado nesse período de cinco anos.

A obra da denominação cresceu demasiadamente nesse período para podermos mencionar em detalhes todos os vários passos em que avançou. A mensagem circundava então o globo, missionários estavam sendo enviados ao exterior em crescente número, mais instituições estavam se devotando aos setores educacional, de publicações e médico. A mensagem verdadeiramente estava alcançando os confins da Terra.

Foi uma ocasião de grande regozijo para o coração de Ellen White encontrar-se com os líderes mundiais da obra, quando se reuniram em Washington, D.C., para a sessão da Associação Geral, na primavera de 1909. Essa foi sua última viagem à costa Leste — e a última sessão da Associação Geral de que participou. Encontrava-se na oportunidade com oitenta e um anos de idade e havia oferecido uma longa vida de serviço à causa de Deus. Havia visto a obra crescer a partir de seus difíceis começos, quando apenas um punhado de pessoas observavam o sábado e aguardavam a breve volta do Senhor. Ao tempo dessa reunião da Associação Geral, existiam 85 mil adventistas, e 1.200 ministros ordenados e licenciados. Quando Ellen White se colocou em pé diante da assembléia da Associação Geral, foi levada a falar acerca de assuntos de grande importância, que necessitavam ser revisados. Dentre eles achava-se a reforma de saúde. Durante quarenta e cinco anos, ela houvera ensinado os [5] grandes princípios do viver saudável, que lhe foram apresentados em visão. Pudera observar os frutos de seus ensinamentos. Entretanto, alguns ainda resistiam à reforma, outros se inclinavam a extremos, e assim ela foi levada a revisar nossa posição e ensinos, ponto por

ponto. Essa declaração, apresentada diante da sessão da Associação Geral, constitui importante capítulo do nono volume.

Outro tópico a respeito do qual ela decidiu falar, foi o da Faculdade de Medicina de Loma Linda. Apresentou os objetivos dessa instituição e apelou em favor da cooperação de todos os obreiros e leigos, para tornar esse trabalho um sucesso. Essa importante declaração também faz parte do nono volume.

A Sra. White havia visto o trabalho da administração da igreja desenvolver-se desde um comitê de três pessoas, indicado em 1863 para assumir a Associação Geral, até o presente modelo de organização, com os departamentos da Associação Geral e as Divisões e Uniões dividindo as responsabilidades entre centenas de pessoas, que haviam assumido os encargos da obra nas várias partes do campo mundial. Em suas palavras de encerramento, ela suplicou em favor da unidade e consagração. Na forma escrita da declaração, tratou ainda da autoridade da Associação Geral e da importância dos votos tomados em sessão plenária da mesma. Escreveu a respeito da distribuição de responsabilidades e da necessidade de humildade e fé. Esses conselhos formam importante parte da última seção do volume nove.

Por volta da virada do século, a Sra. White havia iniciado um apelo em favor da renovação do interesse pela evangelização de milhões de pessoas nos grandes centros metropolitanos do mundo. Essa necessidade havia sido enfatizada vez após outra nos conselhos enviados aos obreiros em posição de liderança. Em resposta a essas mensagens, o interesse pela obra nas cidades foi reavivado. Grandes centros foram penetrados. Muitos esforços evangelísticos foram empreendidos, velhas igrejas foram fortalecidas e outras, novas, [6] foram estabelecidas.

A fim de preservar os apelos em favor desse tipo de trabalho, e oferecendo conselhos sobre como conduzi-lo de modo permanente, toda uma seção do nono volume foi dedicada a tão importante assunto.

Também estávamos vivendo naqueles dias a experiência de serem necessários os talentos e energias dos membros leigos para atender aos vários empreendimentos em que nos envolvíamos. Tornava-se cada vez mais claro que esta obra jamais seria concluída, a menos que a força leiga se unisse vigorosamente com os ministros na tarefa

de levar a mensagem ao mundo. A obra dos leigos assumiu assim uma nova importância. Nos dois últimos volumes dos *Testemunhos* uma crescente ênfase foi posta sobre o trabalho dos leigos, o que chegou ao clímax neste nono volume. Em seguida ao cenário da última crise e dos eventos que haveriam de suceder nas cenas finais da história terrestre, vários capítulos são utilizados para convocar todos os adventistas do sétimo dia para tomarem parte ativa no evangelismo, na obra missionária doméstica e na divulgação de literatura.

Duas outras linhas de conselho se encontram representadas neste volume, embora considerável volume de instrução houvesse sido dado em relação ao assunto ao longo dos anos. A primeira tem a ver com a obra entre os negros. A segunda diz respeito à obra de liberdade religiosa. Foi grandemente em resposta aos apelos da Sra. White através de artigos na *Review,* ainda nas décadas finais do século dezenove, que obreiros e leigos adentraram o grande campo sulista e ali iniciaram o ministério, alguns em ramos educacionais, outros pregando a mensagem, outros em ramos médicos, e ainda outros apenas vivendo a mensagem em seus lares, à medida que estes eram estabelecidos em regiões onde ainda não penetrara a luz. Outros, ainda, haviam-se unido a esse trabalho em resposta aos apelos apresentados no sétimo volume. Os obreiros enfrentavam muitos problemas. Planos precisavam ser estabelecidos para o avanço. Novas questões precisavam ser enfrentadas, especialmente as que se relacionavam com o trabalho nos lugares em que existia antagonismo racial. Ao longo dos anos críticos, muitos conselhos foram dados para servir de segura orientação para o trabalho. Tendo em vista fazer um registro permanente desses conselhos para servir à igreja, foram eles incluídos no nono volume. [7]

A obra de liberdade religiosa constituía uma linha de esforços na qual já nos havíamos engajado por muitos anos. Alguns inclinavam-se a assumir posições extremas, insistindo em que a verdadeira guarda do sábado significava que a pessoa deveria tornar bem claro aos que estivessem à sua volta, que ela trabalhava aos domingos. Em algumas regiões isso resultou em perseguição. O Senhor, em Sua bondade, enviou mensagens a essas pessoas, de modo a prover-nos uma visão equilibrada acerca desse tipo de questão. Esses conselhos igualmente aparecem no nono volume, na seção intitulada “A Obra de Liberdade Religiosa”, que inicia com o capítulo “Um Tempo de

Prova", e encerra com o capítulo "Palavras de Advertência". Assim, o volume nove, reunindo conselhos novos e antigos, reiterando certas linhas de instrução, oferecendo detalhes de conselhos em outros ramos, estimulando o serviço, indicando os perigos dos extremos, conduzindo à confiança na organização e apresentando a recompensa do esforço sincero, tornou-se a parte principal da série *Testemunhos Para a Igreja.*

A obra de Ellen White não se encerrou com o lançamento no nono volume dos *Testemunhos Para a Igreja.* Dedicando-se mais plenamente à tarefa de preparação de livros ao longo dos cinco anos seguintes, ela lançou *Atos dos Apóstolos,* em 1911, e *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes,* em 1913. Também efetuou o trabalho final nos manuscritos para a nova edição de *Obreiros Evangélicos* e *Vida e Ensinos*, publicados em 1915, e *Profetas e Reis*, que saiu do prelo em 1916.

Ela se sentiu particularmente feliz com os esforços especiais feitos para advertir as cidades, e de tempos em tempos sua pena emitia alguma mensagem de conselho e instrução no tocante a essa importante fase de nosso trabalho. O firme progresso da causa em todo o mundo foi destacado por essa então idosa mensageira do Senhor, que residia entre as tranqüilas colinas do norte da Califórnia. Embora soubesse que sua atividade estava quase se encerrando, não [8] sentia ela temor quanto ao futuro da obra de Deus, pois escreveu: "Quer minha vida seja poupada, quer não, meus escritos falarão constantemente, e sua obra avançará enquanto o tempo persistir." — Writing and Sending Out of the Testimonies for the Church, 13, 14.

Enquanto eram estabelecidos os planos para a sessão da Associação Geral de 1913, a Sra. White bem que gostaria de participar; entretanto, em virtude de sua idade avançada, isso não parecia recomendável. Não podendo estar presente para a apresentação de uma mensagem verbal, escreveu ela dois comunicados para serem lidos perante os delegados e membros da igreja reunidos. Na segunda mensagem, que foi lida pelo presidente da Associação Geral na sessão da manhã do dia 27 de maio, ela relembrou a experiência dos anos passados e rejubilou-se diante das marcantes evidências de que Deus havia conduzido Seu povo. Então, olhando para o futuro, suplicou ela por renovados esforços em favor da salvação das pessoas

e apelou mais uma vez em favor das cidades ainda não advertidas. Contemplando o futuro, viu o triunfo da igreja e expressou estas palavras de encorajamento:

"Tenho palavras de encorajamento para vocês, meus irmãos. Devemos avançar pela fé e esperança, esperando grandes coisas de Deus. O inimigo tentará por todos os meios atrapalhar os esforços que estão sendo empreendidos para o avanço da verdade, mas na força do Senhor vocês conseguirão alcançar sucesso. Que não sejam pronunciadas palavras desanimadoras, mas tão-somente palavras que tendam a fortalecer e sustentar seus companheiros de obra. ...

"Meu interesse pela obra em geral é ainda tão profundo como sempre, e almejo grandemente que a causa da verdade presente avance com firmeza em todas as partes do mundo. ...

"Oro sinceramente para que o trabalho que realizamos no atual momento cause profunda impressão sobre o coração, a mente e o espírito das pessoas. As perplexidades aumentarão; entretanto, como crentes em Deus, animemos uns aos outros. Não rebaixemos o padrão, antes mantenhamo-lo erguido, olhando Àquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Quando, durante a noite, sou incapaz de dormir, ergo o coração em súplica a Deus, e Ele me fortalece, [9] concedendo-me a segurança de que Ele está ao lado de Seus servos ministradores no campo missionário nacional e em terras distantes. Sinto-me animada e abençoada à medida que compreendo que o Deus de Israel ainda Se encontra guiando o Seu povo, e de que continuará a estar com eles, mesmo até o fim. ...

"O Senhor deseja ver a obra de proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com crescente eficiência. Assim como Ele atuou em todos os tempos para dar a vitória a Seu povo, também no presente momento almeja Ele conduzir a um triunfante cumprimento Seus propósitos para com a igreja. Pede a Seus santos crentes que prossigam de forma unida, avançando de força a maior força, da fé a uma aumentada segurança e confiança na verdade e justiça de Sua causa.

"Devemos permanecer firmes como a rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está conosco para outorgar-nos forças para enfrentarmos cada nova experiência. Mantenhamos sempre em nossa vida os princípios da justiça, para que possamos avançar de força em força, em nome do Senhor. Devemos sustentar

como extremamente sagrada a fé que uma vez foi fundamentada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde nossa experiência inicial até ao tempo presente. Devemos acariciar como muito preciosa a obra que o Senhor tem desempenhado através de Seu povo observador dos mandamentos, a qual, através do poder de Sua graça, tornar-se-á mais e mais forte, mais e mais eficiente à medida que avance o tempo. O inimigo está procurando obscurecer o entendimento do povo de Deus e debilitar a sua eficiência; entretanto, se eles trabalharem de acordo com a direção do Espírito de Deus, Ele abrirá as portas da oportunidade diante deles, para a obra de reconstrução dos lugares desolados. A experiência deste povo será de contínuo crescimento, até que o Senhor desça dos Céus com poder e grande glória, a fim de colocar o Seu selo de final triunfo sobre os fiéis.

[10] "A obra que se acha diante de nós é de tal ordem que exigirá a entrada em ação de todas as habilidades do ser humano. Exigirá o exercício de forte fé e constante vigilância. Por vezes, as dificuldades a serem enfrentadas nos parecerão inteiramente desanimadoras. A própria magnitude da tarefa nos aterrorizará. Ainda assim, com a ajuda de Deus, Seus servos finalmente triunfarão." — Apresentado em The General Conference Bulletin, 28 de Maio de 1913, p. 164, 165.

Durante todo o tempo em que foram escritos os nove volumes dos *Testemunhos Para a Igreja*, ao longo de um período de cinquenta e cinco anos, a igreja cresceu continuamente, desenvolveu-se e prosperou. Os conselhos concedidos ofereceram orientação segura; as reprovações e correções conduziram de volta ao caminho da justiça muitos pés que se haviam desviado; as palavras de ânimo e estímulo renovaram muitos corações desmaiados, e o quadro da recompensa dos fiéis levou milhares à determinação de alcançarem o alvo colocado diante deles.

Olhando para a frente, devemos agora relembrar as palavras registradas em Vida e Ensinos, 203: "Nada temos a recear quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido."

[11] Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Seção 1 — A vinda do rei

"Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará." Hebreus 10:37.

Capítulo 1 — A última crise

Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são assombrosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão se arregimentando e se consolidando. Elas estão se robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida de homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e estão generalizados todos os tipos de males.

O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher do desejo [12] de ganho egoísta o coração das pessoas. "A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar." Isaías 59:14. Nas cidades grandes há multidões vivendo em pobreza e miséria, quase privadas de alimento, abrigo e vestuário; ao passo que nas mesmas cidades há os que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem no luxo, gastando o dinheiro com casas ricamente mobiliadas, com adornos pessoais, ou pior ainda, com a satisfação das paixões carnais, com bebidas alcoólicas, fumo e outros artigos que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e degradam a vida. Sobem para Deus os clamores da humanidade que perece de fome, ao mesmo tempo em que, por toda sorte de opressões e extorsões, os homens acumulam fortunas colossais.

Uma ocasião, achando-me eu na cidade de Nova Iorque, fui convidada, à noite, para contemplar os edifícios que se erguiam, andar sobre andar, para o céu. Garantia-se que esses edifícios seriam à prova de fogo, e haviam sido construídos para glorificar seus proprietários e construtores. Erguiam-se eles cada vez mais alto, e neles era empregado o mais precioso material. Aqueles a quem essas construções pertenciam não perguntavam a si mesmos: "Como melhor poderemos glorificar a Deus?" O Senhor não fazia parte de suas cogitações.

Pensei: "Quem dera que os que desse modo estão empregando seus recursos vissem o seu procedimento como Deus o vê! Estão amontoando edifícios magnificentes, mas quão loucos são, à vista do Dominador do Universo, seus planos e projetos! Não estão estudando com todas as faculdades do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam de vista isso que deve constituir o primeiro dever do ser humano."

Enquanto se erguiam esses edifícios, os proprietários se regozijavam com ambicioso orgulho de que tivessem dinheiro para empregar na satisfação do próprio eu e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim empregavam havia sido alcançado por extorsões, oprimindo os pobres. Esqueciam-se de que no [13] Céu se conserva registro de todas as transações comerciais; todo trato injusto, cada ato fraudulento, acha-se ali registrado. Tempo virá em que em suas fraudes e insolências os homens atingirão o ponto que o Senhor não permitirá que transponham, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou perante mim foi um alarme de fogo. Os homens olhavam aos altos edifícios, supostamente à prova de fogo, e diziam: "Estão perfeitamente seguros." Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. Os aparelhos contra incêndios nada podiam fazer para deter a destruição. Os bombeiros não podiam fazer funcionar as máquinas.

Fui instruída de que quando vier o tempo do Senhor, se não houver sido realizada mudança no coração dos soberbos, ambiciosos seres humanos, descobrirão os homens que a mão que fora forte para salvar, será igualmente forte para destruir. Nenhuma força terrestre poderá deter a mão de Deus. Não há como, na construção de edifícios, usar material que os preserve da destruição quando vier

o tempo determinado por Deus para fazer cair sobre os homens as retribuições do desrespeito à Sua lei e também da ambição egoísta.

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas que servem de base para o presente estado da sociedade. Os que têm nas mãos as rédeas do governo não têm condições de resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, da miséria e do crime crescente. Estão lutando em vão para colocar as operações comerciais sobre base mais segura. Se os homens dessem mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, achariam uma solução para os problemas que os desconcertam.

As Escrituras descrevem a condição do mundo exatamente antes [14] da segunda vinda de Cristo. Dos homens que por meio de roubos e extorsões estão acumulando grandes riquezas, está escrito: "Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitasses; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu." Tiago 5:3-6.

Quem, no entanto, lê as advertências feitas pelos sinais dos tempos, as quais estão se cumprindo rapidamente? Que impressão é causada sobre os mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que foi visto na atitude dos habitantes do mundo contemporâneo de Noé. Absortos com negócios e prazeres profanos, os antediluvianos "não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos". Mateus 24:39. Tinham advertências, enviadas do Céu, mas recusaram-se a lhes dar atenção. E hoje o mundo, em completo desrespeito à voz de Deus, apressa-se para a ruína eterna.

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias.

"Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. ... Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão desolados. ... Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam [15] de prazer, e descansou a alegria da harpa." Isaías 24:1-8.

"Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-poderoso. ... A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo. Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos." "A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens." Joel 1:15-18, 12.

"Estou ferido no meu coração! ... Não me posso calar, porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra. Quebranto sobre quebranto se apregoa; porque já toda a Terra está destruída." Jeremias 4:19, 20.

"Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas." Jeremias 4:23-26.

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela." Jeremias 30:7.

Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que são fiéis a Deus; pois escreve João: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12. Logo será travada a violenta luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo que pode ser abalado o será, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas. [16]

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. É impossível dar uma idéia da experiência do povo de Deus que há de viver na Terra quando se misturarem a glória celestial e a repetição das perseguições do passado. Eles andarão à luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de todas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos. O povo de Deus não

encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados. O provado e experimentado povo de Deus, encontrará seu poder no sinal de que fala Êxodo 31:12-18. Hão de postar-se do lado da palavra viva: "Está escrito." Mateus 4:4. Essa é a única base sobre que poderão estar seguros. Os que quebraram o seu concerto com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança.

Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo seu respeito ao quarto mandamento, visto ser esse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito, todo o cristianismo ficará dividido em dois grandes grupos: Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos", a receberem o sinal da besta, o povo de Deus [17] não o receberá. Apocalipse 13:16. O profeta de Patmos contemplou "os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés... e o cântico do Cordeiro". Apocalipse 15:2, 3.

Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro extremo da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderá destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão.

* * * * *

A palavra de Deus para Seu povo é: "Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas." 2 Coríntios 6:17, 18. "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis a virtude dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. O povo de Deus

deve distinguir-se como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra para si, e lembrando-se de que por um concerto soleníssimo, se comprometeram a servir ao Senhor, e a Ele somente.

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados, porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto, guardareis [18] o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo. Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado de descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se.” Êxodo 31:12-17.

Não nos assinalam essas palavras como o povo denominado por Deus? e não nos declaram elas que enquanto durar o tempo, devemos saber avaliar a sagrada distinção denominacional que nos é conferida? Os filhos de Israel deveriam observar o sábado através de suas gerações “por concerto perpétuo”. Êxodo 31:16. O sábado não perdeu nada de sua significação. É ainda o sinal entre Deus e Seu povo, e o será para sempre. [19]

Capítulo 2 — Chamados para ser testemunhas

Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel à missão que lhe foi confiada. Não se deve empenhar em especulações, nem entrar em empresas comerciais com incrédulos; pois isso dificultará realizar a obra que Deus lhe confiou.

De Seu povo, diz Cristo: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Não é questão de pouca importância o termos recebido, por revelação, tão claramente os conselhos e planos de Deus. Admirável privilégio é ser capaz de compreender a vontade de Deus tal como é revelada na segura palavra dos profetas. Isso põe sobre nós pesada responsabilidade. Deus espera que comuniquemos aos outros o conhecimento que nos deu. É Seu propósito que as forças divinas e humanas se unam na proclamação da mensagem de advertência.

Na extensão em que alcançam as suas oportunidades, todos os que receberam a luz da verdade estão sob a mesma responsabilidade que pesava sobre o profeta de Israel, ao qual veio a palavra: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; [20] tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá o ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho,

ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:7-9.

Deveremos esperar até que se cumpram as profecias do fim, antes de dizermos alguma coisa a seu respeito? Que valor terão nossas palavras então? Deveremos esperar até que os juízos de Deus caiam sobre o transgressor antes que lhe digamos como evitá-los? Onde está nossa fé na Palavra de Deus? Teremos que ver as coisas preditas se realizarem, antes que acreditemos no que Ele diz? Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação, mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, "próximo, às portas". Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais.

Devemos ser consagrados condutos através dos quais a vida celestial flua para outros. O Espírito Santo deve animar e encher toda a igreja, purificando e unindo os corações. Os que foram sepultados com Cristo no batismo devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo. Sobre nós está colocado um sagrado encargo. Foi-nos dada a comissão: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:19, 20. Fomos consagrados para a obra de tornar conhecido o evangelho da salvação. A perfeição celestial deve ser o nosso poder. [21]

Vida santa

Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que seremos testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo, e que o cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano. Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão, não no que o ministro prega, mas no que a igreja pratica em sua vida. Freqüentemente a influência do sermão pregado do púlpito é anulada pelo sermão vivido pelos que professam ser partidários da verdade.

É desígnio de Deus que Seu povo O glorifique perante o mundo. Ele espera que aqueles que usam o nome de Cristo O representem

em pensamento, palavra e ação. Seus pensamentos devem ser puros, e nobres as suas palavras, de molde a elevar e conduzir os que os cercam para mais perto do Salvador. Tudo quanto fazem e dizem deve achar-se impregnado da religião de Cristo. Até suas transações comerciais precisam exalar a fragrância da presença de Deus.

O pecado é coisa odiosa. Manchou a beleza moral de grande número de anjos. Penetrou em nosso mundo, quase obliterando a imagem moral de Deus no homem. Mas por Seu grande amor, Deus proveu um meio pelo qual o homem pudesse reaver a posição de que caíra ao ceder ao tentador. Cristo veio para colocar-Se à frente da humanidade, a fim de conseguir em nosso favor um caráter perfeito. Os que O recebem nascem de novo.

Devido à atuação do fantástico desenvolvimento do pecado, Cristo viu a humanidade possuída pelo príncipe das potestades do [22] ar e empregando força gigantesca em façanhas malignas. Viu também que um poder maior enfrentaria e venceria Satanás. "Agora, é o juízo deste mundo"; disse Ele, "agora, será expulso o príncipe deste mundo." João 12:31. Viu ainda que se os seres humanos nEle cressem, receberiam poder contra as hostes de anjos caídos, cujo nome é legião. Cristo Se fortaleceu com o pensamento de que pelo maravilhoso sacrifício que estava para fazer, o príncipe deste mundo seria lançado fora, e homens e mulheres seriam colocados num lugar no qual, pela graça de Deus, poderiam reaver o que haviam perdido.

A vida que Cristo viveu neste mundo podem também viver os homens e mulheres, por meio do Seu poder e sob Suas instruções. No conflito com Satanás podem eles receber todo auxílio que Cristo obteve. Podem ser mais do que vencedores por Aquele que os amou e por eles Se entregou.

A vida dos professos cristãos que não vivem a vida de Cristo é um escárnio para a religião. Todo aquele cujo nome está registrado no livro da igreja, está sob a obrigação de representar a Cristo, revelando o adorno interior de um espírito manso e quieto. Deve ser testemunha Sua, tornando conhecidas as vantagens de andar e trabalhar segundo o exemplo de Cristo. A verdade para este tempo deve aparecer em seu poder na vida dos que nela crêem e ser comunicada ao mundo. Os crentes devem apresentar na própria vida o seu poder de santificar e enobrecer.

Representantes de Cristo

Os habitantes do universo celestial esperam que os seguidores de Cristo resplandeçam como luzes no mundo. Devem mostrar o poder da graça para cuja concessão aos homens Cristo morreu. Deus espera que os que professam ser cristãos revelem em sua vida [23] o mais alto desenvolvimento do cristianismo. São reconhecidos representantes de Cristo, e devem demonstrar que o cristianismo é uma realidade. Devem ser homens de fé, de ânimo, de espírito sadio que, sem questionar, confiem em Deus e em Suas promessas.

Todos os que quiserem entrar na cidade de Deus têm que, durante sua vida terrestre, representar em seu procedimento a Cristo. Isso é o que os torna mensageiros de Cristo, Suas testemunhas. Devem apresentar um claro e positivo testemunho contra todas as más práticas, apontando aos pecadores o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A todos os que O recebem, dá Ele poder para se tornarem filhos de Deus. A regeneração é o único caminho pelo qual podemos entrar na cidade de Deus. É apertado, e estreita a porta pela qual ali se entra, mas para ela devemos guiar homens, mulheres e crianças, ensinando-lhes que para serem salvos precisam de coração novo e novo espírito. Os velhos, hereditários traços de caráter têm que ser vencidos. Os desejos naturais do coração têm que ser transformados. Todo engano, falsidade e maledicência têm que ser postos de lado. A vida nova, que torna semelhantes a Cristo homens e mulheres, é que deve ser vivida.

Firme adesão à verdade

Não deve haver pretensão na vida dos que têm mensagens tão sagradas e solenes como as que fomos chamados a proclamar. O mundo está observando os adventistas do sétimo dia porque sabe alguma coisa da sua profissão de fé e da elevada norma que adotam; e quando vê os que não vivem à altura de sua profissão, aponta-os com escárnio.

Quem ama a Jesus há de pôr tudo que há em sua vida em harmonia com a vontade dEle. Escolheram o lado do Senhor, e sua vida [24] deve ser destacada em nítido contraste com a vida dos mundanos. A eles irá o tentador com suas lisonjas e persuasões, dizendo: “Tudo

isto te darei se, prostrado, me adorares." Mateus 4:9. Sabem, porém, que o inimigo nada tem que mereça ser recebido, e recusam-se a ceder a suas tentações. Pela graça de Deus acham-se capacitados para guardar incontaminada sua pureza de princípios. Santos anjos estão bem junto ao seu lado, e Cristo é revelado em sua firme adesão à verdade. São soldados de Cristo, sempre prontos para qualquer obra, e para dar, como testemunhas fiéis, testemunho decidido em favor da verdade. Demonstram que existe um poder espiritual que habilita homens e mulheres a não se afastarem nem um pouco da verdade e justiça, mesmo que em troca se lhes ofereçam todos os dons ambicionados pelos homens. Esses, onde quer que estejam, serão honrados pelo Céu, porque conformaram a vida com a vontade de Deus, não lhes importando os sacrifícios que fossem chamados a fazer.

Mensagem mundial

A luz que Deus concedeu ao Seu povo não deve ser encerrada dentro das igrejas que já conhecem a verdade. Deve ser disseminada para os lugares escuros da Terra. Os que andam na luz como Cristo na luz está, cooperarão com o Salvador revelando a outros o que Ele lhes revelou. É propósito de Deus que a verdade para este tempo seja revelada a toda tribo, nação, língua e povo. Homens e mulheres no mundo hoje acham-se absortos na busca de ganho mundano e de mundano prazer. Há milhares de milhares que não dedicam tempo nem interesse à salvação espiritual. Chegado é o tempo em que a [25] mensagem da breve volta de Cristo deve soar através do mundo.

Evidências inequívocas mostram a proximidade do fim. A advertência deve ser dada em tons distintos. Tem que ser preparado o caminho para a vinda do Príncipe da Paz nas nuvens do céu. Muito há para fazer nas cidades que não ouviram ainda a verdade para este tempo. Não devemos estabelecer instituições com o fim de fazê-las rivalizar em proporções e esplendor com as instituições do mundo; mas em nome do Senhor, com a incansável perseverança e o constante zelo que Cristo dedicava a Seus trabalhos, cumpre-nos levar avante a obra de Deus.

Como povo, precisamos humilhar o coração perante Deus, rogando-Lhe o perdão pela nossa negligência no cumprimento da

comissão evangélica. Estabelecemos grandes centros em alguns poucos lugares, deixando por trabalhar muitas cidades importantes. Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer seu perigo. Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é. Em todas as cidades da América [do Norte], haveria os que tivessem sido levados a tomar a sério a mensagem de obedecer à lei de Deus.

Nalguns lugares a mensagem acerca da observância do sábado foi exposta com clareza e vigor, ao passo que outros foram deixados sem advertência. Não despertarão os que conhecem a verdade, reconhecendo a responsabilidade que sobre eles repousa? Meus irmãos, vocês não podem correr o risco de sepultar-se em empresas ou interesses mundanos. Não podem, de forma alguma, negligenciar a comissão que o Salvador lhes deu.

Tudo que há no Universo concita aos que conhecem a verdade que se consagrem sem reservas à proclamação dessa verdade, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A atuação dos agentes [26] satânicos requer que cada cristão permaneça em seu posto.

Obreiros necessários

A obra que nos foi confiada é importante, e nela são necessários homens sábios, abnegados, pessoas que compreendam o que significa dedicar-se a desinteressados esforços para salvar os perdidos. Mas não há necessidade do serviço de homens mornos; pois tais pessoas Cristo não pode usar. Necessitam-se homens e mulheres cujo coração se comova ante o sofrimento humano e cuja vida dê prova de que estão recebendo e comunicando luz, vida e graça.

O povo de Deus deve aproximar-se de Cristo, em abnegação e sacrifício, tendo como único alvo dar a todo o mundo a mensagem de misericórdia. Alguns trabalharão de um modo, e outros de outro, conforme o Senhor os chamar e guiar. Mas todos devem lutar juntos, procurar fazer do trabalho uma unidade perfeita. Pela pena e pela viva voz devem trabalhar para Deus. A palavra da verdade, impressa,

deve ser traduzida para diferentes línguas e levada aos confins da Terra.

Meu coração muitas vezes fica sobrecarregado porque tantos que poderiam trabalhar nada fazem. Agem como joguete das tentações de Satanás. De todo membro de igreja que possui conhecimento da verdade se espera que trabalhe enquanto é dia; porque vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar. Em breve haveremos de compreender o que significa essa noite. O Espírito de Deus está sendo agravado a ponto de estar-Se retirando da Terra. As nações estão iradas umas contra as outras. Vastos preparativos de guerra estão sendo feitos. A noite está cada vez mais escura. Desperte a igreja e ponha-se a cumprir a obra que lhe foi confiada. Todo crente, mais instruído ou menos preparado, pode levar a mensagem.

[27] Estende-se perante nós a eternidade. A cortina está para ser aberta. Em que estamos pensando, para que assim nos apeguemos ao nosso amor egoísta pela comodidade, enquanto por toda parte ao nosso redor perdidos estão a perecer? Ficou completamente calejado o nosso coração? Não podemos ver nem compreender que temos uma obra para fazer em favor de outros? Irmãos e irmãs, estamos nós entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem? Foi em vão que Deus nos deu o conhecimento de Sua vontade? Foi em vão que Ele nos enviou advertência após advertência da proximidade do fim? Acreditamos nas declarações de Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo? Acreditamos que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra? Como, então, podemos ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?

Cada dia que passa nos leva para mais perto do fim. Mas, leva-nos, também, para mais perto de Deus? Estamos vigilantes em oração? As pessoas com quem nos associamos dia a dia precisam de nosso auxílio, nossa guia. Podem estar em tal estado de espírito que uma palavra oportuna lhes seja, pela atuação do Espírito Santo no coração, como um ponto de apoio em lugar firme. Amanhã, talvez, algumas dessas pessoas possam estar onde nunca mais as poderemos alcançar. Qual é a nossa influência sobre esses companheiros de jornada? Que esforço estamos fazendo para ganhá-los para Cristo?

O tempo é breve, e nossas forças têm que ser organizadas para produzir uma obra maior. Há necessidade de obreiros que compreendam a grandeza do trabalho, e nele se empenhem, não por amor

ao salário que recebem, mas por saberem da proximidade do fim. O tempo demanda maior eficiência e mais profunda consagração. Oh! estou tão preocupada com esse assunto que clamo a Deus: "Suscita e envia mensageiros possuídos do sentimento de responsabilidade, mensageiros em cujo coração tenha sido crucificada a idolatria do próprio eu, a qual faz parte do fundamento de todo pecado." [28]

Cena impressionante

Nas visões da noite foi apresentada diante de mim uma cena impressionante. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: "Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo." Outros, com a voz quase embargada de agonia, diziam: "Os senhores sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos." Por toda parte, ouvi serem pronunciadas semelhantes palavras de acusação.

Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa do mundo todo. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem de ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, ela deveria refleti-la sobre as demais. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas.

Foram repetidas as palavras: "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:13-16.

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se [29] achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada através de todo o mundo.

Então foi removido esse mapa, e colocado outro em seu lugar. Nesse a luz brilhava em poucos lugares apenas. O restante do mundo

estava em trevas, havendo unicamente uns lampejos de luz aqui e ali. Disse o nosso Instrutor: "Esta escuridão é conseqüência de seguirem os homens o seu próprio caminho. Abrigaram hereditárias e cultivadas tendências para o mal. Tornaram as dúvidas, as murmurações e acusações a principal preocupação de sua vida. Seu coração não está reto para com Deus. Esconderam a sua luz."

Se cada soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se cada vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um sonido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens dormem, Satanás avança furtiva e decididamente.

* * * * *

Pondo em Deus nossa confiança, devemos avançar constantemente, fazendo Sua obra com abnegação, com humilde confiança nEle, submetendo-nos, bem como nosso presente e futuro a Sua sábia providência, conservando firme o princípio de nossa confiança até o fim, lembrando que não é pelos nossos merecimentos que recebemos as bênçãos do Céu, mas pelos méritos de Cristo e por nossa aceitação da abundante graça de Deus, através da fé nEle. [30]

Capítulo 3 — Atividade missionária

Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir a terras missionárias estrangeiras, mas todos podem ser missionários entre os familiares e vizinhos. Há muitas maneiras pelas quais os membros da igreja podem dar a mensagem aos que estão ao seu redor. Uma das maneiras mais bem-sucedidas é o viver cristão prestativo, altruísta. Os que estão travando a batalha da vida com grandes desvantagens podem ser refrigerados e fortalecidos por pequeninas atenções que nada custam. Palavras bondosas, proferidas com simplicidade, pequenas atenções dispensadas sem ostentação, hão de afugentar as nuvens da tentação e dúvida que se adensam por sobre a pessoa. A verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã transmitida com simplicidade tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito de Cristo.

Cristo aceita — oh! com que prazer! — todo agente humano que a Ele se renda. Leva o humano em união com o divino, para que possa comunicar ao mundo os mistérios do amor encarnado. Fale sobre a mensagem de Sua verdade, ore por ela, cante-a, encha dela o mundo, e prossiga avançando para as regiões longínquas.

Seres celestiais desejam cooperar com os agentes humanos para que revelem ao mundo no que as pessoas podem ser transformadas, e o que, por sua influência, realizarão para salvar os que estão prestes a perecer. Aquele que está convertido de fato, estará tão cheio do amor de Deus que almejará comunicar a outros a alegria que ele próprio possui. O Senhor deseja que Sua igreja revele ao mundo a beleza da santidade. Ela deve demonstrar o poder da religião cristã. O Céu deve [31] ser refletido no caráter dos cristãos. O cântico de gratidão e louvor deve ser ouvido pelos que se acham em trevas. Pelas boas-novas do evangelho, por suas promessas e certezas, devemos exprimir nossa gratidão, procurando fazer o bem aos outros. A realização dessa obra trará raios de celestial justiça aos cansados, perplexos e sofredores.

É como uma fonte para o viajante cansado e sedento. A cada obra de misericórdia, em cada ato de amor, acham-se presentes anjos de Deus.

Nosso exemplo

A obra de Cristo deve ser nosso exemplo. Ele andava continuamente fazendo o bem. No templo e nas sinagogas, nas ruas das cidades, nas praças e nas oficinas, na praia e na encosta dos montes, pregava o evangelho e curava os doentes. Sua vida foi de serviço desinteressado, e nos deve servir de modelo. Seu terno e compassivo amor se constitui em uma censura ao egoísmo e à falta de sensibilidade.

Aonde quer que Cristo fosse, espalhava bênçãos em Seu caminho. Quantos dos que professam crer nEle aprenderam Suas lições de bondade, terna compaixão, amor abnegado? Escutemos Sua voz falando aos fracos, cansados, desamparados: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. Jamais se esgotava Sua paciência, não acabava o Seu amor.

Cristo nos pede que trabalhemos paciente e perseverantemente pelos milhares que estão a perecer em seus pecados, espalhados por todas as terras, como náufragos em praia deserta. Os que participam da glória de Cristo devem também partilhar de Seu ministério, ajudando o fraco, o infeliz e o desalentado. [32]

Os que assumem esse trabalho devem fazer da vida de Cristo seu estudo constante. Sejam intensamente fervorosos, empregando no serviço do Senhor todas as habilidades. Preciosos resultados seguir-se-ão ao esforço sincero e abnegado. Do grande Mestre receberão os obreiros a mais perfeita educação. Mas os que não comunicam a luz que receberam, reconhecerão um dia que sofreram tremenda perda.

Os seres humanos não têm o direito de julgar que existe limite aos esforços que devem empenhar na obra da salvação. Cristo, em algum momento ficou cansado de Sua obra? Alguma vez recuou diante de sacrifícios e dificuldades? Os membros da igreja devem pôr em ação os contínuos e perseverantes esforços como Ele fazia. Devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente

para Jesus. Se nossos membros das igrejas levarem a sério essa instrução, centenas de pessoas serão ganhas para Jesus. Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.

Resultado do esforço sincero

Ponha-se santificada habilidade na obra da proclamação da verdade para este tempo. Se as forças do inimigo alcançarem a vitória será porque as igrejas negligenciaram a obra que Deus lhes confiou. Por anos, foi-nos apresentada a obra, mas muitos continuaram a dormir. Se os adventistas do sétimo dia despertarem agora e fizerem a obra que lhes foi designada, a verdade, de modo claro, distinto e no poder do Espírito Santo, será apresentada às cidades negligenciadas.

Quando for realizado um trabalho de todo o coração, se verá a eficácia da graça de Cristo. Os vigias dos muros de Sião devem estar [33] bem despertos, e despertar os demais. O povo de Deus deve ser tão fervoroso e fiel em seu trabalho para Ele, que todo egoísmo fique excluído de sua vida. Seus obreiros, então, olho a olho verão (Isaías 52:8), e será revelado o braço do Senhor, cujo poder se viu na vida de Cristo. A confiança será restaurada e haverá unidade através das fileiras de nossas igrejas.

Diferentes áreas de trabalho

O Senhor está convidando Seu povo para assumir diferentes áreas de trabalho. Os que se acham nos caminhos e valados da vida devem ouvir a mensagem do evangelho. Os membros da igreja devem fazer a obra de pregação no lar de seus vizinhos que não receberam ainda evidência completa da verdade para este tempo.

Deus pede que famílias cristãs visitem as localidades que estão em trevas e erro, e trabalhem sábia e perseverantemente para o Mestre. Para atender a esse chamado é necessário abnegação. Enquanto muitos esperam que sejam removidos todos os obstáculos, pessoas estão morrendo sem esperança e sem Deus no mundo. Muitos, muitos mesmo, pelo apego a vantagens mundanas ou por amor a conhecimentos científicos, aventuram-se por regiões perigosas, e suportam durezas e privações. Onde se acham os que estão dispostos

a fazer o mesmo com o objetivo de falar a outros acerca do Salvador? Onde estão os homens e mulheres dispostos a mudar-se para regiões necessitadas do evangelho, e encaminhar ao Redentor os que andam em trevas?

Distribuindo nossas publicações

Muitos, dentre o povo de Deus, terão que levar nossas publicações a lugares onde a terceira mensagem angélica ainda não foi proclamada. [34] Nossos livros têm que ser publicados em muitas línguas. Homens humildes e fiéis levarão esses livros, como colportores-evangelistas, apresentando a verdade aos que, de outro modo, jamais seriam esclarecidos. Os que se dedicam a esse ramo de trabalho devem sair preparados para fazer trabalho médico-missionário. Os doentes e sofredores devem ser ajudados. Muitos, a quem é direcionada essa obra de misericórdia, ouvirão e aceitarão as palavras de vida.

O trabalho do colportor-evangelista, cujo coração se encontra imbuído do Espírito Santo, acha-se repleto de maravilhosas possibilidades para o bem. A apresentação da verdade, com amor e simplicidade, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. Mediante hinos de louvor, orações humildes e fervorosas, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20), é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal Colaborador podemos trabalhar com fé, esperança e bom ânimo.

De cidade em cidade, país a país, eles devem levar as publicações que contêm a promessa da breve volta do Salvador. Essas publicações devem ser traduzidas para todas as línguas; pois o evangelho tem de ser pregado a todo o mundo. A todo obreiro Cristo promete a eficiência divina, a qual dará êxito aos seus esforços.

Os que conhecem a verdade de longa data precisam buscar o Senhor muito mais ardentemente, a fim de que seu coração se encha da determinação de trabalhar em favor do próximo. Irmãos e irmãs, visitem os que vivem próximo de vocês e com simpatia e bondade procurem alcançar-lhes o coração. Certifiquem-se de trabalhar de

maneira que seja removido o preconceito em lugar de despertá-lo. E lembrem-se de que aqueles que conhecem a verdade para o [35] momento presente e ainda limitam seus esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas pelos deveres não cumpridos.

Emprestem aos vizinhos alguns de seus livros menores. Se o interesse deles for se despertado, ofereçam a eles alguns livros maiores. Apresentem-lhes o *Parábolas de Jesus*. Contem-lhes suas histórias e perguntem se eles desejam um exemplar. Se já o possuírem, indaguem se eles apreciariam ler outro livro semelhante. Se possível, assegurem uma oportunidade de apresentar-lhes a verdade. Vocês devem lançar a semente da verdade junto a todas as águas, embora não saibam qual prosperará.

Trabalho de casa em casa

Existem, em muitos lugares, colônias de agricultores que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir a verdade para este tempo. Deve-se trabalhar nesses lugares. Que nossos membros leigos empreendam essa parte do serviço. Emprestando ou vendendo livros, distribuindo revistas e dando estudos bíblicos, nossos membros poderão fazer muito em sua vizinhança. Cheios de amor poderão proclamar a mensagem com poder tal que muitos sejam convertidos.

Dois obreiros bíblicos foram visitar uma família. Com a Bíblia aberta diante de si, apresentavam o Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa os pecados. Orações sinceras eram apresentadas a Deus, e corações eram abrandados e subjugados pela influência do Espírito de Deus. Suas orações eram pronunciadas com vigor e poder. Ao ser explicada a Palavra de Deus, vi que uma luz suave e radiante iluminava as Escrituras, e eu disse, em voz baixa: "Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha." Lucas 14:23. [36]

A preciosa luz era comunicada de vizinho para vizinho. Altares domésticos que haviam ruído, eram de novo erguidos, e muitos foram convertidos.

Irmãos e irmãs, dediquem-se ao Senhor para o serviço. Não permitam que passe oportunidade alguma sem ser aproveitada. Visitem os doentes e sofredores, e manifestem-lhes bondoso interesse. Se

possível, façam alguma coisa para os cercar de mais conforto. Poderão assim conquistar-lhes o coração, e dizer uma palavra em favor de Cristo.

Somente a eternidade poderá revelar todo o alcance dessa atividade. Outros ramos de utilidade se abrirão perante os que estão dispostos a cumprir o dever que lhes fica mais perto. O mais importante agora não são os versados e eloqüentes oradores; mas os humildes homens e mulheres cristãos, que tenham aprendido de Jesus de Nazaré a ser mansos e amoráveis, os quais, confiantes em Sua força, saiam pelos caminhos e atalhos para convidar: "Vinde, que já tudo está preparado." Lucas 14:17.

Os que são entendidos nos ramos agrícolas, no cultivo do solo, os que sabem construir edifícios simples e modestos, poderão ajudar. Podem fazer bom trabalho, e ao mesmo tempo mostrar através do caráter o alto padrão que este povo tem o privilégio de alcançar. Lavradores, administradores, construtores, e os que são hábeis em vários outros ramos, devem ir aos campos negligenciados para aproveitar o solo, estabelecer indústrias, desenvolvendo atividades para si e dar aos vizinhos o conhecimento da verdade para este tempo.

Trabalho para mulheres

Há um vasto campo de serviço para as mulheres, assim como para os homens. A eficiente cozinheira, a costureira, a enfermeira [37] — de todas é necessário o auxílio. Que os membros dos lares pobres sejam ensinados a cozinhar, a fazer e consertar sua própria roupa, a tratar dos doentes, a cuidar devidamente do lar. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a fazer algum serviço de amor e misericórdia pelos menos afortunados do que elas.

O lar, um campo missionário

Que os pais não se esqueçam do grande campo missionário que está perante eles no lar. O filho confiado por Deus a sua mãe, constitui um sagrado encargo. "Toma este filho, esta filha", diz Deus, "e educa-o para Mim. Faça-o desenvolver um caráter polido à semelhança dos palácios, a fim de que venha a resplandecer para sempre nas cortes do Senhor." A luz e glória que irradia do trono

de Deus repousa sobre a mãe fiel enquanto se esforça por educar os filhos de maneira a resistirem às influências do mal.

Um lugar para cada um

Há trabalho diligente a ser executado por todos. Que cada esforço seja uma influência para o reerguimento da humanidade. São tantos os que precisam ser auxiliados! O coração de quem vive, não para agradar a si próprio, mas para ser uma bênção aos que de tão poucas bênçãos desfrutam, vibrará de satisfação. Desperte-se todo ocioso, e enfrente as realidades da vida! Tome a Palavra de Deus e pesquise-lhe as páginas. Para quem é praticante da Palavra, a vida será na verdade uma realidade viva e verá que a recompensa é abundante.

O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Ele não concede talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus para ele tem emprego, e se o usarmos com fidelidade, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou. Mesmo os talentos do humilde habitante de uma favela são [38] necessitados no trabalho de casa em casa, e podem nessa atividade realizar mais que talentos brilhantes.

Mil portas de utilidade estão abertas perante nós. Lamentamos os escassos recursos disponíveis atualmente, enquanto nos oprimem várias e urgentes solicitações de meios e homens. Se fôssemos inteiramente fervorosos, imediatamente poderíamos centuplicar os recursos. O egoísmo e a complacência fecham o caminho.

Os membros da igreja devem fazer resplandecer a luz, fazer ouvir as vozes em humildes súplicas, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e também na proclamação da verdade para este tempo. A voz, a influência e o tempo — tudo isso são dons de Deus, e devem ser usados para salvar pessoas para Cristo.

Visite seus vizinhos e demonstre interesse pela salvação deles. Coloque em ação toda a sua energia espiritual. Diga àqueles a quem estiver visitando que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, causando uma duradoura impressão em seu espírito.

Faça um esforço no sentido de despertar homens e mulheres de sua insensibilidade espiritual. Diga-lhes como encontrou a Jesus,

e como você foi abençoado desde que se colocou ao Seu serviço. Conte-lhes sobre a felicidade de sentar-se aos pés de Jesus e aprender preciosas lições de Sua Palavra. Fale a eles da alegria, da satisfação que existe na vida cristã. Que suas palavras sejam calorosas, cheias de fervor, para que possam convencê-los de que você encontrou a pérola de grande preço. Suas palavras alegres e animadoras devem demonstrar que foi achada com certeza a estrada melhor. Isso é trabalho missionário genuíno, e se ele for realizado, muitos acordarão como de um sonho. [39]

Mesmo enquanto se dedica à ocupação diária, pode o povo de Deus guiar outros para Cristo. E enquanto isso fizerem, terão a preciosa segurança de que o Salvador lhes está ao lado. Não precisam pensar que estão entregues aos seus próprios fracos esforços. Cristo lhes dará palavras para falar, que hão de refrigerar, animar e fortalecer as pessoas que estão lutando nas trevas. Sua própria fé será fortalecida ao reconhecerem que a promessa do Redentor está sendo cumprida. Não só serão eles uma bênção para outros, mas também a obra que fazem por Cristo trará bênçãos para eles próprios.

Muitos há que podem e devem fazer a obra de que falei. Meu irmão, minha irmã, o que estão fazendo por Cristo? Estão procurando ser uma bênção para outros? Estão seus lábios pronunciando palavras de bondade, simpatia e amor? Estão empregando esforços sinceros para ganhar outros para o Salvador?

O resultado de deixar de trabalhar

Relativamente pouco trabalho missionário se faz, e qual é o resultado? — As verdades que Cristo deu não são ensinadas. Muitos dentre o povo de Deus não estão crescendo em graça. Muitos estão com disposição de espírito desagradável e queixosa. Os que não estão ajudando outros a reconhecerem a importância da verdade para este tempo, têm que sentir-se insatisfeitos consigo mesmos. Satanás tira proveito desse aspecto de sua experiência e os leva a criticar e queixar-se. Se estivessem ativamente empenhados em procurar saber e cumprir a vontade de Deus, sentiriam tal interesse pelas pessoas a perecer, tal desassossego de espírito, que não poderiam ser impedidos de cumprir a comissão: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.” Marcos 16:15. [40]

Apelo em favor de esforço incansável

O Senhor convida Seu povo para despertar do sono. O fim de todas as coisas está às portas. Quando os que conhecem a verdade forem cooperadores de Deus, aparecerão os frutos da justiça. Pela revelação do amor de Deus no esforço missionário, muitos serão despertados e levados a reconhecer a malignidade de seu procedimento. Verão que no passado seu egoísmo os desqualificou para serem cooperadores de Deus. A exibição do amor de Deus que se vê no abnegado ministério em favor dos outros, será o meio de levar muitas pessoas a acreditar na Palavra de Deus tal qual ela é.

Deus deseja refrigerar Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-o de novo com Seu amor. Não há necessidade de haver escassez do Espírito na igreja. Depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, que com fé e oração O estavam esperando, e desceu com plenitude e poder tais que atingiu todos os corações. Futuramente a Terra há de ser iluminada com a glória de Deus. Santa influência há de irradiar para o mundo, procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há de ser circundada de uma atmosfera de graça. O Espírito Santo há de atuar em corações humanos, revelando aos homens as coisas de Deus.

Famílias missionárias

Muito mais poderia ser feito por Cristo, se todos quantos possuem a luz da verdade vivessem segundo a verdade. Existem famílias cujos membros poderiam todos ser missionários, empenhando-se em trabalho pessoal, labutando pelo Mestre com mãos diligentes e cérebro ativo, imaginando novos métodos para o êxito de Sua obra. Existem homens e mulheres sinceros, prudentes, de coração afetuoso, que muito podem empreender para Cristo, caso se entreguem a [41] Deus, aproximando-se dEle e buscando-O de todo o coração.

Irmãos e irmãs, assumam parte ativa na obra da salvação. Tal obra proverá vida e vigor mental, além de capacidade espiritual. A luz de Cristo irradiará na mente. O Salvador permanecerá no seu coração, e na Sua luz vocês verão a luz.

Consagrem-se inteiramente à obra de Deus. Ele é sua força, e estará à sua mão direita, ajudando-os a levar avante Seus miseri-

cordiosos desígnios. Os que estão ao seu redor devem ser atraídos mediante o trabalho pessoal. É necessário relacionar-se com eles. As pregações não farão o trabalho que necessita ser feito. Anjos de Deus os acompanharão às moradas daqueles a quem vocês forem visitar. Essa obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não a realiza. Sermões não a concluem. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com ele, estarão conquistando corações. É esse o mais elevado trabalho missionário que pode ser feito. Para isso, é preciso uma fé resoluta e perseverante, paciência inesgotável e um profundo amor pelas pessoas.

Procurem acesso às pessoas em cuja vizinhança vocês vivem. Ao lhes apresentar a verdade, utilizem palavras de simpatia cristã. Lembrem-se de que o Senhor Jesus é o Obreiro-Mestre por excelência. Ele rega a semente semeada. Põe em sua mente palavras que toquem os corações. Esperem que Deus susterá o obreiro consagrado e abnegado. Obediência, fé simples, confiança em Deus — tais atitudes trarão paz e alegria. Trabalhem desinteressada, afetuosa e pacientemente por todos com quem entrarem em contato. Não manifestem impaciência. Não profiram alguma palavra indelicada. Que o amor de Cristo habite em seu coração, e a lei da bondade em [42] seus lábios.

É um mistério que não haja centenas de pessoas trabalhando onde hoje vemos apenas uma. O universo celestial acha-se pasmo em face da apatia, da frieza, da indiferença daqueles que professam ser filhos e filhas de Deus. Existe na Verdade um poder vivo. É preciso avançar com fé e proclamar a verdade como quem nela crê. Que aqueles por quem vocês trabalham vejam que ela lhes é de fato uma viva realidade.

Desenvolvimento através do serviço

Aqueles que devotam a existência a um ministério semelhante ao de Cristo, conhecem o que significa a verdadeira felicidade. Seus interesses e orações estendem-se muito além de si mesmos. Eles próprios crescem à medida que procuram ajudar a outros. Familiarizam-se com os planos mais amplos, as mais admiráveis empresas, e como não haverão de crescer, ao se colocarem como divinos condutos de luz e bênção? Esses recebem sabedoria do Céu. Identificam-se mais

e mais com Cristo em todos os Seus planos. Não há margem para a estagnação espiritual. O egoísmo e a autocomplacência são repreendidos pelo contato freqüente com interesses amplos e aspirações elevadas, que se identificam com as atividades sagradas. [43]

Capítulo 4 — Necessidade de esforço fervoroso

No poder do Espírito devem os servos, escolhidos por Cristo, dar testemunho de seu Líder. O anelante anseio do Salvador pela salvação dos pecadores, deve assinalar-lhes todos os esforços. Por vozes humanas deve ser proclamado, e soar através do mundo, o gracioso convite feito primeiro por Cristo: "Quem quiser, tome de graça da água da vida." Apocalipse 22:17. A igreja deve dizer: "Vem." Todos os seus talentos devem estar empenhados ativamente ao lado de Cristo. Os seguidores de Cristo devem combinar-se num grande esforço por chamar a atenção do mundo para as profecias da Palavra de Deus, as quais se cumprem rapidamente. A incredulidade e o espiritismo estão se firmando no mundo. Hão de ficar agora frios e descrentes aqueles a quem foi concedida grande luz?

Estamos no limiar do tempo de angústia, e acham-se diante de nós perplexidades com que dificilmente sonhamos. Um poder de baixo está levando os homens a guerrear contra o Céu. Os seres humanos confederaram-se com agentes satânicos para anular a lei de Deus. Os habitantes do mundo rapidamente se vão tornando como os do tempo de Noé, que foram exterminados pelo dilúvio, e como os de Sodoma, que foram consumidos por fogo que caiu do céu.

Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, as modas da época — são coisas que ocupam o espírito de homens e mulheres. Diversões e leituras inúteis corrompem o discernimento. Na estrada larga que leva à ruína eterna anda um [44] cortejo longo. O mundo, cheio de violência, festas e bebedice, está pervertendo a igreja. A lei de Deus, o divino padrão de justiça, é considerada de nenhum efeito.

Neste tempo — tempo de alarmante iniqüidade — uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida, deve tomar posse dos que têm no coração o amor de Deus, e devem eles sair a proclamar com

poder a mensagem de um Salvador crucificado e ressurgido. Devem fazer esforços fervorosos, incansáveis, para salvar os perdidos. Seu exemplo deve ser de molde a exercer influência eficaz para o bem, naqueles que os rodeiam. Devem ter por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus nosso Senhor.

Intenso fervor deve agora tomar posse de nós. Nossas energias adormecidas devem ser despertadas e dedicadas a esforços incansáveis. Obreiros consagrados necessitam sair ao campo, preparando a estrada para o Rei, e alcançando vitórias em lugares novos. Meu irmão, minha irmã, porventura não tem para vocês significação alguma a circunstância de que todos os dias estão descendo à sepultura sem ser advertidas nem estar salvas, pessoas ignorantes da necessidade de vida eterna e da expiação que por elas fez o Salvador? Nada significa que em breve o mundo tenha que dar satisfações a Jeová por Sua lei violada? Anjos celestiais maravilham-se de que os que há tantos anos possuem a luz, não tenham ainda levado a tocha da verdade aos lugares escuros da Terra.

O infinito valor do sacrifício requerido para a nossa redenção revela que o pecado é um mal tremendo. Deus poderia haver apagado da criação essa mancha abominável, varrendo de sobre a face da Terra o pecador. Mas Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. Por que, então, não somos mais fervorosos? Por que está ocioso um tão grande número de pessoas? Por que não estão todos os que professam amar a Deus, procurando [45] iluminar seus vizinhos e companheiros, para que não negligenciem por mais tempo tão grande salvação?

Falta de simpatia

Entre os professos cristãos de hoje há tremenda falta de simpatia que deveria ser sentida pelas pessoas que devem ser salvas. A menos que nos pulse o coração em uníssono com o de Cristo, como podemos compreender a santidade e importância da obra para a qual somos chamados pelas palavras que mandam velar pelas pessoas "como aqueles que hão de dar conta delas"? Hebreus 13:17. Falamos em missões cristãs. Ouve-se o som de nossas vozes; sentimos, porém, os compassivos anelos do coração de Cristo pelas criaturas?

O Salvador era um obreiro incansável. Não media o trabalho por horas. Tempo, coração, energia, tudo Ele deu ao serviço em benefício da humanidade. Dias inteiros eram dedicados ao trabalho, e noites inteiras passadas em oração, a fim de ser fortalecido para enfrentar o astuto inimigo em todas as suas enganadoras atuações, e para realizar Sua obra de reerguimento e restauração da humanidade.

O homem que ama a Deus não mede o trabalho pelo sistema das oito horas. Trabalha em todo o tempo, e nunca se acha fora de seu posto de dever. Sempre que se lhe ofereça oportunidade, faz o bem. Em toda parte, em qualquer tempo e lugar, encontra ensejo de trabalhar para Deus. Onde quer que vá, leva consigo uma espécie de fragrância. Uma agradável atmosfera o rodeia. A beleza de sua vida bem-ordenada e consagrada maneira de falar inspira aos outros fé, esperança e coragem.

É de missionários de coração que se precisa. Esforços esporádicos pouco bem farão. Temos de atrair a atenção. Temos de ser profundamente fervorosos.

[46] Mediante trabalho intensivo, em meio de oposição, perigo, perda e sofrimento humano, deve ser levada avante a obra da salvação. Em certa batalha, quando um dos regimentos das forças atacantes estava sendo repelido pelas hostes inimigas, o porta-bandeira permaneceu firme em campo, enquanto as forças recuavam. O comandante gritou-lhe para trazer de volta o pavilhão, mas sua resposta foi: "Traga os homens para junto da bandeira!" Este é o trabalho que se apresenta a todo porta-bandeira: congregar os homens em torno do estandarte. O Senhor nos convida à inteira consagração. Sabemos todos que o pecado de muitos professos cristãos consiste em faltar-lhes o ânimo e a energia para eles mesmos alcançarem a norma, e levar a fazer o mesmo os que se lhes acham ligados.

De todos os países soa o clamor macedônico: "Passa e ajuda-nos!" Atos dos Apóstolos 16:9. Deus tem aberto campos perante nós, e se os agentes humanos tão-somente cooperassem com os divinos, muitas, muitas pessoas seriam ganhas para a verdade. Mas o professo povo do Senhor tem estado a dormir junto ao trabalho que lhe foi designado, o qual em muitos lugares permanece relativamente intocado. Deus tem enviado mensagens após mensagens para despertar nosso povo a fim de fazer alguma coisa. Mas ao chamado:

"A quem enviarei?" poucos têm respondido: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8.

Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor Se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial atuação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitos volverão do erro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor.

Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos — os membros da igreja — com eles cooperem na grande [47] obra a ser feita. Eles continuam esperando por nós. Tão vasto é o campo, tão amplo o objetivo, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino.

Ao mesmo tempo haverá um poder atuando de baixo. Enquanto os divinos agentes de misericórdia trabalham por meio de consagrados seres humanos, Satanás põe em atuação as suas forças, dominando a todos os que se submeterem ao seu controle. Haverá muitos senhores e diversos deuses. Ouvir-se-á o clamor: "Eis aqui o Cristo", e "Ei-Lo ali". Mateus 25:20. Por toda parte será vista a profunda conspiração de Satanás, com o propósito de distrair do dever presente a atenção de homens e mulheres. Haverá sinais e maravilhas. Mas os olhos da fé discernirão em todas essas manifestações prenúncios do grandioso e tremendo futuro, e dos triunfos que esperam o povo de Deus.

Trabalhemos, oh! trabalhemos, tendo em vista a eternidade! Tenhamos presente que todas as faculdades devem ser santificadas. Uma grande obra tem que ser feita. Saia de lábios sinceros a prece: "Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em todas as nações a Tua salvação." Salmos 67:1, 2.

Os que reconhecem, em proporção limitada que seja, o que significa a redenção para si e para seus semelhantes, andarão pela fé, e compreenderão em certa medida as vastas necessidades da humanidade. Seu coração será movido de compaixão ao verem a grande miséria de nosso mundo — a miséria das multidões que sofrem privações de alimento e roupa, e a miséria moral de milhares que se acham sob as sombras de uma terrível condenação, em comparação com a qual o sofrimento físico se reduz a nada. [48]

Tenham presente os membros da igreja que o fato de se acharem os seus nomes nos livros da igreja não os salvará. Devem mostrar-se aprovados por Deus, obreiros que não têm de que se envergonhar. Dia a dia devem formar o seu caráter de acordo com as instruções de Cristo. Devem permanecer nEle, exercendo constantemente a fé em Cristo. Assim crescerão até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo — cristãos sadios, animados e gratos, guiados por Deus para a luz cada vez mais clara. Se assim não for, achar-se-ão entre os que um dia proferirão a amarga lamentação: "Passou a sega, findou o verão, e não estou salvo! Jeremias 8:20. Por que não me refugiei na Fortaleza? Por que brinquei com o assunto da salvação e desprezei o Espírito da graça?"

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito." Sofonias 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. Cada hora, cada minuto, é precioso. Não temos tempo para gastar com a satisfação dos nossos próprios desejos. Ao nosso redor há vidas que perecem em pecado. Cada dia há alguma coisa para fazer por nosso Senhor e Mestre. Cada dia devemos apontar aos perdidos o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

"Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:44. Vamos nos recolher, à noite, tendo confessado cada pecado. Assim fazíamos quando, em 1844, esperávamos encontrar nosso Senhor. E agora esse evento está mais perto do que quando aceitamos a fé. Estejamos sempre prontos: à noite, de manhã e ao meio-dia, para que, quando se ouvir o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" (Mateus 25:6), possamos, mesmo que tenhamos de ser despertados do sono, [49] ir-Lhe ao encontro com as lâmpadas espevitadas e acesas.

Capítulo 5 — “De graça recebestes, de graça dai”

A abnegação é um dos pontos fundamentais dos ensinamentos de Cristo. Muitas vezes ela é apresentada numa linguagem que parece autoritária, pois Deus vê que não existe outra forma de salvar o homem senão ao cortar de sua vida o egoísmo que, mantido, degradaria todo o ser.

Cristo Se tornou pobre para que pudéssemos nos tornar participantes do “peso eterno de glória mui excelente”. 2 Coríntios 4:17. Devemos ter a mesma disposição para o sacrifício que O levou a oferecer-Se para a morte na cruz, tornando possível aos seres humanos obter a vida eterna. Em todo nosso consumo de recursos, devemos esforçar-nos por cumprir o desígnio dAquele que é o Alfa e Ômega de todo esforço cristão.

Devemos depositar no tesouro do Senhor todo dinheiro que possamos economizar. Campos necessitados e ainda não penetrados suplicam por esses recursos. De muitas terras ouve-se o clamor: “Passa... e ajuda-nos!” Atos dos Apóstolos 16:9.

Os membros de nossa igreja devem experimentar profundo interesse nas missões locais e estrangeiras. Grandes bênçãos lhes advêm de fazer abnegados esforços para firmar a bandeira da verdade em novos territórios. O dinheiro empregado nessa obra há de produzir grandes resultados. Novos conversos, regozijando-se na luz recebida por intermédio da Palavra, hão de por sua vez, oferecer de seus meios para levar a luz da verdade a outros.

A benevolência divina

Deus nos dá regular, graciosa e abundantemente. Cada bênção terrestre provém de Sua mão. O que ocorreria se o Senhor deixasse de outorgar Seus dons a nós? Quanto clamor de desgraça, sofrimento e necessidade subiria da Terra! Necessitamos diariamente do infalível fluxo da bondade de Jeová! [50]

Este mundo foi estabelecido e é sustentado pelo compassivo amor do Criador. É Deus quem outorga tudo aquilo que possuímos. Requer que Lhe devolvamos uma porção do que abundantemente nos tem concedido. Pense no cuidado que tem dispensado à Terra, enviando chuva e luz solar no devido tempo, fazendo com que a vegetação cresça. Derrama Suas bênçãos sobre justos e injustos. Não deveriam os que recebem Seus favores demonstrar gratidão, oferecendo de seus meios para o auxílio da humanidade sofredora?

Muitas pessoas devem ser confrontadas com o salvador conhecimento da verdade. O pródigo encontra-se distante do lar do Pai, perecendo faminto. Deve ele constituir o alvo de nossa compaixão. Você perguntaria: "De que modo considera Deus os que se encontram perecendo em pecados?" Indico-lhe o Calvário. Deus "deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Pense no maravilhoso amor do Salvador. Quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu para salvar-nos da morte eterna. Em resposta ao grande amor com que Cristo nos amou, devemos trazer-Lhe a nossa oferta de gratidão. Devemos oferecer o nosso próprio ser. Nosso tempo, talentos e recursos devem fluir para o mundo, numa corrente de amor em benefício da salvação do perdido. Jesus tornou possível que você aceitasse o Seu amor, e que em alegre cooperação trabalhasse sob a Sua fragrante influência. Requer que você utilize suas posses em serviço desinteressado, para que o Seu plano de salvação possa ser levado avante com poder. Ele espera que você dedique integralmente suas energias ao Seu trabalho. [51]

Deseja você tornar segura sua propriedade? Coloque-a na mão que traz os sinais dos cravos da crucifixão. Se retiver a propriedade, ela servirá para sua perda eterna. Dedique-a a Deus, e desse momento em diante ela terá Sua inscrição. Está selada com a Sua imutabilidade. Quer desfrutar seus bens? Use-os, então, de modo que sejam uma bênção para o sofredor.

O mundo necessita de auxílio

A grandeza de nosso trabalho requer generosa liberalidade por parte do povo de Deus. Na África, na China e na Índia existem milhares, sim, milhões, que jamais ouviram a mensagem da verdade

para este tempo. Precisam ser advertidos. As ilhas do mar estão esperando pelo conhecimento de Deus. Nessas ilhas devem ser estabelecidas escolas a fim de preparar alunos para cursos de nível mais elevado, onde possam receber preparo e voltar para suas terras de origem, a fim de repartir com outros a luz que receberam.

Mesmo em nosso país há muito para ser feito. Muitas cidades ainda estão por ser penetradas e advertidas. Os evangelistas deveriam estar buscando o caminho em todos os lugares em que a mente dos homens está sendo agitada com a questão da legislação dominical e o ensino de religião em escolas públicas. É a negligência dos adventistas do sétimo dia em aperfeiçoar essas oportunidades o que está retardando o avanço da causa.

Deus nos fez Seus mordomos. Colocou Seus bens em nossas mãos para serem fielmente distribuídos. Pede-nos que devolvamos a Ele o que Lhe pertence. Reservou o dízimo como Sua porção sagrada, a fim de ser utilizado para o envio da mensagem do evangelho a todas as partes do mundo. Irmãos e irmãs, confessem seu egoísmo e abandonem-no, trazendo ao Senhor suas dádivas e ofertas. Tragam também a Ele o dízimo retido. Venham e confessem sua negligência. [52] Provem ao Senhor, conforme Ele desafia vocês a fazer. "E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:11.

Egoísmo impede a obra de Deus

Foram-me dadas instruções de que ocorre uma retenção do dízimo que deveria ser fielmente trazido ao tesouro do Senhor para o sustento dos ministros e missionários que estão abrindo as Escrituras diante do povo, e trabalhando de casa em casa. A obra de evangelização do mundo tem sido grandemente atrasada pelo egoísmo pessoal. Alguns, mesmo entre professos cristãos, são incapazes de perceber que a obra do evangelho deve ser sustentada pelos meios que Cristo lhes outorgou. O dinheiro é necessário para que o trabalho desenvolvido em todas as partes do mundo seja levado avante. Milhares de milhares estão perecendo no pecado, e a falta de meios está atrapalhando a proclamação da verdade que está sendo levada a todas as nações, tribos, línguas e povos. Existem homens dispostos a ir

avante como mensageiros do Senhor, mas em virtude da escassez de recursos na tesouraria, eles não podem ser enviados aos lugares em que o povo está clamando por alguém que venha e lhe ensine a verdade.

Muitos existem no mundo que almejam escutar a palavra da vida. Como, porém, ouvirão sem que haja um pregador? E como poderão sobreviver os que forem enviados, se não tiverem sustento? Deus quer que a vida de Seus obreiros seja cuidadosamente sustentada. Eles constituem Sua propriedade, e Ele é desonrado quando são compelidos a labutar de uma forma que lhes prejudica a saúde. Ele também é desonrado quando, por falta de meios, os obreiros não [53] podem ser enviados aos campos mais necessitados.

Em vez de ficar reclamando com os oficiais da Associação Geral porque não respondem aos múltiplos apelos em favor de homens e de meios, sejam nossos membros da igreja portadores de um testemunho vivo do poder da verdade, ao negarem o eu e ao oferecerem liberalmente para o avanço da causa. Que nossas irmãs economizem ao se recusarem a aplicar custosos adornos em seu vestuário. Que todos os gastos desnecessários sejam cortados. Que cada família traga seus dízimos e ofertas ao Senhor.

Colaboradores de Deus

Os que se encontram genuinamente convertidos considerar-se-ão como colaboradores de Deus e contribuirão para o avançamento da obra com os meios que Ele colocou em suas mãos. Se as palavras de Cristo forem atendidas, existirão em Sua tesouraria meios suficientes para suprir as necessidades de Sua causa. Ele confiou a homens e mulheres grande abundância de recursos para ser levado avante Seu plano de misericórdia e benevolência. Deus suplica que Seus mordomos, possuidores de recursos, invistam seu dinheiro na obra de alimentar os famintos, vestir os nus, e na pregação do evangelho aos pobres. A perfeição de caráter não poderá ser obtida sem o sacrifício do eu.

Jamais existiu um tempo mais importante na história de nossa obra do que o presente momento. A mensagem do terceiro capítulo de Malaquias vem a nós, apresentando-nos a necessidade de relacionamento honesto de nossa parte para com o Senhor e Sua

obra. Meus irmãos, o dinheiro que vocês têm utilizado para comprar, vender e obter ganhos, será uma maldição se vocês deixarem de dar ao Senhor o que Lhe pertence. Os meios que foram confiados a vocês para o avanço do Senhor, devem ser utilizados para o envio do evangelho a todas as partes do mundo.

Somos testemunhas de Cristo, e não devemos permitir que os interesses e planos do mundo absorvam nosso tempo e atenção. Existem interesses mais elevados em jogo. "Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça." Mateus 6:33. Cristo ofereceu-Se alegre e voluntariamente a fim de executar a vontade de Deus. Tornou-Se obediente até à morte, e morte de cruz. Em vista de tudo que Ele fez, deveríamos nós considerar como sendo difícil renunciar ao eu? Retrocederemos da posição de participantes dos sofrimentos de Cristo? Sua morte deveria despertar cada fibra de nosso ser, levando-nos a voluntariamente consagrarmos a Sua obra tudo que temos e somos. Quando pensamos em tudo que Ele realizou por nós, deveria nosso coração encher-se de gratidão e amor, levando-nos à renúncia de todo egoísmo. Que tarefa poderia o coração recusar-se a desempenhar, sob a constrangedora influência do amor de Cristo? [54]

Não dedicaremos nós, através do sacrifício próprio, tudo que pudermos ao avanço do divino projeto de misericórdia? Seremos capazes de contemplar a divina condescendência, os sofrimentos suportados pelo Filho de Deus, sem nos enchermos do desejo de oferecer algo em sacrifício para Ele? Não é porventura uma grande honra sermos considerados dignos de cooperar com Ele? Ele deixou Seu lar celestial para vir procurar-nos. Não nos tornaremos os Seus subpastores, em busca da perdida e extraviada? Não revelaremos em nossa vida Sua divina ternura e compaixão?

O Senhor deseja que Seu povo se preocupe e cuide dos demais. Quer que seja praticada economia em todas as coisas. Se os obreiros, nos campos missionários, dispuserem dos meios que estão sendo aplicados em custoso mobiliário e adornos pessoais, os triunfos da cruz de Cristo serão grandemente ampliados.

Nem todos podem dar grandes ofertas, nem todos podem realizar grandes obras, magníficas proezas; mas todos podem praticar abnegação, podem revelar o altruísmo do Salvador. Alguns podem fazer grandes doações ao tesouro do Senhor; outros só podem tra- [55]

zer pequenas dádivas; mas todo donativo trazido com sinceridade é aceito pelo Senhor.

Suplicamos pelos meios que estão sendo gastos em coisas desnecessárias. Irmãos e irmãs, não desperdicem dinheiro na compra de coisas desnecessárias. Podem pensar que pequenas quantias não signifiquem tanto, mas muitas coisas pequenas formam um grande todo. Suprimam todo o gasto extravagante. Não condescendam com coisa alguma que seja apenas para ostentação. Seu dinheiro significa a salvação de outras pessoas. Que haja da parte de todos um sistemático ofertar. Alguns estão impossibilitados de dar uma grande soma, mas todos podem pôr de lado, semanalmente, alguma coisa para o Mestre. Que as crianças façam sua parte. Que os pais ensinem os filhos a economizar seu dinheiro para os dar ao Senhor. O ministério evangélico é para ser sustentado com abnegação e sacrifício. Por intermédio dos esforços de abnegação do povo de Deus, outros serão levados à fé, e esses por sua vez ajudarão a aumentar as ofertas apresentadas em favor do avanço da obra do Senhor.

Inconfundíveis evidências indicam a proximidade do fim. O caminho precisa ser preparado para a vinda do Príncipe da Paz. Que os membros de nossas igrejas não se queixem por serem com tanta frequência solicitados a contribuir. O que torna necessário freqüentes apelos? Não é o rápido desenvolvimento dos empreendimentos missionários? Haveremos nós de retardar, pela recusa em darmos, o avanço desses empreendimentos? Esqueceremos que somos cooperadores de Deus? De cada igreja devem subir a Deus orações pelo aumento de devoção e liberalidade. Irmãos e irmãs, não peçamos a diminuição da obra evangelística. Enquanto houver pessoas para ser salvas, nosso interesse nesta obra não deve conhecer abatimento. A igreja não pode encurtar sua tarefa sem negar o seu Mestre. Nem todos podem ir aos campos estrangeiros como missionários, mas todos [56] podem dar de seus meios para o progresso das missões estrangeiras.

Existem novos campos a serem penetrados, e necessitamos da sua ajuda. Ignoraremos a missão a nós concedida, desprezando assim o cumprimento da promessa que acompanha a comissão? Haverá de o povo de Deus tornar-se descuidado e indiferente, recusando-se a oferecer Seus meios para o avanço de Sua obra? Serão eles capazes de fazer isso sem romper sua ligação com Ele? Podem pensar que

estão economizando, mas essa será uma maldita economia, pois os colocará na posição de separados de Deus.

Irmãos e irmãs, é demasiado tarde para dedicar o tempo e a energia para servir a si mesmo. Que o último dia não nos encontre destituídos do tesouro celestial. Procuremos promover os triunfos da cruz, iluminar as pessoas, trabalhar pela salvação dos semelhantes, e nossa obra resistirá à penosa prova do fogo.

Todo genuíno e abnegado obreiro de Deus desejará gastar seus recursos e a si próprio em favor dos outros. Cristo diz: “Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.” João 12:25. Mediante esforços fervorosos, solícitos, para ajudar onde houver necessidade de auxílio, o verdadeiro cristão mostra seu amor por Deus e por seus semelhantes. Poderá perder a vida no serviço; mas quando Cristo vier buscar para Si as Suas jóias, ele a tornará a achar.

Irmãos e irmãs, não gastem grandes quantidades de tempo e dinheiro com o eu, em favor de suas aparências. Os que assim fazem, vêem-se obrigados a deixar de realizar muitas coisas que os ajudaria a confortar outros, lançando uma alegre luz em torno dos que vivem sobrecarregados. Todos necessitamos aprender a aproveitar fielmente as oportunidades que tantas vezes se nos apresentam de levarmos luz e esperança à vida de outros. Como poderemos aproveitar essas [57] oportunidades se nossos pensamentos estiverem centralizados em nós mesmos? Aquele que acaricia o eu perde incontáveis chances de colocar em prática o que traria bênção a si mesmo e a outros. É dever do servo de Cristo, sob quaisquer circunstâncias, perguntar-Lhe: “O que posso fazer para ajudar a outros?” Havendo realizado o seu melhor, deve ele deixar as conseqüências com Deus.

Deus proveu para cada qual prazeres que podem ser desfrutados por pobres e ricos igualmente: o prazer que se encontra em cultivar a pureza de pensamentos e a ação abnegada, o prazer que provém de falar palavras de simpatia e praticar atos de bondade. Dos que executam esse serviço, irradia a luz de Cristo para iluminar vidas obscurecidas por muitas mágoas.

Poderá sobrevir a tentação de investir em terras. Talvez seus filhos insistam nessa direção. Será que vocês não conseguiriam realizar algo melhor? Porventura não foi o dinheiro confiado a vocês para ser aplicado com sabedoria, sem ser destinado à usura, de modo que

quando o Senhor voltar, possa Ele encontrar os talentos rendendo em dobro? Não conseguem vocês perceber que Ele deseja que utilizem seus meios ajudando a construir locais de culto e a estabelecer instituições de saúde?

Chegou o momento de termos mais estima pelas pessoas do que pelo dinheiro. Se descobrirem um trabalho mais importante neste mundo que a obra da salvação, uma atividade que trará melhores resultados pelo investimento de recursos, não nos informarão vocês a respeito dessa oportunidade, para que possamos aproveitá-la?

Temo que muitos dentre nosso povo não compreendam a importância da obra de Deus. Uma pessoa a quem escrevi solicitando dinheiro, respondeu da seguinte forma: "Recebi sua carta pedindo algum dinheiro. Havia, entretanto, um pedaço de terra que meus [58] filhos me aconselharam a comprar, de modo que apliquei nele o dinheiro que economizara." Quão melhor haveria sido se esse irmão investisse seu dinheiro no estabelecimento de clínicas, através das quais se poderia apresentar o testemunho da verdade para o tempo atual, ou em escolas, as quais trariam a nossos jovens a melhor das influências e onde poderiam ser preparados a fim de se tornar missionários para Deus.

Irmãos e irmãs, invistam seus recursos no estabelecimento de missões cristãs, a partir das quais a luz da verdade brilhará, conduzindo as pessoas a Cristo. Uma pessoa, verdadeiramente convertida, ao se tornar missionária para Deus, ganhará outras para o Salvador.

Foi Deus quem formulou os planos para o avançamento de Sua obra, e Ele proveu a Seu povo mais meios do que o necessário a fim de que, quando Ele solicitar auxílio, possam atender, dizendo: "Senhor, a Tua mina rendeu dez minas." Lucas 19:16.

Se aqueles a quem o dinheiro de Deus foi confiado forem fiéis em trazer à tesouraria do Senhor os meios a eles emprestados, Seu trabalho experimentará rápido avanço. Muitas pessoas serão trazidas à causa da verdade, e apressar-se-á o dia da vinda de Cristo. Homens e mulheres serão colocados sob a influência de obreiros dedicados, verdadeiros e sinceros, que laboram em favor do próximo como que havendo de prestar conta por todos. Os que forem batizados com a medida do espírito apostólico serão constrangidos a se tornar missionários de Deus. Se se demonstrarem genuínos e firmes na fé, se não trocarem o Senhor pelos ganhos terrenos antes reconhecerem a

divina supremacia e superintendência, Deus preparará o caminho diante deles e grandemente os abençoará. Ele os ajudará a representar Sua bondade, amor e misericórdia. E a glória do Senhor será a sua retaguarda. Ocorrerá júbilo nas cortes celestiais, ao mesmo tempo [59] que gozo puro e celestial encherá o coração dos obreiros. A fim de salvar os que perecem, estarão dispostos a gastar e deixarem-se gastar, e seu coração se tornará repleto de amor e ações de graças. A consciência da presença de Deus purificará e enobrecerá a sua experiência, enriquecendo-os e fortalecendo-os. A graça do Céu será revelada em suas obras, nas conquistas obtidas em termos de pessoas ganhas para Cristo.

Assim deve ser levada avante a obra de Deus em nosso mundo. Mordomos fiéis devem colocar o dinheiro do Senhor em Seu tesouro, de modo que obreiros possam ser enviados a todas as partes do mundo. A igreja aqui da Terra deve servir a Deus com abnegação e sacrifício. Assim a obra será levada avante, e serão obtidos os mais gloriosos triunfos.

Foi o amor pelos perdidos que conduziu Cristo ao Calvário. E esse amor deve levar-nos à abnegação e ao sacrifício, para a salvação dos que estão perdidos. Ao devolverem os seguidores de Cristo seus bens ao Senhor, estarão ajuntando tesouros em cuja posse entrarão quando ouvirem as palavras: "Bem está, servo bom e fiel. ...entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. "Pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus." Hebreus 12:2. A alegria de ver pessoas eternamente salvas será a recompensa de todos os que seguem as pegadas do Redentor.

* * * * *

"Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32.

Foi um custoso sacrifício aquele empreendido pelo Senhor dos Céus. A divina benevolência foi revelada em sua infinita profundidade; a Deus teria sido impossível oferecer mais. [60] "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

João 3:16. Por que é a nossa gratidão tão limitada? Trata-se apenas de um roçar da superfície, quando comparada com a grande torrente de amor que flui do Pai para nós.

* * * * *

Os sinais indicadores da breve segunda vinda de Cristo estão-se cumprindo rapidamente. Será o povo deixado em ignorância acerca dos grandes eventos que estão à frente, tendo assim de enfrentar despreparados aquele terrível dia? Os céus apresentaram uma oferta completa em favor da salvação do mundo. Porventura aqueles que professam amar a Deus e guardar Seus mandamentos, serão indiferentes para com a salvação dos perdidos? Não, não! Isso jamais deve acontecer!

Com incansável zelo devem aqueles que receberam a luz da verdade presente ir adiante, conduzindo essa luz aos que se encontram em trevas. Mediante esforços consagrados, por meio de abnegação e desprendimento, eles devem trabalhar na força do Deus de Israel. Esta mensagem devem ser levada a países estrangeiros; deve ser apresentada às cidades e vilas de nosso próprio país. Os cansados e oprimidos almejam a mensagem da verdade que lhes outorgará repouso e paz em Cristo. Quem levará a mensagem aos que jamais a ouviram? Quem buscará o gozo e a glória de Deus ao conduzir pecadores aos pés dAquele que ofereceu Sua vida em sacrifício por todos nós? Quem apresentará o Salvador diante dos homens, como [61] "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"? João 1:29.

Seção 2 — O uso da literatura

“O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas.” Salmos 68:11.

Capítulo 6 — Nossas publicações

A grande e maravilhosa obra da última mensagem angélica deve ser levada avante agora como nunca dantes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. Pede-se-me que diga a nossas casas editoras: "Ergam o estandarte. Ergam-no mais alto. Proclamem a terceira mensagem angélica, a fim de que ela seja ouvida por todo o mundo. Façam ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus'. Apocalipse 14:12. Que a nossa literatura proclame a mensagem, como um testemunho para todo o mundo."

Nossos obreiros devem agora ser animados a dar a sua primeira atenção a livros que tratem das evidências de nossa fé — livros que ensinem as doutrinas da Bíblia e preparem o povo que há de ficar em pé nos tempos difíceis que estão diante de nós. Havendo levado o povo à luz da verdade por meio de instruções bíblicas, acompanhadas de oração, e mediante o emprego sábio de nossas publicações, devemos ensiná-los a tornar-se obreiros na palavra e na doutrina. Devemos animá-los a espalhar os livros que tratam de assuntos bíblicos — livros cujos ensinamentos preparam o povo para resistir à prova, tendo cingidos os lombos com a verdade, e acesas as lâmpadas.

[62] Temos estado por assim dizer a dormir, relativamente à obra que pode ser efetuada pela circulação da literatura bem preparada. Preguemos agora, pelo uso sábio de periódicos e livros, com resoluta energia a Palavra a fim de que o mundo compreenda a mensagem que Cristo deu a João na Ilha de Patmos. Testifique todo ser humano que professa o nome de Cristo: "O fim de todas as coisas está às portas; prepara-te para te encontrares com o teu Deus."

Nossas publicações devem ir a toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser proclamada por esse meio e pelo ensinador vivo. Os que crêem na verdade para este tempo, devem despertar! É seu dever recolher agora todos

os recursos possíveis, para ajudar os que compreendem a verdade, a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada para aumentar nossas instalações para a produção de mais literatura que abra olhos cegos e lavre o terreno baldio do coração.

Há o perigo de supervalorizar o aspecto comercial e tornar-se tão absorto em negócios mundanos que as verdades da Palavra de Deus em sua pureza e poder não sejam praticadas na vida. O amor ao negócio e ao ganho está se tornando cada vez mais predominante. Que os irmãos sejam de fato convertidos. Se já houve tempo em que precisássemos compreender nossa responsabilidade, é agora esse tempo, quando a verdade anda tropeçando pelas ruas e a eqüidade não pode entrar. Satanás desceu com grande poder, para atuar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado sê-lo-á, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão. O Senhor virá muito logo, e estamos no limiar das cenas de calamidade. Agentes satânicos, embora invisíveis, estão a atuar para destruir vidas humanas. Mas se nossa vida se acha escondida com Cristo em Deus, veremos Sua graça e salvação. Cristo virá para [63] estabelecer Seu reino na Terra. Seja santificada a nossa língua, e empregada para glorificá-Lo. Trabalhemos agora como nunca antes. Somos exortados a instar "a tempo e fora de tempo". 2 Timóteo 4:2. Devemos abrir caminho para a apresentação da verdade. Devemos aproveitar cada oportunidade de atrair as pessoas para Cristo.

Como um povo devemos nos converter, e nossa vida ser santificada para declarar a verdade tal como é em Jesus. Na obra de disseminar nossas publicações, podemos, com coração afetuoso e palpitante, falar do amor de um Salvador. Deus, unicamente, tem poder para perdoar pecados; se não transmitirmos essa mensagem aos não-convertidos, nossa negligência poderá ser a ruína deles. Que sejam publicadas em nossas revistas as benditas verdades bíblicas, capazes de salvar vidas. Muitos há que podem auxiliar no trabalho de vender as revistas. O Senhor nos chama a todos para procurarmos salvar os que estão perecendo. Satanás está atuando a fim de enganar até os escolhidos, e agora é o momento de trabalharmos atentamente. Nossos livros e revistas têm que ser postos em evidência perante o povo; o evangelho da verdade presente deve ser proclamado sem

demora em nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres?

Se fizermos da vida e ensinos de Cristo nosso estudo, cada acontecimento que se desenrola fornecerá um texto para um forte discurso. Era assim que o Salvador pregava o evangelho nos caminhos e valados; e ao falar Ele, o pequeno grupo que O escutava avolumava-se, transformando-se em grande multidão. Os evangelistas de hoje devem ser coobreiros de Cristo. Tão certamente como os primeiros discípulos, têm eles a garantia: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas [64] as coisas que Eu vos tenho mandado e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:18-20.

A obra que deve ser efetuada pelo povo de Deus acha-se declarada nas palavras inspiradas: "Eis que Eu envio o Meu anjo ante a Tua face, o qual preparará o caminho diante de Ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitei as Suas veredas." Marcos 1:2, 3. "Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Eleito, em quem Se compraz a Minha alma; pus o Meu Espírito sobre Ele; juízo produzirá entre os gentios. ... Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na Terra o juízo; e as ilhas aguardarão a Sua doutrina." Isaías 42:1-4.

Deus convida todos os homens a estudar mais plenamente os reclamos de Sua lei. Sua Palavra é sagrada e infinita. A causa da verdade deve prosseguir como uma lâmpada acesa. O fervoroso estudo da Palavra de Deus revelará a verdade. Pecado e erro não serão mantidos, mas a lei de Deus será vindicada. "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a Terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela. Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas." Isaías 42:5-7. Os cristãos devem buscar sua luz na Palavra de Deus e, então, com [65] fé, sair para proporcionar essa luz aos que estão em trevas.

Capítulo 7 — Disseminando as publicações

Na noite de 2 de Março de 1907, muitas coisas me foram reveladas, concernentes ao valor das nossas publicações acerca da verdade presente, e ao pouco esforço que fazem os nossos irmãos e irmãs nas igrejas para assegurar-lhes ampla disseminação.

Foi-me mostrado em várias ocasiões que os nossos prelos deveriam estar continuamente ocupados em publicar a luz e a verdade. Este é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas encobriu da vista dos homens, a Deus e a verdade. As forças do mal estão ganhando força. Satanás promete aos seus coobreiros fazer um trabalho que cativará o mundo. Ao passo que a atividade da igreja é apenas parcial, Satanás e suas legiões exercem atividade intensa. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; pois elas próprias estão corrompidas pelo egoísmo e orgulho, e necessitadas de experimentar em si mesmas o poder regenerador de Deus, antes de poderem guiar outros a uma norma mais pura e elevada.

Ocorrência animadora

Passei a tarde de 2 de Março em conselho com o irmão e irmã S. N. Haskell, tratando da obra em Oakland e do seu plano de irem para costa Leste passar algum tempo em South Lancaster. Depois dessa visita, senti-me cansada e fui deitar-me cedo. Eu estava sofrendo de reumatismo no lado esquerdo, e não podia repousar devido à dor. Dava voltas na cama, em busca de alívio para o sofrimento. Sentia no coração uma dor que nada de bom me augurava. Por fim, adormeci.

Por volta das nove e meia da noite, procurei virar-me e, ao fazê-lo, percebi que não sofria mais dor alguma. Ao dar voltas de um [66] para outro lado, e mexer as mãos, sentia extraordinária liberdade e leveza que não posso descrever. O quarto estava inundado de luz,

uma luz maravilhosa, suave e azulada, e me parecia estar nos braços de seres celestiais.

Eu tinha desfrutado anteriormente essa luz singular, em momentos de bênção especial, mas nessa vez ela era mais distinta, mais impressionante, e senti tanta paz, uma paz tão plena e abundante que não há palavras para descrevê-la. Sentei-me e vi que estava circundada de uma nuvem brilhante, branca como neve, e de bordos cor rosa forte. Enchia o ar uma música harmoniosa e suave, na qual reconheci o cântico dos anjos. Falou-me, então, uma voz, dizendo: "Não temas; Eu sou o teu Salvador. Santos anjos te rodeiam."

"Estou, então, no Céu", disse eu, "e posso agora descansar. Não terei mais mensagens para transmitir, nem terei que suportar que sejam mal-interpretadas. Tudo me será fácil agora, e desfrutarei paz e descanso. Oh! que paz inefável me enche a alma! É aqui verdadeiramente o Céu? Sou deveras filha de Deus? E desfrutarei para sempre esta paz?"

A Voz respondeu: "O teu trabalho não está acabado."

Tornei a adormecer e, ao acordar, ouvi música e quis cantar. Passou, então, alguém pela minha porta, e eu me perguntava se teria visto a luz. Depois de algum tempo a luz desapareceu, mas ficou a paz.

Passado algum tempo tornei a dormir. Dessa vez me pareceu estar numa reunião de comissão, onde estava sendo estudada a nossa obra de publicações. Estavam presentes vários irmãos nossos, líderes da obra, e o Pastor Haskell e sua esposa, deliberando com os demais [67] irmãos acerca da disseminação dos nossos livros, folhetos e revistas.

O Pastor Haskell apresentou fortes argumentos pelos quais os nossos livros que contêm o conhecimento que foi comunicado à irmã White — livros que contêm a mensagem especial que deve ser dada ao mundo presentemente — devem ter ampla disseminação. Disse ele: "Por que não aprecia o nosso povo e não dissemina com maior profusão livros que são divinamente aprovados? Por que não se dedica especial atenção aos livros que contêm advertências sobre a obra de Satanás? Por que não nos esforçamos mais para disseminar os livros que mostram como Satanás se empenha em contrafazer a obra de Deus, e não lhe desvendamos os planos e enganos? Os males morais desses enganos devem ser desfeitos, abrindo-se os olhos das pessoas a fim de que percebam a situação e os perigos de nossa

época, e façam esforços diligentes para apegarem-se a Cristo e à Sua justiça."

Estava em nosso meio um mensageiro celestial, o qual proferiu palavras de advertência e instrução. Fez-nos compreender com clareza que o evangelho do reino é a mensagem por cuja falta o mundo perece, e que esta mensagem, contida em nossas publicações já editadas e nas que ainda virão a ser lançadas, deveria ser espalhada entre o povo de perto e de longe.

Perigos do estudo especulativo

A luz da verdade, que Deus designa que seja levada ao povo do mundo neste tempo, não é aquela que os homens letrados do mundo procuram comunicar, pois esses homens, em suas pesquisas muitas vezes chegam a conclusões erradas, e em seu estudo de muitos autores, tornam-se entusiasmados com teorias que são de origem satânica. Satanás, trajando as vestes de um anjo de luz, apresenta ao [68] estudo da mente humana assuntos que parecem muito interessantes e são repletos de mistério científico. No estudo desses assuntos, os homens são levados a aceitar conclusões errôneas e a unir-se a espíritos sedutores na obra de propor novas teorias que afastam da verdade.

Existe o perigo de que os falsos sentimentos expressos nos livros que eles têm estado a ler, sejam por vezes entretecidos por nossos missionários, professores e editores com os seus argumentos, sermões e publicações, sob a crença de que são os mesmos princípios ensinados pelo Espírito da verdade. O livro *Living Temple* [O Templo Vivo] é uma ilustração desse tipo de trabalho, cujo autor declarou em apoio ao mesmo, que seus ensinos eram os mesmos encontrados nos escritos da Sra. White. Repetidamente seremos chamados a enfrentar a influência de homens que estão estudando ciências de origem satânica, por meio das quais Satanás está atuando a fim de negar o caráter pessoal de Deus e Cristo.

O Pai e o Filho têm ambos personalidade. Cristo declarou: "Eu e o Pai somos um." João 10:30. Todavia, foi o Filho de Deus que veio ao mundo em forma humana. Pondo de lado Suas vestes e coroa reais, revestiu da humanidade a Sua divindade, a fim de que as pessoas, mediante o infinito sacrifício por Ele feito, pudessem

tornar-se participantes da natureza divina, e escapar à corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Cristo foi tentado em todos os pontos, como o é o homem, mas em momento algum apresentou contra o tentador uma acusação injuriosa. Diante de cada tentação, apresentou a palavra do Senhor. "Está escrito" (Mateus 4:4) era a Sua infalível arma. Como representantes de Cristo devemos enfrentar cada ataque do inimigo com a [69] palavra do Deus vivo. Jamais nos deveríamos permitir seguir a trilha da serpente, utilizando seus argumentos científicos. Satanás jamais conseguirá vantagem sobre o filho de Deus que repousa sobre a Sua palavra ao defender-se.

Nosso Conselheiro causou profunda impressão em nossa mente no sentido de que o povo guardador dos mandamentos deve ser santificado por meio da verdade, e que a essa verdade deve sempre ser concedido o mais destacado lugar. Não devemos olvidar que Satanás ainda vive e exerce seu poder enganador através da falsamente chamada ciência.

Cristo era a Majestade do Céu, o Príncipe da vida; ainda assim humilhou-Se como homem, tornando-Se obediente a cada um dos mandamentos da lei de Deus. Passou pelo terreno que cada homem que toma sobre si o Seu nome precisa passar, saindo de Sua grande prova puro e incontaminado pelo pecado. Foi nosso exemplo em todas as coisas.

O primeiro advento de Cristo e Sua vida de ministério não são estudados como deveriam ser. Sua vida foi de abnegação, na qual foi expressa a verdade em todas as suas nobres qualidades. Viveu para abençoar a humanidade em cada boa palavra e obra.

Dignidade da obra com livros

A obra de produzir livros é grande e boa; nem sempre, porém, esteve ela na elevada e santa posição que Deus lhe designou ocupar, pelo fato de o eu achar-se entretecido no trabalho de alguns envolvidos com as publicações. A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleçam cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito.

A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias deve conservá-lo firme quando vierem à igreja os que apresentam falsas [70] teorias. A verdade que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o conforto do povo de Deus.

Nossa evidência aos não professos, de que possuímos a verdade da Palavra de Deus, será dada através de uma vida de estrita renúncia. Não devemos escarnecer de nossa fé, mas sempre conservar diante de nós o exemplo dAquele que, embora Príncipe do Céu, desceu a uma vida de renúncia e sacrifício, para vindicar a justiça da palavra de Seu Pai. Resolvamos todos fazer o melhor ao nosso alcance para que a luz de nossas boas obras possa resplandecer ao mundo.

Unidade no progresso

Perfeito acordo deveria existir nos planos estabelecidos para a publicação de nossos livros e periódicos, de modo que a luz neles contida seja rapidamente levada a todas as partes, às igrejas nominais e ao mundo. Muito mais poderia haver sido realizado na venda de nossos livros do que aquilo que até aqui conseguimos.

Nossos pastores devem convocar os membros das igrejas para que participem do triunfo da verdade. "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu." Isaías 60:1-3. Unidade e amor realizarão coisas maravilhosas em favor dos crentes. Não haverão de erguer-se nossas igrejas, apresentando a última mensagem de advertência ao mundo?

Projetos de ajuda especial

Parábolas de Jesus é um livro que fala por si mesmo, e tem realizado um bom trabalho. À medida que ele tem sido vendido, e [71] registrados os valores das vendas, tais recursos têm sido destinados a aliviar os débitos de nossas escolas. Mais que isso, porém, muitos ao lerem o livro têm sido abençoados por suas lições de verdade, e muitos outros receberão tais bênçãos ao lerem o livro.

A Ciência do Bom Viver poderá realizar em favor de nossos sanatórios e instituições de saúde a mesma obra que *Parábolas de Jesus* tem feito em benefício das escolas. Este livro é o portador da sabedoria do Grande Médico. Para mim tem sido um precioso privilégio doar à causa de Deus o trabalho aplicado a esses dois livros. No futuro, deverão ser realizados esforços perseverantes e bem planejados, no sentido de aumentar a venda de ambos.

Liquidar débitos

Deus deseja que aprendamos lições dos fracassos do passado. Não Lhe agrada que existam débitos pesando sobre Suas instituições. Chegamos ao tempo em que temos de dar caráter à obra, recusando-nos a erigir grandes e custosos edifícios. Não devemos reproduzir os equívocos do passado, envolvendo-nos mais e mais em débitos. Devemos, antes, empenhar-nos em liquidar as dívidas que ainda existem em nossas instituições. Nossas igrejas, se desejarem fazê-lo, poderão ajudar nesse aspecto. Aqueles membros aos quais o Senhor concedeu recursos, poderão investir seu dinheiro na causa sem a cobrança de juros, ou mesmo a baixas taxas, e por suas ofertas voluntárias poderão contribuir para o sustento da obra. O Senhor pede que seja devolvida alegremente a Ele uma porção dos bens que Ele lhes confiou, tornando-se assim os Seus colaboradores.

A obra através dos livros

Estivemos depois em reuniões de assembléias e em grandes reuniões de nossas igrejas, nas quais os pastores apresentaram com [72] clareza os perigos dos tempos em que vivemos e a grande importância de apressar a venda da nossa literatura. Em resposta a esses apelos, os irmãos e irmãs foram à frente e compraram muitos livros. Alguns levaram uns poucos, e outros compraram grande quantidade. A maioria dos compradores pagou à vista os livros comprados. Uns poucos fizeram arranjo para pagá-los depois.

Por estarem os livros sendo vendidos a preços baixos, sendo alguns deles reduzidos especialmente para a ocasião, muitos foram comprados, e alguns por pessoas alheias à nossa fé. Diziam elas: "Por certo estes livros contêm uma mensagem para nós. Estas pessoas

estão dispostas a fazer sacrifícios a fim de que os possuamos, e nós os adquiriremos para nós mesmos e para nossos amigos.”

Alguns dentre os nossos manifestaram desaprovação, porém. Um deles disse: “Tem de ser posto um ponto final nesse procedimento, ou o nosso negócio será prejudicado.” Ao sair um irmão com uma braçada de livros, um colportor pôs-lhe uma das mãos no braço, e disse: “Irmão, que faz você com tantos livros?” Ouvi, então, a voz de nosso Conselheiro, que dizia: “Não os proíba. Esse é o procedimento a ser seguido. Aproxima-se o fim. Muito tempo se perdeu, pois já há muito deveriam esses livros estar em circulação. Que sejam vendidos por toda parte. Que sejam disseminados como folhas no outono. Esse trabalho deve continuar sem estorvo de pessoa alguma. As pessoas estão perecendo sem Cristo. Sejam elas advertidas a respeito de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu.”

Alguns obreiros continuaram a manifestar muito desânimo. Um deles chorava e dizia: “Comprando os livros a preço tão baixo, fazem essas pessoas uma injustiça à obra das publicações; além de esse procedimento estar-nos privando de alguma renda com que nossa obra é mantida.” Respondeu a Voz: “Vocês não estão sofrendo prejuízo algum. Esses obreiros que compraram os livros a preço reduzido não poderiam conseguir vendê-los com tanta facilidade [73] sem esse suposto sacrifício. Eles os estão comprando agora para amigos e para si mesmos, muitos que, de outro modo nem pensariam em comprar.”

Precaução

Foi então provida orientação ao irmão Haskell. Em sua ansiedade por suprir o povo com as preciosas verdades contidas em seus livros, e em seu desejo de que todos percebessem que os livros valiam mais do que custavam, e de que todos deveriam ser estimulados a prover uma ampla circulação dos mesmos, achava-se ele a vendê-los a preço muito baixo, tornando assim muito pesado o seu próprio fardo.

Nosso Conselheiro disse: “Os livros devem ser vendidos de tal forma que o autor não fique de mãos vazias, e que a casa publicadora possa reter uma razoável margem, de modo que existam meios para se levar avante a obra.”

Uma parábola para ser estudada

Cristo declarou: "Porque o Reino dos Céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça. E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

"Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo. E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e [74] paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um.

"Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um. E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros, últimos, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos." Mateus 20:1-16.

Bendita será a recompensa da graça para aqueles que buscaram o Senhor em sua simplicidade e amor. O valor do serviço feito a Deus é medido mais pelo espírito com que o prestamos, do que pelo tempo gasto.

Luz para todos

Sinto intenso desejo de que a luz contida em meus livros atinja a todas as pessoas, pois Deus a enviou a todos. Esses livros contêm

preciosas lições de experiência cristã. Eu não me atreveria a proibir que, em ocasiões especiais, os livros fossem vendidos a preços baixos, pois sei que contribuindo para o impedimento de sua leitura, estaria escondendo assim a luz de alguma pessoa que poderia por meio da mesma converter-se à verdade. Nenhuma proibição tenho a fazer no tocante à circulação de nossos livros. Seja a luz colocada no candeeiro, de modo a iluminar a todos que se encontram na casa. [75]

Quanto ao espírito mercantil

"E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

"E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os. Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?" Mateus 21:12-16.
Sanatório, Califórnia, 4 de Maio de 1908

* * * * *

Um ponto que jamais deve ser esquecido por nossos obreiros é que o Senhor Jesus Cristo é nosso diretor. Delineou Ele um plano pelo qual as escolas possam livrar-se de dívidas. Ele não desculpará aqueles que puserem de lado esse plano por falta de confiança no seu sucesso. Quando o Seu povo se unir para auxiliar em Sua causa na Terra, nenhum dos bens prometidos aos fiéis lhes será retido. [76]

Capítulo 8 — Visão mais ampla

Ao avançar a obra do Senhor em nossa pátria e no estrangeiro, os que ocupam cargos de responsabilidade precisam fazer planos sábios com o propósito de tirar o maior proveito possível tanto dos homens como dos recursos de que dispõem. A responsabilidade de manter a obra em muitos territórios estrangeiros está grandemente a cargo das Associações de nossa pátria. Essas Associações devem dispor de recursos com que auxiliar a abertura de novos campos em que as importantes verdades da mensagem do terceiro anjo não tenham ainda penetrado. No transcurso dos últimos anos, foram como que por encanto abertas portas; e necessitam-se homens e mulheres para por elas entrarem e darem início ao trabalho zeloso de salvação das pessoas.

Nossas instituições de ensino muito podem fazer no sentido de atender à procura de obreiros instruídos para esses campos missionários. Devem ser elaborados planos sábios para fortalecer a obra feita nos centros de instrução. Devem ser estudados os melhores métodos de preparo de moços e moças consagrados para assumir responsabilidades e ganhar pessoas para Cristo. Devem eles ser ensinados a tratar com as pessoas e a apresentar-lhes a terceira mensagem angélica de maneira atraente. E no que toca ao manejo das finanças, devem ser-lhes ensinadas lições que lhes possam ser úteis quando, enviados a campos isolados, possam suportar muitas privações e exercer a mais estrita economia.

O Senhor instituiu um plano por cujo meio bom número de alunos das nossas escolas pode aprender lições práticas que lhes garantirá êxito em sua carreira. Concedeu-lhes a oportunidade de vender livros preciosos, consagrados ao avanço de nossa obra de [77] educação e saúde. Ao vender esses livros, a juventude passará por muitas experiências que os habilitarão para resolver os problemas que os esperam em regiões distantes. Durante a sua vida estudantil, vendendo esses livros, muitos podem aprender a tratar os estranhos de maneira cortês e a exercer tato na apresentação dos vários pontos

da verdade presente. E ao alcançarem certo êxito financeiro, alguns aprenderão lições de economia, que lhes serão de grande proveito quando, como missionários, forem enviados a outra parte.

Os estudantes que se dedicarem à venda do *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver* deverão estudar o conteúdo do livro que pretendem vender. Ao familiarizarem-se com o assunto do livro que vendem, e esforçarem-se para pôr em prática os seus ensinos, desenvolver-se-ão intelectual e espiritualmente. As mensagens desses livros contêm a luz que Deus me revelou para comunicar ao mundo. Devem os professores de nossas escolas animar os alunos a estudar atentamente cada capítulo. Devem ensinar essas verdades aos alunos tentando incutir-lhes amor aos preciosos pensamentos que o Senhor nos confiou para comunicarmos ao mundo.

Assim, o preparo para apresentar esses livros, e a experiência diária adquirida com a sua apresentação ao público, tornar-se-ão um aprendizado excelente para os que se empenham nessa espécie de atividade. Com a bênção divina, a juventude será capacitada para servir na vinha do Senhor.

Existe um trabalho especial que precisa ser feito em proveito dos nossos jovens, pelos que assumem a responsabilidade das igrejas em todas as Associações. Ao depararem os oficiais das igrejas com jovens promissores que estejam desejosos de se habilitarem para tornar-se úteis na causa do Senhor, mas cujos pais não podem mandá-los à escola, têm eles o dever de auxiliá-los e animá-los. [78] Devem consultar tanto os pais como os jovens, e juntos agirem com sabedoria. Alguns jovens terão mais aptidão para o trabalho missionário. Existe um grande campo de utilidade na distribuição de nossa literatura e na proclamação, aos nossos amigos e vizinhos, da mensagem do terceiro anjo. Outros jovens devem ser animados a consagrar-se à colportagem, e a vender nossos livros principais. Alguns podem ter aptidões que os tornem excelentes auxiliares de nossas instituições. E, em muitos casos, se os jovens promissores forem sabiamente animados e corretamente dirigidos, podem ganhar seu estipêndio escolar com a venda dos livros *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver.*

Ao vender esses livros estarão os jovens agindo como missionários; porque estarão assim levando ao conhecimento dos habitantes do mundo uma luz preciosa. Ao mesmo tempo poderão ganhar o

dinheiro necessário para estudar na escola, onde lhes será possível prosseguir preparando-se para serem de maior utilidade na causa do Senhor. Na escola, serão, pelos professores e demais alunos, animados a continuar vendendo livros; no fim dos estudos, terão recebido preparo prático que os capacitará para o trabalho difícil, zeloso e abnegado que os espera em muitos campos estrangeiros, onde a obra da mensagem do terceiro anjo precisa ser divulgada sob circunstâncias difíceis.

Quão melhor é seguir esse plano, que passarem os estudantes pela escola sem alcançar instrução prática para a obra e, terminado o curso, saírem com a responsabilidade de uma dívida pesada e com avaliação imperfeita das dificuldades que terão que enfrentar num campo novo! [79]

Como lhes não será difícil, então, resolverem os problemas financeiros relacionados com a obra de vanguarda em terras estrangeiras! E por quanta dificuldade financeira não terá que passar alguém, até estar liquidada a dívida contraída durante os estudos!

Por outro lado, quanta vantagem haverá se for seguido o plano de instrução por conta própria! Os alunos estarão em situação de sair da instituição educacional quase, ou inteiramente, sem dívida pessoal; as finanças da escola estariam em situação mais próspera; e as lições aprendidas pelo estudante, que em sua própria terra passasse por essas experiências, lhe seriam de valor incalculável nos campos estrangeiros.

Façam-se planos sábios para ajudar estudantes que o mereçam, a ganharem o seu próprio estipêndio escolar mediante a venda destes livros, se o quiserem. Os que por esse meio ganham recursos suficientes para custear seus estudos num de nossos colégios, adquirirão experiência prática valiosíssima que os capacitará para o trabalho missionário de vanguarda noutros campos.

Uma grande obra precisa ser feita no mundo em pouco tempo, e assim devemos estudar, compreender e apreciar, mais que nos anos passados, a providência de Deus em colocar em nossas mãos estes preciosos volumes: *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver*. São meios para ajudar estudantes dignos a custearem suas despesas durante o tempo de preparo, assim como também são meios para liquidar os débitos de nossas instituições educacionais e médicas.

Grandes bênçãos acham-se armazenadas diante de nós, à medida que manuseemos sabiamente esses preciosos livros, a nós concedidos para o avanço da causa da verdade presente. Se agirmos de acordo com o plano do Senhor, constataremos que muitos jovens consagrados serão habilitados a penetrar em regiões distantes como [80] missionários práticos; ao mesmo tempo, as associações de nosso país deterão meios com os quais poderão contribuir liberalmente para o sustento da obra a ser desenvolvida em novos territórios. Sanatório, Califórnia, 17 de Abril de 1908

* * * * *

Deus deseja que a venda do *Parábolas de Jesus* seja reconhecida por todo o nosso povo como o Seu método de aliviar de débitos as nossas escolas. É em virtude da negligência desse plano que agora sentimos tão agudamente a escassez de recursos para o avanço da obra. Se houvessem as escolas posto em prática a provisão para elas estabelecida, existiria hoje muito mais dinheiro na tesouraria, e maiores recursos nas mãos dos servos de Deus, com os quais aliviariam as necessidades de outros departamentos carentes da causa; e, melhor que tudo, professores e estudantes haveriam recebido de modo perfeito as lições que necessitam aprender no serviço do Mestre.

* * * * *

Nas cidades facilmente acessíveis a nossos sanatórios e escolas de treinamento, um campo missionário acha-se aberto, o qual temos apenas tocado com a ponta dos dedos. Em alguns desses lugares, um bom começo foi estabelecido. Entretanto, era propósito de Deus que, através da venda de *A Ciência do Bom Viver* e *Parábolas de Jesus*, maiores recursos fossem levantados para a obra de nossas instituições de saúde e escolas, e que nosso povo fosse dessa forma deixado em maior liberdade de doar seus meios para a abertura da obra em novos campos missionários. Se nosso povo se engajasse agora na venda desses livros como deveria, teríamos um volume muito maior de recursos para levar avante a obra, utilizando o meio designado pelo Senhor para o seu avanço. [81]

Capítulo 9 — Reuniões campais e nossas publicações

No passado os servos de Deus aproveitaram muitas oportunidades preciosas oferecidas pelas assembléias para ensinar ao nosso povo os métodos práticos de apresentar aos amigos e conhecidos as verdades salvadoras da mensagem do terceiro anjo. Muitos foram ensinados a trabalhar, como missionários por conta própria, na localidade onde vivem. De volta dessas reuniões anuais, muitos passaram a trabalhar com maior zelo e de maneira mais adequada que antes.

Seria agradável para Deus que muito mais instrução prática dessa espécie fosse ministrada aos membros da igreja que freqüentam as campais, do que o foi no passado. Tanto os obreiros dirigentes como os nossos irmãos e irmãs de cada Associação devem lembrar-se de que um dos objetivos das nossas assembléias anuais é que todos adquiram o conhecimento dos métodos práticos de trabalho missionário pessoal.

Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra. Precisamos compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na Terra, para vindicar Sua santa lei e em exaltar o Salvador como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. Precisamos nos reunir e receber o toque divino a fim de compreendermos qual deve ser nossa obra no lar. Os pais necessitam compreender como podem enviar os filhos e filhas do santuário do lar, educados de tal maneira que estejam preparados [82] para brilhar como luzes no mundo. Necessitamos compreender como realizar a divisão do trabalho, e como cada parte da obra deve ser levada avante. Cada um deve entender qual a sua parte, para que exista harmonia nos planos e na ação do trabalho combinado de todos.

Quando devidamente dirigidas, as reuniões campais são uma escola em que pastores, anciãos e diáconos podem aprender a fazer trabalho mais perfeito para o Mestre. Elas devem ser uma escola onde os membros da igreja, idosos e jovens, tenham oportunidade de aprender mais completamente o caminho do Senhor, onde os crentes possam receber um preparo que os auxilie a ajudar outros.

O melhor auxílio que os pastores podem oferecer aos membros de nossas igrejas não é pregar sermões, e sim planejar o trabalho para eles. Que a cada um seja designado algo a fazer pelos outros. Sejam todos ajudados a ver que, como recebedores da graça de Cristo, encontram-se sob a obrigação de trabalhar para Ele. Que a todos seja ensinado como trabalhar. Especialmente os recém-conversos devem ser preparados como colaboradores de Deus. Se postos a trabalhar, os murmuradores logo esquecerão suas murmurações; os fracos se tornarão fortes; os ignorantes, inteligentes; assim, todos se prepararão para apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Encontrarão um infalível Ajudador nAquele que prometeu salvar os que forem a Ele.

Em algumas de nossas Associações, os dirigentes vacilaram na introdução desses métodos práticos de instrução. Alguns, por temperamento, tendem mais a pregar sermões do que ensinar. Mas em oportunidades tais como as de nossas assembléias anuais, é preciso não perder de vista as chances para ensinar os crentes a realizar trabalho missionário prático onde vivem. Em muitos casos, nessas assembléias, convirá atribuir a certos homens escolhidos a responsabilidade de ministrarem o ensino no tocante a alguns ramos de atividade educacional. [83]

Uns devem ser ensinados a dar estudos bíblicos e a dirigir reuniões em casas de família. Outros podem ter a seu cargo ensinar as pessoas a pôr em prática os princípios de saúde e temperança, e a maneira de tratar os doentes. Outros, ainda, poderão promover o interesse de nossa obra através de revistas e livros. E alguns obreiros escolhidos devem tomar especial interesse em ensinar muitos a como manusear o *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver.*

Muitos jamais foram ensinados como vender esses livros destinados ao avanço de nossa obra institucional. Isso, porém, não lhes deve servir de desculpa. Deveriam estudar diligentemente como cumprir com fidelidade a sua parte relativa à circulação desses pre-

ciosos livros. Nossas escolas e instituições de saúde precisam ser conduzidas a um mais elevado plano de eficiência, e uma solene responsabilidade repousa sobre todos nós, no tocante a ajudar a colocar essas instituições em vantagem, dando a esses livros uma ampla circulação. Deus será glorificado por todo aquele que assumir ativo interesse na obra de colocar tais livros mas mãos das multidões que se acham sob a necessidade das salvadoras verdades do evangelho.

A oportunidade que temos de fazer o bem enquanto lutamos por levar avante o plano do Senhor no sentido de aliviar os débitos de nossas escolas e clínicas, foi-me apresentado vez após outra em conexão com a Associação do Sul da Califórnia. As condições são ali extremamente favoráveis para um esforço de longo prazo em termos da venda do *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver.* Nossos irmãos e irmãs do sul da Califórnia jamais deveriam se cansar desse plano de obtenção de recursos para a liquidação de débitos acumulados. Os alunos da escola de Fernando a as enfermeiras dos três sanatórios estabelecidos na região não se deveriam permitir perder as preciosas experiências de ação missionária pelas quais [84] passam todos os que vendem esses livros. E as associações não se deveriam dar ao luxo de perder os resultados espirituais e financeiros que acompanharão o continuado esforço nessa direção.

Entretanto, os anos passaram, e os estudantes que poderiam haver obtido ricas experiências através de verdadeira obra missionária não foram estimulados a lançar-se de coração à venda do livro *Parábolas de Jesus.* Membros da igreja em muitos lugares têm-se encontrado diariamente com estranhos — turistas, homens e mulheres de recursos e influência — e ainda assim essas oportunidades para fazer circular o *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver* têm sido desperdiçadas. Muitas pessoas de coração genuíno, que poderiam ter sido alcançadas mediante esforços diligentes, sinceros, não receberam a luz da mensagem do terceiro anjo.

Houvesse sido seguido o plano do Senhor, Seu nome teria sido glorificado e obtidas muitas vitórias espirituais. Os que possuem recursos teriam sido mais capazes e dispostos a virem em auxílio do Senhor, quando Ele Se manifestava de modo extraordinário no estabelecimento de vigorosos centros médicos-missionários, na vizinhança de locais de grande fluxo de pessoas. Os estudantes teriam recebido um treinamento para ampliar grandemente sua eficiência

como missionários práticos em nosso país e no estrangeiro. As igrejas teriam sido revigoradas com bênçãos espirituais. Muitos teriam sido conquistados para a verdade, os quais por sua vez trariam para a igreja sua influência e recursos.

Em lugares como o sul da Califórnia, onde milhares de turistas — muitos deles em busca de saúde e restauração — se acham constantemente indo e vindo, esforços especiais e contínuos devem ser aplicados no sentido de espalhar os brilhantes raios da luz e da verdade. Os livros *A Ciência do Bom Viver* e *Parábolas de Jesus* [85] são especialmente adaptados ao uso em centros de turismo, e todo o possível deveria ser feito para colocar exemplares dessas obras nas mãos dos que têm tempo e inclinação para ler. Especialmente para os que estão à procura de restauração da saúde, é importante o livro *A Ciência do Bom Viver*. Cada oportunidade favorável de alcançar essas pessoas deve ser utilizada.

Meu coração regozijou-se ao ouvir de um reavivamento do trabalho de socorro das instituições no sul da Califórnia, durante os últimos meses. Em Loma Linda, as enfermeiras receberam treinamento especial para a venda de *A Ciência do Bom Viver*. À medida que visitaram os lares das cidades e vilas vizinhas, a bênção do Céu repousou ricamente sobre elas, de modo que impressões favoráveis foram exercidas em favor de nosso povo e seu trabalho.

Recentemente, na escola de Fernando, os professores tiveram reavivado o interesse pela venda do *Parábolas de Jesus*. Grupos de estudantes, após fervoroso estudo do livro, visitaram Los Angeles em companhia de seus professores, e assim adquiriram uma saudável e sólida experiência que valorizam mais que ouro e prata. Esse tipo de trabalho é, de fato, um dos meios orientados por Deus para o preparo missionário de nossa juventude. Aqueles que negligenciarem aproveitar tais oportunidades, estarão perdendo em sua vida um capítulo da experiência de mais elevado valor. Ao participarem dessa experiência de todo coração, os estudantes podem aprender como se aproximar com tato e discrição de homens e mulheres em todas as ocasiões, e como lidar com tais pessoas de modo cortês, e ainda como conduzi-las a dedicarem atenção às verdades contidas nos livros oferecidos à venda.

Nossa preocupação máxima deve ser a salvação das pessoas, e não a arrecadação de dinheiro e, para alcançar esse fim, devemos

fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para ensinar os alunos a [86] guiarem as pessoas ao conhecimento da terceira mensagem angélica. Ao sermos bem-sucedidos na atividade de levar a salvação, os que forem acrescentados à fé empregarão, por sua vez, a sua capacidade para transmitir a verdade a outros. Ao trabalharmos diligentemente para a salvação do próximo, Deus dará êxito aos nossos esforços.

Aos presidentes de Associações, e a outras pessoas em posição de responsabilidade, devo dizer: Façamos tudo ao nosso alcance para impressionar os professores vinculados às nossas instituições da obra educacional acerca do valor da bênção disponível àqueles que diligentemente procuram fazer o melhor uso possível da bênção representada pelo *Parábolas de Jesus*. Estimulemos os professores a se unirem com muitos de seus estudantes em fervoroso estudo desse livro, passo preparatório para a saída com eles rumo ao ativo campo de trabalho. Ajudemos os educadores a compreender sua responsabilidade nesse aspecto. Façamos tudo ao nosso alcance para reavivar o trabalho com o *Parábolas de Jesus*, e iniciemos planos para uma ativa campanha com *A Ciência do Bom Viver*.

À medida que professores e alunos se engajarem de coração nesse tipo de atividade, adquirirão experiência que os habilitará a realizar valioso trabalho em conexão com nossas reuniões campais. Através da instrução que poderão prover aos crentes que participarem das campais, por intermédio da venda de muitos livros nos lugares em que tais reuniões ocorrerem, os que estiverem nas escolas serão capacitados a desempenhar sua parte para alcançar as multidões que precisam ouvir a terceira mensagem angélica. Que os professores e estudantes assumam nobremente sua parcela do fardo de demonstrar a nosso próprio povo como comunicar a mensagem a seus amigos e vizinhos.

Ao seguirmos os planos do Senhor, tornamo-nos "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Qualquer que seja o nosso cargo — [87] presidente de Associação, pregador, professor, aluno, ou simples membro da igreja — o Senhor nos considera responsáveis pelo uso que fizermos de nossas oportunidades para transmitir a luz aos que necessitam da verdade presente. Um dos melhores meios que Ele nos concedeu consiste na página impressa. Em nossas escolas e clínicas, nas igrejas e especialmente nas assembléias gerais, devemos aprender a fazer uso sábio desse precioso instrumento. Com paciente

diligência, os obreiros escolhidos devem instruir o nosso povo a aproximar-se dos incrédulos de maneira amável e atraente, e a pôr-lhes nas mãos a literatura que, com poder e clareza, apresenta a verdade para este tempo.

Irmãos e irmãs, não nos cansemos de realizar o bem. Durante Seu ministério terrestre, Cristo viajou a pé de um lugar para outro. Exausto, como tantas vezes Se sentiu, com Sua natureza humana exaurida ao extremo, ainda assim sempre Se demonstrava pronto a curar todos que O procuravam, ensinando-lhes o caminho da vida eterna. Embora muitas vezes fisicamente extenuado, não deixou de realizar Seu trabalho. Havia um mundo a ser salvo. Empreendeu todo sacrifício possível, de modo que a luz e a verdade brilhassem fortemente.

O Senhor Deus de Israel deseja vincular-nos em sagrada união com Ele, para que assim exerçamos a viva fé que atua por amor e purifica a vida. Deseja que sejamos um operoso corpo de obreiros capacitados com a adaptabilidade para o Seu serviço; a esses Ele promete o poder para obterem gloriosa vitória em Seu favor.
Sanatório, Califórnia, 10 de Julho de 1908

* * * * *

Os homens que se encontram na posição de líderes em qualquer ramo da solene obra de anunciar a última mensagem do evangelho, precisam acariciar e cultivar idéias e pontos de vista amplos. É privilégio de todos os que têm responsabilidades na obra do evangelho, serem aptos aprendizes na escola de Cristo. Os professos seguidores [88] do Mestre não devem ser conduzidos pelos ditames de sua própria vontade; sua mente precisa ser educada a pensar os pensamentos de Cristo e iluminada para compreender Sua vontade e o caminho de Deus. Um tal crente seguirá os métodos de trabalho de Cristo.

Nossos irmãos não se devem esquecer de que a sabedoria de Deus realizou provisões para nossas escolas, de um modo que trará bênçãos a todos que participarem do empreendimento. O livro *Parábolas de Jesus* foi doado para a obra educacional, para que os estudantes e outros amigos das escolas pudessem manejá-lo, e por sua venda fossem capazes de conseguir muitos dos recursos necessários para liquidar as dívidas dessas escolas. Tal plano, todavia, não

tem sido apresentado às nossas escolas como deveria; os professores e alunos não têm sido preparados para usar esse livro e corajosamente impulsionar a sua venda em benefício da obra educacional.

Há muito tempo deveriam os professores e alunos de nossas escolas ter aprendido a obter vantagens da oportunidade de conseguir dinheiro através da venda do *Parábolas de Jesus.* Ao venderem esse livro, os alunos servirão à causa de Deus e, enquanto o fazem, pela disseminação da preciosa luz, aprenderão inestimáveis lições de experiência cristã. Todas as nossas escolas devem agora alinhar-se para empreender sincero esforço no sentido de levar avante o plano a nós apresentado para a educação dos obreiros, para o alívio da carga financeira das escolas, e para o ganho de almas em favor da causa de Cristo. [89]

Seção 3 — A obra nas cidades*

"Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim." *Isaías 6:8*.

*Nos cinco capítulos que compõem esta seção foram agrupados, e colocados em certa ordem, alguns dos mais instrutivos, interessantes e inspiradores testemunhos a respeito do trabalho nas cidades. As declarações incluídas nesta compilação vêm de testemunhos especiais, artigos publicados em nossos periódicos, sermões pregados na assembléia da Associação Geral, em 1909, e cartas dirigidas a obreiros de grandes cidades.

Capítulo 10 — Condições existentes nas cidades

O aumento constante da maldade obstinada está produzindo intenso e quase generalizado senso de culpa nos habitantes das cidades. Predomina atualmente uma “epidemia de crimes” que abate o coração dos homens sensatos e tementes a Deus. A corrupção dominante está além da capacidade humana de descrevê-la. Cada dia traz novas revelações de dissensões, corrupção e fraude que campeiam na política; cada dia traz seu doloroso contingente de violências e infrações da lei, de indiferença para com o sofrimento humano, de brutal e diabólico extermínio da vida humana. Cada dia é testemunha do aumento da insanidade, dos homicídios e suicídios.

As cidades modernas estão se transformando rapidamente em Sodomas e Gomorras. Numerosos são os dias de folga; as ondas da agitação e do prazer desviam milhares de pessoas dos austeros deveres da vida. Os esportes enervantes — o teatro, as corridas de cavalos, os jogos de azar, as bebidas e as orgias — despertam ao [90] máximo todas as paixões.

Os jovens são envolvidos pela onda popular. Os que se deixam dominar pelas diversões, abrem a porta para um dilúvio de tentações. Dedicam-se a divertimentos sociais e a irrefletida hilaridade. Passam de uma a outra forma de dissipação, até perderem tanto o desejo como a capacidade de viver de maneira útil. Esfriam as aspirações religiosas; debilita-se a vida espiritual. As mais nobres faculdades, tudo quanto liga o homem ao mundo espiritual, tornam-se envilecidas.

Sob a influência de coligações patronais e em conseqüência de sindicatos e greves, as condições de vida nas cidades pioram constantemente.

A obsessão intensa pelo dinheiro, o amor à ostentação, ao luxo e às extravagâncias — são todas forças que desviam a maioria das pessoas dos verdadeiros propósitos da vida, e abrem a porta para uma infinidade de males. Muitos, obcecados em sua busca de riquezas terrenas, tornam-se insensíveis aos reclamos divinos e às

necessidades do próximo. Consideram sua riqueza um meio de autoglorificação. Acrescentam casa a casa, um terreno a outro; entulham de objetos de luxo a residência, enquanto a seu redor seres humanos permanecem na miséria e no crime, em doença e morte.

Por meio de toda espécie de opressão e extorsão, acumulam os homens fortunas colossais, enquanto sobem para Deus os clamores da humanidade faminta. Multidões lutam contra a pobreza, obrigadas a trabalhar arduamente por salários ínfimos, sem poderem adquirir as coisas mais indispensáveis à vida. O cansaço e as privações, sem a menor esperança de coisas melhores, tornam-lhes muito pesada a carga. Se a isso forem acrescentadas a enfermidade e a dor, então sua vida se torna quase insuportável. Minadas pelas preocupações e oprimidas, não sabem onde buscar alívio. [91]

As Escrituras descrevem as condições em que se encontrará o mundo às vésperas da segunda vinda de Cristo. O apóstolo Tiago traça um quadro da cobiça e opressão que hão de prevalecer então. Diz ele: "Eia pois agora vós, ricos, ... entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu." Tiago 5:1-6.

Tal é o quadro do estado atual das coisas. "Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar. Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado." Isaías 59:14, 15.

A própria igreja, que deveria ser a coluna e sustentáculo da verdade, fomenta o amor egoísta pelos prazeres. Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? Bazares, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes. Freqüentemente, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e a Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecidos com a prática.

De tempos em tempos, tem o Senhor revelado o Seu modo de proceder. Ao sobrevir uma crise, Ele Se tem revelado e interposto para impedir a execução dos planos de Satanás. Muitas vezes permi- [92] tiu que nações, famílias e indivíduos chegassem a uma crise a fim de que a Sua intervenção fosse notória. Então, tornou manifesto que há um Deus em Israel que mantém a Sua lei e vindica o Seu povo.

No mundo antediluviano, empregavam os homens todo tipo de recursos imagináveis e processos engenhosos para anular a lei de Jeová. Rejeitavam-Lhe a autoridade porque lhes dificultava os planos. Tal como foi nos dias anteriores ao dilúvio, está iminente o momento em que o Senhor irá revelar a Sua onipotência. Neste tempo de generalizada iniqüidade, devemos reconhecer que a última grande crise está próxima. Quando o desafio à lei de Deus for quase universal, quando Seu povo for oprimido e afligido por seus semelhantes, então o Senhor intervirá.

Satanás não dorme; está bem desperto para evitar que se cumpra a firme palavra da profecia. Com sua astúcia e poder enganador esforça-se para contrafazer a vontade de Deus, revelada expressamente em Sua Palavra. Durante anos, Satanás tem estado a dominar a mente dos homens por meio de enganos sutis que ideou para substituírem a verdade. Neste tempo de perigo, os que praticam o bem no temor de Deus, Lhe glorificam o nome repetindo as palavras de Davi: "Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei." Salmos 119:126.

Os juízos divinos sobre as nossas cidades

Estando eu em Loma Linda, Califórnia, em 16 de Abril de 1906, uma cena assombrosíssima me foi revelada. Numa visão noturna, estava eu numa elevação de onde via as casas sacudidas como o vento sacode o junco. Os edifícios, grandes e pequenos, eram derrubados. [93] Os locais de recreação, teatros, hotéis e mansões suntuosas eram sacudidos e arrasados. Muitas vidas eram destruídas e os lamentos dos feridos e aterrorizados enchiam o espaço.

Os anjos destruidores, enviados por Deus, estavam atuando. A um simples toque, os edifícios tão solidamente construídos que os homens os consideravam à prova de qualquer perigo, ficavam reduzidos a um montão de escombros. Nenhuma segurança havia

em parte alguma. Pessoalmente, eu não me sentia em perigo, mas não posso descrever as cenas terríveis que me foram apresentadas. Parecia que a paciência divina se havia esgotado, e tinha chegado o dia do juízo.

O anjo que estava ao meu lado me disse, então, que poucas pessoas reconhecem a maldade imperante no mundo atual, especialmente nas grandes cidades. Declarou que o Senhor determinou um dia em que a Sua ira castigará os transgressores pelo persistente menosprezo da Sua lei.

Conquanto terrível, a cena que me foi revelada não me causou tanta impressão quanto as instruções que recebi nessa ocasião. O anjo que estava ao meu lado declarou que a suprema soberania de Deus, o caráter sagrado da Sua lei, devem ser manifestados aos que obstinadamente se recusam a obedecer ao Rei dos reis. Os que preferem permanecer infiéis serão feridos pelos juízos misericordiosos, a fim de que, se possível for, cheguem a se despertar e aperceber-se da pecaminosidade do seu procedimento.

Durante todo o dia seguinte, estive pensando nas cenas que me haviam sido reveladas e nas instruções que as acompanharam. À tarde, fomos a Glendale, próximo de Los Angeles. No decorrer da noite seguinte, recebi novas instruções acerca do caráter santo e obrigatório dos Dez Mandamentos e da supremacia de Deus sobre todos os governantes terrestres. [94]

Parecia-me estar perante uma assembléia, apresentando ao público os reclamos da lei divina. Li as passagens das Escrituras relativas à instituição do sábado no Éden, no final da semana da criação, e à promulgação da lei no Sinai; depois declarei que o sábado deve ser observado como “concerto perpétuo” (Êxodo 31:16) entre Deus e os que Lhe pertencem, a fim de que saibam que são santificados por Jeová, seu Criador.

A seguir, insisti na questão da soberania suprema do governo de Deus sobre todos os governos terrestres. Sua lei deve ser a norma de procedimento. Os homens estão proibidos de perverterem os sentidos por meio da intemperança, ou submeterem a mente às influências satânicas, pois isso impossibilita a observância da lei de Deus. Conquanto o divino Governador suporte com paciência a maldade, não pode ser enganado, e não silenciará para sempre. Sua supremacia, Sua autoridade como Governador do Universso devem

ser finalmente reconhecidas, e vindicados os justos reclamos da Sua lei.

Muitas outras instruções no tocante à longanimidade divina, à necessidade de fazer o transgressor compreender o perigo da situação que assume diante de Deus, foram repetidas ao público, tal como eu as havia recebido do meu instrutor.

Em 18 de Abril, dois dias depois de eu haver recebido a visão dos edifícios que desmoronavam, fui atender a um compromisso na igreja da rua Carr, em Los Angeles. Ao aproximarmo-nos da igreja, ouvimos os vendedores de jornais gritarem: “São Francisco destruída por terremoto!” Com o coração opresso li as primeiras notícias recém-impressas daquele terrível desastre.

[95] Duas semanas mais tarde, em viagem para casa, passamos por São Francisco, alugamos um carro e gastamos hora e meia observando a destruição ocorrida naquela grande cidade. Edifícios antes considerados indestrutíveis, jaziam em ruínas. Algumas casas estavam parcialmente soterradas. A cidade apresentava um quadro desolador da incapacidade do engenho humano de construir edifícios à prova de fogo e terremoto.

Pela boca do profeta Sofonias, o Senhor aponta os juízos com que Ele ferirá os malfeitores:

“Inteiramente consumirei tudo sobre a face da Terra, diz o Senhor. Arrebatarei os homens e os animais; consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da Terra, disse o Senhor.”

“E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha. Castigarei também naquele dia todos aqueles que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores. ...

“E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal. Por isso será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas; e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

“O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem

poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e [96] eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; mas pelo fogo do Seu zelo toda esta Terra será consumida; porque certamente fará de todos os moradores da Terra uma destruição total e apressada." Sofonias 1:2, 3, 8-18.

Deus não pode ter paciência por muito mais tempo. Seus juízos já começam a cair em alguns lugares, e logo o Seu desagrado será manifesto em outras partes.

Haverá uma série de acontecimentos que revelarão que Deus é o Senhor da situação. A verdade será proclamada em linguagem clara e inequívoca. Como povo, precisamos preparar o caminho do Senhor sob a soberana direção do Espírito Santo. O evangelho deve ser proclamado em sua pureza. A correnteza de águas vivas deve, em seu curso, aprofundar-se e alargar-se. Em todos os campos, próximos e distantes, haverá homens que serão chamados de detrás do arado e das mais comuns profissões em geral preferidas, para ligarem-se a homens experimentados e ser por eles instruídos. À medida que aprendam a trabalhar e se tornem eficientes, proclamarão a verdade com poder. Por causa das maravilhosas atuações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanta importância tem para os habitantes da Terra, será ouvida e compreendida. Os homens discernirão a verdade. A obra progredirá mais e mais até que a Terra inteira seja advertida; então, virá o fim. [97]

Capítulo 11 — Uma obra atual

À medida que transcorre o tempo, torna-se mais e mais evidente que os juízos divinos estão no mundo. Por meio de incêndios, inundações, e terremotos, Deus está advertindo da Sua próxima vinda os habitantes deste mundo. Aproxima-se o tempo da grande crise da história do mundo, em que cada ato do governo de Deus será observado com interesse intenso e apreensão indizível. Os juízos seguir-se-ão em sucessão rápida: incêndios, inundações e terremotos, com guerra e derramamento de sangue.

Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitação! Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade que deve prová-los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com muitos. O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar.

A misericórdia divina manifesta-se com grande indulgência. Está Deus retendo os Seus juízos a fim de que a mensagem de advertência alcance a todos. Oh! se nosso povo sentisse devidamente a sua responsabilidade quanto à proclamação ao mundo da última mensagem de misericórdia, que obra extraordinária não seria realizada!

Contemplemos as cidades, e quanto carecem do evangelho! Durante mais de vinte anos me foi lembrada a necessidade de obreiros zelosos entre as multidões que povoam as cidades. Quem se preocupa com as grandes cidades? Uns poucos apenas; quase nenhuma atenção, porém, tem sido dedicada a essa obra, em comparação com as necessidades imensas e as inúmeras oportunidades. [98]

Nas cidades da costa leste

Fui instruída que a mensagem deveria ser novamente pregada com poder nas cidades da costa leste dos Estados Unidos. Em muitas

dessas grandes cidades do leste, as mensagens do primeiro e segundo anjos foram anunciadas durante o movimento de 1844. A nós, como servos de Deus, nos foi confiada a mensagem do terceiro anjo, com que culmina a obra dos precedentes, para o preparo de um povo para a vinda do Rei. Devemos fazer todo esforço possível para transmitir o conhecimento da verdade a todos quantos a queiram escutar; e muitos escutarão. Em todas as grandes cidades Deus tem pessoas sinceras, desejosas de saber o que é a verdade.

O tempo é curto; o Senhor quer que tudo quanto se relaciona com a Sua obra seja posto em boa ordem. Quer que a Sua solene mensagem de advertência e convite seja proclamada por Seus mensageiros tão extensamente quanto possível. Nada que possa impedir o avanço da mensagem deverá ser tolerado em nossos planos. "Repita a mensagem, repita a mensagem", foram as palavras a mim dirigidas em muitas ocasiões. "Diga ao Meu povo que repita a mensagem nos lugares onde foi primeiramente anunciada, onde uma igreja após outra se decidiu em favor da verdade, e o poder divino dela testificou de maneira extraordinária."

Durante anos, os pioneiros de nossa obra lutaram contra a pobreza, expostos a numerosas privações, a fim de proporcionar à verdade posição vantajosa. Com poucos recursos, trabalharam sem descanso, e Deus lhes abençoou os humildes esforços. A mensagem foi proclamada com poder na costa leste, e dali se expandiu para o oeste, até que em muitos lugares foram criados centros de influência. [99] Pode ser que atualmente os nossos obreiros não tenham que passar por todas as privações dos primeiros tempos. As condições mais favoráveis, porém, não devem induzir-nos a diminuir os esforços. E agora que o Senhor nos manda proclamar novamente a mensagem com vigor na costa leste, bem como a entrar nas cidades do norte, sul, leste e oeste, não atenderemos, como um só homem, ao Seu mando? Não planejaremos para enviar mensageiros a todos esses campos e sustentá-los liberalmente? Não irão os pastores de Deus a esses centros populosos, para ali advertir as multidões? Para que servem as nossas Associações, senão para a continuação desta mesma obra?

Um início foi empreendido no sentido de proclamar a terceira mensagem angélica na cidade de Washington, e em outras cidades do Sul e do Leste; entretanto, para que possamos corresponder à mente do Senhor, devemos planejar o avanço de uma obra sistemática, de

muito maior alcance. Temos de empreender esse trabalho com uma perseverança tal, que não deixe espaço para qualquer abrandamento de nossos esforços, até que possamos contemplar a salvação de Deus.

Em Portland, Maine; em Boston e cidades circunvizinhas; em Nova Iorque e as populosas cidades à sua volta; em Filadélfia, Baltimore e Washington, o Senhor deseja que proclamemos a mensagem do terceiro anjo com poder. Não somos capazes de exercer esse poder por nós mesmos; podemos, contudo, escolher homens capazes e insistir em que eles transitem por essas avenidas de oportunidade, e ali proclamem a mensagem sob o poder do Espírito Santo. Devemos planejar a colocação, nesses lugares, de homens capazes, que apresentem a terceira mensagem angélica de maneira tão convin- [100] cente, que encontre o caminho do coração. Homens que revelem tal capacidade, não devem ser deixados reunidos num mesmo lugar, executando um trabalho que outros poderiam realizar.

E ao falarem esses obreiros acerca da verdade e a colocarem em prática e orarem por seu progresso, Deus comoverá os corações. Ao trabalharem com todo o ardor que Deus lhes concede, de coração humilde e inteiramente nEle confiantes, seus esforços não deixarão de produzir frutos. O empenho decidido feito com o propósito de encaminhar as pessoas para o conhecimento da verdade para este tempo, terá o apoio dos santos anjos, e muitas delas serão salvas.

A liberalidade no esforço missionário

Os Estados do Sul devem receber o conhecimento da verdade presente. Não digamos: "Nossas casas publicadoras e igrejas precisam de mais auxílio. Precisamos de todos os recursos disponíveis para continuar a obra empreendida." Muitos irmãos têm recusado auxiliar certos ramos de atividade missionária, por temor de que sejam consumidos os recursos que haviam destinado para outros empreendimentos. Esses irmãos necessitam de maior dose do Espírito de Cristo. Elevem mais o seu ideal; então, os recém-conversos à verdade perceberão que têm uma obra para realizar. Dessa forma, aumentarão sempre os recursos para levar avante a obra.

Será que vamos esperar até que os habitantes das cidades venham a nós e ofereçam: "Se vierem nos instruir, nós os ajudaremos desta

e daquela maneira”? Que sabem eles acerca da nossa mensagem? Façamos a nossa parte para advertir essas pessoas que estão a ponto de perecer sem terem sido advertidas nem salvas. Quer o Senhor que a nossa luz brilhe de maneira tal perante os homens, que o Seu Espírito Santo possa comunicar a verdade aos corações sinceros que O buscam. [101]

Ao fazermos essa obra, veremos os recursos entrarem em nossas contas, e teremos fundos suficientes para dar à nossa obra maior expansão. Serão trazidas para a verdade pessoas ricas que se disporão a dar de seus bens para o avanço da obra de Deus. Foi-me mostrado que há grandes riquezas nas cidades ainda não trabalhadas. Deus suscitou o interesse de pessoas ali. Temos de ir a elas; ensiná-las, como Cristo ensinava; e transmitir-lhes a verdade. Elas a aceitarão. E tão certamente como os sinceros serão convertidos, seus meios serão consagrados ao serviço do Senhor, e veremos o aumento dos recursos.

Bom seria se pudéssemos ver as necessidades dessas cidades, como Deus as vê! Em tempo tal como este, cada pessoa tem de participar. O Senhor vem, aproxima-se o fim, sim, está muito próximo! Dentro em pouco não poderemos trabalhar tão livremente quanto agora. Cenas terríveis estão perante nós e o que temos por fazer devemos fazê-lo com pressa.

Motivo para servir

Faz pouco, no transcurso de uma noite, fui despertada do sono e vi os padecimentos que Cristo teve que suportar em favor dos homens. Seu sacrifício, as zombarias e os insultos sofridos às mãos de homens maus, Sua agonia no Jardim do Getsêmani, a traição e a crucifixão: tudo me foi revelado nitidamente.

Vi Cristo em meio de um grande grupo de pessoas. Buscava Ele gravar-lhes na mente os Seus ensinos. Era, porém, menosprezado e repelido. Os homens O sobrecarregavam de injúrias e ignomínia. Esse espetáculo me produziu grande angústia. Instei com Deus: “Que acontecerá a essas pessoas? Será que ninguém, dentre elas, renunciará ao conceito elevado que faz de si mesmas, para, como criança buscar o Senhor? Ninguém quebrantará perante Deus o coração por meio de arrependimento e confissão?” [102]

Foi-me mostrada a agonia de Cristo no horto do Getsêmani, quando o cálice misterioso tremeu nas mãos do Redentor. “Meu Pai”, orou Ele, “se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” Mateus 26:39. Ao interceder Ele perante o Pai, grandes gotas de sangue Lhe caíam do rosto ao chão. Os elementos das trevas congregavam-se em torno do Salvador para O fazer desanimar.

Erguendo-Se do chão, Cristo foi ao lugar onde deixara os discípulos e pedira que com Ele vigiassem e orassem para não cair em tentação. Queria certificar-Se de que compreendiam a Sua agonia; Ele necessitava de simpatia humana. Achou-os, porém, dormindo. Três vezes os buscou, encontrando-os dormindo.

Três vezes o Salvador orou: “Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice.” Mateus 26:39. Foi, então, que o destino do mundo perdido oscilou na balança. Se Cristo houvesse recusado beber o cálice, o resultado teria sido a ruína eterna da espécie humana. Um anjo do Céu, porém, fortaleceu o Filho de Deus para que aceitasse o cálice e bebesse a sua amarga sentença.

Como são poucos os que reconhecem que tudo isso foi suportado por eles pessoalmente! Como são poucos os que dizem: “Isso foi feito por mim, a fim de que eu possa receber a vida futura imortal!”

Quando me foram apresentadas, de maneira tão vívida, essas coisas, pensei: “Nunca poderei colocar diante do público esse assunto tal como é”; e o que digo aqui é uma parte mínima do que me foi mostrado. Ao pensar eu naquele cálice que tremeu nas mãos de Cristo; ao considerar que Ele poderia haver Se recusado a sorvê-lo e [103] deixado o mundo perecer em seu pecado, fiz a decisão de consagrar todas as energias de minha vida ao trabalho de trazer as pessoas até Ele.

Cristo veio ao mundo para sofrer e morrer a fim de que, pela fé nEle e mediante a apropriação dos Seus méritos, viéssemos a ser colaboradores de Deus. Era desígnio do Salvador que depois de subir ao Céu, para ali interceder em favor dos homens, Seus seguidores prosseguissem com a obra por Ele iniciada. Não demonstrará o ser humano interesse especial em transmitir a luz da mensagem do evangelho aos que continuam nas trevas? Alguns há que se dispõem a ir aos confins da Terra a fim de transmitir aos homens a luz da verdade, mas Deus requer que todos os que conhecem a verdade

se esforcem por conquistar outros para o amor da verdade. Como poderemos ser considerados em condições de entrar na cidade de Deus, se não nos dispomos a fazer verdadeiros sacrifícios para salvar os que estão prestes a perecer?

Cada um de nós tem uma obra individual para cumprir. Eu sei que há muitos que se põem na devida relação com Cristo, e têm um único pensamento: apresentar ao mundo a mensagem da verdade presente. Estão sempre dispostos a oferecer os seus préstimos. Entristece-me, porém, ver tantos que se contentam com uma vida cristã empobrecida, e que pouco lhes custa. Mediante sua vida declaram que por eles Cristo morreu em vão.

Se alguém não considera honroso participar dos sofrimentos de Cristo; se não sente responsabilidade alguma por quem está condenado a perecer; se não está disposto a sacrifícios com o fim de economizar em proveito da obra que precisa ser feita, esse seguramente não terá um lugar no reino de Deus. A cada passo precisamos [104] ser participantes dos sofrimentos e da abnegação de Cristo. Precisamos ter em nós a atuação do Espírito de Deus, guiando-nos continuamente pela senda do sacrifício.

"Preparai-vos"

"Eis que cedo venho", declara Cristo, "e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:12. Em Sua vinda, o Senhor examinará cada talento e exigirá os juros do capital que nos confiou. Por Sua própria humilhação e agonia; por Sua vida de trabalho e morte ignominiosa, Jesus pagou já os serviços de todos quantos se chamam pelo Seu nome e professam ser servos Seus. Cada qual tem o dever solene de aperfeiçoar todas as suas faculdades para a obra de ganhar pessoas para Ele. "Não sois de vós mesmos", diz Ele, "porque fostes comprados por bom preço"; portanto, temos de glorificar a Deus por meio de uma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça. 1 Coríntios 6:19, 20. Fomos comprados pelo preço da própria vida de Cristo — comprados para que, mediante serviço fiel, devolvamos a Deus o que Lhe pertence.

Não dispomos de tempo agora para dedicar as nossas energias e talentos a empreendimentos mundanos. Será que vamos nos dedicar

tanto servindo ao mundo, servindo a nós mesmos, que venhamos a perder a vida eterna e a eterna felicidade do Céu? Oh! não nos podemos com isso conformar! Empreguemos na obra de Deus todo os talentos. Por meio de seus esforços, os que receberem a verdade devem aumentar o número de homens e mulheres que serão coobreiros de Deus. É preciso iluminar e ensinar as pessoas para que possam servir a Deus de maneira sábia; devem elas crescer continuamente no conhecimento da justiça.

O Céu inteiro está interessado na execução da obra que Cristo [105] veio fazer no mundo. Os seres celestiais estão preparando o caminho para que a luz da verdade brilhe nos lugares entenebrecidos da Terra. Os anjos estão prontos para entrar em contato com os que assumem a obra que nos foi designada há anos. Não manifestaremos nós interesse por buscar meios e modos de iniciar o trabalho nas cidades? Muitas oportunidades têm sido desperdiçadas pela negligência em realizarmos prontamente essa obra, deixando de prosseguirmos em fé. Diz o Senhor: "Se vocês tivessem crido nas mensagens que lhes enviei, não haveria tanta falta de obreiros nem de meios para sustentá-los."

A vinda de Cristo está próxima, e se apressa muito. O tempo que nos resta para trabalhar é curto, e homens e mulheres estão perecendo. Disse o anjo: "Não deveriam os homens que receberam grande iluminação cooperar com Aquele que enviou Seu Filho ao mundo para lhes conceder luz e salvação?" Acaso os homens que receberam o conhecimento da verdade, linha após linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e outro pouco ali, darão valor Àquele que veio à Terra para tornar todos os crentes participantes do Seu divino poder? Assim é que a divindade de Cristo deve efetuar a salvação da espécie humana, e tornar eficaz a intercessão de nosso Sumo Sacerdote junto ao trono de Deus. O plano foi ideado no Céu. Não saberão, os que foram comprados a tão alto preço, apreciar tão grande salvação?

Não pode o Senhor aprovar o povo que, conquanto professe piedade, e pretenda crer na breve vinda de Cristo, deixa de advertir as cidades quanto aos juízos que em breve hão de cair sobre a Terra. Os que assim procedem, serão julgados por sua negligência. Cristo deu a Sua preciosa vida para salvar os que perecem em pecados. Negar-nos-emos a cumprir a obra que nos foi designada, e a cooperar

com Deus e os seres celestiais? Milhares de pessoas há que assim procedem, deixando de identificar-se com Cristo e, por meio das obras de justiça que são os frutos da graça salvadora, manifestar em sua vida o grande sacrifício de Cristo. Não obstante, essa é em realidade a obra conferida aos homens pelo sacrifício do Filho de Deus. Sabendo nós isso, poderemos ficar indiferentes? Meus irmãos, eu os convido a despertar. As faculdades espirituais não exercidas na atividade em favor de Cristo enfraquecerão e morrerão. Que desculpa poderá ser apresentada para a negligência da grande e bela obra para cujo cumprimento Cristo deu Sua vida? [106]

Não podemos dedicar a coisas vãs e insignificantes os poucos dias que temos de viver sobre a Terra. Devemos humilhar perante Deus o espírito, de maneira que cada coração possa beber da fonte da verdade, e ela realize na vida uma reforma que convença o mundo de que é, de fato, a verdade divina. Esteja a nossa vida escondida com Cristo em Deus. Quando buscarmos o Senhor como crianças, quando deixarmos de encontrar defeitos em nossos irmãos e irmãs, e nos que se esforçam por arcar fielmente com as responsabilidades da obra; quando buscarmos pôr o próprio coração em ordem para com Deus; então, e só então, poderá Ele usar-nos para a glória do Seu nome.

Se quisermos que Deus Se agrade de nosso trabalho, todos deveremos assumir perante Ele atitude de sacrifício pessoal. Lembremos que a mera profissão nada é, a menos que a verdade esteja no coração. É necessário que o poder divino de converter se aposse de nós, a fim de compreendermos as necessidades de um mundo que perece. A principal mensagem de que fui encarregada de transmitir-lhes, é: Preparem-se, preparem-se para o encontro com o Senhor. Limpem as lâmpadas para que a luz da verdade brilhe nos atalhos e valados. Há um mundo inteiro à espera de que lhes seja anunciada a proximidade do fim de todas as coisas.

Irmãos e irmãs: Busquem o Senhor, enquanto pode ser achado. Aproxima-se a hora em que os que desperdiçaram o tempo e as oportunidades se lamentarão de não haverem buscado a Deus. Ele lhes concedeu a faculdade do raciocínio, e quer que ela seja usada para seu benefício e também de Sua obra. Quer que trabalhem para Ele com zelo nas igrejas. Quer que organizem reuniões para as pessoas que não pertencem à igreja, de maneira que aprendam as [107]

verdades desta última mensagem de advertência. Lugares há onde serão recebidos com júbilo, onde as pessoas lhes agradecerão por terem recebido sua ajuda. Que Deus os ajude a dedicarem-se como nunca antes foi feito.

Comecemos a trabalhar com aqueles que ainda não receberam iluminação. "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra", declara o Salvador, "e eis que Eu estou convosco todos os dias." Mateus 28:18, 20. O que precisamos é de fé viva, fé para proclamar sobre o sepulcro aberto de José que temos um Salvador vivo, que irá adiante de nós e trabalhará conosco. Deus fará o trabalho, se Lhe fornecermos os instrumentos. Deve haver entre nós muito mais oração e muito menos espírito de incredulidade. Devemos cada vez mais erguer perante o mundo as normas. Precisamos lembrar que, ao proclamarmos liberdade aos cativos e darmos o pão da vida aos famintos, Cristo estará sempre ao nosso lado. Ao nos mantermos alerta para a urgência e importância de nossa obra, a salvação divina será revelada de maneira muito notável.

Deus nos ajude a revestir-nos da armadura e a agir com fervor como se valesse a pena salvar homens e mulheres. Busquemos nova conversão. Precisamos da presença do Santo Espírito de Deus, para nos enternecer o coração e evitar que manifestemos no trabalho espírito rude. Oro a fim de que o Espírito Santo Se aposse inteiramente do nosso coração. Procedamos como filhos de Deus, que buscam o [108] Seu conselho, e se dispõem a executar-Lhe os planos, onde quer que sejam apresentados. Deus será glorificado por um tal povo, e os que nos observam o zelo, dirão: Amém, amém.

"Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. ... Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

"Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém; porque o Senhor consolou o Seu povo, remiu a Jerusalém. O Senhor desnudou o Seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do nosso Deus." Isaías [109] 52:1-10.

Capítulo 12 — Métodos de trabalho

Conjuntamente com a proclamação da mensagem em cidades grandes, há muitas espécies de trabalho a ser efetuado por obreiros de vários dons. Uns devem trabalhar de um modo, outros de outro. O Senhor deseja que as cidades sejam trabalhadas mediante os esforços unidos de obreiros de diferentes habilidades. Todos devem buscar em Jesus a direção, não confiando na sabedoria dos homens, a fim de que não se extraviem. Como cooperadores de Deus devem procurar estar em harmonia uns com os outros. Deve haver freqüentes concílios e fervorosa, sincera cooperação. Contudo, todos devem buscar sabedoria em Jesus, não dependendo só da direção de homens.

O Senhor deu a alguns pastores a habilidade de reunir e conservar grandes congregações. Isso exige o exercício de tato e habilidade. Nas cidades de hoje, onde existem tantas coisas destinadas a atrair e agradar, o povo pode não se interessar por esforços medíocres. Os pastores designados por Deus hão de achar necessário empenhar esforços extraordinários para atrair a atenção das multidões. E quando conseguem reunir grande número de pessoas, têm de apresentar mensagens de caráter tão fora da ordem comum para que o povo fique desperto e atento. Têm de fazer uso de todos os meios lícitos para fazer com que a verdade sobressaia clara e distintamente. A importante mensagem para este tempo deve ser apresentada tão clara e decididamente que comova os ouvintes, e os leve ao desejo de estudar as Escrituras.

Os que fazem a obra do Senhor nas cidades têm de envidar esforço concentrado, perseverante e devotado, em favor da educação do povo. Embora devam trabalhar fervorosamente para despertar e conservar o interesse dos ouvintes, têm de ao mesmo tempo precaver-se contra qualquer coisa que se aproxime do sensacionalismo. Nesta época de extravagância e ostentação, em que os homens julgam necessário aparentar o que não são para conseguir êxito, os escolhidos mensageiros de Deus devem mostrar o erro de gastar meios desnecessariamente para causar efeito. Ao trabalhar com simplicidade, [110]

humildade e gentil dignidade, evitando tudo que seja de natureza teatral, sua obra fará duradoura impressão para o bem.

Há necessidade, é certo, de despender dinheiro, cuidadosamente, para anunciar as reuniões, e prosseguir com a obra sobre bases sólidas. Contudo, logo ficará claro que a força de cada obreiro reside, não nessas manifestações exteriores, mas na tranqüila confiança em Deus, na oração fervorosa, pedindo auxílio, e na obediência à Sua Palavra. Muito mais oração, muito maior semelhança com Cristo, muito mais conformidade com a vontade de Deus, devem ser introduzidas na obra do Senhor. Demonstrações exteriores e extravagante dispêndio de meios não realizarão a obra que deve ser feita.

A obra de Deus tem de ser levada avante com poder. Precisamos do batismo do Espírito Santo. Precisamos compreender que Deus acrescentará às fileiras de Seu povo homens de habilidade e influência que hão de desempenhar sua parte em advertir o mundo. Nem todos no mundo são iníquos e pecaminosos. Deus tem muitos milhares que não dobraram os joelhos a Baal. Há nas igrejas caídas homens e mulheres tementes a Deus. Se assim não fosse, não seríamos incumbidos de proclamar a mensagem: "Caiu! Caiu a grande Babilônia. ... Sai dela, povo Meu." Apocalipse 18:2, 4. Muitos dos sinceros de coração estão suspirando por um sopro de vida [111] do Céu. Eles reconhecerão o evangelho quando lhes for apresentado na beleza e simplicidade com que é colocado na Palavra de Deus.

Necessidade do trabalho de casa em casa

De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo. Em cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura a ovelha perdida. Tem que ser feito, em seu favor, diligente esforço pessoal. Sendo negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades que, se fossem aproveitadas, fariam avançar decididamente a obra.

Em resultado da apresentação da verdade em congregações grandes, desperta-se um espírito de indagação, e é especialmente importante que esse interesse seja seguido pelo trabalho pessoal. Os que

desejam pesquisar a verdade, precisam ser ensinados a estudar diligentemente a Palavra de Deus. Alguém terá de ajudá-los a construir sobre alicerce firme. Nessa ocasião crítica em sua experiência religiosa, quão importante é que instrutores bíblicos sabiamente dirigidos venham ao seu auxílio e lhes abram ao entendimento o tesouro da Palavra de Deus!

Missão na cidade — Um local de treinamento

Uma obra bem equilibrada pode ser melhor efetuada havendo em funcionamento uma escola de preparo para obreiros bíblicos. Enquanto se realizam as reuniões públicas, deve haver, em ligação com essa escola de preparo ou missão urbana, obreiros experientes, de profundo discernimento espiritual, que possam dar aos obreiros bíblicos instrução diária, e que também possam unir-se completamente às conferências públicas que se realizam. E à medida que [112] homens e mulheres são convertidos à verdade, os que estão à frente dessa missão urbana devem mostrar a esses novos conversos como experimentar o poder da verdade em sua vida. Esse esforço unido da parte de todos os obreiros será como uma alavanca colocada no apoio correto.

Ensinando a reforma de saúde

Como um povo, foi-nos dada a obra de tornar conhecidos os princípios da reforma de saúde. Alguns há que pensam que a questão do regime alimentar não seja de importância suficiente para ser incluída em seu trabalho evangélico. Mas esses cometem um grande erro. A Palavra de Deus declara: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. O assunto da temperança, em todas as suas modalidades, tem lugar importante na obra da salvação.

Em conexão com nossas missões urbanas deveria haver locais apropriados, em que aqueles nos quais se despertou interesse possam reunir-se para ser instruídos. Essa obra necessária não deve ser efetuada de modo tão pobre que se faça impressão desfavorável sobre o espírito do povo. Tudo que é feito deve dar testemunho favorável em prol do Autor da verdade, e deve de modo apropriado represen-

tar a santidade e importância das verdades da terceira mensagem angélica.

Devem ser estabelecidas escolas de culinária. Devemos ensinar o povo a preparar alimento saudável. É preciso mostrar-lhes a necessidade de abandonar os alimentos não saudáveis. Mas nunca deveríamos advogar um regime que nos faça padecer fome. É possível ter um regime adequado, nutritivo, sem o emprego de café, chá e carne. A obra de ensinar o povo a preparar um cardápio que seja ao mesmo tempo saudável e apetecível, é da maior importância.

[113] A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo e para purificar Sua igreja. O povo deve ser ensinado que pode desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua cooperação com o Obreiro-Mestre na restauração da saúde física e espiritual. Essa obra traz o selo divino, e há de abrir portas para a entrada de outras verdades preciosas. Há lugar para todos quantos quiserem efetuar essa obra inteligentemente.

Colocar a obra da reforma de saúde como fundamental — é a mensagem que sou instruída a apresentar. Deve-se mostrar tão claramente o seu valor que se venha a sentir uma vasta necessidade dela. A abstinência de todo alimento e bebida prejudiciais é fruto da verdadeira religião. Aquele que é perfeitamente convertido abandonará todo hábito e apetite prejudiciais. Pela abstinência total vencerá ele o desejo das condescendências que destroem a saúde.

Sou instruída a dizer aos educadores da reforma de saúde: Prossigam! O mundo necessita de cada migalha de influência que pode ser exercida para deter a onda de miséria moral. Que os que ensinam a mensagem do terceiro anjo permaneçam leais a seus parâmetros. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2. Possa o Senhor prover com as mais claras mensagens da verdade os que trabalham com a palavra e a doutrina. Se Seus obreiros apresentarem essas mensagens com simplicidade, firmeza e toda a autoridade, o Senhor cooperará com eles.

Não desprezar os que têm mais posses

Devem os servos de Cristo trabalhar fielmente pelos ricos de nossas cidades, assim como pelos pobres e carentes. Há pessoas [114] que ganham muito dinheiro e ainda são suscetíveis às influências e impressões da mensagem evangélica, e que, quando a Bíblia, e ela unicamente, lhes é apresentada como padrão da fé e prática cristãs, serão pelo Espírito de Deus levadas a abrir portas para a propagação do evangelho. Revelarão uma fé viva na Palavra de Deus, e usarão os meios que lhes foram confiados para preparar o caminho do Senhor, para "endireitar no ermo vereda a nosso Deus".

Durante anos, temos andado preocupados com a pergunta: Como poderemos reunir fundos suficientes para a manutenção das missões que o Senhor tem aberto perante nós? Lemos as ordens positivas do evangelho; e as missões, tanto nos campos nacionais como nos estrangeiros, apresentam suas necessidades. As indicações, ou antes, as positivas revelações da Providência, incitam-nos a fazer rapidamente a obra que está para ser feita. O Senhor deseja que homens possuidores de dinheiro sejam convertidos e sirvam de Sua mão auxiliadora para alcançar outros. Ele deseja que os que podem ajudar na obra da reforma e restauração vejam a preciosa luz da verdade e sejam transformados no caráter, e levados a empregar em Seu serviço o capital que lhes foi confiado. Ele deseja que empreguem os meios que lhes emprestou, em fazer bem, em abrir o caminho para o evangelho ser pregado a todas as classes, perto e longe.

Não há de ser o Céu apreciado pelos homens sábios do mundo? — Oh, sim! Ali encontrarão eles descanso, paz e repouso de todas as futilidades, toda a ambição, todo o egoísmo. Devemos insistir com eles para que busquem a paz, felicidade e satisfação que Cristo anela conceder-lhes. Insistir com eles para que atentem para a obtenção do mais rico dom que pode ser conferido ao homem mortal — as vestes da justiça de Cristo. Cristo oferece-lhes uma vida comparável com a [115] vida de Deus, e um peso eterno de glória mui excelente. Se aceitarem a Cristo terão a mais elevada honra, honra que o mundo não pode dar nem tomar. Verão que na observância dos mandamentos de Deus há grande galardão.

O compassivo Redentor ordena aos Seus servos que dêem a ricos e a pobres o convite para a ceia. Devemos ir pelos caminhos

e atalhos, e através de esforços perseverantes e resolutos, conduzi-los para que entrem. Que os ministros do evangelho se apoderem desses mais ricos do mundo, e os tragam ao banquete da verdade que Cristo lhes preparou. Aquele que por eles deu a preciosa vida, diz: "Trazei-os e fazei-os sentar à Minha mesa, e Eu os servirei."

Ministros de Cristo, relacionem-se com essa classe. Não os passem por alto, como casos sem esperança. Trabalhem com toda a persuasão possível, e como fruto de seus fiéis esforços verão no reino do Céu pessoas que serão coroadas como vencedores, para cantar o triunfante hino do conquistador. "Comigo andarão de branco", diz o Primeiro e o Último; "porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4.

Pouquíssimo esforço tem sido feito em favor de homens que se acham em posições de responsabilidade no mundo. Muitos deles possuem habilitações superiores; têm meios e são influentes. Esses são dons preciosos, que o Senhor lhes confiou a fim de serem desenvolvidos e usados para o bem de outros.

Procurem salvar também os ricos. Roguem-lhes que restituam ao Senhor os tesouros que Ele lhes confiou, para que em Nova Iorque e outras grandes cidades possam ser estabelecidos centros de influência dos quais a verdade bíblica em sua simplicidade irradie para o povo. Essas pessoas devem ser persuadidas a acumular seus [116] tesouros ao lado do trono de Deus, devolvendo ao Senhor seus bens, habilitando Seus obreiros a fazer o bem e promover Sua glória.

Aumentar o número de obreiros

A força de um exército pode ser medida especialmente pela eficiência dos homens que lhe compõem as fileiras. Um general capaz instrui seus oficiais a exercitar todos os soldados para o serviço ativo. Procura desenvolver o mais alto grau de eficiência da parte de todos. Se ele devesse depender apenas dos oficiais, nunca poderia esperar dirigir com êxito uma campanha. Ele conta com os serviços leais e infatigáveis de cada homem em seu exército. A responsabilidade repousa em grande parte sobre aqueles que compõem as fileiras.

E assim ocorre no exército do Príncipe Emanuel. Nosso General, que jamais perdeu uma batalha, espera de cada um que se alistou sob Seu estandarte, serviço fiel e voluntário. No conflito final, que agora se trava entre as forças do bem e as do mal, espera Ele

que todos, tanto membros da igreja como pastores, tomem parte. Todos os que se alistaram como soldados Seus, devem prestar fiel serviço como homens bem dispostos, com um vivo reconhecimento da responsabilidade que sobre eles repousa individualmente.

Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e encontrar meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Nem sempre foi isso feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos estão percebendo quanto se tem perdido por causa disso.

Os dirigentes da causa de Deus, como sábios generais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar atenção especial à obra que pode [117] ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja.

A salvação de pecadores requer esforço intenso e pessoal. Temos de levar-lhes a palavra de vida, não esperando que eles venham a nós. Oh, pudesse eu falar palavras capazes de despertar homens e mulheres para a ação diligente! Os momentos disponíveis de graça são poucos. Achamo-nos no próprio limiar do mundo eterno. Nenhum tempo temos a perder. Cada momento vale ouro e é excessivamente precioso para ser devotado meramente à satisfação própria. Quem buscará a Deus sinceramente, dEle obtendo força e graça para conduzir-se como Seu fiel obreiro no campo missionário?

Desenvolvimento de talentos

Em cada igreja existem talentos que, mediante o correto enfoque, serão desenvolvidos a ponto de se tornarem um grande auxílio ao mundo. O que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre. Deveria existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou peque-

nas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação da igreja, e também em favor dos descrentes. São necessárias, instrução e educação. Os que estão empenhados em visitar as igrejas, devem ensinar aos irmãos e às irmãs os métodos práticos de fazer trabalho missionário.

Toda a pregação do mundo não levará os homens a sentirem profundamente a necessidade das pessoas que perecem a seu redor. [118] Coisa alguma despertará em homens e mulheres, com tanta intensidade, o zelo abnegado, quanto o enviá-los a novos campos de atividade, em favor dos que estão em trevas. Devem ser preparados obreiros para irem às estradas e atalhos. Precisamos de jardineiros sábios, que transplantem árvores para diferentes localidades, e delas saibam cuidar, a fim de que cresçam. É positivo dever do povo de Deus ir até as regiões mais distantes. Sejam postas em serviço forças para preparar novos campos, estabelecer novos centros de influência onde quer que se encontre uma abertura. Que sejam convocados os obreiros que possuam verdadeiro zelo missionário, e saiam eles a difundir luz e conhecimento, longe e perto. Levem o vivo princípio da reforma de saúde às comunidades que em grande parte ignoram essa verdade.

Homens que estão nos humildes caminhos da vida devem ser estimulados a assumir a obra de Deus. Conforme trabalhem, adquirirão preciosa experiência. Existe grande escassez de obreiros, e não podemos desperdiçar nem mesmo um sequer. Em vez de desencorajar os que estão tentando servir ao Mestre, deveríamos estimular muitos outros a virem para o campo de trabalho.

Serviço alegre

Quem comunga com Deus encontrará abundante trabalho a ser feito para Ele. Os que saem no espírito do Mestre, procurando alcançar as pessoas com a verdade, não acharão a obra de atrair almas a Cristo um trabalho desinteressante, sem atrativos, enfadonho. Estão encarregados de uma obra, como lavradores de Deus, e tornar-se-ão cada vez mais vitalizados ao se entregarem ao serviço de Deus. É uma obra de regozijo abrir as Escrituras a outros.

Jovens de ambos os sexos devem ser educados para se tornar obreiros na própria vizinhança e em outros lugares. Que todos apli-

quem a mente e o coração a fim de se tornarem sábios no no que diz [119] respeito à obra para este tempo, habilitando-se para realizar aquilo para que possuem mais aptidão.

Muitos jovens, que no lar tiveram uma boa educação, devem ser preparados para o serviço e animados a erguer o estandarte da verdade em novos lugares, mediante trabalho fiel e bem planejado. Associando-se com os nossos pastores e obreiros experimentados em trabalho nas cidades, obterão a melhor espécie de preparo. Agindo sob a direção divina, e sustentados pelas orações de seus coobreiros mais experientes, podem fazer bom e abençoado trabalho. Ao unirem seus esforços aos dos obreiros mais idosos, empregando a energia da melhor forma, terão a companhia de anjos celestiais; e como colaboradores de Deus, terão o privilégio de cantar, orar, crer e trabalhar com ânimo e liberdade. A confiança e segurança que a presença dos agentes celestiais lhes trará, a eles e aos seus coobreiros, levá-los-á à oração e ao louvor, com a simplicidade da fé verdadeira.

Não deve existir qualquer atraso nesse bem planejado esforço para educar os membros da igreja. Pessoas plenamente consagradas, e que compreendem a santidade e importância da obra, devem ser escolhidas para trabalhar nas grandes cidades. Não sejam enviados os que não se acharem qualificados nesses aspectos. São necessários homens que ergam os triunfos da cruz, que perseverem sob desencorajamento e privações, que possuam o zelo, resolução e fé, tão indispensáveis no campo missionário. Àqueles que não quiserem se envolver pessoalmente no trabalho, eu digo: Não sirvam de empecilho aos que estão dispostos a trabalhar, antes dêem-lhes estímulo e apoio.

Todo esse trabalho de treinamento deve ser acompanhado de intensa busca do Senhor e de Seu Santo Espírito. Que isso esteja bem claro aos que estão dispostos a se oferecer ao serviço do Mestre. [120] Nossa conduta é observada pelo mundo. Cada ato é analisado e comentado. Precisa haver diligente cultivo das graças cristãs, para que aqueles que professam a verdade sejam capacitados a ensiná-la a outros tal qual ela é em Cristo Jesus, da qual eles mesmos sejam exemplos, e assim nossos inimigos não poderão, com justiça, dizer qualquer coisa má a respeito deles. Deus requer maior piedade, santidade de vida e pureza de conduta, de acordo com os elevados e santificadores princípios que professamos. A vida dos obreiros de

Cristo deve ser de tal qualidade que os descrentes, observando sua santa conduta e cuidadosa conversação, venham a sentir-se encantados com a fé que produz tais resultados.

Esforço pessoal e reuniões campais

A obra em nossas reuniões campais deve ser conduzida, não de acordo com os planos de homens, mas segundo a maneira de trabalhar de Cristo. Os membros da igreja devem ser incentivados ao trabalho. Anjos de Deus dirigirão a abertura de campos próximos e distantes, para que a obra de advertência ao mundo possa ser rapidamente realizada. Deus convoca os crentes a adquirirem experiência na obra missionária e a penetrarem em novos territórios, atuando de modo inteligente em favor das pessoas. Aos que assim procederem, abrir-se-ão as oportunidades de trabalho.

Continuando o trabalho com os interessados que aparecerem nas reuniões campais, ele serão transformados em auxiliadores em várias linhas, de modo que essas ocasiões devem ser vistas como escolas de treinamento de obreiros. Que os jovens atuem em conjunto com obreiros mais experientes, os quais orarão por aqueles e os instruirão pacientemente. Mulheres consagradas devem engajar-se em trabalho [121] bíblico de casa em casa. Alguns dos obreiros devem atuar como colportores, vendendo nossa literatura ou até oferecendo-a de graça aos que não puderem adquiri-la.

Aqueles que se acham verdadeiramente convertidos, têm de tornar-se mais e mais esclarecidos em sua compreensão das Escrituras, a fim de serem capazes de proporcionar palavras de luz e salvação àqueles que se acham em trevas, e perecendo em seus pecados. Na qualidade de Seus coobreiros, devemos esperar por especial bênção e resultados definidos, enquanto lutamos por salvar as pessoas dos enganos de Satanás, para que venham a tornar-se filhos e filhas da luz.

Centros de turismo e centros comerciais

Os que, em resposta ao chamado do momento, entraram para o serviço do Obreiro-Mestre, devem estudar Seus métodos de trabalho. Durante Seu ministério terrestre, o Salvador prevaleceu-Se

das oportunidades oferecidas pelos grandes centros de comunicação. Cafarnaum, onde Jesus ficava nos intervalos de Suas viagens de um lado para outro, se tornou conhecida como "Sua cidade". Essa cidade bem se adaptava a ser o centro do trabalho do Salvador. Localizada junto à estrada principal de Damasco a Jerusalém e ao Egito, bem como para o Mar Mediterrâneo, era uma grande via de comunicação. Gente de muitas terras atravessava a cidade, ou ali se demorava para descansar, em suas jornadas de um lado para o outro. Ali, Jesus podia encontrar pessoas de todas as nações e todas as classes sociais; ricos e poderosos, assim como pobres e humildes; Suas lições seriam levadas a outros países e para muitos lares. Desse modo era estimulado o estudo das profecias; e as atenções se voltavam para o Salvador, e Sua missão era levada perante o mundo.

Nestes dias de muita facilidade para viajar, as oportunidades para entrar em contato com homens e mulheres de todas as classes, [122] e de muitas nacionalidades, são muito maiores do que nos dias de Israel. As rotas comerciais têm-se multiplicado mil vezes. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A imprensa, com seus múltiplos recursos, está ao nosso dispor. Bíblias e publicações em muitas línguas, expondo a verdade para este tempo, estão à nossa disposição, e podem ser levadas rapidamente para todas as partes do mundo.

Cristãos que vivem nos grandes centros de comércio têm oportunidades especiais. Crentes dessas cidades podem trabalhar em favor de Deus na vizinhança de seus lares.

Nas mundialmente afamadas termas balneares, praias e centros de comércio turístico, onde fervilham milhares de pessoas em busca de saúde e prazer, devem ser colocados pastores e colportores capazes de atrair a atenção das multidões. Estejam esses obreiros alerta à sua oportunidade de apresentar a mensagem para este tempo, e realizar reuniões quando tiverem chance. Sejam ligeiros em aproveitar as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados do poder do Espírito Santo, apresentem-se ao povo com a mensagem dada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus." Mateus 3:2. A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir, ouçam a verdade. Assim o evangelho da verdade presente será posto no caminho dos

que o não conhecem, e será aceito por não poucos, e por eles levado a seus lares em todas as partes do mundo.

Com zelo incansável

Devemos dar a última advertência de Deus aos homens, e qual [123] não deve ser nosso fervor em estudar a Bíblia, e nosso zelo em espalhar a luz! Que cada um que recebeu a iluminação divina procure comunicá-la. Os obreiros devem ir de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo, disseminando nossa literatura, falando a outros da luz que lhes trouxe bênção a sua própria vida. Que seja distribuída insistentemente literatura nos meios de transporte, na rua, nos grandes navios que singram o oceano, e pelo correio.

Uma grande obra deve ser realizada, e os que conhecem a verdade devem apresentar poderosa intercessão, pedindo ajuda. O amor de Cristo necessita encher os corações. O Espírito de Cristo precisa ser derramado sobre eles, enquanto se preparam para permanecer em pé no dia do juízo. À medida que se consagram a Deus, convincente poder assistirá seus esforços na apresentação da verdade a outros. Não mais podemos dormir nos terrenos encantados de Satanás, antes devemos empregar todos os nossos recursos e disponibilizando-nos através de cada meio que a Providência nos dotou. A última advertência deve ser pregada diante de "muitos povos, e nações, e línguas, e reis" (Apocalipse 10:11), sendo-nos garantida a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20.

Fui instruída a chamar a atenção de nossos pastores para as cidades que faltam ser trabalhadas, e a instar com eles a fim de que, por todos os meios possíveis, abram caminho para a apresentação da verdade. Em algumas das cidades onde a mensagem da segunda vinda do Senhor foi antes proclamada, somos obrigados a iniciar o trabalho como se fosse um campo novo. Por quanto tempo ainda serão passados por alto esses campos estéreis, essas cidades difíceis? Sem demora, deve o lançamento da semente começar em muitos, muitos lugares.

O Senhor requer de Seus servos um espírito pronto a sentir [124] o valor das pessoas, discernir os deveres a cumprir e atender às obrigações que o Senhor lhes confie. Precisa existir uma devoção

que considerará qualquer valor terrestre como insuficiente para ser colocado em lugar da obra a ser empreendida no encaminhamento das pessoas ao conhecimento da verdade.

Pastores, preguem as verdades que resultam no trabalho pessoal em favor dos que estão sem Cristo. Incentivem o esforço pessoal de todos os modos possíveis. Lembrem-se que a obra do ministro não consiste meramente em pregar. Devem antes visitar as famílias nos lares, orar com elas e abrir diante delas as Escrituras. Aquele que desempenha fiel trabalho fora do púlpito, alcançará dez vezes mais do que aquele que restringe a ele suas atividades. Que nossos ministros levem sua carga de responsabilidade com temor e tremor, buscando sabedoria do Senhor e suplicando constantemente por Sua graça. Que façam de Jesus o seu modelo, estudando diligentemente Sua vida e colocando todos os dias em prática os princípios que O dirigiram em Seu serviço, enquanto esteve na Terra.

* * * * *

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. Aí se encontra a receita para a cura de todos os que se acham enfermos mental, física e espiritualmente. É esse o presente de Cristo a todos os que O buscam em sinceridade e verdade. Ele é o poderoso Curador. É-nos apresentado então outro convite: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:29, 30. Ao usarmos o jugo de Cristo e aprendermos dEle lições de mansidão e bondade, encontraremos descanso na fé e na confiança. Constataremos que o jugo de Cristo é suave, e que Seu fardo é leve. [125]

Capítulo 13 — Apelo aos membros da igreja

Quando uma série de conferências é realizada por obreiros de experiência num lugar em que vivem irmãos nossos, repousa sobre os crentes desse campo a solene obrigação de fazer tudo quanto está ao seu alcance para abrir o caminho para o Senhor atuar. Devem, orando, examinar a consciência e preparar o caminho para o Senhor, removendo todo pecado que os impediria de cooperar com Deus e com seus irmãos.

Isso nem sempre tem sido compreendido plenamente. Satanás muitas vezes tem introduzido um espírito que impossibilita os membros da igreja de discernir oportunidades para o serviço. Com freqüência, os crentes têm permitido que o inimigo atue por meio deles quando deveriam haver estado completamente consagrados a Deus e ao avanço de Sua obra. Inconscientemente se têm extraviado para longe do caminho da justiça. Acalentando espírito de crítica e censura, farisaica piedade e orgulho, afastaram de si o Espírito de Deus, retardando grandemente a obra dos mensageiros divinos.

Esse mal tem sido observado muitas vezes, e em muitos lugares. Por vezes os que condescenderam com o espírito de crítica e condenação, arrependeram-se, convertendo-se. Então, Deus os pôde usar para honra e glória de Seu nome.

Estamos vivendo num período especial da história da Terra. Uma grande obra tem que ser feita em intervalo de tempo muito curto, e cada cristão deve desempenhar uma parte na manutenção dessa obra. Deus está chamando homens que se consagrem à obra da salvação. Quando começarmos a compreender que sacrifício Cristo fez para [126] salvar um mundo a perecer, ver-se-á luta veemente para salvar as pessoas. Oh se todas as nossas igrejas vissem e reconhecessem o sacrifício infinito de Cristo!

Um movimento de reforma

Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844.

Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes.

Enquanto a graça é prorrogada

Os juízos de Deus estão na Terra e, sob a influência do Espírito Santo, precisamos dar a mensagem de advertência que Ele nos confiou. Temos que proclamar essa mensagem com rapidez, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e nosso dever é cuidar de que lhes seja proporcionada a oportunidade de compreenderem [127] a verdade, a fim de que se decidam inteligentemente pelo direito. O Senhor chama Seu povo para trabalhar zelosa e prudentemente, enquanto dura o tempo da graça.

Importância do trabalho pessoal

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. O caráter cristão só pode ser formado simétrica e completamente quando o agente humano considera um privilégio trabalhar desinteressada-

mente na proclamação da verdade e sustentar a causa de Deus com seus meios. Precisamos semear sobre todas as águas, conservando o coração no amor de Deus, trabalhando enquanto é dia, e empregando os meios que o Senhor nos deu para cumprir o dever que primeiro vier, seja ele qual for. O que quer que nossas mãos encontrem para fazer, devemos fazê-lo com fidelidade; seja qual for o sacrifício que sejamos chamados a fazer devemos fazê-lo alegremente. Ao semearmos sobre todas as águas, experimentaremos que "o que semeia em abundância, em abundância também ceifará". 2 Coríntios 9:6.

O exemplo de Cristo deve ser imitado por quem professa ser filho de Deus. Aliviando as necessidades materiais dos semelhantes, a sua gratidão quebrará as barreiras, permitindo alcançar-lhes o coração. Considerem seriamente este assunto. Como igrejas, vocês tiveram oportunidade de trabalhar como cooperadores de Deus. Se tivessem obedecido à Palavra de Deus, e participado desta obra, teriam sido abençoados e encorajados, alcançado rica experiência. Como os demais agentes humanos de Deus, estariam advogando fervorosamente um plano de salvação, de restauração. Esse plano não seria fixo, mas progressivo, avançando de graça em graça e de força em força. [128]

O Senhor me apresentou a obra que tem de ser feita em nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa. Necessitam fazê-lo quieta e humildemente, levando consigo, aonde quer que forem, a atmosfera do Céu. Se perderem de vista o próprio eu, apontando sempre para Cristo, será sentido o poder de sua influência.

Não é propósito do Senhor que os pastores sejam deixados a fazer a maior parte da obra de espalhar as sementes da verdade. Homens que não são chamados para o ministério devem trabalhar por seu Mestre segundo a habilidade de cada um. Quando um obreiro se entrega sem reservas ao serviço do Senhor, adquire uma experiência que o habilita a trabalhar para seu Mestre com êxito cada vez maior. A influência que o atraiu para Cristo, ajuda a atrair outros a Ele. Pode ser que nunca lhe seja atribuída a obra de um orador público, mas nem por isso deixa de ser ministro de Deus, e sua obra testifica ser ele nascido de Deus.

As mulheres, da mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e

manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de atuar por seu intermédio. Se estiverem possuídas do sentimento do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É-lhes dado pôr-se em contato íntimo com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade [129] ao povo, em suas casas. Assim explanada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua influência serão convertidas famílias inteiras.

Irmãos e irmãs, formulem seus planos; agarrem cada oportunidade de falar aos vizinhos e companheiros, ou ler-lhes alguma coisa dos livros que contêm a verdade presente. Demonstrem considerar como coisa de suprema importância a salvação das pessoas por quem Cristo tão grande sacrifício fez.

Ao trabalhar pelas almas que perecem, terão como companheiros os anjos. Milhares de milhares e milhões de milhões de anjos aguardam a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente concedeu, a fim de ser preparado um povo para a vinda de Cristo. "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação." 2 Coríntios 6:2. Que cada família busque do Senhor, em oração fervorosa, auxílio para fazer a obra de Deus.

Não passemos por alto as coisas pequenas, esperando por uma grande obra. Podemos fazer com êxito a obra pequena, mas falhar completamente ao tentar uma obra maior, e cair em desânimo. Estejamos dispostos a realizar qualquer obra que seja necessária. Quer sejamos ricos quer pobres, grandes ou humildes, Deus nos chamou para efetuar um serviço importante para Ele. Fazendo com todas as forças o que nos vier às mãos, desenvolveremos talento e aptidão para a obra. Por outro lado, negligenciando as oportunidades diárias nos tornaremos infrutíferos e áridos. Essa é a razão por que há tantas árvores estéreis no pomar do Senhor.

No círculo doméstico, junto à família de nosso vizinho, ao leito do enfermo, podemos de maneira calma ler as Escrituras e falar [130] uma palavra a favor de Jesus e da verdade. Assim serão semeadas preciosas sementes, que hão de germinar, e depois de muitos dias produzir frutos.

Há um trabalho missionário para ser feito em muitos lugares não promissores. O espírito missionário precisa apoderar-se de nós, estimulando-nos a alcançar classes de pessoas pelas quais não tínhamos planejado trabalhar, e em maneiras e lugares que não tínhamos idéia de fazê-lo. O Senhor tem Seu plano quanto ao lançamento da semente do evangelho. Semeando-a de acordo com a Sua vontade, de tal modo multiplicaremos a semente, que Sua Palavra poderá atingir milhares que jamais ouviram a verdade.

Por toda parte se apresentam oportunidades. Avancemos em cada chance que a Providência nos apresenta. Os olhos têm que ser ungidos com o colírio celestial, para ver e perceber suas oportunidades. Deus está chamando obreiros de visão. Há caminhos que nos serão apresentados. Teremos de ver e compreender essas providenciais oportunidades.

Os mensageiros de Deus serão incumbidos de empenhar-se na mesma obra que Cristo realizou enquanto esteve na Terra. Devem se entregar a todos os ramos de serviço que Ele desenvolveu. Com zelo e sinceridade, vão falar aos homens acerca das insondáveis riquezas e do imortal tesouro celeste. Serão impelidos pelo Espírito Santo. E irão repetir os oferecimentos de paz e perdão feitos pelo Céu. Devem apontar para as portas da cidade de Deus, dizendo: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.” Apocalipse 22:14.

Espírito de abnegação

Todo membro da igreja deve revelar espírito de sacrifício. Em cada lar devem ser ensinadas lições de abnegação. Pais e mães, [131] ensinem seus filhos a economizar. Animem-nos a poupar suas moedinhas, para o trabalho missionário. Cristo é nosso exemplo. Por nossa causa Ele Se fez pobre, a fim de que, por Sua pobreza enriquecêssemos. Ele ensinou que todos devem se alistar com amor e

unidade, para trabalhar como Ele trabalhava, para fazer sacrifícios como Ele fazia, para amar como filhos de Deus.

Irmãos e irmãs, temos que permitir sermos convertidos, a fim de praticar a abnegação de Cristo. Vamos nos vestir com simplicidade, mas com asseio. Gastar o menos possível conosco. Tenhamos no lar um cofrinho de moedas, no qual possamos depositar o dinheiro poupado nos pequeninos atos de abnegação. Dia a dia, obtenhamos compreensão mais clara da Palavra de Deus e aproveitemos todas as oportunidades para comunicar aos outros o conhecimento adquirido. Não nos cansemos de fazer o bem, pois Deus nos está constantemente comunicando a grande bênção de Seu dom ao mundo. Cooperemos com o Senhor Jesus, e Ele nos ensinará as inapreciáveis lições de Seu amor. O tempo é curto; na devida ocasião, quando não houver mais tempo, receberemos nossa recompensa.

Aos que amam sinceramente a Deus e possuem meios, sou mandada dizer: Agora é o tempo para investir seus meios no sustento da obra do Senhor. Agora é o tempo de apoiar as mãos dos pastores em seus esforços abnegados para salvar os que estão perecendo no pecado. Ao encontrarem, nas cortes celestiais, as pessoas que ajudaram a salvar, então se sentirão gloriosamente recompensados.

Ninguém retenha suas moedinhas, e os que muito possuem, devem se regozijar por poder acumular no Céu um tesouro que jamais acabará. O dinheiro que recusarmos empregar na obra do Senhor, há de perecer. Sobre ele nenhum juro se acumulará no banco do Céu. [132]

Nas palavras seguintes, descreve o apóstolo Paulo os que sonegam a Deus o que Lhe pertence: "Os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." 1 Timóteo 6:9, 10.

Isso significa que é necessário semear muito sobre todas as águas. Significa um contínuo repartir de dons e ofertas. Deus proporcionará recursos, de maneira que o fiel mordomo de Seus meios seja suprido com suficiência em todas as coisas, e seja capacitado para realizar, com sobras, toda boa obra. "Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre. Ora, Aquele que dá

a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça.” 2 Coríntios 9:9, 10. A semente plantada pródiga e liberalmente, o Senhor a toma a Seu cargo. Aquele que dá a semente ao semeador, dá ao Seu obreiro aquilo que o capacita para cooperar com o Doador da semente.

O Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para a Ele se consagrarem, e realizarem, segundo sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. Por sua liberalidade ao fazer donativos e ofertas, deseja Ele que revelem apreço por Suas bênçãos e gratidão por Sua misericórdia.

Caros irmãos e irmãs, todo o dinheiro que temos pertence ao Senhor. Apelo agora para que, em nome do Senhor, se unam para conduzir a bom termo os empreendimentos que foram iniciados segundo os conselhos de Deus. Não seja dificultado e tornado fatigante [133] o trabalho de estabelecer monumentos para Deus em muitos lugares, pelo motivo de serem retidos os meios necessários. Não desacoroçoem os que estão lutando por viabilizar projetos importantes, quer sejam grandes ou pequenos, por sermos vagarosos no unir-nos e pôr essas atividades em condições de prestarem serviço eficiente. Levante-se todo o nosso povo e veja o que pode fazer. Mostre que existe unidade e força entre os adventistas do sétimo dia.

Condições do serviço aceitável

Como povo, devemos chegar a uma sagrada proximidade de Deus. Precisamos da luz do Céu a brilhar em nosso coração e no íntimo do nosso espírito; precisamos da sabedoria que só Deus pode dar, se quisermos com êxito levar a mensagem a essas cidades. Arregimentem-se as nossas igrejas de todas as partes. Nenhum dos que pelo batismo se comprometeram a viver para o serviço e glória de Deus retire o seu compromisso. Há um mundo para ser salvo; que esse pensamento nos impulsione para maiores sacrifícios e mais fervoroso labor pelos que estão fora do caminho.

Seguindo os princípios da Palavra de Deus, nossa influência será valiosa para qualquer igreja, qualquer organização. Devemos sair em socorro do Senhor, contra os valentes. Todas as palavras frívolas, toda leviandade e trivialidade, são engodos do inimigo para nos privar da força espiritual. Fortaleçamo-nos contra esse mal, em

nome do Deus de Israel. Se nos humilharmos perante Deus, Ele nos dará uma mensagem para os que se acham nos caminhos e atalhos, e os que, em países estrangeiros, carecem de nosso auxílio. Limpemos nossas lâmpadas e as conservemos acesas, para revelarmos, através de palavras e atos, preciosos raios de luz. [134]

Se quisermos nos entregar ao Senhor para o Seu serviço, Ele nos instruirá quanto ao que devemos fazer. Se entrarmos em relação íntima com Deus, Ele trabalhará conosco. Não nos absorvamos tanto com nós mesmos e com nossos interesses, a ponto de nos esquecermos dos que estão tentando subir a escada da experiência cristã e precisam de nosso auxílio. Temos que estar prontos para usar na obra do Senhor a capacidade que nos confiou, prontos para proferir palavras a tempo e fora de tempo — palavras que ajudem e abençoem.

Meus irmãos e irmãs, estamos levando em consideração as necessidades das grandes cidades do Leste [dos Estados Unidos]? Porventura não sabemos que elas precisam ser advertidas a respeito da aproximação de Cristo? A obra que temos diante de nós é maravilhosamente grande. Existe um mundo a ser salvo; há muitas pessoas pelas quais se trabalhar no Leste, nos Estados em que a mensagem da vinda do Senhor foi inicialmente pregada. Quem se oferecerá para realizar esse tipo de trabalho?

Há centenas do nosso povo que deveriam estar fora, no campo, os quais pouco ou nada estão fazendo, para o avanço da mensagem. Os que tiveram toda a vantagem de conhecer a verdade, que receberam instruções, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali, têm sobre si grande responsabilidade, relativamente a essas pessoas que nunca ouviram a última mensagem evangélica.

Se neste tempo oportuno os membros da igreja se chegarem humildemente à presença de Deus, afastando do coração todo mal, e consultando-O a cada passo, Ele Se lhes manifestará, e lhes dará ânimo nEle. E, cumprindo os membros da igreja fielmente a sua parte, o Senhor dirigirá e guiará Seus ministros escolhidos, e fortalecê-los-á para sua importante obra. Com muita oração, unamo-nos todos para apoiar-lhes as mãos, e para aparar os brilhantes raios de luz do santuário celestial. [135]

O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como a silenciosa aproximação de um ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser coobreiros de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, quando homem nenhum poderá trabalhar. Que os que agora estão jubilosos na luz da verdade presente, apressem-se a comunicá-la a outros. O Senhor está indagando: "A quem enviarei?" Os que desejam fazer sacrifício pela causa da verdade devem responder agora: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8.

* * * * *

Fique bem claro aos que desempenham responsabilidades que o Espírito Santo é quem deve dar a forma. É o Senhor quem comanda. Não devemos tentar moldar segundo nossas próprias idéias aqueles para os quais trabalhamos; permitamos, antes, que o Senhor dê a moldagem. Ele não segue um padrão humano. Trabalha de acordo com a Sua própria mente e Espírito. É a obra do homem revelar ao mundo o que Cristo colocou em seu coração; por intermédio de Sua graça, torna-se o homem participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo. As mais elevadas habilidades daquele que aceita a Cristo são fortalecidas e enobrecidas, de modo que ele se torna capacitado para o serviço de Deus.

Muitos dos homens sábios do mundo receberam tão elevada educação que não conseguem atingir o povo comum. Seu conhecimento é intrincado. Parece muito alto, mas repousa sobre o nada. Os mais inteligentes homens de negócios almejam verdades simples, tais como as que Cristo ofereceu às pessoas enquanto viveu na Terra [136] — aquela verdade que Ele declarou ser espírito e vida. Suas palavras são as folhas da árvore da vida. O mundo de hoje necessita da luz do exemplo de Cristo, refletindo-se através da vida de homens e mulheres semelhantes a Ele. O intelecto mais poderoso em favor da verdade é aquele que Cristo controla, enobrecendo-o e o purificando pelo Espírito Santo.

* * * * *

Cristo apresentou a comissão: “Ide por todo o mundo.” Marcos 16:15. Todos precisam ouvir a mensagem de advertência. Um prêmio do mais elevado valor acha-se diante daqueles que estão desenvolvendo a corrida cristã. Os que correm com paciência receberão a coroa que jamais será perdida.

* * * * *

Cultivemos a tranqüilidade, e entreguemos a guarda de nossa vida a Deus como a um fiel Criador. Ele há de guardar aquilo que Lhe é confiado em depósito. Não Lhe agrada cobrirmos Seu altar de lágrimas e queixumes. Temos já muitos motivos por que louvar ao Senhor, ainda que não vejamos outra pessoa convertida. Mas a boa obra irá avante, se tão-somente avançarmos, e não procurarmos ajustar tudo de acordo com nossas próprias idéias. Deixemos que a paz de Deus reine em nosso coração, e sejamos agradecidos. Deixemos ao Senhor espaço para que Ele atue. Não Lhe obstruamos o caminho. Deixemos o Senhor trabalhar, e Ele há de fazê-lo.

* * * * *

Ao passo que planos abrangentes precisam ser estabelecidos, grande cuidado tem de ser tomado com o trabalho em cada um dos ramos de atividade da causa, para que se encontre harmoniosamente unido com os demais, constituindo assim um todo perfeito. [137]

Capítulo 14 — Conselhos aos pastores

Sanatório, Califórnia
3 de Novembro de 1901

A um Obreiro de Grande Experiência na Cidade de Nova Iorque.

Quando penso na situação de Nova Iorque, sinto um grande peso sobre o coração. De noite, os assuntos me foram apresentados sob a seguinte luz: Nova Iorque deve ser trabalhada; haverá abertura naquelas partes da cidade em que não existem igrejas, e ali a verdade encontrará lugar. Há uma vasta obra a ser feita para proclamar a verdade para este tempo aos que se acham mortos em ofensas e pecados. As mensagens mais surpreendentes serão proclamadas por homens designados por Deus, mensagens capazes de advertir o povo, para o despertar. E apesar de alguns ficarem irritados pela advertência, e manifestarem a reação de resistir à luz e à evidência, devemos concluir daí que estamos apresentando a mensagem de prova para este tempo.

Serão comunicadas mensagens não usuais. Os juízos de Deus estão para cair sobre a Terra. Ao mesmo tempo que é necessário estabelecer missões nas cidades, onde colportores, obreiros bíblicos e missionários-médicos práticos sejam preparados para entrar em contato com certas classes. Precisamos ter também, nessas cidades, evangelistas consagrados, por cujo intermédio seja possível apresentar uma mensagem de forma tão decidida que sacudamos os ouvintes.

"Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos. Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para [138] que se ouça, e para que se diga: Verdade é. Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e o Meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais, e entendais que Eu sou o mesmo, e que antes de Mim deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá. Eu, Eu sou o Senhor, e fora de Mim não há Salvador. Eu anunciei,

e Eu salvei, e Eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus. Ainda antes que houvesse dia, Eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das Minhas mãos; operando Eu, quem impedirá?" Isaías 43:8-13.

"E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles e as coisas tortas farei direitas. Essas coisas lhes farei e nunca os desampararei. Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses. Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver. Quem é cego, senão o Meu servo ou surdo como o Meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o galardoado e cego, como o servo do Senhor? Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve. O Senhor Se agradava dele por amor da Sua justiça; engrandeceu-o pela lei e o fez glorioso." Isaías 42:16-21.

A obra esboçada nessas passagens é a que se encontra diante de nós. Os termos "Meu servo", "Israel", "servo do Senhor", aplicam-se a cada um que o Senhor escolheu e indicou para a realização de um certo trabalho. Ele os torna ministros da Sua vontade, embora alguns dos escolhidos possam ser ignorantes a respeito da mesma, tal qual o era Nabucodonosor.

Deus atuará por aqueles dentre Seu povo que se submeterem à obra do Espírito Santo. Ele compromete Sua glória em favor do [139] sucesso do Messias e de Seu reino. "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está e o espírito, aos que andam nela. Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem em trevas." Isaías 42:5-7.

"Quem há entre vós que ouça isso? Que atenda e ouça o que há de ser depois?" Isaías 42:23.

O povo de Deus, que possui luz e conhecimento, não tem levado avante os elevados e santos propósitos de Deus. Não tem avançado de vitória em vitória, acrescentando novos territórios, erguendo o estandarte nas cidades e seus subúrbios. Grande cegueira espiritual

tem sido demonstrada por aqueles sobre os quais está incidindo enorme luz do Senhor, mas que não têm avançado para uma luz ainda maior e cada vez maior. Os nervos e músculos espirituais dos membros da igreja não têm sido estimulados para fazer avançar a obra. Devem eles ser levados a entender que os ministros não podem efetivar sua salvação, pelo fato de os estarem rodeando. É por essa razão que se têm demonstrado raquíticos, quando deveriam ser pessoas fortes.

Em cada igreja, jovens de ambos os sexos deveriam ser selecionados para desempenhar responsabilidades. Que empreendam cada esforço a fim de se qualificarem para ajudar aqueles que não conhecem a verdade. Deus convoca obreiros sinceros, de coração decidido. O humilde e contrito aprenderá por experiência pessoal [140] que, além dEle, não existe Salvador.

A verdade bíblica precisa ser pregada e praticada. Cada raio de luz outorgado, deve brilhar com um brilho intenso e distinto. A verdade deve avançar como uma lâmpada que alumia. Centenas de servos do Senhor precisam atender a esse chamado, assumindo seus postos como obreiros sinceros, salvadores, participando junto com o Senhor, a fim de auxiliá-Lo contra os poderosos. Deus convoca homens ativos; cheios da vivificadora influência de Seu Espírito, homens que reconheçam a Deus como o Governante Supremo, e dEle recebam abundante evidência do cumprimento de Suas promessas, homens que não sejam mornos, antes cálidos e fervorosos em Seu amor.

Ainda que se aplicasse em benefício deles todo o esforço da igreja nos últimos vinte anos, isso não seria suficiente para transformá-los em membros abnegados, seguidores de Cristo, dispostos a carregar Sua cruz. Muitos têm sido super-alimentados com o alimento espiritual, ao passo que no mundo milhares estão perecendo por falta do pão espiritual. Os membros da igreja precisam trabalhar; devem crescer por si mesmos, esforçando-se por atingir a elevada norma que lhes é proposta. Para isso o Senhor os há de auxiliar, se eles cooperarem com Ele. Caso se mantenham no amor da verdade, não reterão os ministros, impedindo-os de ir anunciar a verdade em novos campos.

As grandes cidades deveriam ter sido trabalhadas assim que as igrejas receberam a luz, porém muitos não têm sentido sobre seus

ombros o peso dessa responsabilidade; e Satanás, encontrando-os susceptíveis às suas tentações, os impediu de realizar essa experiência. Deus pede que Seu povo se arrependa, se converta e retorne ao primeiro amor, o qual foi perdido em virtude do fracasso em seguir os passos do abnegado Redentor. [141]

Com coragem e simplicidade

Chegou o tempo de empreender decididos esforços nos lugares em que a verdade ainda não foi proclamada. Como realizar a obra do Senhor? Em todo lugar em que se penetre, é necessário lançar uma base sólida para trabalho permanente. Os métodos do Senhor têm de ser seguidos. Vocês não devem se intimidar com aparências exteriores, por mais desanimadoras que pareçam. Devem levar avante a obra, como o Senhor disse que deveria ser. Preguem a Palavra, e o Senhor, por meio de Seu Espírito Santo, há de enviar a convicção à mente dos ouvintes. A Bíblia diz: "E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiam." Marcos 16:20.

Muitos obreiros devem desempenhar sua parte trabalhando de casa em casa e dando estudos bíblicos às famílias. Manifestarão seu crescimento na graça mediante a submissão à vontade de Cristo. Assim adquirirão uma rica experiência. À medida que, com fé, receberem a Palavra de Cristo, nela crerem e a ela obedecerem, a eficiência do Espírito Santo se revelará em sua obra. Haverá uma intensificação de esforço diligente. Será alimentada uma fé que atua por amor, e purifica a alma. Ver-se-ão na vida os frutos do Espírito.

Cristo é a luz do mundo. Aqueles que O seguem não andam em trevas, antes possuem a luz da vida. João declara a respeito de Cristo: "Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome." João 1:12. Contemplar a Cristo faz com que o coração, a mente e o caráter estejam em conformidade com a vontade de Deus.

Toda instrução que nossas missões podem proporcionar é importante. [142] Prossigamos com a obra, no poder do mesmo Espírito que a dirigiu em seu estabelecimento. Mediante a exposição das Escrituras, a oração e o exercício da fé, eduquemos o povo no caminho do

Senhor; e será edificada uma igreja fundamentada sobre a rocha que é Jesus Cristo.

A obra precisa avançar na simplicidade da verdade. Deus diz: "Tenho para vocês palavras de encorajamento." O Senhor possui nas grandes cidades muitas preciosas almas que não dobraram os joelhos a Baal, e possui também aquelas que adoraram ignorantemente a Baal. Sobre esses deve incidir a luz da verdade, para que possam ver a Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Façamos nossa obra com humildade. Jamais nos elevemos acima da simplicidade do evangelho de Cristo. Não é pela arte da ostentação, mas por erguer a Cristo, o Redentor que perdoa os pecados, haveremos de alcançar êxito em atrair os pecadores. Ao trabalhar para Deus em humildade de coração, Ele Se manifestará a nós.

Mediante o emprego de cartazes, gráficos e ilustrações de várias espécies, o pastor pode fazer a verdade destacar-se clara e distintamente. Isso é um auxílio, e está em harmonia com a Palavra de Deus. Mas quando o obreiro torna seu trabalho tão dispendioso que não sobram no tesouro meios suficientes para manter outros obreiros no campo, ele não está trabalhando de acordo com o plano de Deus. A obra nas grandes cidades deve ser feita de acordo com a ordem de Cristo, não segundo os métodos teatrais. Não é uma realização teatral que glorifica a Deus, mas a apresentação da verdade no amor de Cristo.

Não devemos despojar a verdade de sua dignidade e força impressiva mediante preliminares que têm mais a ver com os moldes do mundo, do que segundo os celestiais. Os ouvintes devem ser levados a compreender que as reuniões não são para lhes agradar os [143] sentidos com a música ou outras quaisquer coisas, mas para pregar a verdade em toda a sua solenidade, para que chegue até eles como uma advertência, despertando-os de seu letárgico sono de satisfação própria. É a verdade nua que, à semelhança de uma aguda espada de dois gumes, corta de ambos os lados. É isso que há de despertar os que se acham mortos em ofensas e pecados.

Aquele que deu a própria vida para salvar homens e mulheres da idolatria e da condescendência própria, deixou um exemplo a ser seguido por todos quantos empreendem a obra de apresentar o evangelho a outros. Têm sido dadas aos servos de Deus, nesta época, as mais solenes verdades a proclamar, e suas ações, métodos

e planos devem corresponder à importância de sua mensagem. Se for apresentada a palavra segundo a maneira de Cristo, o auditório será mais profundamente impressionado com as verdades ensinadas. Esse auditório será tomado pela convicção de que é a palavra do Deus vivo.

Formalismo no culto

Os mensageiros de Deus não devem seguir os métodos do mundo, em seus esforços para atrair o povo. Nas reuniões que realizam, não devem depender de cantores do mundo e exibições teatrais para despertar o interesse. Como esperar daqueles que não têm interesse na Palavra de Deus, que nunca leram Sua Palavra com o sincero desejo de compreender as verdades, que cantem com espírito e entendimento? Como pode seu coração achar-se em harmonia com as palavras do sagrado hino? Como pode o coro celestial tomar parte numa música apenas formal?

Assim como é difícil relacionar todos os males de uma adoração apenas formal, não há palavras para descrever as profundas bênçãos do louvor genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais entram na harmonia e se unem ao cântico de ação de graças. Aquele que nos concedeu todos [144] os dons, que nos habilitam a ser coobreiros de Deus, espera que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a expressão vocal distinta. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor a Deus seja entoado em tons claros e suaves, sem estridências que ofendam o ouvido. A habilidade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.

Escolha-se um grupo de pessoas para tomar parte nos momentos de louvor. E seja este acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra. Essa parte da adoração deve ser cuidadosamente dirigida, pois é o louvor a Deus através do cântico.

Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe.

Unidade na diversidade

Em nossos esforços em favor das multidões que habitam nas cidades, devemos realizar um trabalho completo. A obra em tais centros é maior do que um único homem seja capaz de realizar com êxito. Deus tem maneiras várias de atuar, e possui obreiros diversos, aos quais confia diferentes dons.

Um obreiro pode ser bom orador, outro bom escritor, outro ainda pode possuir o dom da oração sincera, fervorosa, outro o de cantar, e ainda outro a capacidade de expor com clareza a Palavra de Deus. E cada um desses dons se deve tornar uma força em favor de Deus, pois Ele age por meio do obreiro. A um dá o Senhor a palavra da sabedoria, a outro conhecimentos, a outro fé; todos, porém, devem trabalhar sob a mesma orientação, isto é, tendo a Cristo como Cabeça. [145] A diversidade de dons conduz à diversidade de realizações; "mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos". 1 Coríntios 12:6.

O Senhor deseja que Seus escolhidos servos aprendam a se unir num esforço harmônico. Talvez pareça a alguns que o contraste entre seus dons e os de seus coobreiros é demasiado grande para permitir que se unam em esforço assim harmônico; mas, ao lembrarem que há variedade de espíritos a serem atingidos, e que alguns rejeitarão a verdade apresentada por um obreiro, abrindo o coração à verdade de Deus em função do modo diferente de outro, eles hão de esforçar-se esperançosamente por trabalhar juntos, em união. Seus talentos, conquanto diversos, podem se achar todos sob a direção do mesmo Espírito. Em toda palavra e ação, manifestar-se-ão bondade e amor; e ao ocupar cada obreiro fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que são Seus discípulos.

Os obreiros de Deus devem se unir uns aos outros com amorável simpatia e confiança. Aquele que diz ou faz qualquer coisa que tenda a separar os membros da igreja de Cristo, está anulando os desígnios de Deus. Disputas e dissensões na igreja, o nutrir suspeitas e incredulidade, é desonroso para Cristo. Deus deseja que Seus servos cultivem afeição cristã uns pelos outros. A verdadeira religião liga os corações, não somente com Cristo, mas uns aos outros, na mais terna união. Quando soubermos o que significa estar assim

unidos com Cristo, e com nossos irmãos, uma fragrante, benéfica influência acompanhará nossas obras aonde quer que formos.

Os obreiros nas cidades grandes devem desempenhar diversas atividades, fazendo todo esforço para produzir os melhores resultados. Cumpre-lhes falar com fé e agir de maneira a impressionar o [146] povo. Não devem limitar a obra a suas idéias particulares. Isso tem ocorrido muito entre nós, como um povo, e tem servido para diminuir o êxito da obra. Lembremo-nos de que o Senhor tem diferentes maneiras de atuar, que Ele tem diferentes obreiros a quem confia os mais diversos dons. Devemos perceber o Seu propósito em enviar certos homens a determinados lugares.

Muito em breve será ouvida a voz de misericórdia. Um pouquinho mais, e será apresentado o gracioso convite: "Se alguém tem sede, que venha a Mim e beba." João 7:37. Deus envia Sua mensagem de advertência às cidades em toda parte. Os mensageiros por Ele enviados devem agir de modo tão harmonioso que todos consigam perceber que esses mensageiros aprenderam de Jesus.

Na humildade de Cristo

Nenhuma criatura humana deve ligar outras a si, como se as devesse dominar, dizendo-lhes que façam isto, proibindo que façam aquilo, comandando, ditando, agindo como um oficial para com um batalhão de soldados. Assim procediam os sacerdotes e príncipes no tempo de Cristo, mas não é correto. Depois de a verdade impressionar o coração, e homens e mulheres aceitarem seus ensinos, devem ser tratados como propriedade de Cristo, e não do homem. Se o espírito das pessoas ficar ligado ao seu, você faz com que se desconectem da Fonte de sua sabedoria e suficiência. Eles têm de confiar inteiramente em Deus; e somente assim poderão crescer na graça.

Por maior que seja a pretensão de um homem quanto à sabedoria e conhecimento, a menos que seja ensinado pelo Espírito Santo, é profundamente ignorante das coisas espirituais. Precisa compreender [147] o perigo em que se encontra, bem como sua ineficiência, e confiar completamente nAquele que é o único capaz de proteger os salvos que a Ele se entregam, capaz de lhes comunicar o Seu Espírito e enchê-los de desinteressado amor para com os outros, habilitando-os

assim a dar testemunho de que Deus enviou ao mundo Seu Filho para salvar os pecadores. Os que estão verdadeiramente convertidos, hão de avançar juntos, em unidade cristã. Não haja divisão na igreja de Deus, nada de imprudente autoridade sobre os que aceitam a verdade. Em tudo que se faça e diga, deve aparecer a mansidão de Cristo.

Cristo é o fundamento da igreja verdadeira. Temos a inalterável promessa de que Sua presença e proteção serão sobre Seus fiéis, com os que andam em Seu conselho. Cristo tem de ser o primeiro até o fim do tempo. Ele é a fonte da vida e da força, da justiça e da santidade. E Ele é tudo isso para aqueles que tomam o Seu jugo e aprendem dEle a ser mansos e humildes.

A alegria e dever de toda pregação é exaltar a Cristo perante o povo. Esse é o objetivo de toda atividade cristã. Temos de fazer com que Cristo apareça; esconder nEle o próprio eu. Esse é o sacrifício que tem valor. "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos." Isaías 57:15.

Enfrentando oposição

Muitas vezes, ao procurar apresentar a verdade, despertamos a oposição; mas, se tentarmos enfrentá-la com argumentos, haveremos unicamente de multiplicá-la, o que não deve acontecer. Temos que [148] nos apegar à afirmativa. Anjos de Deus nos observam, e sabem como impressionar aqueles cuja oposição nos recusamos a enfrentar com argumentos. Não insistamos nos pontos negativos das questões que surgem, mas reunamos na mente verdades afirmativas, aí fixando-as mediante muito estudo, fervorosa oração e entrega do coração. Mantenhamos nossa lâmpada espevitada e ardendo, e deixemos que os raios brilhantes se difundam, para que as pessoas, vendo nossas boas obras, sejam levadas a glorificar o Pai que está no Céu.

Se Cristo não Se houvesse apegado à afirmativa no deserto da tentação, teria perdido tudo quanto desejava conquistar. O método de Cristo é o melhor para enfrentar nossos oponentes. Fortalecemos seus argumentos, quando os confirmamos. Apeguemo-nos sempre à afirmativa. Talvez as próprias pessoas que estão se opondo a nós

levem nossas palavras para casa e se convertam à sensata verdade que lhes penetrou o entendimento.

Tenho dito muitas vezes aos nossos irmãos: Seus adversários farão falsas declarações acerca da obra. Não passem adiante essas declarações, mas mantenham as afirmações da verdade viva; e os anjos de Deus hão de abrir o caminho à sua frente. Temos uma grande obra a levar avante, e devemos proceder de maneira criteriosa. Não nos irritemos nunca, nem demos lugar a que se levantem maus sentimentos. Cristo não fazia assim, e Ele é nosso exemplo em tudo. Necessitamos, para a obra que nos foi confiada, de muito mais sabedoria celestial, santificada e humilde, e muito menos do próprio eu. Devemos apoiar-nos firmemente no poder divino.

Aqueles que se têm apartado da fé virão a nossas congregações para distrair nossa atenção da obra que Deus deseja que se faça. Não devemos permitir desviar os ouvidos da verdade para as fábulas. Não nos detenhamos para procurar converter aquele que está proferindo [149] palavras de reprovação contra nossa obra, mas deixemos que se patenteie que somos inspirados pelo Espírito de Jesus Cristo; e anjos de Deus nos porão nos lábios palavras para tocar o coração de nossos oponentes. Se esses homens persistirem em sua atitude, aqueles, na congregação, que são dotados de um espírito sensato, compreenderão qual é a norma mais elevada. Falemos de modo a demonstrar que Jesus Cristo está falando por nosso intermédio.

De todo o coração

Se nossos ministros compreendessem quão prontamente os habitantes do mundo deverão alinhar-se diante do trono do julgamento de Deus, a fim de responderem por todas as suas obras, quão intensamente trabalhariam, em conjunto, para apresentar a verdade de Deus! Quão incansavelmente agiriam para fazer avançar a divina causa no mundo, proclamando através de palavras e atos: "Já está próximo o fim de todas as coisas." 1 Pedro 4:7.

"Prepara-te... para te encontrares com o teu Deus." Amós 4:12. Essa é a mensagem que devemos anunciar em toda parte. A trombeta necessita dar o sonido certo. Clara e distintamente deve-se fazer ouvir a advertência: "E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia. ... Sai dela, povo Meu, para que

não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.” Apocalipse 18:2, 4. Estão por cumprir-se as palavras desse texto. Em breve virá a prova final a todos os habitantes da Terra. Naquele tempo serão tomadas decisões imediatas. Os que se convenceram sob a apresentação da Palavra se colocarão sob o ensanguentado estandarte do Príncipe Emanuel. Verão e compreenderão como nunca antes que perderam muitas oportunidades de realizar o bem que deveriam haver praticado. Reconhecerão que [150] não agiram com o zelo necessário, no sentido de buscar e salvar os perdidos, como se fosse para salvá-los do fogo.

Os servos de Deus recebem a exortação: “Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Romanos 12:11. Descuido e ineficiência não são piedade. Quando reconhecermos que estamos trabalhando para Deus, teremos uma melhor intuição da santidade do serviço espiritual. Essa intuição introduzirá vida, vigilância e perseverante energia no desempenho de cada dever.

A religião pura, incontaminada, é algo intensamente prático. Coisa alguma senão a atividade intensa e de todo coração será de valor para a salvação das pessoas. Cumpre-nos fazer de nossos deveres diários atos de devoção, crescendo constantemente em utilidade, pois passamos a ver nosso trabalho à luz da eternidade.

Essa obra nos foi designada por nosso Pai celestial. Cumpre-nos tomar a Bíblia e sair a advertir o mundo. Devemos ser as mãos auxiliadoras de Deus para salvar — condutos por onde, dia a dia, o Seu amor flua para os que perecem. Apercebendo-se da grande obra de que tem o privilégio de participar, o obreiro vê sua vida enobrecida e santificada. Torna-se repleto da fé que atua por amor e purifica a vida. Coisa alguma é tediosa para aquele que se submete à vontade de Deus. Fazer algo “como ao Senhor” (Colossences 3:23) é um pensamento que empresta encanto a qualquer obra que Deus nos confia.

Toda a nossa atividade deve ser conduzida com base em estritos princípios religiosos. Que a sua sincera indagação seja: “Que posso fazer para agradar o Mestre?” Visite lugares em que os crentes estejam necessitando de encorajamento e auxílio. A cada passo pergunte: “É este o caminho do Senhor? Encontro-me, em espírito, palavra e ação, em harmonia com a Sua vontade?” Se alguém trabalha para

Deus com os olhos fitos em Sua glória, a sua obra terá a aprovação divina, e assim sua vida estará cumprindo os propósitos do Senhor. [151]

Ao estudar a Palavra de Deus, penetre mais e mais fundo, abaixo da superfície. Lance mão, pela fé, do poder divino, sondando as profundezas da inspiração. Traga ao seu ministério o poder de Deus, relembrando que o Senhor o está amparando. Que o Seu amor brilhe através de tudo o que você faz e diz. Que a verdade, a preciosa e simples verdade da Palavra de Deus, brilhe em todo o seu fulgor. Humilhe-se diante de Deus. Cristo será a sua eficiência. Ele o indicou como dirigente de Seu rebanho, para alimentá-lo no devido tempo. Os obreiros de Cristo se encontram muitos próximos de Seu amorável coração. Ele almeja aperfeiçoar Sua habitação mediante a perfeição de Seus ministros.

* * * * *

Cristo é o complacente e compassivo Redentor. Em Seu poder sustentador, homens e mulheres tornam-se fortes para resistir ao mal. Ao considerar o pecado, este se mostra excessivamente maligno aos olhos do pecador convicto. Ele se espanta por que não foi a Cristo antes. Sente que suas faltas precisam ser vencidas e que seu apetite e paixões devem ser sujeitados à vontade de Deus, que ele precisa se tornar participante da natureza divina, vencendo a corrupção que domina o mundo. Havendo-se arrependido de suas transgressões contra a lei de Deus, ele procura ardentemente vencer o pecado. Busca revelar o poder da graça de Cristo, e é posto em contato pessoal com o Salvador. Mantém a Cristo como o alvo constante de sua contemplação. Orando, crendo, recebendo as bênçãos de que necessita, aproxima-se cada vez mais da norma que Deus tem para ele.

Novas virtudes são reveladas em seu caráter ao negar-se a si mesmo e exaltar a cruz, seguindo para onde Cristo o conduz. Ele ama o Senhor Jesus de todo o coração, e Cristo Se torna sua sabedoria, justiça, santificação e redenção. [152]

Cristo é nosso exemplo, nossa inspiração, nossa mui excelente recompensa. “Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” 1 Coríntios 3:9. Deus é o Construtor Mestre, mas o homem tem uma parte a desempenhar. Deve cooperar com Deus. “Porque nós somos

cooperadores de Deus.” 1 Coríntios 3:9. Nunca esqueça as palavras: “Cooperadores de Deus.” “Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” Filipenses 2:12, 13. A miraculosa atuação do poder da graça de Cristo é revelada na criação de um novo coração no homem, uma vida mais elevada, mais santo entusiasmo. Deus diz: “E vos darei um coração novo.” Ezequiel 36:26. Não é isto, a renovação do homem, o maior milagre que se poderia realizar? Que não pode fazer o instrumento humano que pela fé toma posse do divino poder?

* * * * *

Lembre-se de que no trabalhar com Cristo como o seu Salvador pessoal repousa sua força e vitória. Essa parte todos precisam desempenhar. Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele declara: “Sem Mim nada podereis fazer.” João 15:5. Por sua vez, a pessoa arrependida e crente responde: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece.” Filipenses 4:13. Aos que assim procedem, advém a certeza: “Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.” João 1:12. [153]

Seção 4 — A reforma de saúde

"Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma." *3 João 1:2*.

Capítulo 15 — Fidelidade na reforma do regime alimentar*

Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo a respeito da reforma do regime alimentar; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a esses princípios.

O propósito de Deus em relação a Seus filhos é que cresçam até a estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para conseguir isso, cumpre que façam uso legítimo de toda faculdade do espírito, mente e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma força mental nem física.

A questão de como preservar a saúde é de primordial importância. Quando a estudamos no temor do Senhor, aprendemos que o melhor para nosso progresso, tanto físico como espiritual, é a observância de um regime alimentar simples. Estudemos com paciência esse assunto. Precisamos de conhecimento e bons critérios para progredir sabiamente nessa questão. Não se deve resistir, mas sim obedecer às leis da natureza.

Os que receberam instruções sobre os males causados por alimentos cárneos, chá, café e preparações alimentares ricas e não saudáveis, e que estão dispostos a fazer com Deus um concerto de sacrifício, deixarão de satisfazer seu apetite por alimentos que, sabem, não são sadios. Deus exige que o apetite seja purificado e que [154] se pratique a renúncia quando se trata de coisas que não são boas. Essa obra tem de ser executada antes que Seu povo possa aparecer perfeito diante dEle.

Responsabilidade pessoal

O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, tem como objetivo a conversão e santificação das pessoas. Devemos sentir neste movimento o poder do Espírito de

*Manuscrito lido perante os delegados à Assembléia Geral, reunida em Washington, D.C., em 31 de Maio de 1909.

Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até o fim do tempo.

Há alguns professos crentes que aceitam certas porções dos *Testemunhos* como mensagens de Deus, enquanto rejeitam as que condenam suas inclinações favoritas. Tais pessoas estão trabalhando contra seu próprio bem-estar e contra o bem-estar da igreja. É essencial que andemos na luz enquanto a temos. Os que dizem crer na reforma de saúde e, no entanto, trabalham contra seus princípios na vida prática diária, estão se prejudicando e deixando má impressão na mente de crentes e descrentes.

Vigor mediante a obediência

Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que todas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e eles preparados para a obra que tem de ser rapidamente feita nestes últimos dias. Não dispõem de tempo nem de forças para gastá-los com satisfazer o apetite. As seguintes palavras devem soar-nos aos ouvidos com impressiva gravidade: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério [155] pela presença do Senhor." Atos dos Apóstolos 3:19. Muitos dentre nós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediavelmente. Queremos correr esse risco?

Orgulho e fraqueza de fé privam a muitos das ricas bênçãos de Deus. Muitos há que, se não se humilharem diante de Deus, hão de ficar surpreendidos e desapontados quando soar o clamor: "Aí vem o Esposo!" Mateus 25:6. Têm a teoria da verdade, falta-lhes, porém, o óleo nos vasos para as lâmpadas. Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente aceitar a teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para alimentar as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida brilhe, indicando o caminho aos que estiverem em trevas.

Se quisermos fugir de uma experiência claudicante, cumpre-nos participar com diligência e sem demora da nossa própria salvação, e

isso com temor e tremor. Muitos há que não dão prova categórica de sua fidelidade aos votos do batismo. Seu zelo está arrefecido pelo formalismo, ambições mundanas, orgulho e amor-próprio. De quando em quando, seus sentimentos são estimulados, porém não se deixam cair sobre a rocha, Cristo Jesus. Não se chegam a Deus com coração contrito e arrependido, confessando seus pecados. Os que em seu coração experimentam os efeitos da legítima conversão, hão de em sua vida revelar os frutos do Espírito. Quão bom seria se todos os que têm vida espiritual tão diminuta viessem a entender que a vida eterna só será concedida aos que participam da natureza divina, [156] fugindo à “corrupção, que, pela concupiscência há no mundo”!

Somente o poder de Cristo pode realizar uma transformação do coração e do espírito, a qual todos necessitam a fim de com Ele partilhar a nova vida no reino do Céu. “Aquele que não nascer de novo”, disse Jesus, “não pode ver o reino de Deus”. João 3:3. A religião que vem de Deus é a única que a Ele conduz. Para podermos servi-Lo como convém, importa nascer do Espírito divino. Seremos então induzidos à vigilância, tendo purificado o coração e renovado o entendimento, e obtido graça para conhecer e amar a Deus. Isso nos tornará dispostos para obedecer a todos os reclamos divinos. Esse é o culto legítimo.

Deus requer de Seu povo crescimento contínuo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço para o desenvolvimento mental e a santificação. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há poder para vencer o apetite.

A alimentação cárnea

Se pudéssemos obter qualquer benefício da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não lhes faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem-estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas

preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, aos poucos se tornarão descuidosos das instruções que o Senhor lhes deu no tocante às outras verdades e serão por fim incapazes de as entender, colhendo o que semearam. [157]

Tenho sido instruída que aos alunos de nossas escolas não se deve servir carne nem quaisquer outros alimentos que se sabe serem prejudiciais. Nada que possa promover o apetite pelos estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo aos idosos, aos jovens e aos adultos em geral. Não satisfaçam seu apetite com o que lhes pode causar dano. Sirvam ao Senhor com sacrifício.

As próprias crianças devem desempenhar uma parte inteligente nessa obra. Somos todos membros de uma só família e Deus quer que Seus filhos, tanto jovens quanto idosos, resolvam negar-se ao apetite e a poupar os meios necessários para a construção de casas de culto e o sustento dos missionários.

Sou instruída a dizer aos pais: Coloquem-se de corpo e alma do lado do Senhor nessa questão. Precisamos lembrar constantemente que estamos em juízo perante o Senhor do Universo nestes dias de graça. Não é hora de se libertarem das condescendências que os estão prejudicando? É fácil fazer uma profissão formal de fé; testifiquem, porém, os seus atos de renúncia, de sua obediência aos preceitos que Deus estabelece para Seu povo peculiar. Deponham, então, na tesouraria da igreja uma parte das economias realizadas por meio desses atos; e não escassearão os meios para fazer a obra de Deus.

Muitos há que sentem não poder permanecer por muito tempo sem o uso de alimentos cárneos; mas se essas pessoas se colocarem do lado do Senhor, absolutamente resolvidas a andar no caminho pelo qual Ele deseja guiá-las, receberão força e sabedoria, como sucedeu a Daniel e seus companheiros. Verão como o Senhor lhes pode dar bom discernimento, e se surpreenderão ao ver quanto pode ser poupado para a obra de Deus pelos atos de renúncia. As pequenas somas, poupadas por atos de sacrifício farão mais para o sustento da [158] obra de Deus do que os grandes donativos feitos sem renúncia.

Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades importantíssimas. Há mais de quarenta anos, o Senhor nos deu luz especial sobre a reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acordo com os conselhos

de Deus! Como povo, nosso progresso deve ser proporcional à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma de saúde. No tocante à temperança, deveríamos ter progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e agem do mesmo modo.

Os que ocupam cargos de professor ou líderes em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma de saúde e dar testemunho decidido aos que crêem que estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios.

Foi-me mostrado que os princípios que nos foram propostos no começo da mensagem são tão importantes e devem ser considerados tão conscienciosamente hoje como o foram então. Alguns há que jamais seguiram a luz dada com respeito ao regime alimentar. Agora é o tempo de tirar a luz de sob os obstáculos e fazê-la resplandecer com raios claros e brilhantes.

Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios freqüentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Ele me apresentou a grande questão da reforma de saúde. Revelou-me [159] que os que pretendem guardar os Seus mandamentos devem ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço. Essa luz me foi uma grande bênção. Tomei posição como observadora da reforma de saúde, sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde do que na juventude, apesar da minha idade.

Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma de saúde, tais como os defendo em meus escritos; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade.

"Para a glória de Deus"

Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde há muita fruta, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar as pessoas daquele amor e simpatia que devem sentir umas pelas outras, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cânceres, tumores e moléstias dos pulmões.

Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas. Como mensageiros de Deus, não deveríamos testemunhar ao povo: "Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus"? 1 Coríntios 10:31. Não deveríamos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Pode ser considerado apropriado que os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, se constituam em exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É [160] lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? É correto que desprezem a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir também impróprios.

Todos estão sendo agora experimentados e provados. Fomos batizados em Cristo, e, se desempenharmos nossa parte em renunciar a tudo o que nos afeta desfavoravelmente, fazendo de nós o que não devemos ser, ser-nos-á concedida força para o crescimento em Cristo, que é a nossa cabeça viva, e veremos a salvação de Deus.

Somente quando dermos atenção inteligente aos princípios do viver saudável seremos habilitados a ver os males que resultam do regime impróprio. Os que, depois de reconhecerem seus erros,

tiverem coragem para reformar seus hábitos; hão de experimentar que o processo da reforma exige lutas e muita perseverança. Uma vez educados os gostos, porém, reconhecerão que o uso de alimentos que antes haviam considerado inofensivos, estivera, pouco a pouco, mas de modo contínuo, lançando bases para a dispepsia e outras moléstias.

Os pais e mães devem vigiar em oração. Devem colocar-se em guarda rigorosa contra a intemperança sob qualquer forma. Ensinem aos filhos os princípios da verdadeira reforma de saúde. Ensinem-lhes o que convém evitar, a fim de preservar a saúde. Já a ira de Deus está começando a manifestar-se sobre os filhos da desobediência. [161] Quantos crimes, pecados e práticas iníquas estão se manifestando por todos os lados! Como um povo, devemos ter o maior cuidado de proteger nossos filhos da companhia depravada.

O ensino dos princípios de saúde

Devem ser feitos os maiores esforços para educar o povo nos princípios da reforma de saúde. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis. Todos, adultos e jovens, necessitam aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo terá de aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir um regime alimentar adequado sem lançar mão dos alimentos animais.

Ensinemos ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância do apetite e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar a ruína não só do corpo, mas também da mente.

Muito cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores de saúde. Para esse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta opróbrio à causa da reforma de saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo.

Exageros no regime alimentar

Alguns de nosso povo, ainda que se abstenham conscienciosamente de alimentos impróprios, deixam, entretanto, de suprir-se dos [162] elementos necessários ao sustento do corpo. Nutrindo idéias exageradas a respeito da reforma de saúde, correm o risco de preparar pratos tão insípidos que não satisfazem o apetite. É necessário preparar o alimento de modo a ser não só apetitoso, como substancial. Não se deve subtrair ao corpo o que ele necessita. Eu uso sal e sempre o usei, porque o sal é realmente essencial para o sangue. Os vegetais podem tornar-se mais saborosos com um pouco de leite, nata, ou algo equivalente.

Posto que se tenha advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso de manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar violação do princípio, usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais neutralizantes de certos venenos.

Abstendo-se de leite, ovos e manteiga, alguns deixaram de prover ao organismo o alimento necessário e, em conseqüência, se enfraqueceram e ficaram incapacitados para o trabalho. Assim é que a reforma de saúde perde o seu prestígio. A obra que temos procurado construir solidamente, acaba confundida com coisas estranhas que Deus não exigiu, e as energias da igreja são desperdiçadas. Mas Deus intervirá para evitar os resultados de idéias tão extremadas. O evangelho tem por alvo harmonizar a raça pecaminosa. O seu fim é levar ricos e pobres, conjuntamente, aos pés de Jesus.

Tempo virá em que talvez tenhamos que deixar alguns dos artigos de que se compõe o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidade para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperemos até que as circunstâncias o exijam e o Senhor prepare o caminho para isso.

Os que almejam êxito na proclamação dos princípios da reforma de saúde devem fazer da Palavra de Deus seu guia e conselheiro. [163] Somente quando assim procederem é que os mestres dos princípios dessa reforma poderão se colocar em terreno vantajoso. Evitemos dar testemunho contra ela, deixando de usar alimentos nutritivos e saborosos em lugar das coisas prejudiciais do regime que abando-

namos. De forma alguma satisfaçamos o apetite quando ele requer estimulantes. Usemos somente alimentos simples, nutritivos e agradeçamos a Deus constantemente os princípios da reforma de saúde. Em tudo sejamos verdadeiros e retos, e ganharemos vitórias preciosas.

O regime alimentar em diferentes países

Apesar de batalhar contra a glutonaria e a intemperança, necessitamos reconhecer a condição a que está sujeita a família humana. Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. Os que desejam ser Seus cooperadores devem refletir maduramente antes de especificar os alimentos que devem ser usados e os que não devem. Cumpre colocar-nos em ligação íntima com o povo. Se a reforma de saúde com todo o seu rigor, for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, poderá produzir mais mal do que bem. Quando prego o evangelho aos pobres, sou instruída a dizer-lhes que tomem os alimentos mais nutritivos. Não posso dizer-lhes: "Não devem comer ovos, nem usar leite ou nata. Não devem empregar manteiga no preparo dos alimentos." O evangelho tem que ser pregado aos pobres, mas ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso.

Palavras aos vacilantes

Os pastores que se sentem em liberdade para tolerar o apetite estão longe de atingir o alvo. Deus os quer como reformadores de saúde. Deseja-os vivendo na luz que foi dada sobre este assunto. [164] Entristece-me ver os que deveriam ser zelosos dos nossos princípios de saúde, ainda não convertidos quanto ao modo de vida que nos convém. Oro ao Senhor para que lhes impressione o espírito com o fato de que estão sofrendo grande perda. Se tudo fosse como deveria ser nos lares de que se compõem nossas igrejas, faríamos trabalho dobrado para o Senhor.

Condições da oração aceitável

A fim de serem purificados e permanecerem puros, os adventistas do sétimo dia têm de possuir o Espírito Santo em seu coração

e lar. O Senhor me revelou que quando o Israel de hoje se humilhar perante Ele e limpar toda mancha que porventura contamine o templo da alma, ouvir-lhe-á as orações em favor dos enfermos e os abençoará no uso de Seus remédios. Se o agente humano fizer, pela fé, tudo quanto puder para combater a enfermidade, empregando os métodos simples de tratamento por Deus providos, seus esforços serão abençoados por Ele.

Se depois de tanta luz que lhes foi dada, os filhos de Deus ainda mantiverem hábitos errôneos, condescendendo com o apetite e recusando reformar-se, sofrerão fatalmente as conseqüências da transgressão. Se desejarem satisfazer o apetite pervertido, seja a que preço for, Deus não os salvará miraculosamente daquilo que é o resultado de sua condescendência. "Em tormentos, jazereis." Isaías 50:11.

Os que preferem ser presunçosos, dizendo: "O Senhor me curou, não necessito restringir o regime dietético; posso comer e beber o que me aprouver", necessitarão, no corpo e no espírito, do poder restaurador de Deus. Em vista de o Senhor nos ter misericordiosamente curado, não devemos supor que podemos acompanhar as práticas condescendentes do mundo. Façamos o que Cristo ordenava, depois de realizada a cura: "Vai-te, e não peques mais." João 8:11. O apetite não deve ser nosso deus. [165]

O Senhor deu Sua palavra ao Israel antigo: caso se apegassem firmemente a Ele e cumprissem todos os Seus reclamos, Ele os guardaria de todas as doenças que haviam atribulado os egípcios; mas essa promessa foi feita sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modelo de saúde e prosperidade. Mas eles deixaram de cumprir o plano divino e, dessa forma, de receber também as bênçãos que poderiam ter sido suas. Entretanto, em José e Daniel, Moisés e Elias e em muitos outros, temos exemplos nobres dos resultados que podem ser obtidos de um plano sábio de vida. Da mesma maneira, a fidelidade hoje em dia produzirá resultados idênticos. É para nós que está escrito: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9.

Renúncia e descanso

Quantos se privam das bênçãos mais preciosas que Deus tem em depósito para eles, seja em saúde, seja em dons espirituais! Há muitas pessoas que reclamam vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para esse fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a expressa vontade divina e pô-la em prática de todo o coração, sem reserva alguma nem condescendência de qualquer espécie, encontrarão descanso. Todas as angústias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O eu precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé.

[166] "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." Lucas 9:23. Sigamos o Salvador em Sua simplicidade e renúncia. O Homem do Calvário seja por nós enaltecido pela palavra e pela vida santificada. O Salvador chega muito perto dos que se consagram a Deus. Se já houve um tempo em que mais necessitássemos da atuação do Espírito Santo no coração e na vida, esse tempo é o atual. Asseguremo-nos desse poder divino para termos a força de viver uma vida de santidade e renúncia.

* * * * *

A Palavra de Deus deve ser nosso livro-texto. O Senhor é nosso ajudador e nosso Deus. Busquemos dEle o modo pelo qual abrirá caminho para o desenvolvimento de Seus planos. [167]

Capítulo 16 — Um desafio aos evangelistas médico-missionários*

Estamos vivendo nos últimos dias. Aproxima-se o fim de todas as coisas. Cumprem-se rapidamente os sinais preditos por Cristo. Esperam-nos tempos tormentosos; não pronunciemos, porém, palavra alguma de desalento ou descrença. Aquele que compreende as necessidades da situação dispõe as coisas de maneira tal que os obreiros colocados nos diferentes lugares possam desfrutar das vantagens que lhes permitam despertar com mais eficácia a atenção do público. Ele conhece as necessidades dos mais débeis membros do Seu rebanho, e envia Sua mensagem tanto pelos caminhos como pelos atalhos. Ele nos ama com amor eterno. Lembremo-nos de que anunciamos uma mensagem de cura a um mundo repleto de seres enfermos de pecado. Ajude-nos o Senhor a aumentar a nossa fé e fazer-nos compreender que Ele quer que todos conheçamos Seu ministério de cura e Sua obra de propiciação! Ele quer que a luz de Sua graça resplandeça de muitos lugares.

Hospitais como centros de evangelização

Há em muitos lugares pessoas que ainda não ouviram a mensagem. Por conseguinte, a obra médico-missionária deve ser levada avante com mais zelo do que jamais o foi. Essa obra é a porta pela qual a verdade consegue entrada nas grandes cidades, e devem ser estabelecidos hospitais em muitos lugares.

A obra efetuada pelas instituições de saúde é um dos meios mais eficazes de atingir todas as classes sociais. Nossos hospitais são o braço direito do evangelho e abrem caminhos pelos quais a humanidade sofredora pode ser atingida pelas boas-novas de restauração mediante Cristo. Nessas instituições podem os enfermos aprender a levar seu caso até o grande Médico, que cooperará com os seus [168]

*Manuscrito lido perante os delegados à Assembléia Geral, em Washington, D. C., em 1 de Junho de 1909.

ardentes esforços para recuperar a saúde, resultando na cura, tanto espiritual quanto física.

Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, curando os enfermos; comissionou-nos, porém, com o prosseguimento da obra médico-missionária por Ele iniciada. Devemos, nesse sentido, fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance. Devem ser fundadas instituições hospitalares onde os enfermos, tanto homens como mulheres, sejam confiados aos cuidados de médicos e enfermeiros tementes a Deus e tratados sem o emprego de drogas.

Foi-me indicado que a obra a ser feita no tocante à reforma de saúde não deve sofrer atraso algum. Por meio dessa obra é que alcançaremos pessoas, nos caminhos e atalhos. Foi-me mostrado muito especialmente que, por meio dos nossos hospitais, muitos receberão a verdade presente e a ela obedecerão. Nessas instituições, tanto homens como mulheres devem ser ensinados a cuidar do próprio corpo, bem como a manter-se firmes na fé. Deve-se-lhes ensinar o significado de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Disse Cristo: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63.

Nossos hospitais precisam ser escolas em que o ensino tem de seguir os moldes médico-missionários. Devem dar aos seres feridos pelo pecado, as folhas da árvore da vida, que lhes devolverão a paz, a esperança e a fé em Jesus Cristo.

Seja levada avante a obra do Senhor! Sejam promovidas as obras [169] médico-missionária e educacional! Estou certa de que nossa grande necessidade é a de obreiros zelosos, abnegados, inteligentes e capazes. A verdadeira obra médico-missionária deve estar representada em cada cidade importante. Perguntem, agora, muitos: "Senhor, que queres que faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. O propósito do Senhor é que Seu método de curar, isento de drogas, seja evidenciado em todas as grandes cidades por meio de nossas instituições médicas. Deus reveste de santa dignidade os que, avançando sempre mais, vão a todo lugar onde possam ter acesso. Satanás dificultará a obra em tudo quanto possa; mas o poder divino acompanhará todos os obreiros fiéis. Guiados pela mão de nosso Pai celestial, prossigamos aproveitando todas as ocasiões de estender a obra de Deus.

O Senhor fala a todos os médicos-missionários, dizendo-lhes: Ide hoje trabalhar na Minha vinha para ganhar almas. Deus ouve as orações de todos quantos O buscam em verdade. Possui Ele o poder de que todos carecemos. Ele enche o coração de amor, alegria, paz e santidade. O caráter está constantemente sendo formado. Não podemos perder nosso tempo agindo em oposição aos planos divinos.

Médicos há que, por terem entrado em contato com nossos hospitais, têm interesse em residir próximo dessas instituições; fecham os olhos para não ver o vasto campo, negligenciado e inculto, onde o trabalho abnegado produziria bênçãos para muitos. Os médicos-missionários podem exercer influência enobrecedora e santificadora. Os que assim não procedem, abusam de suas faculdades, e fazem um trabalho que o Senhor repudia.

O preparo de obreiros

Se alguma vez o Senhor falou por meu intermédio, Ele está falando agora, quando digo que os obreiros que se dedicam ao ramo da educação, da pregação e da atividade médico-missionária, devem [170] andar unidos como um só homem, trabalhando todos sob a direção de Deus, auxiliando-se e abençoando-se mutuamente.

Os que estiverem relacionados com nossas escolas e instituições de saúde devem trabalhar com entusiasmo. A obra executada sob o ministério do Espírito Santo, e por amor a Deus e à humanidade, receberá o selo divino e irá influenciar as pessoas.

O Senhor convida os jovens para ingressarem em nossas escolas e se prepararem rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e médico-missionária.

Deve-se conceder ao Senhor a oportunidade de mostrar aos homens o seu dever e influenciar-lhes a mente. Ninguém precisa se comprometer a trabalhar durante determinado número de anos sob a administração de um grupo de homens ou em algum ramo especial da obra do Mestre; porque o próprio Senhor chamará os homens, como fez com os humildes pescadores, e Ele próprio lhes indicará o seu território de atividade, bem como os métodos a ser seguidos.

Convidará homens para que abandonem o arado e outras ocupações, para fazer soar a última advertência aos que estão perecendo em seus pecados. Muitas maneiras há de trabalhar para o Mestre; o grande Instrutor despertará a inteligência desses obreiros e lhes fará ver em Sua Palavra coisas maravilhosas.

Enfermeiros como evangelistas

Nosso exemplo é Cristo, o grande Missionário-Médico. DEle é dito: "E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e [171] moléstias entre o povo." Mateus 4:23. Curava os enfermos e pregava o evangelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem estar separados hoje.

Os enfermeiros que recebem instrução em nossas instituições devem ser preparados para trabalhar como evangelistas médico-missionários, unindo o ministério da palavra à cura física.

Nossa luz tem de brilhar no meio das trevas morais. Alguns dos que hoje estão em trevas, ao perceberem um reflexo da Luz do mundo, verão que para eles existe esperança de salvação. Nossa luz talvez seja pequena; lembremo-nos, porém, que Deus é quem a dá e Ele nos considera responsáveis por fazê-la brilhar. Poderá acontecer que alguém acenda na nossa vela a sua tocha, e a sua luz seja o meio de tirar das trevas outras pessoas.

Há por toda parte em nosso redor oportunidades para servir. Devemos nos relacionar com nossos vizinhos, e tentar atraí-los para Cristo. Ao assim procedermos, teremos a Sua aprovação e colaboração.

Freqüentemente os moradores de uma cidade onde Cristo havia trabalhado manifestavam o desejo de vê-Lo residir em seu meio e prosseguir trabalhando entre eles. Ele lhes dizia, porém, que Seu dever era ir a outras cidades que não haviam ouvido as verdades que Ele tinha para apresentar. Depois de haver comunicado a verdade aos habitantes de uma localidade, incumbia-os de prosseguirem naquilo que Ele lhes comunicara, e ia a outro lugar. Seus métodos de trabalho devem ser seguidos hoje por aqueles a quem Ele confiou a Sua obra. Devemos ir de um lugar a outro, proclamando a mensagem. Logo

que a verdade seja proclamada num lugar, devemos prosseguir para advertir outros.

Devem ser organizados grupos e instruídos os seus membros adequadamente para se dedicarem ao trabalho de enfermeiros, evangelistas, pastores, colportores e estudantes do evangelho, e aperfeiçoarem o caráter à semelhança divina. Nosso alvo atual deve ser o preparo para receber a educação mais elevada na escola celestial. [172]

Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros devem visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho médico-missionário. Os que assim procederem conseguirão uma rica colheita, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes. E o caminho para esse trabalho é melhor preparado pelos esforços dos fiéis colportores.

Muitos serão chamados para o trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e orando com as pessoas interessadas.

Aprendam os nossos ministros que adquiriram experiência na pregação da Palavra, a dar tratamentos simples, e trabalhem, então, de maneira inteligente como evangelistas médico-missionários.

Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podemos dedicar anos no preparo deles. Logo portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamemos a mensagem agora. Não esperemos, dando com isso oportunidade para que o inimigo se aposse do campo que está agora ao nosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura e falando da verdade às pessoas que encontrarem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença. [173]

Capítulo 17 — A escola de médicos-evangelistas*

Enquanto eu assistia à assembléia geral realizada em Washington, em 1905, recebi de J. A. Burden uma carta em que me descrevia uma propriedade que vira, distante cerca de seis quilômetros de Redlands. Lendo eu essa carta, tive a impressão de que se tratava de um dos lugares por mim vistos em visão, e telegrafei-lhe imediatamente para que, sem demora, comprasse a propriedade. Quando, mais tarde, visitei essa propriedade, pude reconhecer nela um dos lugares que eu havia visto em sonho quase dois anos antes. Como estou agradecida a Deus por nos haver proporcionado esse lugar!

Uma das vantagens principais de Loma Linda é a agradável variedade de paisagens encantadoras que a rodeiam. A extensa vista dos vales e montanhas é magnífica. E o que importa ainda mais que a paisagem magnificente ou os belos edifícios e os extensos terrenos, é a localização próxima de zona densamente povoada e da conseqüente oportunidade de comunicar a mensagem do terceiro anjo a um número muito grande de pessoas. Precisamos de muito discernimento espiritual para reconhecer as dádivas da providência de Deus que nos preparam o caminho para iluminarmos o mundo.

A aquisição dessa propriedade põe sobre nós a pesada responsabilidade de dar feição educacional à obra da instituição. Loma Linda deve ser não somente um hospital, mas também um centro de instrução. Deve ser estabelecida ali uma escola para a formação de evangelistas médico-missionários. Muitas coisas estão envolvidas nessa obra e é de suma importância que comece de maneira correta. [174] O Senhor tem uma obra especial para ser feita neste campo. Encarregou-me Ele de convidar o Pastor Haskell e sua esposa para nos auxiliarem a empreender uma obra idêntica à que foi feita em Avondale. Obreiros experimentados consentiram em unir-se ao pessoal de Loma Linda para fundar a escola que deve funcionar ali. À

*Manuscrito lido perante os delegados à Assembléia Geral, em Washington D.C., em 1 de Junho de 1909.

medida que avancem com fé, o Senhor irá adiante deles, preparando o caminho.

Em relação à escola, direi: Dediquem-se especialmente ao preparo de enfermeiros e médicos. Muitos obreiros devem aprender a ciência médica em nossas escolas médico-missionárias, de modo que possam trabalhar como evangelistas médico-missionários. Essa instrução, declarou o Senhor, está em harmonia com os princípios que formam o fundamento da verdadeira educação superior. Muito se fala de educação superior. A educação mais elevada consiste em andar nas pegadas de Cristo, imitando o exemplo que Ele nos deixou quando esteve no mundo. Não podemos aspirar a uma educação superior a essa; ela é uma educação que fará dos homens colaboradores de Deus.

Possuir educação superior é estar em comunhão viva com Cristo. O Salvador tirou de seus barcos e redes os pescadores iletrados e com eles andou de um lugar para outro, ensinando o povo e suprindo-lhes as necessidades. Sentado numa pedra ou sobre uma elevação do terreno, juntava ao Seu redor os discípulos e os instruía; dentro de pouco tempo, centenas de pessoas Lhe escutavam as palavras. Muitos homens e mulheres há que pensam saber tudo quanto valha a pena saber, quando em realidade têm grande necessidade de sentar-se humildemente aos pés de Jesus e receber instrução dAquele que deu a Sua vida em resgate de um mundo perdido. Todos necessitamos de Cristo, que abandonou os átrios celestiais, Sua veste real, Sua coroa e majestade celestiais, para revestir-Se da nossa humanidade. [175] O Filho de Deus aqui veio como criança a fim de poder compreender tudo quanto a humanidade experimenta e saber como lidar com os homens. Conhece as necessidades das crianças. Nos dias de Seu ministério, não queria que fossem proibidas de se aproximarem dEle. "Deixai vir a Mim os meninos", disse Ele aos discípulos, "porque dos tais é o reino de Deus." Lucas 18:16.

Mantenha-se a simplicidade na obra escolar. Nenhum argumento é mais poderoso que o êxito com base na simplicidade. Podemos alcançar êxito na formação de médicos-missionários sem ter uma escola capaz de produzir médicos que possam competir com os do mundo. Os estudantes devem receber instrução prática. Quanto menos métodos do mundo forem adotados, tanto melhor será para os estudantes. Deve, principalmente, ser cultivada a arte de cuidar dos

enfermos sem fazer uso de medicamentos tóxicos, mas em harmonia com a luz que Deus forneceu. Não há necessidade do uso de tóxicos no tratamento dos enfermos. Os estudantes devem sair da escola sem haver sacrificado os princípios da reforma de saúde nem seu amor a Deus e à justiça.

O ensino segundo o ideal do mundo deve ser sempre menos valorizado por quem deseja levar avante eficientemente a obra médico-missionária relacionada com a obra da terceira mensagem angélica. Deve-se-lhes ensinar a obedecer à consciência e, ao seguirem conscienciosa e fielmente os bons métodos no tratamento das enfermidades, esses métodos acabarão por ser reconhecidos como preferíveis aos que estão na moda, e que implicam no uso de medicamentos tóxicos.

Não devemos, nesta época, competir com as escolas de medicina do mundo. Se o fizermos, teremos pouquíssimas perspectivas de [176] sucesso. Não estamos em condições de empreender com êxito o estabelecimento de grandes faculdades de Medicina. Por outro lado, se seguirmos os métodos adotados pela classe médica, exigindo honorários elevados como o fazem os médicos do mundo, afastar-nos-emos dos planos, segundo os quais Cristo quer que exerçamos nosso ministério em prol dos enfermos.

Devemos ter em nossos hospitais homens e mulheres inteligentes, capazes de ensinar os métodos de Cristo. Sob a liderança de professores competentes e consagrados, poderão os jovens tornar-se participantes da natureza divina, e aprender a escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Fui instruída que devemos ter um número maior de mulheres capazes de tratar especialmente as enfermidades caracteristicamente femininas, bem como de enfermeiras que tratem dos enfermos de maneira simples, sem o uso de drogas.

Não condiz com as instruções dadas no Sinai, que os médicos devam desempenhar o ofício de parteiras. A Bíblia nos apresenta as parturientes atendidas por outras mulheres, e assim deverá ser, sempre. Mulheres devem ser instruídas e preparadas de maneira tal que possam desempenhar com perícia o cargo de parteiras e médicas junto às pessoas do seu próprio sexo. Devemos ter uma escola onde as mulheres sejam, por médicas, ensinadas a fazer da melhor maneira possível o trabalho de tratar as doenças de senhoras. Em

nossa denominação, a obra médica deve atingir o desenvolvimento máximo.

Temos, em Loma Linda, um centro bastante desenvolvido para a execução dos nossos vários empreendimentos missionários. É evidente que foi a Providência que nos levou a possuir essa instituição de saúde. Devemos considerar Loma Linda um lugar que o Senhor [177] previu ser necessário à nossa obra e no-lo deu. Há uma obra sumamente importante para ser feita em relação com os interesses do hospital e escola de Loma Linda, e esta se realizará quando todos trabalharmos para esse fim, avançando conjuntamente, segundo os planos de Deus.

Em Loma Linda, muitos podem ser preparados para trabalhar como missionários na causa da saúde e da temperança. Devem ser preparados professores para muitos ramos de atividade. Devem ser fundadas escolas nos lugares onde nada tenha sido feito ainda. Missionários devem ir a outros Estados onde até agora pouco tem sido realizado. Necessitamos realizar a obra que tem por objetivo disseminar os princípios da reforma de saúde. Deus nos ajude a sermos um povo sábio!

Desejo muito especialmente que as necessidades de nossas instituições de Loma Linda sejam cuidadosamente estudadas e tomadas as medidas acertadas. Para a continuidade da obra nesse lugar, precisamos de homens habilitados e de espiritualidade elevada. Na obra do ensino, precisamos empregar os melhores professores, homens e mulheres prudentes, que confiem inteiramente em Deus. Se os professores das matérias de medicina desempenharem as suas funções no temor de Deus, veremos realizada uma boa obra. Tendo a Cristo como educador, poderemos atingir grau elevado no conhecimento da verdadeira ciência de curar.

O que é de importância máxima é que os estudantes sejam ensinados a praticar corretamente os princípios da reforma de saúde. Temos de ensiná-los a prosseguir fielmente nesse ramo de estudo, combinado com outros aspectos essenciais da instrução. A graça de Jesus Cristo inspirará sabedoria a todos quantos seguem os planos divinos da verdadeira educação. Sigam os estudantes com fidelidade o exemplo dAquele que resgatou a espécie humana pelo preço inestimável da Sua própria vida. [178] Apelem para o Salvador e nEle confiem como quem cura toda espécie de enfermidades. O Senhor quer que

os obreiros façam esforços especiais para apontar aos enfermos e sofredores o grande Médico que formou o corpo humano.

Convém que os nossos centros de instrução para obreiros cristãos estejam localizados próximo de nossas instituições de saúde, de maneira que os alunos aprendam os princípios da vida sadia. As instituições que formam obreiros capazes de apresentar a razão das suas crenças, e cuja fé se manifesta em atos de amor e purifica a vida, têm grande valor. Foi-me mostrado claramente que onde quer que seja possível, devem ser fundadas escolas, próximas de nossos hospitais, a fim de que as instituições sirvam de auxílio e amparo umas às outras. Aquele que criou o homem Se interessa pelos que sofrem. Ele dirigiu a fundação das nossas instituições de saúde, bem como a construção das nossas escolas junto delas, a fim de que venham a tornar-se meios eficazes no preparo de homens e mulheres para a obra que tem por objetivo aliviar os sofrimentos da humanidade.

Lembrem-se os participantes da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou sobre a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servir de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde [179] espiritual e física aos que necessitam de cura.

Seção 5 — Espírito de unidade*

“Para que todos sejam um.” João 17:21.

*Porções do folheto Special Testimonies, série B, n. 4, acham-se incluídas neste capítulo.

Capítulo 18 — União entre os de nacionalidades diferentes[†]

“Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba.” João 7:37. “Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d’água que salte para a vida eterna.” João 4:14.

Se, não obstante essas promessas, preferirmos permanecer abrasados e ressecados por falta da água viva, a culpa será tão-somente nossa. Se formos a Cristo com a simplicidade da criança que se dirige aos pais terrestres, e Lhe pedirmos as coisas que nos prometeu, crendo que as receberemos, tê-las-emos. Se todos exercêssemos fé como deveríamos, seríamos abençoados com o Espírito Santo de Deus em medida muito maior do que a já por nós recebida em nossas reuniões. Alegra-me que ainda nos restam alguns dias para o término dessas reuniões. Porque esta é a pergunta que surge: Iremos nós à fonte para beber? Darão o exemplo os que ensinam a Verdade? Deus por nós fará grandes coisas se, com fé, nos apegarmos à Sua Palavra. Que possamos ver aqui todos os corações se humilhando perante Deus!

Desde o início dessas reuniões, me senti fortemente inclinada a abordar os assuntos do amor e da fé. E assim é porque vocês necessitam deste testemunho. Alguns dos que vieram trabalhar nestes territórios missionários têm dito: “A senhora não compreende o povo francês; não compreende os alemães. Eles precisam ser tratados desta ou daquela maneira.” [180]

Pergunto, porém: Não os compreenderá Deus? Não é Ele que a Seus servos dá uma mensagem para as pessoas? Ele sabe exatamente o que necessitam; e se a mensagem vem diretamente dEle, por intermédio de Seus servos para o povo, cumprirá a obra que lhe foi designada; todos serão unificados em Cristo. Embora alguns sejam

[†]Discurso pronunciado na Assembléia Geral da União Européia, celebrada em Basiléia, Suíça, em 24 de Setembro de 1885.

arraigadamente franceses, outros entranhadamente alemães e outros profundamente americanos, todos chegarão a ser identicamente semelhantes a Cristo.

O templo israelita foi construído de pedras lavradas e extraídas das montanhas; e cada pedra era preparada para o seu respectivo lugar no templo, lavrada, polida e provada antes de ser transportada para Jerusalém. E quando todas estavam no terreno, a edificação foi erguida sem que se ouvisse o ruído de um único machado ou martelo. Essa construção representa o templo espiritual de Deus, composto de material trazido de todas as nações, línguas, povos e classes sociais, elevados e humildes, ricos e pobres, sábios e iletrados. Não se trata de substâncias inertes que devam ser trabalhadas com martelo e cinzel. São pedras vivas, tiradas da pedreira do mundo por meio da verdade, e o grande Arquiteto principal, o Senhor do templo, as está agora lavrando, polindo e preparando para o seu lugar respectivo no templo espiritual. Uma vez terminado, esse templo será perfeito em todas as suas partes e causará a admiração dos anjos e dos homens; porque o seu Arquiteto e Construtor é Deus.

Ninguém pense que não tem necessidade de correção alguma. Não existe pessoa nem nação que seja perfeita em todos os seus costumes e pensamentos. Uma precisa aprender da outra. Por isso, Deus quer que as diversas nacionalidades se coordenem para chegar a ser um só povo, em sua visão e propósitos. Será, assim, exemplificada a união que há em Cristo. [181]

Eu estava quase com medo de vir a este país, pelo muito que ouvira das peculiaridades das diferentes nacionalidades européias e dos meios a serem empregados para alcançá-las. Mas a sabedoria divina é prometida aos que dela sentem necessidade e a pedem. Deus pode levar as pessoas aonde hão de receber a verdade. Permitamos ao Senhor Se apossar das mentes e moldá-las como o barro é moldado pelas mãos do oleiro, e essas diferenças deixarão de existir.

Irmãos, contemplem a Jesus; imitem-Lhe as maneiras e o espírito, e não terão dificuldade alguma para alcançar esses diferentes tipos de pessoas. Não temos seis modelos para copiar, nem cinco; temos apenas um: Jesus Cristo. Se os irmãos italianos, franceses e alemães tentarem ser iguais a Ele, colocarão os pés sobre o mesmo fundamento da verdade; o mesmo espírito que anima um animará o outro — Cristo neles, a esperança da glória. Eu os exorto, irmãos

e irmãs, a não erguerem um muro de separação entre as diferentes nacionalidades. Ao contrário, tratem de derribá-lo, onde existir. Devemos esforçar-nos por levar todos à harmonia que há em Jesus, trabalhando em prol do objetivo único — a salvação dos nossos semelhantes.

Meus irmãos no ministério, irão apossar-se das ricas promessas de Deus? Porão de parte o eu e deixarão que Jesus apareça? Antes que Deus possa atuar por seu intermédio, o eu precisa morrer. Fico alarmada ao ver o eu manifestar-se num e noutro, aqui e ali. Em nome de Jesus de Nazaré, eu lhes declaro que sua vontade tem de morrer; ela deve se transformar na vontade de Deus. Ele lhes quer depurar e purificar de toda mácula. Existe uma grande obra para ser feita em seu favor antes de serem revestidos do poder de Deus. [182] Rogo-lhes que se aproximem dEle, a fim de reconhecerem Suas ricas bênçãos, antes de findar esta reunião.

Há aqui pessoas sobre quem brilhou muita luz na forma de advertências e repreensões. Sempre que surgem repreensões, o inimigo tenta criar nos repreendidos o desejo de simpatia humana. Eu quisera, portanto, advertir-lhes para terem cuidado, não aconteça que, ao apelarem para a simpatia alheia e rememorarem suas provas passadas, repitam o erro da exaltação própria. O Senhor conduz repetidas vezes ao mesmo lugar os Seus filhos extraviados; mas se continuamente deixam de escutar as advertências de Seu Espírito, e não emendam todos os seus erros, Ele os deixará, por fim, entregues à própria fraqueza.

Concito-lhes, irmãos, a irem a Cristo e beberem abundantemente da água da salvação. Não apelem para seus próprios sentimentos. Não confundam sentimentalismo com religião. Abandonem todo apoio humano e apóiem todo o peso em Cristo. É necessário um novo preparo antes de poderem se empenhar na obra da salvação. Suas palavras e atos exercem influência sobre outros e, no dia de Deus, terão de dar conta dessa influência. Jesus diz: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar.” Apocalipse 3:8. Dessa porta brilha uma luz e, se quisermos, teremos o privilégio de recebê-la. Dirijamos nosso olhar para essa porta aberta, e busquemos receber tudo quanto Cristo está disposto a nos conceder.

Cada qual tem uma luta intensa para vencer o pecado no próprio coração. Às vezes essa obra é muito penosa e desanimadora; pois

ao vermos os nossos defeitos de caráter, passamos a considerá-los, em vez de olhar para Jesus e revestir-nos das vestes da Sua justiça. Todo aquele que entrar na cidade de Deus pelas portas de pérola, o [183] fará como vencedor, e sua maior conquista terá sido a do próprio eu.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." Efésios 3:14-19.

Irmãos e irmãs, como coobreiros de Deus, apoiemo-nos com firmeza no braço do Todo-poderoso. Esforcemo-nos por alcançar a união e o amor, e seremos no mundo uma potência. [184]

Capítulo 19 — Unidade em Jesus Cristo

Loma Linda, Califórnia
24 de Agosto de 1905
Aos irmãos ligados à obra de publicações em College View:

Enquanto assistia a uma das sessões de comissão da Associação Geral, realizada em Setembro de 1904, estive sumamente preocupada com a unidade que deve reinar em nossa obra. Não me foi possível estar presente a todas as reuniões, mas durante a noite me foram apresentadas uma cena após outra, e tive a impressão de que deveria transmitir uma mensagem aos nossos irmãos de muitos lugares.

Meu coração dói ao comprovar que, conquanto tenhamos motivos extraordinários para elevar nossa capacidade e aptidões ao mais alto grau de desenvolvimento, conformamo-nos em ser anões na obra de Cristo. Deus quer que todos os Seus obreiros cresçam até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo. Onde existe vitalidade há crescimento; e este testifica da presença daquela. As palavras e os atos dão testemunho vivo para o mundo do que o cristianismo realiza em favor dos seguidores de Cristo.

Ao realizarmos a tarefa da qual fomos incumbidos, sem contender com os demais nem criticá-los, nosso trabalho será acompanhado de liberdade, luz e poder tais, que imprimirá feição peculiar e influência poderosa às instituições ou empreendimentos a que estamos ligados.

Lembremo-nos de que quando estamos de mau humor e pensamos ser nosso dever chamar à ordem toda pessoa que de nós se aproxima, jamais estamos em terreno vantajoso. Se cedermos à tentação de criticar os demais, apontar-lhes as faltas e demolir o que fazem, podemos estar certos de que não estamos fazendo a nossa parte de forma nobre e correta. [185]

Este é o tempo em que todo homem que ocupa cargo de responsabilidade, e todo membro da igreja deve colocar cada detalhe de seu trabalho em perfeita consonância com os ensinos da Palavra de Deus. Por meio de vigilância incansável, orações fervorosas, e

palavras e atos cristãos, devemos mostrar ao mundo o que Deus quer que Sua igreja seja.

De Sua elevada posição, Cristo, o Rei da glória, a Majestade do Céu viu o estado dos homens. Teve compaixão dos seres humanos em sua fraqueza e pecaminosidade, e veio à Terra para revelar o que Deus é para os homens. Deixando Sua corte real, revestindo Sua divindade com os véus da humanidade, veio pessoalmente ao mundo para desenvolver em nosso favor um caráter perfeito. Não escolheu morada entre os ricos da Terra. Nasceu na pobreza, de pais humildes, e viveu na desprezada aldeia de Nazaré. Logo que atingiu idade suficiente para manejar as ferramentas, contribuiu com a Sua parte para o sustento da família.

Cristo condescendeu em colocar-Se à frente da humanidade para sofrer tentações e suportar as provas que a humanidade tem que sofrer e suportar. Tinha de conhecer o que a humanidade tem que sofrer da parte do inimigo caído, a fim de saber como socorrer os que são tentados.

E Cristo foi feito nosso juiz. O Pai não é o juiz. Tampouco o são os anjos. Aquele que Se revestiu da humanidade e viveu neste mundo vida perfeita, será quem nos há de julgar. Só Ele pode ser nosso Juiz. Lembrar-nos-emos disso, irmãos? Lembrar-se-ão disso os pastores? E os pais e mães, se lembrarão? Cristo assumiu a humanidade para poder ser nosso Juiz. Nenhum de nós foi designado para julgar a outrem. Tudo o que podemos fazer é corrigir-nos. Exorto-lhes, em nome de Cristo, a obedecer à ordem que lhes dá, de nunca assumirem a atitude de juízes. Dia a dia tem soado aos meus ouvidos [186] esta mensagem: "É preciso descer do assento de juiz. Fazê-lo em humildade."

Jamais foi tão necessário como agora que nos neguemos a nós mesmos, carreguemos cada dia a cruz. Até que extremo estamos nós dispostos a dar provas de abnegação?

Vida de graça e paz

No primeiro capítulo da segunda epístola de Pedro, está a promessa de que graça e paz nos serão multiplicadas se foi acrescentada à nossa "fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fra-

ternal; e ao amor fraternal caridade”. 2 Pedro 1:5-7. Essas virtudes são tesouros admiráveis. Tornam o homem “mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir”. Isaías 13:12.

“Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” 2 Pedro 1:8.

Não nos esforçaremos para fazer o melhor uso possível de nossa habilidade no pouco tempo que ainda nos resta para viver, acrescentando uma graça à outra, e uma capacidade à outra, mostrando que, nos lugares celestiais, temos acesso a uma fonte de poder? Cristo disse: “É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra.” Mateus 28:18. Para que Lhe é dado o poder? — Para nós. Ele quer que compreendamos que voltou para o Céu como nosso Irmão mais velho, e que o poder ilimitado que Lhe é dado está à nossa disposição.

Receberão o poder do alto todos quantos em sua vida puserem [187] em prática as instruções dadas à igreja por intermédio do apóstolo Pedro. Devemos viver segundo o plano da adição, empenhando-nos por fazer firme a nossa vocação e eleição. Em tudo quanto fizermos e dissermos devemos representar a Cristo. Devemos viver a Sua vida. Os princípios em que Ele Se inspirava devem dirigir-nos a conduta com as pessoas com quem estamos ligados.

Ao estarmos fortemente firmados em Cristo, possuímos uma força de que ser humano algum nos poderá despojar. E por quê? Porque, ao fugir da corrupção que pela concupiscência há no mundo, somos participantes da natureza divina — participantes da natureza dAquele que veio à Terra revestido da humanidade, para postar-Se à frente da humanidade, e formar caráter imaculado e irrepreensível.

Por que tantos há entre nós débeis e incapazes? É por olharmos para nós mesmos, estudando o nosso temperamento, perguntando-nos como poderemos nos acomodar, nossa individualidade, nossas peculiaridades, em vez de olhar para Cristo e Seu caráter.

Irmãos que poderiam trabalhar juntos em boa harmonia, se aprendessem de Cristo, esquecendo-se de que são americanos ou europeus, alemães ou franceses, suecos, dinamarqueses ou noruegueses, parece sentirem que ao se unirem com os de outras nacionalidades perderão alguma coisa do que lhes caracteriza a região ou nação, substituindo-a por outra.

Irmãos, vamos deixar disso! Não temos o direito de focalizar em nós mesmos a atenção, preferências e caprichos. Não devemos tratar de manter uma identidade peculiar, uma personalidade, uma individualidade que nos mantenha separados dos nossos colaboradores. Temos que manter um caráter, mas esse caráter é o de Cristo. Se [188] tivermos o caráter de Cristo, poderemos trabalhar juntos na obra de Deus. O Cristo que em nós está encontrará o Cristo que está em nossos irmãos, e o Espírito Santo consagrará essa união de sentimentos e procedimentos que testifica perante o mundo que somos filhos de Deus. Que o Senhor nos ajude a morrer para o eu, e nascer de novo, a fim de Cristo poder viver em nós como um princípio vivo e ativo, capaz de nos manter santos.

* * * * *

Trabalhemos com ardor em prol da união. Oremos e trabalhemos para alcançá-la. Ela nos produzirá saúde espiritual, elevação de pensamento, nobreza de caráter, mentalidade celestial que nos capacitará para vencer o egoísmo e as ruins suspeitas, e a ser mais do que vencedores por Aquele que nos amou e a Si mesmo Se deu por nós. Crucifiquemos o eu; consideremos os outros superiores a nós; e assim realizaremos a unidade em Cristo. Perante o Universo celestial, bem como a igreja e o mundo, daremos prova indiscutível de que somos filhos e filhas de Deus. Deus será glorificado através de nosso exemplo.

O milagre que o mundo necessita ver é o que une o coração dos filhos de Deus, uns aos outros, por um amor cristão. Precisa ver os do povo do Senhor assentados juntos no lugares celestiais em Cristo. Não quereremos dar através de nossa vida uma prova do que a verdade divina pode fazer em favor dos que O amam e servem? Deus sabe o que poderemos chegar a ser. Sabe o que a divina graça pode fazer em nosso favor, se nos tornarmos participantes da natureza divina. [189]

Capítulo 20 — A obra de publicações em College View

Loma Linda, Califórnia
24 de Agosto de 1905

Aprovo os esforços que têm sido empreendidos para estabelecer nossa obra de publicações para a Alemanha e Escandinávia, em College View. Almejo que planos sejam divisados para o estímulo e fortalecimento desse trabalho.

Não devemos deixar sobre nossos irmãos estrangeiros todo o peso do fardo dessa obra. Da mesma forma, não devem nossos irmãos em todo o campo deixar uma carga tão pesada sobre as associações próximas a College View. Os membros dessas associações devem empreender o seu melhor, apoiando esse trabalho. A verdade deve ser proclamada a todas as nações, tribos, línguas e povos.

Nossos irmãos alemães, dinamarqueses e suecos não possuem boas razões para não serem capazes de agir em harmonia com a obra de publicações. Os que crêem na verdade, devem lembrar-se de que são pequenos filhos de Deus, que se encontram sob o Seu treinamento. Sejam eles agradecidos a Deus por Sua múltipla misericórdia, manifestando-se amáveis uns com os outros. Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.

Após a ressurreição, Cristo subiu ao Céu, onde até hoje apresenta nossas necessidades diante do Pai. “Eis que, na palma das Minhas mãos, te tenho gravado.” Isaías 49:16. Custou algo gravar-nos ali. Custou indescritível agonia.

Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma. Mas, professando sermos convertidos, carregamos conosco uma carga de orgulho que consideramos [190] excessivamente preciosa para ser abandonada. É nosso privilégio depositarmos esse fardo aos pés de Jesus, assumindo em seu lugar

o caráter e semelhança de Cristo. O Salvador está esperando que assim procedamos.

Cristo deixou de lado Sua vestimenta real, Sua real coroa e Seu elevado comando, descendo a níveis cada vez mais baixos, às maiores profundezas da humilhação. Assumindo a natureza humana, suportou todas as tentações da humanidade, e em nosso benefício derrotou o inimigo em todos os pontos.

Tudo isso realizou Ele a fim de conceder aos homens o poder necessário para se tornarem vitoriosos. Disse Ele: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18. Essa mesma autoridade outorga Ele aos que O seguem. Devem estes demonstrar ao mundo o poder existente na religião de Cristo, para a conquista do eu.

Cristo orientou: "Aprendei de Mim, ... e encontrareis descanso para a vossa alma." Mateus 11:29. Por que não aprendemos diariamente do Salvador? Por que não vivemos em constante comunhão com Ele, de modo que em nossos vínculos uns com os outros, possamos falar e agir bondosa e cortesmente? Por que não honramos o Salvador ao manifestarmos ternura e amor uns pelos outros? Se falarmos e agirmos em harmonia com os princípios do Céu, os descrentes serão aproximados de Cristo ao se associarem conosco.

A atitude de Cristo para com a nacionalidade

Cristo não fazia distinção de nacionalidade, classe social nem credo. Os escribas e fariseus queriam monopolizar todos os dons do Céu em favor da sua localidade e nação, com exclusão do restante da família no mundo inteiro. Cristo, porém, veio para derrubar todo muro de separação. Veio para mostrar que o dom da Sua misericórdia e amor, como o ar, a luz e a chuva que refrigera o solo, não reconhece limites. [191]

Por Sua vida, Cristo fundou uma religião na qual não há classes sociais; judeus e pagãos, livres e servos são iguais perante Deus e reunidos por um vínculo fraternal. Nenhum exclusivismo influía em Seus atos. Não fazia distinção alguma entre compatriotas e estrangeiros, amigos e inimigos. O que Lhe atraía o coração era a pessoa sedenta da água da vida.

Não menosprezava ser humano algum, mas buscava tornar disponível o bálsamo de cura para toda e qualquer pessoa. Em qual-

quer companhia que estivesse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. Todo desprezo ou ultraje que os homens infligiam aos seus semelhantes não fazia senão inspirar-Lhe o sentimento da mais viva necessidade da Sua simpatia divino-humana. Buscava incutir esperança no mais rústico e menos promissor dos homens, assegurando-lhes de que poderiam tornar-se irrepreensíveis e santificados, e adquirir o caráter de filhos de Deus.

Firme fundamento

"Portanto, irmãos", diz o apóstolo Pedro, "procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:10, 11.

Há alguns anos, quando era muito pequeno o grupo de crentes na breve volta de Cristo, os observadores do sábado em Topsham, Estado de Maine, reuniam-se para o culto na ampla cozinha da casa do irmão Stockbridge Howland. Numa manhã de sábado, o irmão Howland estava ausente. Isso nos surpreendeu, pois ele costumava ser sempre pontual. Logo, porém, o vimos chegar com a face radiante, [192] iluminada pela glória de Deus.

"Irmãos — disse — achei alguma coisa. Achei que podemos adotar uma norma de procedimento, a cujo respeito nos diz a Palavra de Deus: 'Nunca tropeçareis.' Vou dizer-lhes de que se trata."

Contou-nos, então, que notara que um irmão pescador pobre, pensava não ser tão estimado quanto merecia, e que o irmão Howland e outros se consideravam superiores a ele. Isso não era verdade, mas assim lhe parecia; e durante algumas semanas não comparecera às reuniões. Assim é que o irmão Howland foi à sua casa e, pondo-se de joelhos diante dele, disse:

- Irmão, perdoe-me; que falta cometi eu?

O homem, pegou-o pelo braço, como querendo erguê-lo.

- Não — disse o irmão Howland — que tem o irmão contra mim?

- Nada tenho contra você.

- Acho que alguma coisa deve haver — insistiu o irmão Howland — porque antes falávamos livremente um ao outro, mas agora você não me dirige mais a palavra, e eu quero saber o que há.

- Levante-se, irmão Howland — disse ele. Não — respondeu o irmão Howland — não quero. Então, eu é que tenho de me ajoelhar — disse ele, caindo sobre os joelhos e confessando como fora infantil e a quantos maus pensamentos se havia entregue. — Agora — acrescentou — afastarei de mim tudo isso.

Ao contar o irmão Howland essa história, tinha o rosto iluminado pela glória do Senhor. Nem bem havia terminado o seu relato, quando entraram o pescador e sua família, e tivemos uma reunião excelente.

Suponhamos que alguns de nós seguissem o procedimento adotado pelo irmão Howland. Se, quando os nossos irmãos suspeitam mal, fôssemos até eles, dizendo: "Perdoe-me se alguma coisa fiz para ofendê-lo", poderíamos quebrar o feitiço de Satanás e libertar os irmãos de suas tentações. Não permita que coisa alguma se [193] interponha entre você e seus irmãos. Se alguma coisa há que pode ser feita, embora com sacrifício, para remover as suspeitas, faça. Deus quer que nos amemos uns aos outros como irmãos. Quer que sejamos compassivos e amáveis. Quer que nos habituemos a crer que nossos irmãos nos amam e que Jesus nos ama. Amor atrai amor.

Esperamos nós encontrar nossos irmãos no Céu? Se pudermos conviver com eles aqui vivendo em paz e harmonia, poderemos, então, com eles viver lá. Mas como poderemos com eles estar no Céu, se aqui não conseguimos viver sem lutas nem contendas contínuas? Os que seguem procedimento que os separa dos irmãos, e produz discórdia e dissensão, precisam de uma conversão radical.

É necessário que o nosso coração seja enternecido e subjugado pelo amor de Cristo. Devemos cultivar o amor por Ele demonstrado ao morrer por nós na cruz do Calvário. Temos de nos achegar sempre mais ao Salvador. Devemos orar mais e aprender a exercer fé. Precisamos de mais benignidade, compaixão e cortesia. Passaremos por este mundo uma única vez. Não nos esforçaremos por estampar o caráter de Cristo nas pessoas com quem convivemos?

Nosso coração endurecido precisa ser quebrantado. Precisamos formar uma unidade perfeita e reconhecer que fomos resgatados pelo sangue de Jesus Cristo de Nazaré. Diga cada qual para si: "Ele

deu a Sua vida por mim, e quer que, ao passar eu por este mundo, revele o amor que Ele manifestou ao entregar-Se por mim.” Cristo levou sobre a cruz os nossos pecados em Seu próprio corpo para que Deus seja justo e justificador de quem nEle crê. Há vida, vida eterna [194] reservada para todos quantos se entregam a Cristo.

Eu quero ver o Rei em Sua formosura. Desejo ver-Lhe a beleza incomparável. Quero que também você O contemple. Cristo conduzirá os Seus remidos junto ao rio da vida e explicará tudo quanto lhes foi motivo de perplexidade neste mundo. Serão ali desvendados os mistérios da graça. Onde a sua mente finita só discernia confusão e fracassos, verão eles a mais perfeita e bela harmonia.

Sirvamos a Deus com todas as forças e todo o nosso entendimento. Nossa inteligência aumentará à medida que dela fizermos uso. A experiência religiosa será fortalecida à medida que pusermos mais religiosidade na vida diária. Galgaremos, assim, degrau a degrau a escada que leva ao Céu, até, por fim, passarmos do último e mais alto degrau diretamente para o reino de Deus. Sejamos cristãos neste mundo. Teremos, depois, a vida eterna no reino da glória.

* * * * *

A união existente entre os seguidores de Cristo constitui prova de que o Pai enviou o Seu Filho para salvar os pecadores. É uma testemunha do Seu poder; pois só o miraculoso poder de Deus pode harmonizar os temperamentos tão díspares dos seres humanos, e a todos inspirar o desejo de dizerem a verdade com amor.

As advertências e conselhos de Deus são claros e positivos. Ao lermos as Escrituras e vermos o poder para o bem que há na união, e o poder para o mal que produz a desunião, como poderemos deixar de receber no coração a Palavra de Deus? A suspeita e a desconfiança [195] são como o fermento do mal. A união testifica do poder da verdade.

Capítulo 21 — As associações alemã e escandinava

Loma Linda, Califórnia
1 de Setembro de 1905
Queridos irmãos:

Alguns de nossos ministros me escreveram, perguntando se a obra entre os alemães e escandinavos não deveria ser conduzida por organizações separadas. Esse assunto me foi apresentado várias vezes. Quando me encontrava em College View, o Senhor me concedeu um testemunho direto, e desde então o assunto me tem sido apresentado outras vezes.

Em certa ocasião, pareceu-me estar numa reunião de concílio, onde essas questões estavam sendo consideradas. Alguém com autoridade ficou em pé no meio daquela assembléia e apresentou os princípios que devem ser observados na obra de Deus. A instrução concedida foi de que, se tal separação ocorresse, não seria de molde a levar avante os interesses do trabalho entre as diversas nacionalidades. Não conduziria ao mais elevado desenvolvimento espiritual. Erguer-se-iam muros, os quais teriam de ser removidos no futuro.

De acordo com a luz que Deus me concedeu, organizações separadas, em vez de propiciarem unidade, criariam discórdia. Se nossos irmãos buscarem juntos o Senhor em humildade, aqueles que pensam ser necessário separar organizações para os alemães e os escandinavos, perceberão que o Senhor deseja que todos trabalhem unidos como irmãos.

Pudessem aqueles que pretendem dividir a obra de Deus levar avante seus propósitos, alguns se exaltariam para realizar uma obra que não deve ser feita. Tal tipo de arranjo retardaria grandemente a causa de Deus. Se quisermos levar adiante a obra com maior sucesso, os talentos encontrados entre os ingleses e americanos devem unir-se [196] com os talentos dos que pertencem a todas as demais nacionalidades. E cada nacionalidade deve cooperar intensamente com as demais. Existe apenas um Senhor e uma só fé. Nosso esforço deve ser no

sentido de atender a oração de Cristo em favor dos discípulos, de que todos se tornassem um.

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." João 17:17-19.

"Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:20-21.

É necessário compreender que a perfeita unidade entre os obreiros é necessária para o bom desempenho da obra de Deus. Tendo em vista preservar a paz, todos precisam buscar sabedoria do grande Ensinador. Que todos sejam cuidadosos se pensam apresentar proposições ambiciosas, capazes de criar dissensões.

Temos de sujeitar-nos uns aos outros. Nenhum homem constitui, sozinho, um todo completo. Através da submissão da mente e da vontade ao Espírito Santo, seremos sempre aprendizes do grande Ensinador.

Estudemos o segundo capítulo de Atos. Na igreja primitiva, o Espírito de Deus atuou com poder através daqueles que se uniram harmoniosamente. No dia do Pentecostes, encontravam-se todos de acordo, e num mesmo lugar.

Devemos demonstrar ao mundo que os homens de todas as nacionalidades são um em Cristo Jesus. Removamos, então, toda [197] barreira, alcançando a unidade no serviço do Mestre.

Ao erguerem barreiras nacionalistas, vocês apresentam ao mundo um plano de concepção humana, que Deus jamais irá endossar. Aos que se ocupam de tal atividade, diz o apóstolo Paulo: "Porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens? ... Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores

de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” 1 Coríntios 3:3-9.

Exemplo de bondade fraternal

Quando nossos irmãos da Escandinávia enfrentaram uma crise financeira, foi dado o testemunho de que não deveríamos permitir que eles ficassem numa posição de bancarrota perante o mundo. Isso desonraria a Deus. A ação pronta e liberal de nossos irmãos na América do Norte constituiu um reconhecimento de que as diferenças em termos de nacionalidade não liberam ninguém de seu dever de assistir a outros na obra de Deus. “Todos vós sois irmãos.” Mateus 23:8. Somos todos um na unidade da verdade.

Devemos agora, através de esforço diligente e abnegado, esforçar-nos por andar no amor de Cristo, na unidade do Espírito, através da santificação na verdade. Nenhum trabalho realizado pela metade será suficiente para cumprir o que foi apresentado na oração de Cristo. Devemos praticar aqui os princípios celestiais. No Céu existe um grande local de reunião.

Tenho de escrever com franqueza a respeito do erguimento de muros de separação na obra de Deus. Tal ação me foi apresentada [198] como sendo um engano de invenção humana. Não é o plano do Senhor que Seu povo se separe em grupos distintos, em virtude de diferenças de nacionalidade e idioma. Se assim fizerem, suas idéias se tornarão estreitas, e sua influência será grandemente reduzida. Deus nos convoca à harmoniosa fusão de uma variedade de talentos.

Repito outra vez as palavras de Cristo. Gostaria de imprimi-las profundamente na mente de vocês. “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim e que tens amado a eles como Me tens amado a Mim.” João 17:20-23.

Cristo protegeu Seu povo do mundo, mas aqueles que erguem barreiras de separação nacional, estarão realizando uma obra para a qual o Senhor Jesus Cristo não ofereceu qualquer estímulo.

Irmãos, unam-se; aproximem-se cada vez mais, deixando de lado toda invenção humana, seguindo bem de perto os passos de Jesus, o nosso grande Exemplo. [199]

Seção 6 — Entre os negros

"Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara." Mateus 9:38.

Capítulo 22 — Chamado a obreiros negros

Esforços mais decididos devem ser empreendidos para educar e preparar homens e mulheres negros a fim de se tornarem missionários nos Estados sulinos da América do Norte. Estudantes cristãos negros deveriam estar se preparando para levar a verdade aos de sua própria etnia. Aqueles que fizerem do temor do Senhor o princípio de sua sabedoria, e prestarem atenção aos conselhos de homens de experiência, poderão tornar-se uma grande bênção para os negros, levando o seu próprio povo à luz da verdade presente. Todo obreiro que atuar em humildade e harmonia com seus irmãos, se tornará um conduto de luz para muitos que hoje se encontram nas trevas da ignorância e superstição.

Em vez de se imaginarem como não estando aptos a trabalhar em favor dos negros, sejam nossos irmãos e irmãs negros estimulados a se devotarem como missionários entre os de sua etnia. Existe abundante espaço para homens e mulheres negros trabalharem entre seu próprio povo. Muito trabalho ainda está por ser realizado no campo sulino. Esforços especiais devem ser empreendidos nas grandes cidades. Em cada uma delas existem milhares de negros, aos quais precisa ser dada a mensagem de misericórdia. Seja despertado o espírito missionário no coração de nossos membros de pele negra. Que sinceros esforços sejam empreendidos em favor dos que não conhecem a verdade. [200]

A todo irmão e irmã negros eu diria: Observem a situação tal qual ela é. Perguntem a si mesmos: "Em vista das oportunidades e vantagens a mim asseguradas, quanto devo ao meu Senhor? Como poderei melhor glorificá-Lo, promovendo os interesses de meu próprio povo? Como posso usar com mais vantagem o conhecimento que Deus Se dignou conceder-me? Devo abrir a Bíblia e ensiná-la ao meu povo? Porventura não existem milhares perecendo por falta de conhecimento, aos quais poderei ajudar, se me submeter a Deus, de modo que Ele possa me utilizar como Seu instrumento? Não tenho

eu um trabalho a realizar em favor de meus companheiros oprimidos e desencorajados?”

O campo sulino está carente de obreiros. Passarão vocês por alto o seu povo, deixando de empreender esforços em seu favor, ou trabalharão com coração humilde para salvar os que perecem? Existe um trabalho que vocês podem realizar se humilharem o coração diante de Deus. Confiando nEle, encontrarão paz e conforto, mas se seguirem seus próprios caminhos e sua própria vontade, encontrarão espinhos e cardos, e perderão a recompensa.

O tempo é curto, e o que vocês fizerem, devem fazer rapidamente. Tomem a decisão de remir o tempo. Não busquem o próprio prazer. Ergam-se! Assumam o trabalho com um novo propósito de coração. O Senhor abrirá o caminho diante de vocês. Empreendam todo esforço possível para trabalhar nas fileiras de Cristo, em bondade e mansidão, repousando em Sua força. Entendam a obra que o Senhor lhes deu a fazer e, confiando em Deus, vocês serão capacitados a avançar de força em força, de graça em graça. Serão habilitados a atuar diligente e perseverantemente em favor de seu povo, enquanto ainda é dia, pois vem chegando a noite, quando ninguém mais poderá trabalhar.

Existe enorme necessidade de todo tipo de atividade missionária no Sul. Sem mais demora, precisam os obreiros ser preparados [201] para esse campo. Nosso povo deve prover um fundo para o treinamento de homens e mulheres nos estados do sul, os quais, estando acostumados ao clima, poderão trabalhar sem colocar em risco a saúde.

Jovens promissores de ambos os sexos devem ser preparados como professores. Devem dispor das maiores vantagens. Escolas e casas de reunião devem ser construídas em diferentes lugares, empregando-se ali professores.

Os que durante anos têm estado a trabalhar ajudando as pessoas negras, acham-se aptos a oferecer conselho em relação à abertura de tais escolas. Tanto quanto possível, devem elas ser abertas fora das cidades. Entretanto, nas cidades existem muitas crianças que não podem ir à escola se esta se localizar fora; em benefício das mesmas, sejam também abertas escolas nas cidades, tanto quanto no campo.

As crianças e jovens devem receber em tais escolas instruções que representem algo além de aprender a ler. Atividades industriais

devem ser aí desenvolvidas. Devem os alunos ter acesso a instalações adequadas para aprender os ofícios que os habilitarão a prover seu próprio sustento.

Nossas igrejas do Norte, bem como as do Sul, devem empreender tudo que estiver a seu alcance para ajudar a estabelecer escolas para as crianças negras. As escolas já existentes devem ser fielmente mantidas. O estabelecimento de outras requererá fundos adicionais. Que nossos irmãos e irmãs façam a sua parte de todo coração, colocando assim essas escolas em posição vantajosa.

Adicionalmente ao engajamento no ramo de estabelecimento de escolas, nossos irmãos negros poderão realizar bom trabalho estabelecendo escolas sabáticas e dominicais entre seu próprio povo — escolas nas quais os jovens possam ser ensinados por professores [202] cujo coração se encontre transbordando de amor pelas pessoas.

As oportunidades acham-se continuamente abertas nos estados sulinos, e muitos cristãos negros sábios serão chamados ao trabalho. Por várias razões, também homens brancos devem ser escolhidos para a liderança. Somos todos membros de um mesmo corpo e nos completamos unicamente em Cristo, o qual erguerá Seu povo dos baixos níveis aos quais o pecado o degradou, colocando-o em posições nas quais será reconhecido pelas cortes celestiais como constituindo-se em colaborador de Deus.

Existe trabalho a ser realizado em muitos lugares difíceis, e dessas localidades sairão brilhantes obreiros. Seja a obra conduzida de tal forma que os obreiros negros recebam preparo para trabalhar junto aos de sua própria etnia. Dentre eles, existem muitos que possuem talento e habilidade. Procuremos esses homens e mulheres, ensinando-lhes como se envolver na obra da salvação. Deus cooperará com eles, dando-lhes a vitória.

“Cooperadores de Deus”

Os ouvidos de Deus estão abertos aos clamores daqueles que estão em Seu serviço. Ele prometeu: “Guiar-te-ei com os Meus olhos.” Salmos 32:8. Andem humildemente com Deus, pedindo-Lhe que lhes torne claro o caminho a seguir. Quando Ele fala a Seus representantes, pedindo-lhes que sejam Seus cooperadores, estes realizarão o mesmo tipo de trabalho que Jesus anunciou como sendo

a Sua obra ao erguer-Se e falar na sinagoga de Nazaré. Ele abriu o livro do profeta Isaías e leu: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos." Isaías 61:1. [203]

A verdade hoje se encontra sobrepujada no mundo pelas nuvens de erro que prevalecem. Aquele que consegue influenciar mesmo o mais degradado, ganhando-o para Cristo, está cooperando com as agências divinas em buscar e salvar o perdido. Ao apresentar ao pecador um Salvador pessoal e perdoador de pecados, estendemos a mão de simpatia e de amor cristão, a qual alcança a mão do decaído; erguendo a outra mão a Cristo pela fé, formamos um vínculo de união entre o pecador e o Salvador.

O fim se aproxima e todos precisam agora andar cuidadosa, humilde e mansamente com Cristo Jesus. Nosso precioso Salvador, de quem todos os raios da verdade irradiam para o mundo, deseja que nossa confiança não seja colocada em príncipes, nem em filhos de homens, nos quais não pode ser encontrado auxílio; antes, que repousemos inteiramente nEle. Ele diz: "Sem Mim nada podereis fazer." João 15:5. Temos de olhar constantemente a Jesus, de modo que Ele possa imprimir em nós a Sua adorável imagem. Devemos contemplar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Então, revelaremos Cristo a nossos semelhantes. [204]

Capítulo 23 — Proclamação da verdade onde existe antagonismo racial

Estou muito preocupada com a obra entre as pessoas negras. O evangelho precisa ser pregado a essas pessoas, que em geral vivem em situação de desvantagem. Entretanto, devemos revelar grande precaução nos esforços para erguer essas pessoas. Entre os brancos, em muitos lugares, existe forte preconceito contra os negros. Deveríamos ignorar tal preconceito, porém, isso não é possível. Se agíssemos como se esse antagonismo não existisse, seríamos incapazes de apresentar a luz aos brancos. Temos de enfrentar a situação tal qual ela se apresenta, lidando com ela sábia e inteligentemente.

Durante muitos anos, tenho carregado um pesado fardo em favor dos negros. Dói-me o coração quando percebo os sentimentos contrários a esse povo crescerem mais e mais, e também à medida que vejo muitos adventistas do sétimo dia aparentemente incapazes de compreender a necessidade de um eficaz e imediato trabalho. Os anos estão passando para a eternidade, e ao que parece, bem pouco está sendo feito para ajudar aqueles que até há pouco tempo constituíam uma classe de escravos.

Uma das dificuldades enfrentadas pela obra é que muitos brancos, que vivem onde os negros são numerosos, não estão dispostos a empreender esforços especiais para ver aqueles se erguerem. Quando vêem escolas estabelecidas para os negros, quando percebem que eles estão sendo preparados para adquirir o próprio sustento e a se empenharem nos negócios, a proverem para si lares confortáveis em vez de prosseguirem vivendo em favelas, os brancos vêem a possibilidade de serem desfeitos os seus planos egoístas — que não mais serão capazes de contratar negros por qualquer ninharia; assim a sua inimizade é despertada. Pensam que estão sendo injuriados e [205] prejudicados. Alguns agem como se a escravidão jamais houvesse sido abolida. Esse espírito torna-se mais e mais forte, à medida que o Espírito de Deus é retirado da Terra; em muitos lugares é agora

impossível realizar em favor das pessoas negras a obra que há alguns anos poderia ter sido empreendida.

Muito mais poderia ter sido realizado pelo povo da América do Norte se esforços adequados em favor dos escravos libertos houvessem sido postos em prática pelo governo e pelas igrejas cristãs, logo após a emancipação. O dinheiro deveria ter sido utilizado livremente em favor do cuidado e educação dos mesmos, num momento em que mui grande era a sua necessidade. Mas o governo, após pequeno esforço, deixou os negros a se debaterem, sem auxílio, em suas tremendas dificuldades. Algumas das fortes igrejas cristãs iniciaram um bom trabalho, porém infelizmente fracassaram, não alcançando senão comparativamente poucos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia também falhou na porção que lhe cabia. Alguns esforços perseverantes têm sido postos em prática por indivíduos e sociedades a fim de erguer o povo negro, e essa tem sido uma obra nobre. Quão poucos, porém, têm tomado parte em tal obra, a qual deveria haver contado com a simpatia e ajuda de todos!

Esforços nobres foram empreendidos por alguns adventistas do sétimo dia, naquilo que precisa ser realizado em favor das pessoas negras. Houvessem aqueles engajados nessa obra recebido a cooperação de todos os seus irmãos atuantes no ministério, os resultados teriam sido muito diferentes daquilo que hoje se observa. Contudo, a grande maioria de nossos ministros não cooperou, como deveria ter feito, com aqueles poucos que se debatiam no empreendimento de uma obra mui necessária, num campo tão difícil.

À medida que o tempo avança e a oposição se fortalece, as circunstâncias nos instruem a usar da discrição como a melhor alternativa. Se movimentos equivocados ocorreram na obra em favor do povo negro, não foi por falta de advertências. Da Austrália, através [206] das águas do Pacífico, palavras de precaução foram enviadas no sentido de que tudo precisaria ser feito de modo gradual, que os obreiros não deveriam fazer declarações políticas, e que a mistura de brancos e negros em igualdade social não deveria ser encorajada.

Numa reunião de concílio realizada em 1895, em Armadale, subúrbio de Melbourne, Victoria, falei sobre esse assunto, em resposta às indagações de meus irmãos, e insisti na necessidade de precaução. Mencionei que tempos perigosos se aproximavam, e que sentimentos que naquele momento podiam ser expressos, no tocante

à obra a ser realizada entre os pessoas negras, no futuro não mais poderiam ser pronunciados sem pôr em risco a própria vida. Afirmei claramente que a obra em favor dos negros teria que seguir linhas de ação diferentes daquelas seguidas em algumas regiões do país em anos anteriores.

Que seja dito o mínimo possível sobre a barreira racial, e que os negros trabalhem principalmente em favor dos de sua própria etnia.

Quanto a brancos e negros adorarem no mesmo edifício, isso não pode ser seguido como um costume geral proveitoso para ambos os grupos — principalmente no Sul. A melhor coisa a ser feita é prover aos negros que aceitam a verdade os seus próprios locais de culto, nos quais possam eles conduzir seus cultos. Isso é particularmente necessário no Sul, a fim de que o trabalho em favor dos brancos possa ser levado avante sem graves obstáculos.

Providencie-se para os crentes negros templos limpos e de bom gosto. Mostre-se a eles que isso é feito não para excluí-los da adoração junto com os brancos porque eles são negros, mas para promover [207] o progresso da verdade. Compreendam eles que semelhante arranjo deve ser seguido até que o Senhor nos mostre um melhor caminho.

Os membros negros de capacidade e experiência devem ser estimulados a dirigir os cultos em favor de seu povo; e suas vozes devem ser ouvidas nas assembléias representativas.

Entre os crentes negros existem muitos capazes de trabalhar para beneficiar seu próprio povo — obreiros aos quais o Senhor concedeu luz e conhecimento, possuidores de capacidade nada desprezível. Eles devem atuar com perseverante e do modo mais eficaz possível. Devem utilizar nossa literatura e realizar reuniões em tendas e salões. Por vezes (onde for permitido), ministros brancos podem ajudá-los. Especiais esforços devem ser empreendidos para aumentar o contingente de obreiros negros. Homens negros devem ser cabalmente educados e preparados para dar instruções bíblicas e efetuar reuniões campais entre seu povo. Há muitos dotados de capacidade, os quais devem ser preparados para essa obra.

Devemos nutrir profundo interesse pelo estabelecimento de escolas para as pessoas negras. Não podemos desconsiderar a importância de posicionar a verdade presente diante de professores e estudantes nos grandes colégios para negros, os quais têm sido estabelecidos pelos homens do mundo.

Escolas e instituições de saúde devem ser edificadas para os negros, nos quais os jovens sejam ensinados e preparados para o serviço, e isso pelos melhores professores que se consiga empregar.

Os ministros negros devem empreender todo esforço possível para ajudar os de seu povo a compreenderem a verdade para o tempo presente. À medida que o tempo avança, e aumentam os preconceitos raciais, em muitos lugares tornar-se-á quase impossível obreiros brancos trabalharem em favor dos negros. É possível que [208] brancos que não têm simpatia por nossa obra se unam com negros para combater esse plano, alegando que nosso ensino é uma tentativa para dissolver igrejas e causar perturbações no tocante à questão do sábado. Pastores brancos e pastores negros farão falsas declarações, despertando na mente das pessoas tal sentimento de antagonismo que elas ficarão dispostas a destruir e matar.

Os poderes do inferno estão trabalhando com toda a sua perspicácia para impedir a proclamação da última mensagem de misericórdia entre as pessoas negras. Satanás está se empenhando para tornar sumamente difícil que ministros e professores evangélicos passem por alto o preconceito existente entre brancos e negros.

Sigamos o caminho da sabedoria. Não façamos coisa alguma que, desnecessariamente, suscite oposição — coisa alguma que impeça a proclamação da mensagem do evangelho. Onde seja requerido pelo costume, ou onde maior eficiência possa ser obtida, reúnam-se os crentes brancos e negros em locais de adoração separados. Cultivemos a mansidão de Cristo. Era Ele a Majestade do Céu, o Filho Unigênito de Deus. Ainda assim, "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

Se, para salvar o mundo que perecia, Deus condescendeu em entregar Seu Filho à morte atroz e ignominiosa, não deveriam os missionários do Senhor estar dispostos a empreender todo esforço possível a fim de ajudar os que se encontram nas profundezas do pecado, deixando que a luz incida sobre os que estão em escuridão e assim vejam o que é a verdade? Cristo revestiu Sua divindade da humanidade para que pudesse alcançar e reerguer os caídos seres humanos. Não devem os Seus seguidores, por amor a Ele, estar dispostos a submeter-se a muitas coisas injustas e difíceis de suportar, [209] de modo a ajudar exatamente os que estão em necessidade? Seja a

obra realizada de tal forma que não desperte preconceitos, os quais poderiam fechar portas agora abertas para a penetração da verdade.

Os homens de talento entre os negros, devem ser cooperadores de Deus em favor dos de seu próprio povo. Assim terão por vezes a oportunidade de apresentar seu testemunho nas reuniões em tendas e em grandes assembléias, alcançando dessa forma muitas, muitas pessoas. Tais oportunidades surgirão à medida que o campo sulino for trabalhado, apresentando-se o alto clamor. Quando for derramado o Espírito Santo, haverá um triunfo da humanidade sobre o preconceito em buscar a salvação de todos os seres humanos. Deus dominará as mentes. Os corações humanos amarão como Cristo amou. E a barreira da cor será considerada por muitos de maneira bem diferente daquela em que é considerada agora. Amar como Cristo ama eleva a mente a uma atmosfera pura, celestial e altruísta.

Quem se acha intimamente ligado a Cristo é elevado acima do preconceito de cor ou casta. Sua fé apodera-se das realidades eternas. O divino Autor da verdade deve ser enaltecido. Nosso coração deve encher-se da fé que atua por amor e purifica o coração. A obra do bom samaritano é o exemplo que devemos seguir.

Não devemos agitar a questão da linha de atuação em favor dos negros, pois isso faria aumentar o preconceito e levaria a uma crise. A luz da mensagem do terceiro anjo deve ser levada aos que necessitam de luz. Devemos agir de modo calmo, quieto e fiel, confiando em nosso Irmão mais velho. Não devemos agitar-nos em definir com exatidão o que vai ocorrer no futuro, no tocante à [210] relação que deve ser mantida entre brancos e negros. A verdade para o tempo presente deve ser proclamada diante de milhares nos estados sulinos. O caminho deve ser limpo, tanto quanto possível, de todo fator obstrutivo. Seja a mensagem do evangelho apresentada ao povo. Que os brancos e os negros atuem em ramos distintos e separados, deixando ao Senhor o encargo do restante. A verdade precisa ser posta diante de homens e mulheres brancos nos estados do sul. Assim será realizada uma obra em favor de suas famílias, a qual resultará na salvação de muitas pessoas.

"Com toda sabedoria e prudência"

Enquanto os homens estão tentando definir o que é segregação racial, o tempo avança e as pessoas descem ao sepulcro sem haver recebido a advertência, perdidas. Que tal situação não mais perdure. Que os homens e mulheres se ponham a trabalhar enquanto o Espírito de Deus lhes impressionar a mente. Necessitamos dos talentos dos crentes negros em todos os aspectos, na realização desse trabalho. Que os obreiros negros atuem em favor de seu próprio povo, apoiados pelos obreiros brancos, sempre que houver oportunidade. Muitas vezes, necessitarão de conselho e orientação. Tenham os negros seus próprios locais de culto, assim como também os brancos. Que cada grupo seja zeloso na realização de genuína obra missionária por seu próprio povo, e em favor do povo negro sempre que tal seja possível.

Quando a verdade houver sido apresentada num lugar, e quando muitas pessoas brancas a escutarem e a aceitarem, por vezes surgirão oportunidades para que se empreendam esforços, de modo tranqüilo e não obstrutivo, no sentido de que obreiros brancos atuem em favor de pessoas negras. Tais oportunidades não devem ser passadas por alto.

Entretanto, não devemos despertar desnecessariamente o preconceito, o qual fecharia o caminho para a proclamação da mensagem do terceiro anjo às pessoas brancas. Elas necessitam da mensagem; um tempo de prova se acha diante de nós, tal como jamais houve desde que existe nação. [211]

Grande cuidado precisa ser exercitado, para que nada se diga ou faça a fim de inflamar os sentimentos dos negros contra os brancos. Não agravemos, de modo algum, as dificuldades já existentes. Mesmo que os obreiros atuem sabiamente, e sem agitar a questão, enfrentarão oposição. Abramos o caminho para a vinda do Rei. Que Deus tenha a oportunidade de atuar. Mantenham-se os homens afastados de Seu caminho. Ele planejará e atuará de modo muito mais sábio do que poderiam fazê-lo as pessoas. Lembremo-nos de que nosso primeiro grande dever é pregar a Palavra de Deus, apresentando as advertências da Bíblia.

O Senhor convida a todos para assumirem o trabalho com humildade. Nem todos os ministros acham-se santificados pela verdade. O

Senhor convoca a todos para que deixem de lado suas controvérsias. Que os homens se precavenham de fazer qualquer coisa que elimine nossa última oportunidade de penetrar em campos difíceis, onde dominam o preconceito e o antagonismo.

Como meio de vencer o preconceito e obter acesso à consciência, deve-se realizar a obra médico-missionária não em um ou dois lugares apenas, mas em muitas partes onde a verdade ainda não foi proclamada. Devemos trabalhar como evangelistas médico-missionários, curar as pessoas enfermas pelo pecado dando-lhes a mensagem de salvação. Essa obra quebrará os preconceitos como nada o faria.

O Sábado

A questão do sábado é uma das que demandam grande cuidado e sabedoria em sua apresentação. Muito da graça e poder de Deus serão necessários para derrubar o ídolo erigido sob a forma de um falso sábado. Ergam o estandarte, ergam-no, mais e mais alto. Apresentem ao povo o vigésimo capítulo de Êxodo, no qual a lei de Deus se encontra registrada. Os primeiros quatro dentre os dez mandamentos apresentam o dever para com nosso Criador. [212] Aquele que é falso para com Deus, não será jamais genuíno para com o seu próximo. O que amar supremamente a Deus, amará seu próximo como a si mesmo. O orgulho só conduz para a vaidade, levando o ser humano a fazer um deus de si mesmo. O evangelho de Cristo santifica o coração, expelindo dali o egoísmo.

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar." Êxodo 20:8. O sábado foi instituído no Éden, depois de haver Deus criado o mundo. "Assim, os céus, e a Terra, e todo o seu exército foram acabados. E, havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera." Gênesis 2:1-3.

"Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados, porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente

morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo. Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo.” Êxodo 31:12-16.

19 de Outubro de 1908 [213]

Capítulo 24 — A questão da cor da pele

Tenho algumas coisas a dizer a respeito das pessoas negras dos estados sulinos da América do Norte, e a relação que com elas deveríamos manter. Por tanto tempo estiveram sob a maldição da escravatura, que agora torna-se difícil saber como devem ser tratadas.

Quando os obreiros de Deus permitem que o Seu Espírito atue em sua mente, muito se consegue em favor da salvação dos pecadores. O Senhor é nosso Ajudador. Ele nos guiará em todos os assuntos, se nEle confiarmos. Uma coisa é certa: necessitamos ter fé em Deus — fé em que Ele arranjará as coisas de tal forma que conseguiremos atuar com sucesso. Jamais alguém confiou em Deus em vão. Ele nunca desaponta os que nEle depositam sua confiança.

Devemos evitar entrar em controvérsia acerca da questão da cor da pele. Se esse assunto for muito agitado, surgirão dificuldades, as quais consumirão muito de nosso precioso tempo. Não podemos estabelecer uma linha definida ao lidarmos com essa questão. Em diferentes lugares, e sob diferentes circunstâncias, o assunto terá de ser manejado de modo distinto. No Sul, onde o preconceito racial é tão forte, não conseguiríamos realizar coisa alguma em termos de apresentação da verdade, se fôssemos lidar com a questão do racismo do mesmo modo como podemos lidar em alguns lugares do Norte. Os obreiros brancos do Sul precisam movimentar-se de uma forma que os capacite a obter acesso às pessoas de cor branca.

É plano de Satanás levar as mentes a revolver a questão étnica. Se suas sugestões forem atendidas, existirá diversidade de opinião e grande confusão. Ninguém é capaz de definir com clareza a posição adequada das pessoas de cor negra. Os homens podem desenvolver [214] teorias, mas posso assegurar-lhes que de nada nos aproveitará seguir teorias humanas. Tanto quanto possível, a questão racial não deve ser provocada.

As cidades do Sul precisam ser trabalhadas, e para essa obra, sem demora, devem ser assegurados os melhores talentos. Que obreiros de pele branca trabalhem pelas pessoas da mesma etnia, pro-

clamando a mensagem da verdade presente em sua simplicidade. Encontrarão portas através das quais serão capazes de atingir as classes mais altas. Cada oportunidade para alcançar essas classes deve ser aproveitada.

Já os obreiros negros devem efetuar tudo que estiver a seu alcance, trabalhando em favor dos próprios negros. Agradeço a Deus porque entre os crentes negros existem homens de talento, capazes de trabalhar eficientemente para apresentar a verdade em linhas bem claras aos seus companheiros. Existem muitos negros de precioso talento os quais se converterão à verdade, se nossos ministros negros forem sábios em divisar caminhos para o preparo de professores para as escolas, assim como outros obreiros para o campo.

As pessoas de pele negra não devem insistir em serem colocadas em posição de igualdade com os de pele branca. O relacionamento entre as duas etnias tem sido um assunto de difícil tratamento. Temo que prossiga sendo um problema causador de dificuldades. Tanto quanto possível, deve ser evitado tudo aquilo que suscite o preconceito das pessoas brancas. Existe o perigo de se fechar a porta, impedindo assim que os obreiros brancos prossigam o seu trabalho em alguns lugares do sul.

Sei que se tentarmos acompanhar as idéias e preferências de alguns dos negros, veremos nosso caminho completamente bloqueado. A obra de proclamação da verdade para este tempo não deve ser atrapalhada por qualquer esforço para nos ajustarmos aos ideais dos negros. Se tentarmos fazer isso, encontraremos barreiras semelhantes a montanhas erguendo-se para impedir a obra que Deus deseja que empreendamos. Se nos movermos com calma e cuidado, agindo [215] da forma como Deus nos indicou, tanto os brancos quanto os negros serão beneficiados por nossa atividade.

Ainda não chegou o tempo de trabalharmos como se não existisse preconceito. Cristo disse: “Portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.” Mateus 10:16. Se perceberem que, ao fazer certas coisas que lhes parecem perfeitamente corretas, vão atrapalhar o avanço da obra de Deus, evitem praticar tais coisas. Nada façam que possa vir a fechar as mentes à recepção da verdade. Existe um mundo a salvar, e nada ganharemos se cortarmos nosso vínculo com aqueles a quem estamos procurando ajudar. Todas as coisas podem ser lícitas, mas nem todas convêm.

O melhor caminho é o da sabedoria. Como colaboradores de Deus, temos de atuar da forma que permita realizarmos o melhor para Ele. Não devemos ir aos extremos. Necessitamos da sabedoria do alto; temos um difícil problema a resolver. Se empreendermos movimentos bruscos agora, grande dano resultará daí. O assunto deve ser apresentado de tal forma que os negros verdadeiramente convertidos se apeguem à verdade em favor de Cristo, recusando-se a renunciar a algum claro princípio da doutrina bíblica porque possam pensar que o melhor de todos os caminhos não seja dedicar-se aos negros.

Temos de sentar-nos como aprendizes aos pés de Cristo a fim de que Ele nos ensine a vontade de Deus, e para que saibamos como trabalhar em favor das pessoas brancas e das negras, no campo sulino. Devemos proceder do modo como o Espírito do Senhor nos ditar, agitando o menos possível a questão racial. Temos de aplicar todas as nossas energias à apresentação da mensagem final do evangelho a todas as pessoas no sul. Se formos conduzidos e controlados pelo Espírito de Deus perceberemos que essa questão ajustar-se-á por si [216] mesma na mente de nosso povo.

Busquemos individualmente ao Senhor. Que se aproximem efetivamente de Deus aqueles cuja experiência religiosa passada alcançou apenas a superfície. Arrependam, arrependam-se e se convertam, para que sejam apagados os seus pecados.

Quando estivermos preparados para tocar a obra com toda a sinceridade, estaremos melhor capacitados do que agora para lidar com as questões envolvidas nessa atividade. Que cada crente faça o seu melhor na preparação do caminho para a obra missionária evangélica que espera por ser realizada. Mas que ninguém entre em controvérsia. É objetivo de Satanás que os cristãos se envolvam em debates uns com os outros. Ele sabe que se não vigiarem, o dia do Senhor os apanhará como um ladrão de noite. Não temos tempo agora para dar lugar ao espírito do inimigo nem para acariciar o preconceito que confunde o discernimento e nos separa de Cristo.

Serão necessários dinheiro e genuínos e perseverantes esforços para realizar o que é necessário entre as pessoas negras. Cada homem precisa agora erguer-se em seu lugar, confessando e abandonando seus pecados, e atuando em harmonia com os irmãos. Os obreiros de Deus precisam possuir um só coração e mente, orando

pelo derramamento do Espírito e crendo que Deus cumprirá Sua promessa.

Uma lição das atividades de Cristo

Certa ocasião, quando Cristo Se encontrava em meio à Sua obra de curar e pregar, alguém dentre a multidão reunida em torno dEle Lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança." Lucas 12:13.

Esse homem havia testemunhado as maravilhosas obras de Cristo. Ficara surpreso com a clareza de Sua compreensão, Seu superior julgamento e a lisura com que discernia todos os casos [217] trazidos à Sua presença. Ouvira os insistentes apelos de Cristo e Sua solene denúncia dos escribas e fariseus. Se palavras com tamanha autoridade pudessem ser ditas a seu irmão, ele não se atreveria a recusar conceder parte da herança ao homem prejudicado. Assim, solicitou que Cristo exercesse a Sua influência. "Dize a meu irmão", solicitou ele, "que reparta comigo a herança." Lucas 12:13.

O Espírito Santo estava pleiteando com esse homem a fim de que se tornasse herdeiro de uma herança incorruptível e incontaminada, e que jamais desaparecerá. Ele havia visto as evidências do poder de Cristo. Agora era a sua oportunidade de falar ao grande Mestre, expressando os desejos mais íntimos de seu ser. Mas, tal qual um dos personagens da alegoria de Bunyan, seus olhos achavam-se fixos na Terra. Não percebia a coroa acima de sua cabeça. Tal como Simão, o mago, avaliava o dom de Deus como um meio de obter ganho terrestre.

A missão do Salvador sobre a Terra aproximava-se rapidamente do fim. Restavam apenas poucos meses para que completasse o que viera estabelecer no reino da graça. Ainda assim a cobiça humana quase O desviava de Sua obra a fim de assumir a disputa por um pedaço de terra. Cristo, contudo, não podia desviar-Se de Sua missão. Assim, Sua resposta foi: "Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?" Lucas 12:14.

Cristo deixou bem claro ao homem que essa não era a Sua obra. Lutava para salvar pessoas. Não haveria de Se desviar dessa missão a fim de assumir deveres de um magistrado civil.

Quão freqüentemente obriga-se a igreja a assumir atividades que [218] jamais deveriam ser admitidas na obra do ministério evangélico!

Por mais de uma vez Cristo foi solicitado a decidir questões políticas e jurídicas; mas recusava-Se a interferir em assuntos temporais. Sabia que no mundo político existiam procedimentos iníquos e grande tirania. Sua única resposta para isso era a proclamação da verdade bíblica. Às grandes multidões obstruíam Seus passos, apresentou Ele os puros e santos princípios da lei de Deus, falando das bênçãos encontradas na observância desses princípios. Com a autoridade provinda do alto, insistiu Ele na importância da justiça e da misericórdia. Mas não Se permitiu o envolvimento em disputas pessoais.

Cristo ocupava no mundo o lugar de Cabeça do grande reino espiritual para cujo estabelecimento aqui viera — o reino da justiça. Seus ensinos tornaram claros os princípios enobrecedores e santificadores que regem Seu reino. Mostrou que a justiça, misericórdia e amor são as forças dominantes no reino de Jeová.

Tempo de preparo

Estamos vivendo no grande dia antitípico da expiação. Temos de buscar individualmente a Deus. Essa é uma obra pessoal. Aproximemo-nos de Deus, não permitindo que coisa alguma se misture com nossos esforços, e que venha a representar erroneamente a verdade para este tempo. Que todos confessem, não o pecado de seu irmão, mas o seu próprio. Que humilhem o coração perante Deus, tornando-se tão repletos com o Espírito Santo, que sua vida revele haverem nascido de novo. Lemos: "Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome." João 1:12.

O evangelho de Cristo deve ser vivido e praticado na vida diária. Os servos de Deus devem ser purificados de toda indiferença, de todo [219] egoísmo. Simplicidade, mansidão e humildade, são de grande valor na obra de Deus. Procuremos unir os obreiros através da confiança e amor. Se não conseguirmos fazer isso, sejamos nós mesmos corretos e deixemos o resto com Deus. Trabalhemos com fé e oração. Escolhamos jovens cristãos e os preparemos para serem, não obreiros de

coração semelhante ao ferro, mas obreiros que estejam dispostos a harmonizar-se.

Oro para que o Senhor mude o coração daqueles que, a menos que recebam mais graça, entrarão em tentação. Oro para que Ele abrande e subjugue cada coração. Precisamos viver em íntima relação com Deus, para que possamos amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou. É por meio disso que o mundo deve saber que somos Seus discípulos. Que não exista exaltação do eu. Se os obreiros humilharem o coração diante de Deus, a bênção virá. Receberão a cada momento idéias novas, promissoras, e haverá um maravilhoso reavivamento da obra evangélica médico-missionária.

A grande obra diante de todos nós, os cristãos, é estender o reino de Cristo tão rapidamente quanto possível, de acordo com a divina comissão. O evangelho deve avançar de conquista em conquista, de vitória em vitória. A grandeza do reino sob todo o Céu deve ser dada ao povo dos santos do Altíssimo, e eles assumirão o reino e o possuirão para todo o sempre.

A batalha diante de nós

Os servos de Deus devem vestir todas as peças da armadura de Cristo. Não estamos lutando simplesmente com inimigos humanos. Deus convoca todo cristão a empenhar-se na guerra e a lutar sob a Sua liderança, dependendo da graça e ajuda do Céu a fim de alcançar sucesso.

Devemos avançar na força do Todo-poderoso. Jamais poderemos [220] ceder aos ataques de Satanás. Por que não deveríamos nós, como guerreiros cristãos, estar em pé contra os principados e potestades, contra os dirigentes das trevas deste mundo? Deus nos convoca a avançar, utilizando os talentos de que nos dotou. Satanás colocará a tentação diante de nós. Procurará vencer-nos mediante estratagemas. Mas, na força de Deus, devemos permanecer firmes ao princípio como uma rocha.

Nessa guerra não existe trégua. Os agentes satânicos jamais concedem pausa em sua obra de destruição. Os que se encontram no serviço de Cristo precisam vigiar todos os postos. Nosso objetivo é salvar da ruína os pecadores. Essa é uma obra de infinita grandeza

e o homem não pode ter a esperança de ser nela bem-sucedido, a menos que se una com o divino Obreiro.

Desde a eternidade é Cristo o Redentor do homem. Desde a queda têm vindo as seguintes palavras aos que se unem a Ele na realização de Sua grande obra: "Não vos canseis de fazer o bem." 2 Tessalonicenses 3:13. "Sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor." 1 Coríntios 15:58.

O cristão é estimulado a demonstrar paciente perseverança ao levar avante a obra do ministério evangélico, em conexão com a obra médico-missionária. À medida que ele adquire experiência na religião genuína, obtém um conhecimento espiritual que edifica o caráter.

A vida do genuíno cristão é de contínuo serviço. "Nós somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. Cada dia traz àquele que se encontra no serviço de Deus, deveres proporcionais à sua capacidade. Sua utilidade aumenta quando, sob a direção do supremo Poder, desempenha esses deveres. O cumprimento de um dever nos prepara melhor para assumirmos outro. Aqueles que possuem clara compreensão do que deve ser feito, colocar-se-ão sob a direta luz da [221] Palavra de Deus, em união com as Suas demais forças divinas. Cada dia, revestidos de toda a armadura, avançarão na batalha. Mediante oração, vigilância e perseverança, agirão, determinados a não permitir que o encerramento de suas atividades os encontre despreparados, não tendo feito tudo a seu alcance para a salvação dos perdidos.

Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, abalariam o mundo.

* * * * *

Os princípios que nos devem nortear como obreiros na causa de Deus foram expostos pelo apóstolo Paulo. Ele disse: "Porque nós somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens." Colossences 3:23. Pedro exorta os crentes: "Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus

dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre.” 1 Pedro 4:10, 11.

* * * * *

Há grandes leis que governam o mundo da natureza, e as coisas espirituais são controladas por princípios igualmente definidos. Os meios para determinado fim têm de ser empregados, se é que se quer de fato alcançar os resultados desejados. Deus designou a todo homem a sua obra, de acordo com sua habilidade. É pela educação e a prática que as pessoas devem ser habilitadas a enfrentar qualquer emergência que possa surgir, e é necessário um planejamento sábio para colocar cada um em sua própria esfera para que possa obter uma experiência que o faça apto a assumir responsabilidades. [222]

Deus quer que nos ajudemos uns aos outros por uma manifestação de simpatia e abnegado amor. Há os que herdaram temperamento e disposição peculiares. Podem ser de trato difícil, mas somos nós irrepreensíveis? Não os devemos desanimar. Seus erros não se devem tornar propriedade comum. Cristo Se compadece dos que erram em seu raciocínio e os ajuda. Ele sofreu a morte por todos, e por isso tem tocante e profundo interesse em cada pessoa.

Um homem pode estar procurando servir a Deus; entretanto, assaltam-no tentações provindas do interior e do exterior. Satanás e seus anjos insistem e pressionam para que transgrida. Talvez caia ele como presa de suas tentações. De que modo o tratam seus irmãos? Falam-lhe de modo áspero, com palavras cortantes, afastando-o ainda mais do Salvador? Que triste visão a ser contemplada por Cristo e Seus anjos!

Lembremo-nos de que estamos em luta e fracassamos; falhamos no falar e no agir para representar Cristo; caindo e levantando novamente, entre o desespero e a esperança. Não nos permitamos lidar de modo desamorável com aqueles que, à semelhança de nós mesmos, acham-se sujeitos à tentação e também são objetos do infalível amor de Cristo.

* * * * *

Deus lida com os homens como seres responsáveis. Por intermédio de Seu Espírito, atuará na mente que colocou no ser humano, se

ele tão-somente Lhe der uma oportunidade de agir, reconhecendo-O em Suas atuações. Deus deseja que cada um use sua própria mente e consciência. Não quer que um homem se torne sombra de outro, [223] refletindo apenas os sentimentos alheios.

Capítulo 25 — Consideração para com os obreiros negros

A religião da Bíblia não reconhece casta ou cor. Desconhece posição, riqueza, ou honras conferidas pelo mundo. Deus avalia as pessoas como pessoas. Para Ele, o caráter decide o seu valor. E devemos reconhecer o Espírito de Cristo em todo aquele em quem Ele é revelado. Ninguém deve sentir-se envergonhado de falar com uma honesta pessoa negra em qualquer lugar, ou de estender-lhe a mão. Aquele que vive na atmosfera de Cristo, será ensinado por Deus, aprendendo a considerar os homens como Deus os considera.

Nossos obreiros negros devem ser tratados com consideração. Nem sempre tem ocorrido isso. Esses homens devem ser estimulados a obter um amplo conhecimento da verdade. Devem aprender a como se tornarem eficientes ao ensinar a verdade a outros. Quando se empenharem diligentemente na obra, devem receber a recompensa material por isso. Lembrem-se que eles necessitam de pão.

O Senhor deseja que Seu povo do Norte [dos Estados Unidos] mantenha uma atitude amável para com seus irmãos e irmãs negros. Não deveríamos apressar-nos em encontrar faltas neles. Não deveríamos esperar que, em todos os aspectos, sejam eles iguais aos que tiveram maiores vantagens. Temos de recordar sempre as desvantagens sob as quais as pessoas negras têm vivido. O ambiente delas tem sido muito diferente do das pessoas brancas. As pessoas do norte têm vivido numa atmosfera moral muito mais clara e pura do que as pessoas negras do sul. Não é razoável esperar que, em todos os aspectos, estas últimas possuam tanta firmeza e clareza em suas idéias quanto à moralidade. Estivesse Cristo hoje na Terra, ensinaria as pessoas negras de um modo que nos surpreenderia. Ele nos faz recordar que, mesmo aqueles que em muitos aspectos apresentam grandes vantagens, muitas vezes se sentem feridos se os seus erros recebem grande publicidade, e se palavras de conselho e admoestação se apresentam de maneira desprovida de simpatia. [224]

Quando coisas de natureza objetável ocorrem entre pessoas negras, lembrem-se que o Senhor deseja que vocês procedam com a sabedoria de um fiel pastor. Recordem-se de que a bondade conseguirá muito mais que a censura. Que esses irmãos e irmãs percebam que seus demais irmãos almejam que eles atinjam um padrão mais elevado, e que desejam ajudá-los nesse objetivo. Se em alguns aspectos os negros falharem, não sejamos precipitados em condená-los, afastando-os da obra.

Uma justiça correta e imparcial deve ser aplicada aos negros. Cristo demanda de Seus servos a terna compaixão em favor do sofredor, simpatia para com o desafortunado e generosa consideração para com os procedimentos equivocados.

* * * * *

Os pobres não são excluídos do privilégio de dar. Tanto quanto os ricos, devem eles também tomar parte nesta obra. A lição administrada por Cristo, no tocante às duas moedinhas da viúva, mostra-nos que as menores ofertas dos pobres, se entregues com o coração repleto de amor, são tão aceitáveis quanto as volumosas doações dos ricos. Nas balanças do santuário, as ofertas dos pobres, feitas por amor a Cristo, não são avaliadas de acordo com o montante oferecido, e sim segundo o amor que leva ao sacrifício. [225]

Capítulo 26 — Necessidades de um campo missionário

Durante muitos anos, tem o Senhor colocado diante de Seu povo as necessidades do trabalho entre as pessoas de pele negra dos estados sulinos da América do Norte. A escuridão moral desse campo é, em si mesma, um poderoso apelo para o exercício da liberalidade. No passado, alguns realizaram o que podiam a fim de sustentar essa parte de nossa obra; e sua beneficência resultou na conversão de muitas pessoas.

Embora muito reste a ser feito em favor das pessoas negras, devemos regozijar-nos com o trabalho já iniciado. Em número recente do *The Gospel Herald* [em 1907], é relatado que "há quinze anos, não havia mais de vinte adventistas do sétimo dia negros ao sul da linha que vai de Mason a Dixon; hoje, porém, existem setecentos. Há doze anos, só existia uma igreja adventista negra; hoje existem cinqüenta, sem contar as existentes na África e nas Índias Ocidentais. ... Os dízimos dos irmãos negros, nos Estados Unidos, alcançaram no ano passado a cifra de cinco mil dólares; há quinze anos, não ultrapassavam os cinqüenta dólares."

Agradeçamos a Deus, queridos irmãos e irmãs, e tenhamos coragem! Deus está estendendo Seu braço a fim de realizar uma obra poderosa nesse campo missionário, dentro das fronteiras de nossa própria nação. Está agora oferecendo a Seu povo oportunidades incomuns para fazer avançar rapidamente a mensagem no sul. Deveríamos revelar especial espírito de beneficência por ocasião da oferta anual em favor do trabalho entre os negros. Deus confiou em nós ao nos tornar depositários de recursos e de Sua preciosa graça. Agora, Ele nos indica os pobres, sofredores e oprimidos, aqueles que estão presos em cadeias de superstição e erro; assegura-nos que, se fizermos o bem a eles, Ele aceitará nosso serviço como havendo [226] sido oferecido a Ele próprio. Declara: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40.

Milhares de pessoas negras no sul podem agora ser erguidas, tornando-se agentes humanos para ajudar os de sua própria etnia, se puderem receber a ajuda que Deus nos solicita que lhes estendamos. Multidões de homens e mulheres deste campo sentem sua profunda pobreza e necessidade de erguimento. Quando fiéis mensageiros abrirem diante deles as Escrituras tais quais elas são de fato, apresentando a verdade em sua pureza natural, as trevas desaparecerão. Amplos raios de luz incidirão sobre as pessoas que estão pesquisando a verdade. Com aqueles que têm tido vantagens, ocorrerá uma profunda e inteligente investigação dos aspectos da verdade revelados nas Escrituras. A muitos será ensinada a vontade de Deus. Aprenderão diretamente do grande Ensinador, e aceitarão jubilosos as verdades que os erguerão e santificarão. A imagem moral de Deus será restaurada no coração, e muitos serão eternamente salvos.

Queridos irmãos e irmãs, Cristo está agora mesmo dizendo a vocês: "Ergam os olhos e contemplem o campo sulino; há necessidade de obreiros — tanto semeadores quanto ceifeiros. Esse campo necessita de recursos para a manutenção desses obreiros." A graça de Cristo é ilimitada, é o dom gratuito de Deus. Por que não teria também esse povo alguma esperança, coragem e fé em sua vida? A luz do sol brilha no coração de todos os que aceitam a Cristo.

Setembro de 1907

[227]

Seção 7 — A obra de liberdade religiosa

“Apregoareis liberdade na Terra a todos os seus moradores.” Levítico 25:10. “Sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.” Mateus 10:16.

Capítulo 27 — Um tempo de prova

Um período de prova está diante de nós. Cumpre-nos usar agora toda a nossa capacidade e dons para fazer avançar a obra de Deus. As faculdades que o Senhor nos concedeu devem ser usadas para construir, e não para demolir. Os que estão sendo ignorantemente enganados não devem permanecer nessa condição. Aos Seus mensageiros, o Senhor diz: Vão até eles e, quer escutem, quer não, declarem-lhes o que Eu disse.

Está muito próximo o tempo em que se desencadeará a perseguição contra os que proclamam a verdade. A perspectiva não é lisonjeira; mas, não obstante isso, não esmoreçamos em nossos esforços por salvar os que estão prestes a perecer, por cujo resgate o Príncipe do Céu ofereceu Sua própria vida. Se falha um meio, experimentemos outro. Nossos esforços não devem ser débeis e sem vigor. Enquanto nos for poupada a vida, trabalhemos para Deus. Em todas as épocas da igreja, os mensageiros designados por Deus se têm exposto a dificuldades e perseguição por amor da verdade. Mas aonde quer que o povo de Deus seja forçado a ir, ainda que, [228] como o discípulo amado, sejam banidos para ilhas desertas, Cristo saberá onde estão, e os fortalecerá e abençoará, enchendo-os de paz e alegria.

Logo haverá perturbações por todo o mundo. Cumpre que cada qual procure conhecer a Deus. Não temos tempo para esperar. Com zelo e fervor tem que ser dada a mensagem: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." Isaías 55:1. "Assim diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, porque a Minha salvação está prestes a vir, e a Minha justiça a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal." Isaías 56:1, 2.

O amor de Deus à Sua igreja é infinito. Incessante é Seu cuidado de Sua herança. Ele não permite que aflição alguma sobrevenha à

igreja senão unicamente a que é essencial para sua purificação, seu bem presente e eterno. Purificará Sua igreja assim como purificou o templo no princípio e no fim de Seu ministério na Terra. Tudo que Ele traz sobre a igreja, em forma de provações e aflições, é com o objetivo de fazer Seu povo adquirir mais profunda piedade e mais força para levar a todas as partes do mundo as vitórias da cruz. Para todos tem Ele uma obra a designar. Tem que haver constante crescimento e progresso. A obra tem que estender-se de cidade a cidade, de país a país, de nação a nação, movendo-se constantemente para frente e para cima, estabelecida, fortalecida e firmada.

* * * * *

"O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, ... cheio de graça e de verdade." Mas os que Cristo veio salvar, não quiseram saber dEle. "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam." João 1:14, 11. Entregando-se ao domínio de Satanás, rejeitaram o Messias, e buscaram oportunidade para O matar. [229]

Satanás e seus anjos resolveram tornar mais humilhante possível a morte de Cristo. Encheram o coração dos guias judeus de sentimentos de amargo ódio ao Salvador. Dominados pelo inimigo, sacerdotes e príncipes instigaram a multidão a postar-se contra o Filho de Deus. Além das declarações de Sua inocência por parte de Pilatos, ninguém disse em Seu favor uma única palavra. E o próprio Pilatos, conhecendo-Lhe a inocência, entregou-O às afrontas de homens dominados por Satanás.

Acontecimentos semelhantes ocorrerão em futuro próximo: Os homens exaltarão e imporão rigidamente leis que estarão em direta oposição à lei de Deus. Embora zelosos no impor seus próprios mandamentos, desdenharão um claro "assim diz o Senhor". Exaltando um dia de repouso falso, procurarão forçar os homens a desonrar a lei de Jeová — a transcrição de Seu caráter. Embora inocentes de qualquer mal, os servos de Deus serão entregues a humilhações e afrontas nas mãos dos que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso.

* * * * *

Poderes religiosos, supostamente aliados ao Céu, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que têm coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo de o povo de Deus sentir a mão da perseguição, por santificar o sétimo dia. Satanás motivou a mudança do sábado na esperança de concretizar seu propósito, a derrota dos planos de Deus. Ele procura tornar os mandamentos de Deus menos importantes no [230] mundo do que as leis humanas. O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei, e já oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam promulgadas leis que imponham a observância do primeiro dia da semana. Mas o povo de Deus deve ficar firme a favor dEle. E o Senhor atuará em Seu favor, mostrando claramente ser Ele o Deus dos deuses.

* * * * *

Disse o Senhor: "Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações." Êxodo 31:13. Ninguém deve desobedecer ao mandamento de Deus para escapar à perseguição. Mas considerem todos as palavras de Cristo: "Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra." Mateus 10:23. Se for possível evitar, não nos coloquemos sob o poder de homens que são manobrados pelo espírito do anticristo. Devemos fazer o máximo para que os que estão dispostos a sofrer pela causa da verdade sejam poupados da opressão e crueldade.

Cristo é nosso exemplo. A resolução do anticristo, de propagar a rebelião que iniciou no Céu, continuará a atuar nos filhos da desobediência. A inveja e ódio destes contra os que obedecem ao quarto mandamento tornar-se-ão cada vez mais amargos. Mas o povo de Deus não deve esconder sua bandeira. Não deve desrespeitar os mandamentos de Deus, e, para se dar bem, ir com a multidão a praticar o mal.

O Senhor anima a todos quantos O buscam de todo o coração. Dá-lhes Seu Santo Espírito, a manifestação de Sua presença e favor. Mas os que se esquecem de Deus para salvar a vida, serão também por Ele esquecidos. Buscando poupar a vida pela renúncia à verdade, perderão a vida eterna.

[231] A noite da prova está quase no fim. Satanás está exercendo seu

impressionante poder, pois sabe que seu tempo é pouco. Os castigos de Deus se acham sobre o mundo, a fim de chamar a todos quantos conhecem a verdade a ocultar-se na fenda da Rocha, e contemplar a glória de Deus. A verdade não pode ser oculta agora. Devem ser feitas declarações positivas. A verdade deve ser expressa com clareza, em folhetos e pequenos livros, e esses espalhados como folhas do outono.

* * * * *

A igreja remanescente terá de passar por grande prova e aflição. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás reputa por súditos seus os habitantes do mundo; adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas eis um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse desarraigar da Terra, completo seria seu triunfo. Como influenciava nas nações pagãs para destruírem Israel, assim, num próximo futuro, ele incitará as maléficas potências terrestres para destruir o povo de Deus. Exigir-se-á de todos que rendam obediência a decretos humanos, para violação da lei divina. Aqueles que se conservarem fiéis a Deus e ao dever, serão traídos "pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos". Lucas 21:16.

* * * * *

"Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a Minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias. Porque a traça os roerá como a uma veste, e o bicho os comerá como à lã; mas a Minha justiça durará para sempre, e a Minha salvação, de geração em geração." "Mas a Minha salvação durará para sempre, e a Minha justiça não será quebrantada." Isaías 51:7, 8, 6. [232]

Capítulo 28 — O trabalho no domingo

Sanatório, Califórnia
17 de Agosto de 1902
Prezado irmão:

Procurarei responder à sua pergunta quanto ao que deve fazer no caso de serem decretadas leis dominicais.

A luz que me foi dada pelo Senhor numa ocasião em que esperávamos justamente essa crise que parece estar se aproximando agora, foi que, quando o povo fosse compelido à observância do domingo, os adventistas do sétimo dia mostrassem prudência deixando seu trabalho comum nesse dia e dedicando-se a atividades missionárias.

Desafiar as leis dominicais não fará senão fortalecer em suas perseguições os fanáticos religiosos que as buscam impor. Não devemos lhes dar oportunidade alguma de nos chamarem de violadores da lei. Se tiverem de refrear unicamente indivíduos que não temam a Deus nem aos homens em breve isso perderá para eles a novidade, e verão que não lhes é coerente nem proveitoso serem estritos quanto à observância do domingo. Prossigamos com nosso trabalho missionário, de Bíblia na mão, e o inimigo há de ver que derrotou sua própria causa. Ninguém receberá o sinal da besta pelo fato de mostrar que compreende a sabedoria de manter a paz mediante a abstenção de trabalho que constitua delito, fazendo ao mesmo tempo uma obra da mais elevada importância.

Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, o chicote será arrebatado das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia. Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, é inútil procurar impedir nossa obra fazendo leis dominicais. [233]

O domingo pode ser empregado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito farão em proveito do Senhor. Podem ser realizadas nesse dia reuniões ao ar livre ou em casas de família. Pode se fazer trabalho de casa em casa. Os que escrevem, podem consa-

grar esse dia para redigir seus artigos. Realizem-se cultos religiosos no domingo, sempre que possível. Tornem-se essas reuniões vivamente interessantes. Cantem-se verdadeiros hinos de reavivamento, e fale-se com firmeza e poder do amor de Cristo. Fale-se acerca da temperança e da religião genuína. Desse modo, aprenderemos muito acerca de como trabalhar, e alcançaremos a muitos.

Dediquem os professores em nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Fui instruída de que seriam assim capazes de derrotar os propósitos do inimigo. Tomem os professores consigo os estudantes, para realizarem reuniões em favor dos que não conhecem a verdade. Desse modo, realizarão muito mais do que conseguiriam de outra maneira.

Deus nos deu indicações claras acerca de nosso trabalho. Devemos proclamar a verdade a respeito do sábado do Senhor, para reparar a rotura feita em Sua lei. Devemos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para iluminar os que se acham em ignorância; mas nunca nos devemos ligar a homens do mundo para receber auxílio financeiro.

Acerca dos filhos de Israel, lemos: "E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto. E dei-lhes os Meus estatutos, e lhes mostrei os Meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. Mas a casa de Israel se rebelou contra Mim no deserto, não [234] andando nos Meus estatutos, e rejeitando os Meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os Meus sábados; e Eu disse que derramaria sobre eles o Meu furor no deserto, para os consumir.

"O que fiz, porém, foi por amor do Meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair. E, contudo, Eu levantei a Minha mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras; porque rejeitaram os Meus juízos, e não andaram nos Meus estatutos, e profanaram os Meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos. Não obstante o Meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto. Mas disse Eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus

ídolos. Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos Meus estatutos, e guardai os Meus juízos, e executai-os. E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus.” Ezequiel 20:10-20.

O sábado é a prova do Senhor, e homem algum, seja ele rei, sacerdote ou governador, está autorizado a interpor-se entre Deus e o ser humano. Os que procuram servir de consciência para seus semelhantes, colocam-se acima de Deus. Os que se acham sob a influência de uma religião falsa, que observam um dia de descanso espúrio, rejeitarão a mais positiva evidência acerca do verdadeiro sábado. Procurarão obrigar os homens a obedecer às leis de sua própria criação, leis que são diretamente opostas à lei de Deus. [235] Sobre os que insistem nesse procedimento, cairá a ira de Deus. A menos que mudem seu proceder, não poderão escapar à penalidade.

A lei da observância do primeiro dia da semana é produto de um cristianismo apostatado. O domingo é filho do papado, entretanto, é exaltado pelo mundo cristão acima do sagrado dia de repouso de Deus. Em caso algum lhe deve o povo de Deus prestar homenagem. Mas desejo que compreendam que, se provocam oposição quando Deus deseja que a evitem, não estão cumprindo a Sua vontade. Desse modo, despertam preconceito tão implacável que será impossível proclamar a verdade. Não façamos, no domingo, demonstrações de desacato à lei. Se isso ocorrer num lugar, e formos humilhados, a mesma coisa poderá ocorrer noutro lugar. Podemos servir-nos do domingo para levar avante um trabalho que testifique de Cristo. Devemos fazer o melhor possível, trabalhando com toda a mansidão e humildade.

Cristo advertiu os Seus discípulos relativamente ao que haveriam de encontrar em seu trabalho como evangelistas. Ele sabia quais seriam seus sofrimentos, quais as provações e dificuldades que seriam chamados a suportar. Não lhes queria ocultar o conhecimento acerca do que teriam que enfrentar, a fim de que as dificuldades, vindo inesperadamente, não lhes abalassem a fé. “Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis”, disse Ele. Com a vinda das aflições, sua fé deveria fortalecer-se e não debilitar-se. Haveriam então de dizer uns aos outros: “Ele nos disse que isso haveria de vir, e o que devemos fazer para resistir.”

"Eis", disse Cristo, "que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas." "E odiados de todos sereis por causa do Meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim, será salvo." Mateus 10:16, 22. Odiaram a Cristo sem causa. É, então, maravilha que odeiem os [236] que trazem Seu sinal, que fazem Seu serviço? São considerados a escória da Terra.

"Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra." Não é vontade de Deus que a vida de vocês seja descuidadamente sacrificada. "Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem." Mateus 10:23.

Tem que ser dada ao povo a verdade, a verdade direta, positiva. Mas essa verdade deve ser apresentada no espírito de Cristo. Devemos ser como ovelhas no meio de lobos. Os que não querem, por amor de Cristo, observar as advertências por Ele dadas, e não querem exercer paciência nem domínio próprio, perderão preciosas oportunidades de trabalhar para o Mestre. O Senhor não deu ao Seu povo a obra de fazer críticas contra os que estão transgredindo Sua lei. Em caso nenhum devemos fazer ataques às outras igrejas. Lembremo-nos de que, como povo a quem foi confiada sagrada verdade, temos sido negligentes e positivamente infiéis. A obra tem-se limitado a alguns poucos centros, até que o povo ali se tornasse endurecido para com o evangelho. É difícil fazer impressão sobre os que tanto ouviram acerca da verdade, e contudo a rejeitaram. ...

Tudo isso agora se acha contra nós. Se tivéssemos feito esforços fervorosos para alcançar os que, uma vez convertidos, seriam uma fiel representação do que a presente verdade faz pelos seres humanos, quanto mais avançada não estaria nossa obra agora! Não é direito que alguns poucos lugares tenham todas as vantagens, enquanto outros são negligenciados.

* * * * *

Em nossa escola de Avondale, perto de Cooranbong, na Austrália, surgiu para ser resolvida a questão do trabalho aos domingos. Parecia que o cerco logo seria estabelecido tão apertadamente ao redor de [237] nós, que não mais poderíamos trabalhar aos domingos. Nossa escola estava situada no coração das matas, longe de qualquer vila ou

estação de estrada de ferro. Ninguém morava bastante perto de nós para que fosse perturbado de qualquer modo, por qualquer coisa que pudéssemos fazer. Contudo, éramos observados. Os funcionários do governo foram instados a inspecionar nossa propriedade, e vieram. Poderiam ter visto muita coisa, se houvessem desejado processar-nos; mas não apareceram para observar os que estavam a trabalhar. Tinham tanta confiança em nós, como povo, e tão grande respeito em virtude da obra que havíamos feito naquela localidade, que achavam poder em tudo ter confiança em nós.

Muitos reconheciam a circunstância de que todo o povo da localidade havia sido transformado desde que ali chegáramos. Uma senhora que não era observadora do sábado, disse-nos: "A senhora não me há de acreditar se eu a informar plenamente acerca da transformação efetuada nesta localidade, em resultado da vinda de vocês para cá, estabelecendo uma escola e realizando essas pequenas reuniões."

Assim, quando nossos irmãos foram ameaçados de perseguição e lançados em perplexidade relativamente ao que deveriam fazer, foi dado o mesmo conselho que se dera em resposta à questão concernente aos jogos. Eu disse: "Empreguem o domingo para fazer trabalho missionário para Deus. Os professores devem acompanhar os alunos. Eles podem tomar a direção da mata (assim chamávamos a região pouco povoada do sertão, onde as casas se encontram às vezes à distancia de dois ou três quilômetros uma da outra) e visitar o povo em suas casas. Essas pessoas devem ficar sabendo que vocês estão interessados na sua salvação." Assim fizeram, e como resultado, foram eles mesmos grandemente beneficiados, capacitando-se [238] para ajudar igualmente a outros. A bênção repousou sobre eles ao estudarem diligentemente as Escrituras a fim de saber apresentar as verdades da Palavra de modo que sejam acolhidas com simpatia.

* * * * *

20 de Agosto de 1903

Em certa ocasião, os dirigentes de nossa escola em Avondale me perguntaram: "Que faremos? Os oficiais da lei foram incumbidos de prender os que estiverem trabalhando no domingo." Respondi: "Será muito fácil fugir dessa dificuldade. Dediquem o domingo

para realizar trabalho missionário ao Senhor. Levem os alunos para reuniões em diferentes lugares, e realizem obra médico-missionária. Eles encontrarão as pessoas nos lares, e assim desfrutarão de uma esplêndida oportunidade para a apresentação da verdade. Uma tal forma de uso do domingo será sempre aceitável ao Senhor."

* * * * *

Devemos fazer todo o possível para remover o preconceito existente no espírito de muitos contra nossa obra e contra o sábado.

* * * * *

Ensinemos o povo a conformar-se em todas as coisas com as leis de seu Estado, quando assim podem fazer sem entrar em conflito com a lei de Deus.

* * * * *

Às vezes, o coração dos perseguidores é suscetível a impressões divinas, como o foi o do apóstolo Paulo antes de sua conversão. [239]

Capítulo 29 — Palavras de advertência

Disse Cristo aos discípulos: “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.” Mateus 10:16.

Os ataques de Satanás contra os advogados da verdade se tornarão cada vez mais implacáveis e resolutos, até ao próprio fim do tempo. Como nos dias de Cristo os principais sacerdotes e príncipes instigavam contra Ele o povo, assim hoje os guias religiosos provocarão oposição e preconceito contra a verdade para este tempo. O povo será levado a atos de violência e oposição nos quais nunca teriam pensado se não tivessem sido imbuídos do rancor de professos cristãos contra a verdade.

Que procedimento devem seguir os defensores da verdade? Possuem eles a imutável, eterna Palavra de Deus, e devem revelar o fato de que possuem a verdade tal como é em Jesus. Suas palavras não devem ser ásperas e incisivas. Em sua apresentação da verdade devem manifestar o amor, a mansidão e a amabilidade de Cristo. Que a verdade por si mesma produza efeito; a Palavra de Deus é aguda espada de dois gumes, e abrirá caminho até ao coração. Os que sabem que possuem a verdade não devem, pelo emprego de expressões ásperas e severas, dar a Satanás ocasião de interpretar falsamente sua intenção.

Como um povo, devemos portar-nos como o Redentor do mundo. Quando em controvérsia com Satanás acerca do corpo de Moisés, Cristo não ousou apresentar contra ele uma acusação injuriosa. Judas 9. Recebera provocações bastantes para isso fazer, e Satanás ficou desapontado por não ter podido despertar em Cristo um espírito de vingança. Satanás estava pronto para interpretar mal qualquer coisa feita por Jesus; e o Salvador não lhe deu ocasião, nem ao menos [240] a sombra de uma desculpa. Não Se desviava do caminho reto da verdade a que Se propusera, para seguir pelos atalhos, perversões, distrações e prevaricações de Satanás.

Lemos na profecia de Zacarias que, quando Satanás com toda a sua sinagoga se ergueu para resistir às orações de Josué, o sumo sacerdote, e para resistir a Cristo, que estava prestes a mostrar decidido apoio a Josué, "o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?" Zacarias 3:2.

O procedimento de Cristo ao tratar com o adversário, deve nos ser um exemplo para que, em todas as relações com os outros, jamais façamos contra alguém uma acusação injuriosa; muito menos devemos empregar aspereza ou severidade para com os que podem estar tão ansiosos como nós por saber o caminho reto.

Os que foram educados na verdade por preceito e exemplo, devem ter grande tolerância com os outros, que não tiveram conhecimento das Escrituras senão através das interpretações dadas por pastores e membros da igreja, e que têm recebido tradições e fábulas como se fosse a verdade bíblica. Ficam surpreendidos ao ser-lhes apresentada a verdade; é para eles uma nova revelação, e não suportam que lhes seja apresentada logo no princípio toda a verdade, em seu caráter mais admirável. Tudo lhes é novo e estranho, e totalmente diferente daquilo que ouviram de seus pastores; e são propensos a crer no que os pastores lhes disseram — que os adventistas do sétimo dia não são confiáveis e que não acreditam na Bíblia. Que a verdade lhes seja apresentada tal como é em Jesus, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali.

Que aqueles que escrevem em nossas revistas não dirijam rudes ataques e alusões que por certo hão de causar dano, e que obstruirão [241] o caminho e nos impedirão de fazer a obra que devemos fazer a fim de alcançar todas as classes, inclusive os católicos. É nossa obra falar a verdade em amor, e não misturar com a verdade os elementos não santificados do coração natural, e falar coisas que se assemelhem ao mesmo espírito possuído por nossos inimigos. Todas as ásperas acusações recairão sobre nós em medida dupla, quando o poder estiver nas mãos dos que o podem exercer para nosso dano. Muitas e muitas vezes me foi dada a mensagem de que não devemos, a menos que isso seja positivamente necessário para vindicar a verdade, dizer, especialmente em relação a pessoas, uma palavra nem publicar uma sentença que possa instigar nossos inimigos contra nós, e despertar

suas paixões até à incandescência. Nossa obra logo será impedida, e logo virá sobre nós o tempo de angústia, tal como nunca houve, e do qual pouca idéia temos.

O Senhor quer que Seus obreiros representem a Ele, o grande Obreiro Missionário. Manifestar algum tipo de precipitação sempre traz dano. A conduta adequada, essencial à vida cristã tem de ser aprendida diariamente na escola de Cristo. Aquele que é descuidado e precipitado em proferir palavras ou em escrevê-las para publicação a ser espalhada pelo mundo, emitindo expressões que nunca mais poderão ser retiradas, está-se desqualificando para receber o legado da sagrada obra que recai neste tempo sobre os seguidores de Cristo. Os que costumam fazer severos ataques, estão formando hábitos que pela repetição se irão fortalecendo, e dos quais terão de arrepender-se.

Devemos examinar cuidadosamente nossas maneiras e nosso espírito, e ver de que modo estamos fazendo a obra que nos foi dada por Deus, a qual envolve a salvação das pessoas. A mais elevada das obrigações repousa sobre nós. Satanás está pronto, ardendo em zelo [242] por inspirar toda a confederação de agentes satânicos, a fim de que os possa levar a unir-se a homens maus e trazer sobre os crentes na verdade, rápido e severo sofrimento. Cada palavra imprudente que seja pronunciada por nossos irmãos, será entesourada pelo príncipe das trevas.

Eu desejaria perguntar: Como ousam finitos seres humanos proferir palavras descuidadas e ferinas que hão de incitar os poderes do inferno contra os santos de Deus, quando Miguel, o arcanjo, não ousou pronunciar contra Satanás juízo blasfemo, mas disse: “O Senhor te repreenda”? Judas 9.

Será impossível evitar completamente dificuldades e sofrimento. Disse Jesus: “Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” Mateus 18:7. Mas pelo motivo de ter de vir o escândalo, devemos ser cuidadosos em não incitar o temperamento natural dos que não amam a verdade, por palavras imprudentes e pela manifestação de um espírito indelicado.

A preciosa verdade tem de ser apresentada em sua força original. Os enganosos erros que se acham espalhados por toda parte e que estão levando cativo o mundo, devem ser desvendados. Está sendo

feito todo o esforço possível para confundir as pessoas com raciocínios sutis, por volvê-las da verdade para fábulas e prepará-las para serem seduzidas por fortes enganos. Mas embora elas estejam se volvendo da verdade para o erro, não devemos lhes falar palavra de censura. Procuremos mostrar-lhes o seu perigo e revelar-lhes quão ofensivo para Jesus Cristo é seu modo de proceder; mas seja tudo feito em compassiva ternura. Pela devida maneira de trabalho alguns que foram enredados por Satanás podem ser resgatados de seu poder. Mas não os censuremos nem os condenemos. Ridicularizar a posição mantida pelos que estão em erro, não lhes abrirá os olhos cegos, nem os atrairá para a verdade. [243]

Quando os homens perdem de vista o exemplo de Cristo e não Lhe imitam a maneira de ensinar, tornam-se presunçosos e saem ao encontro de Satanás com as próprias armas dele. O inimigo bem sabe como dirigir suas armas contra os que as empregam. Jesus só falou palavras de pura verdade e justiça.

Se já houve um povo que devesse andar em humildade diante de Deus, esse povo é Sua igreja, Seus escolhidos nesta geração. Todos precisamos deplorar o entorpecimento de nossas faculdades intelectuais, a falta de apreciação dos privilégios e oportunidades. Nada temos de que nos orgulhar. Ofendemos o Senhor Jesus Cristo por nossa rudeza, por acusações não cristãs. Precisamos nos tornar perfeitos nEle.

É verdade que nos é ordenado: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados." Isaías 58:1. Essa mensagem tem de ser dada, mas apesar disso, devemos ter o cuidado de não acusar, constranger e condenar os que não possuem a luz que possuímos. Não devemos sair de nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre eles existem muitos que são cristãos conscienciosos, que vivem segundo a luz que lhes é proporcionada, e Deus atuará em seu favor. Os que têm grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar a si mesmos e se têm recusado a desempenhar sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita à doutrina, mas, não obstante, procuram viver para fazer bem aos outros.

Não censuremos os outros; não os condenemos. Se permitirmos que considerações egoístas, raciocínio falso e falsas desculpas nos levem a um perverso estado de espírito e coração, de maneira que [244] não saibamos os caminhos e a vontade de Deus, seremos muito mais culpados do que um pecador declarado. Precisamos ser cautelosos para não condenar os que, diante de Deus, são menos culpados do que nós.

* * * * *

Que todos conservem em mente que, em nenhuma situação, devemos convidar a perseguição. Não devemos utilizar palavras ásperas e cortantes. Que tais palavras sejam mantidas longe de qualquer artigo escrito ou de qualquer discurso proferido. Seja a Palavra de Deus que repreenda e corrija; que os homens finitos se escondam e permaneçam em Cristo Jesus. Que o espírito de Cristo apareça. Que todos vigiem suas palavras, de modo que não venham a colocar os que não compartilham de nossa fé em mortal oposição a nós, dando assim a Satanás a oportunidade de utilizar palavras inadvertidas para bloquear o nosso caminho.

* * * * *

Está por ocorrer um tempo de angústia como nunca houve desde que existe nação. É nosso trabalho retirar de todas as nossas apresentações qualquer coisa que tenha o sabor de retaliação ou desafio, aquilo que poderia causar ações contra igrejas ou indivíduos, pois esse não é o caminho nem o método de Cristo.

* * * * *

O fato de que o povo de Deus, que conhece a verdade, haver fracassado em cumprir seu dever de acordo com a luz oferecida na Palavra de Deus, torna necessário que tomemos mais cuidado, a fim de que não venhamos a ofender os descrentes antes que tenham a oportunidade de ouvir as razões de nossa fé em relação ao sábado e [245] ao domingo.

Seção 8 — Conselhos oportunos

“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.” Apocalipse 3:11.

Capítulo 30 — Mordomia fiel*

Cristo nos comprou ao preço de Seu próprio sangue. Ele pagou o resgate necessário à nossa redenção, e se nos apropriarmos do tesouro, ele será nosso por dádiva gratuita de Deus.

"Quanto deves ao meu Senhor?" Lucas 16:5. É impossível calcular. Tudo o que temos vem de Deus. Ele coloca Suas mãos sobre as nossas posses, dizendo: "Sou o genuíno Proprietário de todo o Universo; estes bens são Meus. Consagrem para Mim os dízimos e as ofertas. Quando vocês trouxerem esses bens específicos como um sinal de lealdade e submissão à Minha soberania, a Minha bênção aumentará as posses de vocês, e assim terão em abundância."

Deus está provando cada pessoa que afirma crer nEle. Todos recebemos talentos. O Senhor deu aos homens os Seus bens, com os quais devem negociar. Tornou-os Seus mordomos, colocando em suas mãos dinheiro, casas e terras. Todos esses bens devem ser considerados como pertencendo ao Senhor, e destinados ao avanço de Sua causa, para a construção de Seu reino aqui no mundo. Ao negociarmos com os bens do Senhor, devemos buscar dEle a sabedoria, a fim de não utilizarmos o Seu sagrado encargo para a glorificação de nós mesmos e a condescendência com impulsos egoístas. O montante recebido varia, porém aqueles que menos receberam não [246] devem sentir que, em virtude de terem poucos talentos, nada serão capazes de empreender com eles.

Cada cristão é um mordomo de Deus, a quem foram confiados os Seus bens. Lembrem-se das palavras: "Requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel." 1 Coríntios 4:2. Asseguremo-nos de que não estamos roubando a Deus em um jota sequer, pois muito se encontra envolvido nessa questão.

Todas as coisas pertencem a Deus. Podem os homens ignorar Seus reclamos. Enquanto abundantemente derrama Suas bênçãos

*Manuscrito lido perante os delegados da Associação local, em San José (Califórnia), em Janeiro de 1907.

sobre eles, talvez estejam usando tais bênçãos para satisfação egoísta, mas por certo serão chamados a prestar contas de sua mordomia.

O mordomo identifica-se com o patrão. Aceita as responsabilidades de um mordomo e age em lugar do dono da casa, fazendo o que ele faria se estivesse presidindo. Os interesses do senhor tornam-se seus. A posição do mordomo é dignidade, porque o patrão nele confia. Se, de algum modo, atuar egoistamente, e reverter as vantagens obtidas pelo negociar com os bens de seu senhor em proveito próprio, trai a confiança nele depositada.

O sustento do evangelho

O Senhor fez com que a proclamação do evangelho dependesse do trabalho e dádivas voluntárias de todo o Seu povo. Aquele que proclama a mensagem de misericórdia aos homens caídos, tem outra obra a fazer — apresentar ao povo o dever de sustentar a obra de Deus com seus recursos. Precisa ensinar às pessoas que uma parte de suas rendas pertence a Deus, e deve ser dedicada religiosamente à Sua obra. Essa lição tem que ser apresentada, tanto por preceito como pelo exemplo; deve, portanto, ter o cuidado de que, pelo próprio exemplo, não enfraqueça a força de seu ensino.

Aquilo que, de acordo com as Escrituras, foi posto à parte, como pertencendo ao Senhor, constitui a renda do evangelho, e não mais [247] nos pertence. Não é nada menos que sacrilégio, uma pessoa lançar mão do tesouro do Senhor a fim de se servir, ou a outros, em seus negócios temporais. Alguns são culpados de haver retirado do altar do Senhor aquilo que Lhe foi especialmente consagrado. Todos devem considerar esse assunto sob seu verdadeiro aspecto. Ninguém, vendo-se em situação precária, tire dinheiro consagrado a fins religiosos, empregando-o para seu próprio proveito, e acalmando a consciência com o dizer que o restituirá futuramente. Prefira cortar as despesas de acordo com as rendas que tem, restringir as necessidades e viver de acordo com os meios, a usar o dinheiro do Senhor para fins seculares.

O emprego do dízimo

Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja entravada por falta de meios. Para que não haja uma obra acidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para Si não deve ser desviada para qualquer outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor.

O pastor deve, por preceito e exemplo, ensinar o povo a considerar o dízimo como sagrado. Não deve pensar que o pode reter e aplicar conforme o seu próprio juízo, por ser pastor. Não lhe pertence. Ele, pastor, não tem a liberdade de separar para si o que pense pertencer-lhe. Não deve apoiar qualquer plano para desviar de seu legítimo emprego os dízimos e ofertas dedicados a Deus. Eles devem ser postos em Seu tesouro, e mantidos sagrados para o serviço dEle, de acordo com o que designou. [248]

Deus deseja que todos os Seus mordomos sejam exatos no seguir os planos divinos. Eles não os devem alterar para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno. É um lamentável método da parte dos homens, procurarem melhorar os planos de Deus, inventando expedientes, tirando uma média de seus bons impulsos, contrapondo-os às reivindicações divinas. Deus requer de todos que ponham sua influência do lado de Seu plano. Ele o tornou conhecido; e todos quantos quiserem cooperar com Ele, têm de levar avante esse plano, em vez de ousar tentar melhorá-lo.

O Senhor instruiu a Moisés quanto a Israel: "Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente." Êxodo 27:20. Isso deveria ser uma oferta contínua, para que a casa de Deus fosse devidamente provida do que era necessário para Seu serviço. Seu povo de hoje precisa lembrar que a casa de culto é propriedade do Senhor, e que deve ser escrupulosamente cuidada. Mas o fundo para essa obra não deve provir do dízimo.

Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.

Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados [249] com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado — o sustento dos pastores. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados, onde existe unicamente um.

Uma obrigação solene

O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido ao Seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros do evangelho em seu trabalho. Durante longo tempo, o Senhor tem sido roubado, porque há pessoas que não compreendem ser o dízimo a porção que Deus reserva para Si. Alguns se têm sentido insatisfeitos, e afirmado: "Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira como as coisas estão sendo dirigidas na sede da obra." Roubará, porém, a Deus, por pensar que a direção da obra não é correta? Apresente sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicite em suas petições que as coisas sejam corrigidas e colocadas em ordem; mas não se retire da obra de Deus, nem se demonstre infiel porque outros não estejam fazendo o que é correto.

Leia atentamente o terceiro capítulo de Malaquias, e veja o que diz o Senhor a respeito do dízimo. Se nossas igrejas tomarem sua posição baseadas na Palavra do Senhor, e forem fiéis na devolução do dízimo ao Seu tesouro, mais obreiros seriam animados a entrar para a obra ministerial. Mais homens se dedicariam ao ministério, não estivessem eles informados da escassez do tesouro. Deveria haver abundante provisão no tesouro do Senhor, e haveria, se corações e mãos egoístas não houvessem retido os dízimos, ou os empregado para sustentar outros ramos de trabalho.

Os exclusivos recursos de Deus não devem ser usados a esmo. [250]

O dízimo pertence ao Senhor, e todos aqueles que laçam mão dele serão punidos com a perda de seu tesouro celestial, a menos que se arrependam. Que a obra não continue mais a ser impedida porque o dízimo foi desviado para vários fins diversos daquele para que o Senhor disse que devia ir. Provisões têm de ser feitas para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não pelo dízimo. Deus não mudou; o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério. A abertura de novos campos requer mais eficiência ministerial do que possuímos agora, e é preciso haver meios no tesouro.

Os que saem como pastores, têm uma solene responsabilidade pesando sobre eles, a qual é estranhamente negligenciada. Alguns gostam de pregar, mas não dedicam trabalho pessoal às igrejas. Há grande necessidade de instruções relativamente a obrigações e deveres para com Deus, especialmente no que respeita à devolução honesta do dízimo. Nossos pastores sentir-se-iam grandemente entristecidos se não fossem prontamente pagos por seu trabalho; mas, consideram eles que deve haver fundos no tesouro de Deus, com que se sustentem os obreiros? Se deixam de cumprir todo o seu dever em educar o povo a ser fiel no devolver a Deus o que Lhe pertence, haverá falta de meios no tesouro para levar avante a obra do Senhor.

Deve o superintendente do rebanho de Deus se desempenhar fielmente de seu dever. Se, por algum motivo, isso lhe é desagradável e ele toma a atitude de deixar que qualquer outro o faça, não é um obreiro fiel. Leia ele as palavras do Senhor em Malaquias, acusando o povo de roubo para com Ele ao reter os dízimos. O poderoso Deus declara: "Com maldição sois amaldiçoados." Malaquias 3:9. Quando aquele que ministra por palavra e doutrina, vê o povo seguindo um caminho que trará sobre si essa maldição, como pode negligenciar [251] seu dever de dar instruções e advertências? Todo membro de igreja deve ser ensinado a ser fiel em devolver um dízimo honesto.

* * * * *

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar

sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Malaquias 3:10.

Oro para que meus irmãos compreendam que a mensagem do terceiro anjo representa muito para nós, e que a observância do verdadeiro sábado deve constituir um sinal distintivo entre aqueles que servem a Deus e os que não O servem. Que despertem os que, indiferentes, chegaram a adormecer. Somos chamados a ser santos, e devemos evitar cuidadosamente dar a impressão de que é de menor importância se conservamos ou não os sinais peculiares de nossa fé. Sobre nós repousa a dourada obrigação de tomarmos uma posição mais firme em favor da verdade e da justiça, do que assumimos no passado. A linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que não os guardam deve ser revelada com inconfundível clareza. Conscienciosamente devemos honrar a Deus, utilizando-nos com diligência de todos os meios disponíveis para nos mantermos em relação de concerto com Ele, de modo a podermos receber as Suas bênçãos — tão essenciais para um povo que será severamente provado. Se dermos a impressão de que nossa fé ou nossa religião não representam um poder dominante em nossa vida é algo que desonra grandemente a Deus. Assim nos afastamos de Seus mandamentos, os quais são a nossa vida, negando que Ele é o nosso Deus e somos o Seu povo.

"Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O [252] amam e guardam os Seus mandamentos; e dá o pago em sua face a qualquer dos que O aborrecem, fazendo-o perecer; não será remisso para quem O aborrece; em sua face lho pagará." Deuteronômio 7:9, 10.

Onde estaremos antes que findem as mil gerações mencionadas nesse texto? Nosso destino terá sido decidido para a eternidade. Ou seremos considerados dignos de um lar no eterno reino de Deus, ou receberemos a sentença de morte eterna. Aqueles que houverem sido fiéis e verdadeiros em seu concerto com Deus; aqueles que, lembrando-se do Calvário, permanecerem firmes do lado da verdade, sempre se esforçando por honrar a Deus, ouvirão este elogio: "Bem está, servo bom e fiel." Mateus 25:21. Contudo, aqueles que houverem oferecido a Deus um serviço dividido, permitindo que sua vida entrasse em conformidade com os caminhos e práticas do mundo,

ouvirão as tristes palavras: “Apartai-vos de mim.” (Mateus 25:41); [253] “vos não conheço.” Mateus 25:12.

Capítulo 31 — Beneficência

“Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares.” Provérbios 3:9, 10.

“Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.” Provérbios 11:24, 25.

“O liberal projeta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé.” Isaías 32:8.

A sabedoria divina designou, no plano da salvação, a lei de ação e reação, tornando a obra da beneficência, em todas as suas modalidades, duplamente abençoada. Aquele que dá aos pobres abençoa outros, e é abençoado, em escala maior ainda.

A glória do evangelho

Para que o homem não perdesse os benditos resultados da caridade, nosso Redentor formou o plano de alistá-lo como coobreiro Seu. Deus poderia ter atingido o Seu objetivo de salvar pecadores, sem o auxílio do homem; mas sabia que o homem não poderia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra. Por uma cadeia de circunstâncias que haveriam de despertar no homem os sentimentos de caridade, concede-lhe Ele os melhores meios de cultivar a beneficência, e o conserva dando habitualmente para ajudar os pobres e para fazer avançar Sua causa. Por suas necessidades, um mundo arruinado está dependendo de nossos talentos de meios e de influência, para apresentar a homens e mulheres a verdade, por cuja falta estão a perecer. E ao atendermos a esses chamados, pelo [254] trabalho e por atos de caridade, tornamo-nos semelhantes à imagem dAquele que por nossa causa Se tornou pobre. Dando, abençoamos outros, e assim acumulamos verdadeiras riquezas.

A glória do evangelho é ter ele base no princípio de restaurar na raça caída a imagem divina, por uma constante manifestação de beneficência. Essa obra começou nas cortes celestiais. Ali deu Deus aos seres humanos uma prova inequívoca do amor que a eles nutre. "Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. O dom de Cristo revela o coração do Pai. Testifica que, havendo empreendido nossa redenção, Ele não poupará coisa alguma que seja necessária para completar Sua obra, ainda que seja algo muito precioso.

O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. O abnegado amor de Cristo é revelado na cruz. Para que o homem pudesse ser salvo, deu Ele tudo quanto possuía, e em seguida deu a Si mesmo. A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador. O princípio ali ilustrado é dar, dar. Isso, levado a efeito em real beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos é adquirir, adquirir, e assim esperam conseguir felicidade; mas, levado a efeito em todos os seus aspectos, o fruto é miséria e morte.

A luz do evangelho que brilha da cruz de Cristo reprova o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência. Não deve ser um fato lamentável o haver cada vez mais pedidos para dar. Deus, em Sua providência, está chamando Seu povo para fora de sua limitada esfera de ação, a fim de que se dedique a maiores empreendimentos. Esforço ilimitado é o que se requer neste tempo em que trevas morais cobrem o mundo. Muitos do povo de Deus estão em perigo de ser [255] enredados pelo mundanismo e pela cobiça. Deveriam compreender que a Sua misericórdia é que multiplica os pedidos de meios. Têm que ser-lhes apresentados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo.

As bênçãos da mordomia

Dando aos discípulos a comissão de ir "por todo o mundo" e pregar "o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15), Cristo designou aos homens a obra de disseminar o conhecimento de Sua graça. Porém, enquanto alguns saem a pregar, Ele roga a outros que atendam a Seus pedidos de ofertas, para manter Sua causa na Terra.

Pôs Ele meios nas mãos dos homens, para que Seus dons divinos possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada, de salvar nossos semelhantes. Esta é uma das maneiras em que Deus exalta o homem. É justamente a obra de que o homem precisa; pois lhe despertará no coração as mais profundas simpatias, e porá em atividade as mais elevadas faculdades da mente.

Tudo quanto de bom há na Terra, aqui foi colocado pela dadivosa mão de Deus, como uma expressão de Seu amor ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. O ouro e a prata pertencem ao Senhor, e Ele os poderia fazer chover do Céu, se assim quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Desse modo tornou o homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa. [256]

Reunindo-se ao redor da cruz

O amor expresso no Calvário deve ser reavivado, fortalecido e difundido entre nossas igrejas. Não deveríamos nós fazer tudo quanto podemos para tornar eficazes os princípios que Cristo trouxe ao mundo? Não nos deveríamos esforçar para estabelecer e tornar eficazes os empreendimentos de beneficência que agora são reclamados sem demora? Ao estarmos perante a cruz, e vermos o Príncipe do Céu morrendo por nós, poderíamos fechar o coração, dizendo: “Não, não tenho nada para dar?”

O crente povo de Cristo deve perpetuar o Seu amor. Esse amor deve atraí-los juntamente em torno da cruz. Deve despi-los de todo o egoísmo e ligá-los a Deus e uns aos outros.

Vamos nos reunir ao redor da cruz do Calvário, em sacrifício e abnegação. Deus nos abençoará ao fazermos o melhor que podemos. Ao nos aproximarmos do trono pelo áureo acesso baixado do Céu à Terra, para arrancar homens do abismo do pecado, nosso coração se expandirá em amor aos nossos irmãos e irmãs que estão sem Deus e sem esperança no mundo. [257]

Capítulo 32 — Espírito de independência*

Antes de partir para a Austrália, e desde que cheguei a este país, tenho sido instruída que há uma grande obra para ser feita nos Estados Unidos. Os que estavam na obra a princípio, estão desaparecendo. Apenas uns poucos dos pioneiros da causa permanecem agora entre nós. Muitos dos pesados encargos antigamente assumidos por homens de longa experiência, estão recaindo agora sobre homens mais jovens.

Essa transferência de responsabilidades para obreiros cuja experiência é mais ou menos limitada, acha-se acompanhada de alguns perigos contra os quais precisamos precaver-nos. O mundo está cheio de lutas pela supremacia. O espírito de afastamento de companheiros na obra, o espírito de desorganização, está no próprio ar que respiramos.

Para alguns, todos os esforços para estabelecer ordem são considerados perigosos — como se fosse uma restrição da liberdade individual, devendo, pois, ser temidos como sistema papal. Essas pessoas iludidas consideram virtude jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Declaram que não aceitam a opinião de homem algum; que não são responsáveis para com homem nenhum. Fui instruída de que Satanás se esforça especialmente para levar homens a julgar que Deus Se agrada de que escolham seu próprio modo de proceder, independentemente do conselho de seus irmãos.

Aí reside um grave perigo para a prosperidade de nossa obra. Precisamos agir discretamente, em harmonia com o juízo de conselheiros tementes a Deus; pois unicamente nesse procedimento residem nossa segurança e força. De outro modo Deus não pode trabalhar conosco, por meio de nós e em nosso favor.

[258] Oh! como Satanás se regozijaria se alcançasse êxito em seus esforços de penetrar no meio deste povo, e desorganizar a obra

*Manuscrito lido perante os delegados à Assembléia Geral, em Washington, D.C, em 30 de Maio de 1909.

num tempo em que a organização integral é essencial, e constitui a maior força para evitar os levantes espúrios e refutar pretensões não abonadas pela Palavra de Deus! Precisamos manter as fileiras uniformemente, para que não haja quebra do sistema de organização e ordem, o qual foi erguido por meio de sábio, cuidadoso labor. Não se deve dar autonomia a desordeiros que desejem controlar a obra neste tempo.

Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmo-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra para fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve estar unido.

Os movimentos esporádicos, agitados, de alguns que pretendem ser cristãos, são bem representados pelo trabalho de cavalos fortes, mas não adestrados. Quando um puxa para a frente, outro puxa para trás, e à voz de seu guia um se precipita para diante e o outro fica imóvel. Se os homens não agirem em harmonia na grande e importante obra para este tempo, haverá confusão. Não é bom sinal os homens se recusarem a unir-se a seus irmãos, e preferirem agir sozinhos. Falem os obreiros confidencialmente com os irmãos que estão dispostos a apontar cada desvio dos princípios verdadeiros. Se os homens tomarem o jugo de Cristo, não poderão puxar cada um para seu lado; puxarão com Cristo.

Alguns obreiros puxam com toda a força que Deus lhes deu, mas não aprenderam ainda que não devem puxar sozinhos. Em vez de isolar-se, puxem eles em harmonia com seus coobreiros. A menos [259] que façam isso, sua atividade se processará fora de tempo e em direção errada. Trabalharão muitas vezes contra aquilo que Deus deseja ver feito, e assim sua obra será mais do que inútil.

Unidade na adversidade

Por outro lado, os guias dentre o povo de Deus devem precaver-se contra o perigo de condenar os métodos de obreiros que são pelo Senhor levados a fazer uma obra especial que só poucos estão

habilitados para desempenhar. Sejam os irmãos que estão em cargos de responsabilidade, cuidadosos no criticar maneiras de proceder que não estejam em perfeita harmonia com os seus métodos de trabalho. Não suponham jamais que cada plano deva refletir a sua própria personalidade. Não temam confiar nos métodos de outrem; pois recusando confiar num coobreiro que, com humildade e zelo consagrado está fazendo uma obra especial, na maneira por Deus designada, eles estão retardando o avanço da causa do Senhor.

Deus pode servir-Se, e servir-Se-á dos que não tiverem instrução esmerada nas escolas dos homens. Duvidar de Seu poder para fazer isso, é manifesta incredulidade; é limitar o poder onipotente dAquele para quem nada é impossível. Quem dera houvesse menos dessa cautela indesejável, resultado da desconfiança! Ela deixa tantas forças da igreja sem serem usadas; fecha o caminho de modo que o Espírito Santo não possa valer-Se de pessoas; mantém em ociosidade os que estão dispostos e ansiosos para trabalhar segundo a maneira de Cristo; desencoraja de entrarem na obra muitos que se tornariam coobreiros eficientes de Deus, se lhes fosse concedida uma oportunidade razoável.

Para o profeta, a roda dentro de uma roda, a aparência de criaturas [260] viventes com elas relacionadas, tudo se afigurava complicado e inexplicável. Mas a mão da infinita Sabedoria é vista entre as rodas, e ordem perfeita é o resultado da obra dessas rodas. Cada roda, dirigida pela mão de Deus, trabalha em harmonia perfeita com cada uma das demais. Foi-me mostrado que os seres humanos são propensos a buscar demasiada autoridade, procurando dirigir eles mesmos a obra. Excluem de seus métodos e planos o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, e não Lhe confiam tudo relativamente ao avanço da obra. Ninguém deve por um momento imaginar que é capaz de dirigir as coisas que pertencem ao grande EU SOU. Deus em Sua providência está preparando um caminho de maneira que a obra possa ser feita por agentes humanos. Fique, pois, cada qual em seu posto de dever, para desempenhar sua parte para este tempo, e saiba que Deus é seu instrutor.

A associação geral

Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de homem algum deve estar sujeito ao juízo de outra pessoa. Nunca deve a mente de um homem ou de uns poucos homens ser considerada suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra, e dizer quais os planos que devem ser seguidos. Mas quando, numa assembléia geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral.

Por vezes, quando um pequeno grupo de homens, aos quais se acha confiada a direção geral da obra, tem procurado, em nome da Associação Geral, executar planos imprudentes e restringir a obra [261] de Deus, tenho dito que eu não poderia por mais tempo considerar a voz da Associação Geral, representada por esses poucos homens, como a voz de Deus. Mas isso não equivale a dizer que as decisões de uma Associação Geral composta de uma assembléia de homens representativos e devidamente designados, de todas as partes do campo, não deva ser respeitada. Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Assembléia Geral, devam ter autoridade. O erro que alguns estão em perigo de cometer, é dar à opinião e ao juízo de um homem, ou de um pequeno grupo de homens, a plena medida de autoridade e influência de que Deus revestiu Sua igreja, no juízo e voz da Associação Geral reunida para fazer planos para a prosperidade e avançamento de Sua obra.

Quando este poder, que Deus colocou na igreja, é entregue inteiramente a um só homem, e ele é revestido da autoridade de servir de critério para outros espíritos, acha-se então mudada a verdadeira ordem da Bíblia. Os esforços de Satanás sobre o espírito de tal homem serão os mais sutis, e por vezes quase dominantes; pois o inimigo terá a esperança de, por meio do seu espírito, poder influenciar muitos outros. Vamos conceder à mais altamente organizada autoridade na igreja aquilo que somos propensos a dar a um único homem ou a um pequeno grupo de homens. [262]

Capítulo 33 — Distribuição de responsabilidades*

Deus quer que o Seu povo seja sábio. Dispôs as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas assembléias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser homens dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas assembléias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adotados para o progresso da obra, pelo que devem ser pessoas de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito.

"E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde. Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde? Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus; quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as Suas leis. O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer. Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus; e declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho [263] em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

*Manuscrito lido em presença dos delegados à Assembléia Geral, em Washington, D.C., em 30 de Maio de 1909.

“Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

“E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito; e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez. E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles.” Êxodo 18:13-26.

No primeiro capítulo de Atos, são-nos também fornecidas instruções quanto à escolha de homens que devem arcar com responsabilidades na igreja. A apostasia de Judas deixara um lugar vago nas fileiras dos apóstolos, e era necessário que fosse escolhido outro para substituí-lo. A esse respeito disse Pedro:

“É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da Sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E lançando-lhes sortes caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.” Atos dos Apóstolos 1:21-26. [264]

Aprendemos, desses passos das Escrituras, que o Senhor tem certos homens para ocupar determinados cargos. Deus ensinará Seu povo a proceder com cautela e a escolher cuidadosamente os homens que não traiam os sagrados encargos. Se nos dias de Cristo foi necessário que os crentes usassem de prudência para a escolha dos homens para os cargos de responsabilidade, nós que vivemos neste tempo certamente precisamos usar de grande discrição. Devemos apresentar a Deus cada caso, e, com oração fervorosa, pedir-Lhe que escolha por nós.

O Senhor Deus do Céu escolheu homens de experiência para assumir as responsabilidades na Sua causa. Esses homens devem exercer influência especial. Se a todos está sendo concedida a autoridade conferida a esses homens escolhidos, algo terá que ser mudado. Os que são escolhidos para arcar com as responsabilidades da causa

de Deus não devem ser precipitados, nem presumidos ou egoístas. Jamais devem a sua influência e exemplo estimular o mal. O Senhor jamais deu a algum homem ou mulher a liberdade de propor idéias que tirem da obra o seu cunho sagrado, produzindo nela vulgaridade. A obra de Deus deve tornar-se para Seu povo mais e mais sagrada. Devemos ressaltar por todos os meios possíveis o exaltado caráter da verdade. Os que foram postos como chefes da obra de Deus em nossas instituições devem acentuar sempre a vontade e o caminho de Deus. O bem da obra em geral depende da fidelidade dos homens designados para executar a vontade de Deus nas igrejas. [265]

Os cargos devem ser confiados a homens que queiram adquirir experiência mais vasta, não no tocante ao que é seu, mas no que concerne às coisas de Deus, um conhecimento mais amplo do caráter de Cristo. Quanto melhor conheçam a Cristo, mais fielmente O representarão no mundo. Devem escutar-Lhe a voz e estar atentos às Suas palavras.

Uma advertência

"Então começou Ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos Seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo: Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com saco e com cinza. Por isso Eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós.

"E tu, Cafarnaum, que te ergues até os céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém Eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti.

"Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim Te aprouve. Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as [266] vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:20-30.

Sempre há segurança em ser manso, humilde e compassivo; mas ao mesmo tempo devemos ser firmes como a rocha no que concerne aos ensinos de Cristo. Suas instruções devem ser estritamente seguidas. Não deve ser perdida de vista uma que seja das Suas palavras. A verdade permanece para sempre. Não devemos confiar em mentira ou pretensão alguma. Os que assim procedem verificarão que o fizeram a custo da vida eterna. Devemos abrir caminhos retos para os nossos pés, para que o coxo não se extravie. Quando os coxos se apartam do caminho seguro, quem será responsabilizado senão os que os desviaram? Em troca das obras enganosas que têm por autor o pai da mentira, anularam o conselho dAquele cujas palavras são vida eterna.

Tenho palavras para dizer a todos quantos crêem estar seguros pelo fato de terem sido educados em Battle Creek. O Senhor destruiu duas das nossas maiores instituições estabelecidas em Battle Creek e nos transmitiu uma advertência após outra, tal como Cristo, antigamente, advertiu Betsaida e Cafarnaum. É necessário dar a maior atenção a toda palavra que sai da boca de Deus. Não pode haver da nossa parte afastamento das palavras de Cristo sem que cometamos pecado. O Salvador insiste com os errantes para que se arrependam. Os que humilham o coração e confessam os pecados serão perdoados. Suas transgressões serão relevadas. Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão, nem verá em Cristo o seu Redentor; perseverará na transgressão, cometerá uma falta após outra e acrescentará pecado a pecado. Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas? [267]

O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser mais profundamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias. Alguns há que estão enganados. Não se aperceberam do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à na-

tureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. A menos que efetuem mudança decisiva, quando Deus pronunciar Suas sentenças sobre os filhos dos homens serão achados em falta. Estão transgredindo a lei e quebrando a aliança eterna, e receberão em conformidade com as suas obras.

"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o Sol tornou-se negro como saco de cilício, e a Lua tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" Apocalipse 6:12-17.

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao [268] Cordeiro. ... Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima." Apocalipse 7:9-17.

Nessas passagens das Escrituras são apresentados dois grupos de pessoas. Um deles se deixou enganar e aliou-se aos inimigos do Senhor. Essas pessoas interpretaram erroneamente as mensagens que lhes foram dirigidas e revestiram-se de justiça própria. Para eles não havia malignidade no pecado. Ensinaram mentiras como se fossem verdades, e por sua causa muitos se extraviaram.

É necessário, agora, que vigiemos a nós mesmos. Foram-nos feitas advertências. Será que não estamos conseguindo ver o cumprimento das predições de Cristo, contidas no vigésimo primeiro capítulo de Lucas? Quantos estão estudando as palavras de Cristo? Quantos estão enganando a si mesmos e se privando das bênçãos reservadas para os que crêem e obedecem? O tempo de graça se prolonga ainda, e temos a oportunidade de apropriar-nos da esperança que o evangelho nos apresenta. Arrependamo-nos e convertamo-nos, abandonando os nossos pecados para que sejam apagados. "Passará o céu e a Terra, mas as Minhas palavras não hão de passar. E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra. Vigiai pois em todo o [269] tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Lucas 21:33-36.

Ficarão desatendidas as advertências de Cristo? Não nos arrependeremos sinceramente agora, enquanto a suave voz da Misericórdia ainda é ouvida?

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis. Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a Sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os Seus bens. Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 24:42-51. [270]

Capítulo 34 — Com humildade e fé[*]

Foram-me dadas instruções especiais para o povo de Deus, porque tempos perigosos estão perante nós. Aumenta no mundo o espírito de destruição e violência. Na igreja, o poder humano torna-se predominante; os que foram escolhidos para ocupar cargos de confiança julgam-se com o direito de dominar.

Os homens a quem o Senhor chama para ocuparem em Sua obra cargos importantes, devem cultivar humilde confiança nEle. Não devem buscar enfeixar em suas mãos demasiada autoridade; porque Deus não os chamou para dominar, mas para estabelecerem planos e aconselharem-se com os coobreiros. Todo obreiro deve considerar-se igualmente sujeito aos reclamos e instruções de Deus.

Conselheiros sábios

Em vista da importância da obra no sul da Califórnia e as perplexidades que a envolvem, deveriam ser escolhidos pelo menos cinco homens sábios e experientes para consultarem-se com os presidentes das Associações e Uniões locais no tocante a planos e métodos gerais. O Senhor não aprova a tendência manifestada por alguns de dominarem os que possuem experiência maior que a sua. Com essa sua maneira de agir, têm alguns demonstrado não estarem capacitados para o cargo importante que ocupam. Todo ser humano que busca dar-se proporções desmedidas e dominar seus semelhantes, demonstra que seria perigoso confiarem-se-lhe responsabilidades religiosas.

[271] Não abrigue alguém a idéia de que, a menos que disponha do dinheiro necessário, não deveria empreender atividade alguma que exija recursos. Se no passado houvéssemos seguido sempre esse método, teríamos perdido vantagens consideráveis, tais como as

[*]Lido por ocasião da reunião campal de Los Angeles, Califórnia, celebrada de 15 a 31 de Agosto de 1907.

conseguidas ao comprarmos a escola de Fernando, e os hospitais de Paradise Valley, Glendale e Loma Linda.

“Avançai”

Nem sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança de Seu povo. Freqüentemente põe-no em situações difíceis e críticas, e o manda avançar quando já os seus pés parecem tocar as águas do Mar Vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé, Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos.

O Senhor quer que neste tempo o Seu povo creia que por eles fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para Canaã. Devemos manifestar fé consciente, que não vacile em seguir as instruções do Senhor nos momentos mais difíceis. “Avançai” é a ordem que Deus dá ao Seu povo.

A execução dos planos de Deus exige fé e alegre obediência. Quando Ele indica a necessidade de estabelecer a obra em lugares onde ela poderá exercer influência, deve o povo seguir e trabalhar pela fé. Através de seu procedimento piedoso, sua humildade, orações e esforços fervorosos, deve lutar para induzir as pessoas a apreciarem a boa obra que o Senhor estabeleceu em seu meio. Deus [272] pretendia que o hospital de Loma Linda viesse a ser propriedade de nosso povo; e fez com que isso se tornasse realidade num momento em que as torrentes de dificuldades eram impetuosas e transbordavam de seu leito.

A defesa de interesses particulares para alcançar finalidades pessoais é uma coisa. Nisso podem os homens seguir sua própria orientação. Mas o levar avante a obra do Senhor na Terra é assunto totalmente diverso. Ao indicar Ele que a compra de determinada propriedade é necessária para o progresso de Sua causa e para a edificação de Sua obra, quer se trate de hospitais, escolas ou quaisquer outras instituições, Ele tornará possível a realização desses empreendimentos se os que têm experiência mostrarem fé e confiança em

Seus planos e agirem com presteza para aproveitar as vantagens que Deus lhes aponta. Embora não devamos arrebatar a propriedade de ninguém, devemos, porém, quando são oferecidas vantagens, estar bem despertos para apreciá-las a fim de podermos fazer planos para a edificação da obra. E ao havermos feito isso, devemos empregar todas as nossas energias para obter do povo de Deus as ofertas voluntárias para a manutenção das novas instituições.

Freqüentemente vê o Senhor a Seus obreiros na incerteza quanto ao que devem fazer. Nesses momentos, se nEle depositarem confiança, Ele lhes revelará a Sua vontade. Daí em diante, a obra de Deus deve avançar rapidamente; e se o Seu povo atender ao apelo, Ele dará espírito voluntário às pessoas ricas para darem de seus recursos e possibilitar, assim, a conclusão de Sua obra na Terra. "Ora, a fé é [273] o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." Hebreus 11:1. A fé na Palavra de Deus dará aos Seus filhos a posse de propriedades que lhes permitirão trabalhar nas grandes cidades que esperam a mensagem da verdade.

A indiferença, formalismo e incredulidade com que alguns obreiros fazem o seu trabalho constitui ofensa grave ao Espírito de Deus. Diz o apóstolo Paulo: "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a Palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão. E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós." Filipenses 2:14-17.

Devemos incentivar uns aos outros naquela fé viva que Cristo tornou acessível a todo crente. A obra deve prosseguir à medida que o Senhor prepara o caminho. Ao levar Ele os Seus a situações difíceis, têm eles a vantagem de poderem reunir-se para orar, lembrando que todas as coisas vêm de Deus. Aqueles que ainda não participaram das experiências decisivas que acompanham a obra dos últimos dias, logo terão que passar por situações que provarão fortemente a sua confiança em Deus. No tempo em que Seu povo não vê meio de avançar, quando o Mar Vermelho lhes está à frente e os exércitos perseguidores à retaguarda, é que Deus lhes ordena: "Avançai." Procede Ele dessa maneira para lhes provar a fé. Ao nos sobrevirem

essas circunstâncias, avancemos, confiantes em Cristo. Andemos passo a passo no caminho que Ele nos indicar. Provas nos sobrevirão, mas avancemos. Adquiriremos com isso uma experiência que nos fortalecerá a fé em Deus e nos capacitará para serviço mais fiel. [274]

O exemplo de Cristo

Deve o povo de Deus adquirir experiência mais profunda e mais vasta nos assuntos da religião. Cristo é o nosso exemplo. Se, mediante fé viva e santificada obediência à Palavra de Deus, manifestamos o amor e a graça de Cristo, se demonstramos raciocínio afinado com as providências com que Deus dirige a Sua obra, manifestaremos ao mundo um poder convincente. Não é a posição elevada que nos confere valor aos olhos de Deus. O homem é medido pela sua consagração e fidelidade no cumprimento da vontade divina. Se o remanescente povo de Deus andar perante Ele com humildade e fé, Deus, por meio deles executará o Seu eterno propósito, capacitando-os para trabalharem em harmonia para dar ao mundo a verdade tal qual é em Jesus. Ele os usará a todos — homens, mulheres e crianças — para fazer brilhar a luz sobre o mundo e dele separar um povo que será fiel aos Seus mandamentos. Por meio da fé que o Seu povo nEle deposita, Deus mostrará ao mundo que Ele é o Deus verdadeiro, o Deus de Israel.

"Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo", exorta o apóstolo Paulo, "para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho. E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus. Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele." Filipenses 1:27-29.

"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma [275] mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

"Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tornando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céus, e na Terra e debaixo da Terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é O que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:1-13.

Fui encarregada de apresentar essas palavras aos nossos irmãos do sul da Califórnia. Elas são necessárias em toda parte em que haja uma igreja estabelecida, porque um espírito estranho se tem introduzido em nosso meio.

É tempo de os homens humilharem perante Deus o coração, e aprenderem a trabalhar segundo a Sua maneira. Os que têm buscado dominar os seus coobreiros, tratem de examinar o espírito de que estão animados. Devem buscar o Senhor com jejum, oração e contrição de espírito.

[276] Em Sua vida terrestre, Cristo deu um exemplo que todos podem seguir com segurança. Ele ama o Seu rebanho e não quer que sobre ele se estabeleça autoridade alguma que lhes restrinja a liberdade no trabalho que Lhe prestam. Ele nunca comissionou ninguém para que dominasse sobre a Sua herança. A verdadeira religião bíblica produzirá o domínio próprio e não o controle de um sobre outro. Como povo, carecemos de uma medida maior do Espírito Santo, a fim de, sem exaltação, podermos anunciar a mensagem solene de que Deus nos incumbiu.

Irmãos, apliquem a si mesmos suas palavras de censura. Ensinem o rebanho de Deus a contemplar a Cristo e não ao homem que é falível. Quem se torna instrutor da verdade deve produzir em sua própria vida os frutos da santidade. Ao contemplar a Cristo e segui-

Lo, apresentará aos que lhes são confiados um exemplo do que deve ser o cristão verdadeiro, disposto a aprender. Deixem que Deus lhes ensine o Seu método. Consultem-nO diariamente para saber qual é a Sua vontade. Ele dará conselho infalível a todos quantos O buscarem de coração sincero. Andemos de maneira digna da vocação com que fomos chamados, louvando a Deus, tanto pelo nosso procedimento diário como pelas nossas orações. Dessa maneira pregando a Palavra da vida, estimularemos outras pessoas a seguir a Cristo. [277]

Capítulo 35 — Liderança bem equilibrada

Esta manhã, não consigo encontrar repouso. Estou inquieta quanto à situação que prevalece no sul da Califórnia. Deus confiou a cada homem o seu trabalho; mas alguns há que não consideram com oração a sua responsabilidade pessoal.

Ao ser escolhido um obreiro para um cargo, a função em si não lhe confere capacidade que antes não possuísse. Um alto cargo não confere ao caráter as virtudes cristãs. Quem imagina poder por si só traçar os planos para todos os ramos da obra, demonstra grande falta de sabedoria. Mente humana alguma é capaz de, por si mesma, assumir as numerosas e variadas responsabilidades de uma Associação que conta com milhares de membros e reúne muitos ramos de atividade.

Foi-me, porém, mostrado um perigo ainda maior: é o conceito difundido entre os nossos obreiros de que os pregadores e outros empregados na causa devem deixar para alguns chefes o cuidado de determinar-lhes as responsabilidades. A inteligência e o discernimento de um homem não devem ser considerados suficientes para dirigir e modelar uma Associação. Tanto o indivíduo como a igreja têm cada qual as suas responsabilidades. A cada homem deu Deus algum talento ou talentos para serem usados e aperfeiçoados. Ao fazer uso desses talentos, ele se torna mais útil para servir. Deus concedeu entendimento a cada indivíduo e quer que Seus obreiros empreguem e desenvolvam esse dom. Não deve o presidente de uma Associação imaginar que o seu critério individual possa reger o dos demais. [278]

Em nenhuma Associação devem ser apresentadas propostas precipitadamente, sem que se conceda aos irmãos o tempo suficiente para examinar acuradamente todos os aspectos do assunto. Tem-se pensado algumas vezes que, por haver sido o presidente da Associação quem sugeriu certos planos, não haveria necessidade de consultar o Senhor a esse respeito. Dessa forma, foram aceitas propostas que não visavam ao bem espiritual dos crentes, e cujas conseqüências

tinham alcance que muito excedia ao que era aparente no primeiro exame. Tais procedimentos não têm a aprovação divina. Muitos, muitíssimos assuntos têm sido propostos e votados, que implicam em muito mais do que estava previsto, e muito mais do que os votantes estavam dispostos a aprovar, caso houvessem tomado tempo para examinar o caso em todos os seus aspectos.

Neste tempo não podemos ser descuidados ou negligentes na obra de Deus. Se quisermos estar preparados para as provas que nos esperam, devemos cada dia buscar o Senhor com fervor. Deve o nosso coração estar limpo de todo sentimento de superioridade, e serem implantados no coração os princípios vivos da verdade. Os jovens e os idosos, bem como as pessoas de meia-idade devem praticar agora as virtudes do caráter de Cristo. Cada dia, devem desenvolver-se espiritualmente a fim de chegarem a ser vasos de honra no serviço do Mestre.

"E aconteceu que, estando Ele a orar num certo lugar, quando acabou Lhe disse um dos Seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos." Lucas 11:1. A oração que, em resposta a este pedido, Cristo deu aos discípulos, não foi feita em linguagem difícil, mas com palavras simples, expressando as necessidades da pessoa. É curta, e refere-se diretamente às necessidades cotidianas.

Cada pessoa tem a prerrogativa de apresentar ao Senhor as suas [279] necessidades particulares, bem como ações de graças pessoais pelas bênçãos que cada dia recebe. Mas as numerosas orações longas, sem vida e sem fé, que são feitas a Deus, em vez de Lhe serem uma satisfação, são-Lhe uma opressão. Oh! quanto precisamos nós de coração puro, convertido! Precisamos ter nossa fé fortalecida. "Pedi, e dar-se-vos-á", é a promessa do Salvador, "buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mateus 7:7. Devemos habituar-nos a confiar em Sua Palavra e a acrescentar a todas as nossas obras a luz e a graça de Cristo. Precisamos apossar-nos de Cristo e a Ele apegar-nos até que em nós se manifeste o poder transformador da Sua graça. Se quisermos refletir o caráter divino, precisamos ter fé em Cristo.

Cristo revestiu a Sua divindade com a humanidade e viveu vida de oração e abnegação, sustentando dia a dia uma batalha contra a tentação a fim de poder socorrer os que hoje são tentados. Ele é a nossa eficiência e fortaleza. Quer que, ao apropriar-se da Sua

graça, a humanidade participe da Sua natureza divina, e evite, assim, a corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. A Palavra de Deus contida no Antigo e Novo Testamentos, estudada com fidelidade e recebida na vida, comunica sabedoria e vida espirituais. Essa Palavra deve ser amada com amor sagrado. A fé na Palavra de Deus e o poder de Cristo para transformar a vida habilitarão o crente para realizar as Suas obras e viver jubilosamente no Senhor.

Repetidamente fui instruída a dizer ao nosso povo: Ponham em Deus a confiança e fé. Não confiem a nenhum homem falível o encargo de definir seu dever. Tenham o privilégio de dizer: "Então declararei o Teu nome aos meus irmãos; louvar-Te-ei no meio da [280] congregação. Vós, que temeis ao Senhor, louvai-O; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-O; e temei-O todos vós, descendência de Israel. Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o Seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. O meu louvor virá de Ti, ... pagarei os meus votos perante os que O temem. Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que O buscam; o vosso coração viverá eternamente." Salmos 22:22-26.

Esses passos das Escrituras vêm bem ao caso. Cada membro da igreja deve compreender que unicamente de Deus é que deve ser esperada a compreensão do dever individual. Bom é que os irmãos se consultem; mas quando os homens prescrevem aos irmãos exatamente o que devem fazer, respondam-lhes eles que escolheram por conselheiro ao Senhor. Os que com humildade O buscarem verão que a Sua graça é suficiente. Mas quando uma pessoa consente que outra se interponha entre ela e o dever que Deus lhe designou, confiando no homem e tomando-o por guia, desvia-se da base firme em que está, para outra insegura e perigosa. Em vez de crescer e desenvolver-se, perderá a espiritualidade.

Homem nenhum possui a faculdade de corrigir os seus próprios defeitos de caráter. Cada indivíduo deve pôr a sua esperança e confiança nAquele que é mais do que humano. Devemos estar sempre lembrados de que a nossa ajuda está nAquele que é poderoso. O Senhor providenciou o necessário auxílio para toda pessoa que O [281] aceita.

Capítulo 36 — “Sou ainda menino pequeno”

No princípio de seu reinado, Salomão orou: “Ó Senhor meu Deus, Tu fizeste reinar a Teu servo em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno nem sei como sair, nem como entrar.” 1 Reis 3:7.

Salomão havia sucedido a seu pai Davi no trono de Israel. Deus o honrara grandemente e, como sabemos, tornou-se ele posteriormente o maior, mais rico e mais sábio rei que já se assentara sobre um trono terrestre. Já no princípio de seu reinado impressionou-o o Espírito Santo com a solenidade de suas responsabilidades, e embora rico em talentos e habilidade, reconheceu Salomão que sem auxílio divino estava desamparado como uma criancinha para os executar. Salomão jamais foi tão rico ou tão sábio ou tão verdadeiramente grande como quando confessou ao Senhor: “Sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.” 1 Reis 3:7.

Foi num sonho, em que o Senhor lhe apareceu, dizendo: “Pede o que quiseres que te dê” (1 Reis 3:5), que Salomão assim deu expressão à sua sensação de desamparo e necessidade de auxílio divino. Continuou: “Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão. A Teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este Teu tão grande povo?

“E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa. E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, [282] mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo, eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.” Agora as condições: “E, se andares nos Meus

caminhos, guardando os Meus estatutos, e os Meus mandamentos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias.

“E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.” 1 Reis 3:8-15.

Todos os que ocupam posições de responsabilidade precisam aprender a lição que é ensinada na humilde oração de Salomão. Devem sempre lembrar-se de que a posição jamais muda o caráter ou torna o homem infalível. Quanto mais alta a posição que um homem ocupa, quanto maior a responsabilidade que tem sobre si, tanto mais ampla será a influência que exerce, e tanto maior sua necessidade de sentir sua dependência da sabedoria e força de Deus, e de cultivar o melhor e mais santo caráter. Os que aceitam uma posição de responsabilidade na causa de Deus devem lembrar-se sempre de que com o chamado para esta obra, Deus os chamou igualmente para andar circunspectamente diante dEle e de seus semelhantes. Em vez de considerar seu dever ordenar, impor e comandar devem reconhecer que lhes compete aprender. Quando um obreiro em função de responsabilidade deixa de aprender esta lição, quanto mais cedo for dispensado de suas responsabilidades tanto melhor [283] será para ele e para a obra de Deus. A posição jamais concederá santidade nem excelência de caráter. Quem honra a Deus e guarda os Seus mandamentos, também é honrado.

A pergunta que cada um deve dirigir a si mesmo, com toda a humildade, é: “Estou eu habilitado para esta posição? Aprendi eu a manter-me no caminho do Senhor, a fazer justiça e juízo?” O exemplo terrestre do Salvador nos foi dado para que não andemos em nossa própria força, mas para que cada um se considere, como disse Salomão, “menino pequeno”. 1 Reis 3:7.

“Imitadores de Deus, como filhos amados”

Toda pessoa verdadeiramente convertida pode dizer: “Sou apenas um menino pequeno (1 Reis 3:7); mas sou filho de Deus.” Foi a preço infinito que se tomaram providências pelas quais a família humana pudesse ser restaurada à filiação divina. No princípio, Deus fez o homem à Sua própria semelhança. Nossos primeiros pais escutaram

a voz do tentador e cederam ao poder de Satanás. Mas o homem não foi abandonado aos resultados do mal que ele escolhera. Foi-lhe feita a promessa de um Libertador. “Porei inimizade entre ti e a mulher”, disse Deus à serpente, “e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Gênesis 3:15. Antes de ouvirem acerca dos cardos e espinhos, acerca da tristeza e trabalhos que teriam que ser o seu quinhão, ou do pó a que teriam que voltar, ouviram palavras que não podiam deixar de lhes incutir esperança. Tudo que se perdera pela submissão a Satanás podia ser reavido por intermédio de Cristo.

O Filho de Deus foi entregue para redimir a raça humana. A custo de sofrimento infinito, o inocente pelo pecador, foi pago o preço que deveria remir do poder do destruidor a família humana, e restaurá-la à imagem de Deus. Os que aceitam a salvação que [284] lhes é oferecida em Cristo, hão de humilhar-se perante Deus como filhinhos Seus.

Deus quer que Seus filhos peçam as coisas que O habilitem para, por eles, revelar Sua graça ao mundo. Ele quer que busquem Seu conselho, que reconheçam o Seu poder. Cristo tem reivindicações de amor quanto a todos pelos quais deu Sua vida: devem eles obedecer à Sua vontade, se quiserem participar das alegrias que Ele preparou para todos os que refletem Seu caráter aqui. Bem nos convém sentir nossa fraqueza; porque então buscaremos a força e sabedoria que o Pai Se deleita em dar a Seus filhos para sua luta diária contra os poderes do mal.

* * * * *

Embora a educação, preparo e conselho dos que têm experiência sejam todos essenciais, precisam os obreiros ser ensinados que não devem confiar inteiramente no juízo de qualquer homem. Como livres agentes de Deus, dEle todos devem pedir sabedoria. Se o principiante confia inteiramente nos pensamentos de outro, aceitando os seus planos e não indo além, ele só vê através dos olhos desse homem e é, nesse sentido, apenas o eco de outro. [285]

Capítulo 37 — A recompensa do esforço diligente

“Se a obra que alguém edificou ... permanecer, esse receberá galardão.” 1 Coríntios 3:14. Magnífica será a recompensa concedida quando os obreiros fiéis se reunirem em torno do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto: não pôde suportar a visão. Porém quando os filhos de Deus forem revestidos de imortalidade, vê-Lo-ão “como é”. 1 João 3:2. Estarão perante o trono, aceitos no Amado. Todos os seus pecados terão sido apagados, removidas todas as suas transgressões. Podem, então, olhar o deslumbrante resplendor do trono de Deus. Foram co-participantes dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e com Ele participam da alegria de ver os salvos no reino de Deus, para ali louvarem a Deus durante toda a eternidade.

Meu irmão, minha irmã, insisto em que se preparem para a vinda de Cristo nas nuvens do céu. Dia a dia tirem do coração o amor do mundo. Aprendam por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Preparem-se para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que crêem, vocês estejam entre os que O encontrarão em paz. Naquele dia, os remidos brilharão na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão. [286]

A ressurreição e ascensão de nosso Senhor é uma prova segura do triunfo final dos santos de Deus sobre a morte e a sepultura, e um penhor de que o Céu está aberto para os que lavaram as vestes do caráter e as branquearam no sangue do Cordeiro. Jesus subiu para o Pai como representante da raça humana, e Deus levará os que refletem a Sua imagem a contemplar a Sua glória e dela participar.

Há ali casas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo quanto nos tem confundido acerca das providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. As coisas difíceis de serem compreendidas terão então explicação. Os mistérios da graça nos serão desvendados. Naquilo em que a nossa mente finita só via confusão e promessas desfeitas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito dispôs as experiências que nos pareciam as mais difíceis. Ao reconhecermos o terno cuidado dAquele que faz todas as coisas contribuírem para o nosso bem, regozijar-nos-emos com júbilo inexprimível e repleto de glória.

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luto. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade." Isaías 33:24. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade.

Nós estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas. Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais [287] do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração esta esperança. "Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará." Hebreus 10:37. Bem-aventurados os servos que, quando o Senhor vier, achar vigiando!

Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve

escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus.

Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. “Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará.” Hebreus 10:35-37. Olhemos para cima, olhemos para cima, e deixemos que a nossa [288] fé aumente continuamente. Permitamos que essa fé nos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. “Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.” Tiago 5:7, 8.